



PRESENTE MAIS CIÊNCIAS HUMANAS

3º ANO

ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL

NEUZA GUELLI

CINTIA NIGRO

RICARDO DREGUER

CÁSSIA MARCONI

Categoria 1:

Obras didáticas por área

Área: Ciências Humanas

Componentes:
Geografia e História



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2023 - Objeto 1
Código da coleção:
0023 P23 01 01 208 366

MODERNA



Neuza Guelli

Bacharel e licenciada em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Professora de Geografia no Ensino Fundamental.

Coordenadora e diretora pedagógica no Ensino Fundamental e no Médio.

Cintia Nigro

Bacharel e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo.

Mestre em Ciências, área de concentração Geografia Humana, pela Universidade de São Paulo.

Professora de Geografia no Ensino Fundamental, no Médio e no Superior.

Ricardo Dreguer

Bacharel e licenciado em História pela Universidade de São Paulo.

Professor de História no Ensino Fundamental.

Autor de obras didáticas e paradidáticas de História.

Cássia Marconi

Bacharel em Ciências Políticas e Sociais pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Prof. José Augusto Vieira da Fundação Educacional de Machado. Assessora e coordenadora pedagógica no Ensino Fundamental.



PRESENTE MAIS CIÊNCIAS HUMANAS

3º
ANO

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Ciências Humanas

Componentes: Geografia e História

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2021

Coordenação editorial: Andrea de Marco Leite de Barros, Cesar Brumini Dellore

Edição de texto: Ana Carolina F. Muniz, Ananda Maria Garcia Veduvoto,
Ana Patricia Nicolette, Carlos Vinicius Xavier, Fernanda Prado

Assistência editorial: Rosa Chadu Dalbem

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patrícia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Bruno Tonel

Capa: Daniela Cunha, Daniel Messias

Ilustração: Luna Vicente

Coordenação de arte: Denis Torquato

Edição de arte: Rodolpho de Souza

Editoração eletrônica: Casa de Ideias Editoração e Design LTDA.

Edição de infografia: Giselle Hirata, Priscilla Boffo

Coordenação de revisão: Maristela S. Carrasco

Revisão: Palavra Certa, Frederico Hartje

Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron

Pesquisa iconográfica: Aline Chiarelli, Elizete Moura, Vanessa Manna

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido,
Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-imprensa: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira,
Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Presente mais ciências humanas : manual do professor / Neuza Guelli ... [et al.]. --
1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

Outros autores: Cintia Nigro, Ricardo Dreguer,
Cássia Marconi

3º ano : ensino fundamental : anos iniciais

Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Ciências humanas

Componentes: Geografia e História

ISBN 978-65-5816-085-4

1. Ciências humanas (Ensino fundamental)
I. Guelli, Neuza. II. Nigro, Cintia. III. Dreguer,
Ricardo. IV. Marconi, Cássia

21-73655

CDD-372.8

Índices para catálogo sistemático:

1. Ciências humanas : Ensino fundamental 372.8

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORIA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (011) 2602-5510

Fax (011) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil



Introdução: pressupostos da obra e subsídios para o planejamento didático-pedagógico

MP004

1. A coleção e a Base Nacional Comum Curricular

- O trabalho com competências na BNCC MP004
- A área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental..... MP005
- O componente curricular Geografia MP006
- O componente curricular História..... MP008
- Temas contemporâneos MP009

2. A coleção e o compromisso com a alfabetização..... MP010

- Fluência em leitura oral..... MP010
- Desenvolvimento vocabular MP010
- Compreensão de textos MP010
- Produção de escrita MP011

3. Orientações para o planejamento didático-pedagógico

- Exemplos de roteiros de aulas MP012

4. Avaliações

- Avaliações formativas MP014
- Rubricas de avaliação..... MP015

5. Estrutura da coleção

- Avaliação diagnóstica MP017
- Organização das sequências didáticas..... MP017
- Procedimentos de investigação MP018
- Ampliação das informações MP019
- Avaliação de resultado..... MP019
- Modalidades de trabalho MP019

6. Planejamento dos módulos de aprendizagem do 3º ano

- Unidade 1 – Os grupos sociais e os lugares de viver em diferentes tempos MP020
- Unidade 2 – Natureza, cultura e paisagens..... MP022
- Unidade 3 – O trabalho no campo e na cidade MP024
- Unidade 4 – Cuidar do que é de todos..... MP026

Bibliografia comentada

MP028

Orientações específicas

MP038

Avaliação diagnóstica

MP038

Organização das sequências didáticas.....

MP040

Unidade 1: Os grupos sociais e os lugares de viver em diferentes tempos

MP041

Unidade 2: Natureza, cultura e paisagens

MP089

Unidade 3: O trabalho no campo e na cidade

MP139

Unidade 4: Cuidar do que é de todos.....

MP181

Avaliação de resultado

MP232

Introdução: pressupostos da obra e subsídios para o planejamento didático-pedagógico

1. A coleção e a Base Nacional Comum Curricular

Esta coleção foi estruturada de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nesse documento normativo do Ministério da Educação, publicado em 2018, estão incluídas as aprendizagens essenciais que devem ser conduzidas ao longo da Educação Básica, visando fomentar a formação integral e o desenvolvimento pleno dos alunos.

O trabalho com competências na BNCC

De acordo com a BNCC, as aprendizagens essenciais a serem enfocadas na Educação Básica precisam ser mobilizadas a partir do desenvolvimento progressivo de competências.

O foco no desenvolvimento de competências segundo a BNCC remete a uma concepção de ensino que alia conceito e prática, ou seja, o “saber” e o “saber fazer”.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 8.

Zabala e Arnau (2010, p. 50) destacam que é importante considerar as competências a serem desenvolvidas para que os alunos consigam lidar não apenas com os conhecimentos conceituais, mas também com os procedimentos e atitudes esperados.

A BNCC definiu dez competências gerais que devem ser mobilizadas pelos alunos ao longo da Educação Básica.

Competências gerais da Educação Básica
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocritica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 9-10.

A área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental

Esta coleção está inserida na área de Ciências Humanas, que tem grande relevância na formação integral dos alunos. No Ensino Fundamental, a área inclui os componentes curriculares História e Geografia.

A BNCC definiu sete competências para a área de Ciências Humanas e competências específicas para os componentes curriculares Geografia e História a serem trabalhadas ao longo do Ensino Fundamental.

Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental	Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental	Competências específicas de História para o Ensino Fundamental
1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.	1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.	1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.	2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.	2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.	3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.	3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.	5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.	5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.	7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

A BNCC ampliou a importância das Ciências Humanas no Ensino Fundamental, dando destaque para o desenvolvimento do **raciocínio espaço-temporal**. Tal raciocínio envolve a capacidade de compreender, interpretar e avaliar o significado das ações humanas em diferentes tempos e espaços.

Além disso, também destacou o trabalho com os **procedimentos de investigação** próprios da área, possibilitando que o aluno exerça uma percepção atenta e crítica da realidade social e formule proposições para a sua transformação.

Em toda a coleção, são apresentadas situações didáticas que mobilizam o raciocínio espaço-temporal e procedimentos de investigação envolvendo observação, coleta, análise e interpretação de dados.

Ao longo de todos os volumes desta coleção, diversas situações didáticas permitem trabalhar com elementos presentes nas competências gerais da Educação Básica, nas competências específicas de Ciências Humanas e nas competências específicas de Geografia e de História para o Ensino Fundamental. Tais situações são abordadas nas orientações específicas do Manual do Professor, no item *De olho nas competências*.

O componente curricular Geografia

A Geografia é uma ciência que estuda o conjunto dos elementos naturais e humanos da superfície terrestre. Busca compreender como as pessoas produzem o espaço, de que modo se apropriam dele e como o organizam. Estudar Geografia requer analisar a sociedade, a natureza, o trabalho e a tecnologia, bem como a dinâmica resultante da relação entre esses aspectos ao longo do tempo.

Nos Anos Iniciais, o componente curricular Geografia prioriza uma análise espacial a partir da realidade vivida, possibilitando ao aluno desenvolver a capacidade de observar, explicar, comparar e representar tanto as características do lugar em que vive quanto as de outras localidades. Nesse segmento, algumas questões norteadoras para a análise geográfica previstas na BNCC (2018, p. 367-368) são: *Onde se localiza? Por que se localiza? Como se distribui? Quais são as características socioespaciais?*

Alfabetização geográfica

Segundo a BNCC, no processo de alfabetização geográfica, os conceitos de espaço geográfico, *paisagem, lugar, região, território e natureza* são norteadores, pois permitem aos alunos compreender elementos da dinâmica espacial e, dessa forma, contribuem para um amplo entendimento da realidade. Além disso, esses conceitos possibilitam reflexões acerca do processo de produção do espaço geográfico e sobre relações com sua vida cotidiana, sendo desenvolvidos ao longo dos volumes da coleção.

Trabalhar com o conceito de **espaço geográfico** implica compreender as relações que as pessoas estabelecem entre si, pois, dependendo da forma como elas se organizam, os espaços vão adquirindo formas diferenciadas. Assim, pressupõe analisar como as pessoas se apropriam da natureza e a transformam por meio do trabalho conforme seus valores, interesses e necessidades, em determinados momentos históricos, num processo contínuo de transformação.

Na Geografia, o conceito de **paisagem** refere-se à dimensão do espaço geográfico aprendida pelos sentidos.

Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volume, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1998. p. 61.

A paisagem é formada por fatores de ordens social, cultural e natural e contém o passado e o presente. É na paisagem que podemos perceber as marcas históricas de uma sociedade.

Já o conceito de **lugar** comprehende a dimensão do espaço onde se realizam as ações cotidianas das pessoas, no qual são construídos seus vínculos afetivos e subjetivos e laços de familiaridade. Assim, o lugar é onde estão fortemente estabelecidas as referências, identidades e vivências pessoais.

O conceito de **região** se relaciona com uma dimensão espacial que é definida pelo agrupamento de áreas da superfície terrestre, considerando semelhanças entre seus aspectos físicos e/ou humanos. As regiões são, segundo Lencioni (1999, p. 27), unidades espaciais interligadas que fazem parte de um todo, situadas entre as esferas intermediárias entre o global e o local.

O conceito de **território** está relacionado com uma área, circunscrita por limites e fronteiras, onde há um exercício de poder. Para entendê-lo, precisa se considerar que todo processo de ocupação do espaço geográfico traz consigo uma dimensão política, que institui diferentes formas de controle sobre ele.

Por fim, a BNCC destaca a **natureza**, e seus diferentes tempos, como importantes objetos de análise da Geografia, pois marcam a memória da Terra e as transformações naturais que explicam as condições atuais do meio físico natural (BRASIL, 2018, p. 361).

Alfabetização cartográfica

No processo de ensino-aprendizagem de Geografia, a alfabetização cartográfica deve ocorrer paralelamente ao processo de alfabetização geográfica, valorizando o desenvolvimento de habilidades que conduzam a localização, a espacialização e a representação de objetos e fenômenos.

Nesta coleção, são desenvolvidas atividades para que o aluno compreenda distintas representações do espaço geográfico, bem como seja capaz de fazer a leitura e a elaboração delas. Para desenvolver a alfabetização cartográfica, é proposto um cuidadoso trabalho com interpretação de símbolos, fotografias, desenhos, maquetes, plantas cartográficas, mapas, imagens de satélite, gráficos e outros recursos visuais analógicos e digitais que facilitem a compreensão espacial de nossa realidade.

O processo de alfabetização cartográfica requer que se desenvolvam três tipos principais de relações espaciais: *topológicas*, *projetivas* e *euclidianas*.

Relações espaciais	
Topológicas	- trabalho com lateralidade (ao lado, atrás, em frente) - trabalho com noções de direção e orientação
Projetivas	- trabalho com perspectivas de representação (visão frontal, oblíqua e vertical) - bidimensional x tridimensional
Euclidianas	- trabalho com medidas e distâncias (noções de escala cartográfica) - trabalho com proporções

Fonte: elaborado com base em ROMANO, Sonia M. M. Alfabetização cartográfica: a construção do conceito de visão vertical e a formação de professores. In: CASTELLAR, Sonia (org.). *Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 157-158.

A BNCC indica como significativa a inserção de duas noções, inter-relacionadas, nas práticas de ensino e aprendizagem da Geografia: “pensamento espacial” e “raciocínio geográfico”.

A noção de **pensamento espacial**, embora não seja exclusiva da Geografia, tem muita relevância nesse componente curricular e envolve o trabalho com o conceito de espaço, suas ferramentas de representações e os processos de raciocínio (RISETTE, 2017, p. 65-66).

Já o **raciocínio geográfico** está relacionado a distintas abordagens de conhecimentos, fatos e fenômenos espaciais. Segundo a BNCC (2018, p. 360), alguns dos princípios do raciocínio geográfico que levam a compreender aspectos fundamentais da realidade são os de *analogia*, *conexão*, *diferenciação*, *distribuição*, *extensão*, *localização* e *ordem*. Desenvolver tais princípios do raciocínio geográfico é importante para que o aluno possa fazer uma leitura do mundo, em permanente processo de transformação.

Na presente coleção, os princípios do raciocínio geográfico podem ser desenvolvidos em várias sequências didáticas e atividades tanto da alfabetização geográfica quanto da alfabetização cartográfica.

O componente curricular História

O componente curricular História compartilha os referenciais teóricos mais gerais da área de Ciências Humanas, mas mantém as especificidades da educação histórica, que pressupõe o desenvolvimento das noções temporais e a análise da vida humana no tempo, bem como o trabalho com a metodologia específica desse componente curricular.

A Base Nacional Comum Curricular também reforçou a importância de desenvolver, nas aulas, a **investigação histórica**, construindo, gradualmente, cinco processos de pensamento principais:

Procedimentos de investigação histórica	
Identificação	Identificação de uma questão ou objeto a ser estudado.
Comparação	Comparação de características de diferentes sociedades.
Contextualização	Localização de momentos e lugares específicos de um evento ou de um discurso, condizentes com determinada época.
Interpretação	Interpretação de um texto, de um objeto, de uma obra literária, artística ou de um mito.
Análise	Problematização da própria escrita da história.

Fonte: elaborado com base em BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 398-400.

Noções temporais e fontes históricas

A construção das noções temporais é uma das bases da compreensão das relações entre os seres humanos e os demais elementos naturais, o que permite compreender como os seres humanos agem entre si, mudando constantemente suas formas de organização social.

Um dos focos da construção do conceito de tempo são as propostas de trabalho em que os alunos devem sequenciar os fatos históricos uns em relação aos outros.

Esse trabalho envolve as noções de sucessão (anterioridade e posterioridade) e de simultaneidade. A construção da noção de tempo envolve também o trabalho constante com as ideias de mudanças e permanências, essencial nos estudos históricos.

O trabalho com as noções temporais é inerente a muitas sequências didáticas desta coleção, mas está especialmente destacado na seção *Tempo, tempo...*, em que procuramos construir, de forma gradual, tais noções.

Outro ponto importante na aproximação do aluno da metodologia de pesquisa do historiador é o trabalho com fontes históricas.

Fontes históricas

Para se pensar o ensino de História, é fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documento (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 398.

Em razão da importância desse tema, a coleção possui uma seção chamada *Explorar fontes históricas*, na qual o aluno explora fontes escritas, visuais ou iconográficas, materiais e imateriais. Todos esses elementos contribuem para o aluno desenvolver, gradualmente, uma **atitude historiadora**, comprometida com a análise reflexiva das fontes históricas e das noções temporais.

Temas contemporâneos

A BNCC valorizou a incorporação nos currículos de **Temas Contemporâneos Transversais**, que não pertencem a uma área do conhecimento específica, mas que atravessam várias delas. Eles permitem maior atribuição de sentido ao conhecimento adquirido, além de favorecer uma atuação mais participativa do aluno na sociedade.

Em 2019, o Ministério da Educação (MEC) lançou o documento intitulado *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: uma proposta de práticas de implementação*, que aprofundou o assunto, ressaltando a importância da abordagem de temas da contemporaneidade para a melhoria da aprendizagem e para uma formação voltada para a cidadania. Esse documento agrupou os Temas Contemporâneos Transversais em seis macroáreas temáticas:

Macroáreas temáticas	Temas Contemporâneos Transversais
Meio Ambiente	<ul style="list-style-type: none">• Educação ambiental• Educação para o consumo
Economia	<ul style="list-style-type: none">• Trabalho• Educação financeira• Educação fiscal
Saúde	<ul style="list-style-type: none">• Saúde• Educação alimentar e nutricional
Cidadania e Civismo	<ul style="list-style-type: none">• Vida familiar e social• Educação para o trânsito• Educação em Direitos Humanos• Direitos da Criança e do Adolescente• Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso
Multiculturalismo	<ul style="list-style-type: none">• Diversidade cultural• Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
Ciência e Tecnologia	<ul style="list-style-type: none">• Ciência e tecnologia

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: uma proposta de práticas de implementação*. Brasília: MEC, 2019. p. 7.

Nas orientações específicas do Manual do Professor, há sugestões de abordagem para as atividades ou sequências didáticas que permitem trabalhar e aprofundar diversos Temas Contemporâneos Transversais.

Como vários desses temas se aproximam dos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, também se optou por desenvolvê-los na coleção.

Os ODS compreendem uma agenda mundial de orientação de políticas públicas que foi proposta durante a Cúpula da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o Desenvolvimento Sustentável, em 2015. Englobam 17 objetivos principais e 169 metas a eles relacionadas que devem ser atingidas por todos os países até 2030, ligadas às três esferas do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental. A descrição de todos os objetivos pode ser consultada no site das Nações Unidas.

A Agenda 2030, como também é denominada, vem promovendo a divulgação dos ODS no contexto educacional formal de vários países do mundo, visando à implementação dessas metas comuns.

No volume do 3º ano, destaca-se ainda o trabalho com o tema **cidades e transformações**, ligado a **fatos atuais de relevância mundial e nacional**.

De acordo com o Programa das Nações Unidas para Assentamentos Urbanos (UN-Habitat), desde 2007, no mundo, o número de habitantes das cidades ultrapassou o de moradores das zonas rurais.

O fenômeno da expansão urbana é tratado com atenção pela comunidade internacional, pois, se ocorrer de forma desordenada, pode acarretar problemas diversos, como o aumento exponencial da demanda por energia e água, a falta de saneamento básico e o aumento dos custos com infraestrutura, sobrecarregando os cofres públicos.

No Brasil, o *Estatuto da Cidade*, aprovado em 2001, estipula uma série de diretrizes na execução da política urbana e fomenta a democratização da gestão das cidades brasileiras. Esse tema também se relaciona a um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, o ODS 11, *Cidades e comunidades sustentáveis*, que prevê a implementação de medidas, até 2030, para tornar as cidades e as comunidades mais inclusivas, seguras e sustentáveis.

Nesse sentido, a temática **cidades e transformações** é priorizada neste volume e destacada ao longo das unidades por meio de algumas sugestões de articulação entre esse tema e os conteúdos previstos.

2. A coleção e o compromisso com a alfabetização

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída em 2019, reforçou o caráter central da alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, valorizando-a como um compromisso de todos os componentes curriculares.

Na presente coleção, voltada para a área de Ciências Humanas, é dada ênfase a quatro componentes essenciais da alfabetização: o desenvolvimento da fluência em leitura oral, do vocabulário, da compreensão de textos e da produção de escrita.

Fluência em leitura oral

A fluência em leitura oral é, segundo a PNA, “a habilidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia” (BRASIL, 2019, p. 33). Gradualmente, importa que o aluno entre em contato com modelos de leituras fluentes e adquira no seu processo de alfabetização, cada vez mais, cadêncnia na leitura individual e coletiva em voz alta, respeitando a pontuação e aplicando uma acentuação e entonação adequadas.

Nesta coleção, sugere-se o desenvolvimento da fluência leitora a partir da seleção de alguns textos em que se requisita a leitura em voz alta, seja em sala de aula, seja em tarefas de casa. Em outros momentos, também são propostas leituras silenciosas (permitindo ao aluno a experiência individualizada) e leituras compartilhadas (em que o professor interfere durante a leitura e diversifica os leitores).

Desenvolvimento vocabular

Na alfabetização é importante que ocorra a ampliação do vocabulário receptivo e expressivo do aluno a partir da leitura de textos escritos a fim de favorecer a sua compreensão (BRASIL, 2019, p. 34).

O desenvolvimento do vocabulário pode ocorrer indireta ou diretamente. No primeiro caso, é acompanhado por questões mediadoras orais que permitem aos alunos inferir o significado do termo desconhecido por meio do contexto em que ele se insere. No segundo, o significado do termo desconhecido é dado por fontes externas ao texto (por glossário ou consulta a um dicionário).

A exposição à leitura constante e diversificada, proposta nesta coleção, contribui para o contínuo desenvolvimento vocabular dos alunos.

Compreensão de textos

Segundo a PNA (BRASIL, 2019, p. 34), a compreensão de textos é o propósito da leitura e envolve diversas estratégias, inclusive, concomitantes ao desenvolvimento da fluência em leitura e da ampliação do vocabulário.

Entre os processos gerais de compreensão da leitura, quatro foram delineados pelo estudo desenvolvido pela International Association for the Evaluation of Educational Achievement (IEA), entidade internacional que reúne instituições de pesquisa, acadêmicos e analistas de vários países, estabelecendo reflexões e avaliações que visam melhorar a educação mundial. O Progress in International Reading Literacy Study compreende um estudo internacional de progresso em leitura que busca averiguar em que medida o leitor é capaz de atribuir significado ao que lê. Os processos gerais de compreensão de leitura avaliados são: i) localizar e retirar informação explícita, ii) fazer inferências diretas, iii) interpretar e relacionar ideias e informação, iv) analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

Nesta coleção, apresentamos textos variados – informativos, notícias, poemas, reportagens, narrativas ficcionais, entre outros – e, para cada um deles, sugerimos atividades diferenciadas que permitem desenvolver gradativamente a compreensão textual a partir desses quatro processos. São propostas atividades que incluem localizar, identificar, selecionar e registrar informações relevantes do texto; explicar o sentido mais geral de um parágrafo ou conjunto de parágrafos; estabelecer relações entre as informações do texto e outras já estudadas, aplicando conceitos, entre outras.

Produção de escrita

A produção de escrita diz respeito à habilidade de escrever palavras e de produzir textos acompanhando o processo de alfabetização e literacia (BRASIL, 2019, p. 34).

Na coleção, são desenvolvidas estratégias para que o aluno gradativamente aprimore sua produção textual. São apresentadas situações didáticas que permitem ao professor favorecer a produção de escrita, envolvendo a reflexão sobre o público receptor da produção, as finalidades comunicativas de cada tipo de texto e as estruturas específicas de cada gênero.

3. Orientações para o planejamento didático-pedagógico

Em toda prática didático-pedagógica, o planejamento é uma ação necessária para embasar e guiar as atividades docentes. Quanto mais minucioso, maior chance de o trabalho em sala de aula ser exitoso. Mesmo que, por inúmeras razões, o percurso previsto precise sofrer ajustes, podem-se reavaliar as estratégias pedagógicas mantendo-se as referências consideradas fundamentais.

O planejamento envolve diversas ações estruturadas que visam garantir a qualidade da aprendizagem dos alunos. Entre essas ações, inclui-se a definição dos **objetivos de aprendizagem** esperados em cada etapa do trabalho.

Os objetivos de aprendizagem são declarações claras e válidas do que os professores pretendem que os seus alunos aprendam e sejam capazes de fazer no final de uma sequência de aprendizagem. Têm claramente a função de orientação do ensino, da aprendizagem e da avaliação. [...]

Para que cumpram a sua função de orientação de professores e alunos durante o ensino e a aprendizagem, os objetivos têm de ser para além de específicos, mensuráveis, desafiadores, mas realistas e atingíveis, ter metas temporais, isto é, serem atingíveis num curto período de tempo e ainda partilhados com os alunos, assegurando-se o professor de que estes os compreendem [...].

SILVA, Maria H. S.; LOPES, José P. Três estratégias básicas para a melhoria da aprendizagem: objetivos de aprendizagem, avaliação formativa e feedback. *Revista Eletrónica de Educação e Psicologia*, v. 7, p. 12-31, 2016. Disponível em: <<http://edupsi.utad.pt/index.php/component/content/article/79-revista2/144>>. Acesso em: 25 jul. 2021.

Os objetivos de aprendizagem auxiliam os professores a planejar e monitorar a aprendizagem e a fazer análises sobre o desempenho dos alunos.

Cada objetivo de aprendizagem é composto de um ou mais verbos – que indicam o processo cognitivo que está sendo desenvolvido – e uma descrição sucinta do conhecimento que se espera que o aluno construa para mobilizar esse processo cognitivo.

São muitas as diretrizes a serem consideradas em um planejamento. Entre elas destacamos:

1. **Quem são os alunos?** É relevante considerar as principais características individuais e do grupo com o qual o trabalho será realizado e garantir que seja respeitado o princípio de equidade na condução das atividades. A elaboração de avaliações diagnósticas auxilia na identificação dessas características e na personalização do ensino.

- 2. Quais são os objetivos de aprendizagem esperados?** Importa indicar quais temáticas, conteúdos¹, competências e habilidades serão trabalhados junto aos alunos no semestre, trimestre, bimestre ou projeto específico, explicitando os objetivos de aprendizagem esperados.
- 3. Como os alunos serão avaliados?** Deve-se definir como o aluno será avaliado e em que momento, indicando que tipos de avaliação serão utilizados e as evidências de aprendizagem. Elas devem estar em consonância com as competências, habilidades e objetivos de aprendizagem selecionados.
- 4. Quais serão as atividades e os produtos elaborados?** Importa definir quais serão as experiências de aprendizagem, sequências didáticas, tipos de atividade e, em alguns casos, o “produto final” a ser apresentado (desenho, texto coletivo, maquete, apresentação oral ou audiovisual, entre outros) considerando seu tempo de execução. A escolha deve estar diretamente relacionada com as competências, habilidades e objetivos de aprendizagem selecionados.
- 5. Quais materiais, equipamentos e espaços serão utilizados?** Além do livro didático, é necessário fazer o levantamento dos materiais que precisarão ser providenciados. Muitas vezes, será necessário se comunicar ou reservar antecipadamente as dependências e os equipamentos tecnológicos que serão utilizados no espaço escolar. Pensar na organização do espaço da sala de aula e do mobiliário também é importante quando houver atividades que sejam em pares ou em grupos.

Em um planejamento, importa, primeiramente, olhar o “ponto de chegada” para depois voltar-se para o “ponto de partida”, algo que constitui a ideia de **planejamento reverso**, desenvolvida por Wiggins e McTighe (2019, p. 18). Primeiro, determinam-se os resultados desejados; depois, as evidências aceitáveis; e, ao final, planejam-se as experiências de aprendizagem e ensino.

Na montagem do planejamento, vale considerar a implementação de **metodologias ativas**, que se relacionem com atividades e projetos que atribuem sentido e propósito ao exercício do aprender e que considerem os alunos como protagonistas na construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento de autonomia, empatia, múltiplos letramentos e trabalho colaborativo.

Para isso, ao longo do planejamento e da definição das etapas do projeto, é preciso definir as estratégias pedagógicas a partir de algumas perguntas, como destaca Thadei (2018, p. 97): quais são as estratégias didáticas para que o professor se coloque como mediador e o aluno como protagonista? Como auxiliar os alunos a gerir o tempo de execução das atividades e o espaço? Como a sequência didática vai ser estruturada para que o aluno mobilize várias competências e de forma autônoma e colaborativa? Quais etapas do trabalho vão exigir performances individuais e quais vão exigir performances coletivas de resolução de problemas, comunicação e/ou criação de produtos finais?

Exemplos de roteiros de aulas

Ao realizar o planejamento das aulas ao longo do ano letivo, importa considerar o que será necessário para a realização das sequências didáticas, que tipos de atividade serão conduzidos e o tempo previsto para cada uma das atividades (considerando a disponibilidade semanal para o componente).

As orientações de como conduzir cada uma das atividades estão descritas de forma detalhada em cada uma das páginas da parte específica deste Manual do Professor. Apresentamos a seguir a sugestão de dois roteiros de aula para o 3º ano, que pode servir de modelo para a montagem de outras aulas ao longo do ano letivo.

¹ **Conteúdos de aprendizagem:** “Tópicos, temas, crenças, comportamentos, conceitos e fatos – frequentemente agrupados em cada disciplina ou área de aprendizagem sob o rótulo conhecimento, habilidades, valores e atitudes – que se espera sejam aprendidos, formando a base do ensino e da aprendizagem” (Unesco, 2016, p. 29).

Roteiro de aula

Capítulo: 2. Os grupos sociais na formação dos municípios

Conteúdo da aula: a formação dos municípios.

Organização espacial: planejar a disposição de carteiras na sala de aula de forma que se possibilite aos alunos momentos de produção individual e coletiva.

Materiais necessários aos alunos: livro didático e estojo escolar.

Semana	Atividades	Tipo	Páginas	Orientações	Tempo estimado
3	Leitura e compreensão de texto sobre povos indígenas que estiveram presentes na formação dos municípios brasileiros.	Registro individual	22	Leitura e interpretação de texto com registros individuais das respostas.	20 minutos
	Exploração de fonte histórica visual.	Registro individual	23	Leitura e interpretação de legenda e de pintura.	15 minutos
	Leitura e compreensão de textos sobre as formas de resistência dos povos indígenas e africanos; atividade de investigação.	Registro individual; oral coletiva	24 e 25	Leitura e interpretação de texto com registros individuais; atividade de interpretação de pinturas; orientação sobre a atividade de investigação.	15 minutos

Roteiro de aula

Capítulo: 14. As pessoas e os serviços públicos

Conteúdo da aula: as pessoas e o descarte do lixo.

Organização espacial: planejar a disposição de carteiras na sala de aula de forma que se possibilite aos alunos momentos de produção individual e coletiva.

Materiais a serem providenciados pelo professor: quatro caixas encapadas de cor vermelha, azul, amarela e verde (opcional).

Materiais necessários aos alunos: livro didático e estojo escolar.

Semana	Atividades	Tipo	Páginas	Orientações	Tempo estimado
34	Leitura em voz alta e interpretação de texto sobre o comportamento de diversas pessoas relacionado com o descarte de lixo.	Oral coletiva; registro individual	157	Leitura e interpretação de texto com registro das respostas individuais.	20 minutos
	Leitura e interpretação de planta cartográfica associada à narrativa do texto <i>Quadrilha da sujeira</i> (seção <i>Cartografando</i>).	Oral coletiva	158	Atividade de observação coletiva de planta cartográfica.	5 minutos
	Interpretação de legenda de planta cartográfica e reflexão coletiva (atividades 1 e 2 da seção <i>Cartografando</i>).	Registro individual; oral coletiva	159	Registros das respostas de interpretação da planta cartográfica; conversa sobre a responsabilidade coletiva no que se refere ao descarte de lixo; simulação de descarte de materiais em recipientes de recicláveis.	25 minutos

4. Avaliações

As avaliações são uma etapa importante no processo pedagógico e no planejamento. Elas oferecem a oportunidade de diagnosticar as aprendizagens, fazer mensurações e, com isso, identificar eventuais defasagens ou necessidade de reorganizar o próprio planejamento e priorizar determinadas aprendizagens.

Avaliações formativas

Na elaboração de uma avaliação, é muito importante que o foco esteja nas aprendizagens dos alunos e que ela contribua para o êxito dessas aprendizagens.

Segundo Hadji (2001), uma avaliação formativa deve ser entendida como integrante do processo educativo, ou seja, como uma prática de avaliação permanente que possibilita promover aprendizagens e a construção do saber.

Assim, a ideia de avaliação formativa corresponde ao modelo ideal de uma avaliação:

- colocando-se deliberadamente a serviço do fim que lhe dá sentido: tornar-se um elemento, um momento determinante da ação educativa;
- propondo-se tanto a contribuir para uma evolução do aluno quanto a dizer o que, atualmente, ele é;
- inscrevendo-se na continuidade da ação pedagógica, ao invés de ser simplesmente uma operação externa de controle, cujo agente poderia ser totalmente estrangeiro à atividade pedagógica.

HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 21.

Desse modo, a avaliação formativa se revela como um referencial para o educador observar e interpretar continuamente as aprendizagens, comunicar seus resultados aos alunos e, se necessário, remediar dificuldades. Perrenoud (1999, p. 78) afirma que a avaliação formativa engloba toda prática de avaliação contínua que contribui para melhorar as aprendizagens que estão em andamento, em qualquer situação e contexto.

De acordo com a BNCC (2018, p. 17), é importante “construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos”.

Para favorecer o desenvolvimento das aprendizagens, as avaliações formativas podem ter uma gama ampla de formatos e de intencionalidades. Nesta coleção, são indicados três tipos principais de avaliação: diagnóstica, de processo de aprendizagem e de resultado.

Avaliação diagnóstica

As avaliações diagnósticas podem estar presentes nos momentos de introdução de sequências didáticas, projetos e procedimentos de trabalho. Podem incluir atividades que sirvam para diagnosticar conhecimentos prévios e representações sociais dos alunos em relação a conteúdos a serem estudados ou esperados para a etapa de aprendizagem que se inicia. A partir dos resultados coletados, podem ser definidas estratégias e ações pedagógicas, favorecendo ações de planejamento e replanejamento que visem contribuir para o aprendizado.

Avaliação diagnóstica: Avaliação que visa identificar os pontos fortes e fracos de um aluno, com vistas a tomar as ações necessárias para potencializar a aprendizagem. Também usada antes do processo de ensino e aprendizagem, a fim de aferir o nível de prontidão ou de desempenho do aluno.

UNESCO. Bureau Internacional de Educação. *Glossário de terminologia curricular*. Brasília: Unesco, 2016. p. 21. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/9757>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

A avaliação diagnóstica sugerida nesta coleção encontra-se no início do livro do aluno, antes da primeira unidade, na seção *O que eu já sei?*.

Avaliação de processo de aprendizagem

As avaliações de processo de aprendizagem possibilitam que o aluno seja acompanhado atentamente ao longo de seu percurso formativo. Podem ser aplicadas em diversos momentos do processo pedagógico, de forma individual, em pares ou mesmo em grupos, avaliando-se os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Avaliação da aprendizagem: Avaliação do desempenho do aluno, cujo propósito principal maior é fornecer informações, em determinado momento no tempo, sobre o que foi aprendido.

UNESCO. Bureau Internacional de Educação. *Glossário de terminologia curricular*. Brasília: Unesco, 2016. p. 20. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/9757>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

As avaliações de processo de aprendizagem correspondem a atividades diversificadas que visam diagnosticar, além do desenvolvimento cognitivo, elementos como participação e comprometimento no decorrer do período avaliado. Muitas vezes, seguem acompanhadas de atividades de autoavaliação para que os alunos indiquem sua percepção quanto às aprendizagens e às posturas em relação aos outros nas aulas.

A **autoavaliação** é uma prática de autorregulação (VICKERY, 2016, p. 113). Ela permite ao aluno refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem em relação a conteúdos, procedimentos e atitudes, favorecendo a metacognição, ou seja, a consciência das etapas e das estratégias utilizadas para a construção do conhecimento.

Elá possibilita também a reflexão sobre êxitos e dificuldades do aprendizado, contribuindo, ao mesmo tempo, para o desenvolvimento pessoal e escolar do aluno e a identificação de eventuais defasagens pelo professor.

Na presente coleção, as avaliações de processo encontram-se sugeridas ao final de cada módulo, na seção *Retomando os conhecimentos*, e incluem atividades de autoavaliação que permitem que o aluno reflita sobre sua aprendizagem.

Avaliação de resultados

As avaliações de resultados visam verificar as aprendizagens dos alunos ao final de uma ou mais sequências didáticas.

Avaliação de resultados da aprendizagem: Avaliação do desempenho de um indivíduo em relação aos objetivos estabelecidos de aprendizagem por meio de diversos métodos (provas/exames escritos, orais ou práticos, além de projetos e portfólios), durante ou ao término de um programa educacional ou de parte definida desse programa.

UNESCO. Bureau Internacional de Educação. *Glossário de terminologia curricular*. Brasília: Unesco, 2016. p. 21. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/9757>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

As avaliações de resultados podem ser acompanhadas de notas ou conceitos, desde que por meio deles seja possível identificar a apropriação dos elementos didático-pedagógicos previstos inicialmente.

Nesta coleção, as avaliações de resultados relacionadas com os conteúdos trabalhados no decorrer do ano estão ao final do livro, na seção *O que eu aprendi?*.

Rubricas de avaliação

Considerando que um dos focos principais da avaliação formativa é promover o êxito nas aprendizagens dos alunos, importa sugerir o uso das rubricas nos processos avaliativos. As rubricas são referências que tornam públicos os critérios que vão servir para diagnosticar as aprendizagens a partir de uma escala de desempenho em relação à aprendizagem esperada.

Rubrica em avaliação: instrumento de correção que contém critérios de desempenho e uma escala de desempenho que descreve e define todos os pontos de escore, funciona como um gabarito. Rubricas são diretrivas específicas, com critérios para avaliar a qualidade do trabalho do aluno, usualmente em uma escala de pontos. [...]

Normalmente, uma rubrica é composta de dois componentes – critérios e níveis de desempenho. Para cada critério, o avaliador que aplica a rubrica/gabarito pode determinar o grau com que o aluno satisfez o critério, ou seja, o nível de desempenho. Às vezes, rubricas podem incluir elementos descritores que explicam claramente o que se espera dos alunos em cada nível de desempenho para cada critério. [...]

UNESCO. Bureau Internacional de Educação. *Glossário de terminologia curricular*. Brasília: Unesco, 2016. p. 78. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/9757>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

O uso das rubricas em processos avaliativos possibilita um *feedback* formativo ao aluno. Ao ter clareza dos critérios avaliados na sua produção, pode compreender seus erros e acertos como uma significativa fonte de aprendizado.

Existem diferentes formas de montar rubricas de avaliação, algumas mais genéricas e outras mais detalhadas. Mas, para a construção de uma rubrica, é importante que sejam evidenciados os critérios que estão sendo utilizados e os níveis de desempenho relacionados com cada critério. Tais critérios podem estar voltados diretamente para os objetivos de aprendizagem esperados para cada atividade.

O modelo a seguir sugere uma estrutura básica de rubricas de avaliação.

Quadro de rubricas

(Critérios) Objetivos de aprendizagem	Nível de desempenho			
	Avançado	Adequado	Básico	Iniciante
1	O aluno respondeu corretamente a atividade, bem como produziu as evidências de aprendizagem indicadas, ampliando as respostas e correlacionando-as com outros conteúdos.	O aluno respondeu corretamente a atividade, bem como produziu as evidências de aprendizagem esperadas.	O aluno respondeu a atividade demonstrando algumas fragilidades, produzindo parte das evidências de aprendizagem esperadas.	O aluno respondeu a atividade demonstrando muitas fragilidades, não produzindo as evidências de aprendizagem esperadas.
2	<i>Descrição do nível de desempenho</i>	<i>Descrição do nível de desempenho</i>	<i>Descrição do nível de desempenho</i>	<i>Descrição do nível de desempenho</i>

A utilização das rubricas pode acompanhar vários tipos de avaliação, a exemplo das diagnósticas, de processo de aprendizagem e de resultados.

Segundo Russell e Airasian (2013, p. 113), um aspecto importante a ser considerado na aplicação das atividades avaliativas relaciona-se com as deficiências e as necessidades dos alunos. Esses autores indicam que podem ser feitas acomodações no momento da avaliação, considerando eventuais deficiências e dificuldades de alguns alunos, a fim de promover a equidade no aprendizado. Alguns exemplos: para um aluno com dificuldade de compreensão, o professor pode passar orientações oralmente e por escrito ou encantar a comanda; para um aluno com deficiência auditiva, o professor pode usar orientações escritas em vez de orais; para um aluno com dificuldade de atenção, o professor pode repetir as orientações e pedir a ele que as escreva.

5. Estrutura da coleção

A estrutura desta coleção – seções, títulos, subtítulos, boxes – foi criada para garantir a implementação das opções teórico-metodológicas apresentadas nas páginas anteriores, tanto em relação à área de Ciências Humanas quanto em relação à questão mais ampla do ensino-aprendizagem.

Avaliação diagnóstica

No início de cada livro, sugere-se um momento para que se avalie os conhecimentos prévios dos alunos em relação aos conhecimentos esperados para o ano que se inicia. A partir dos resultados coletados, pode-se definir estratégias que permitam repensar o planejamento e propor o aprofundamento de alguns conteúdos e estratégias de superação de eventuais defasagens.

O que eu já sei?

Esta seção corresponde a uma proposta de avaliação diagnóstica. Nos livros do 2º ao 5º ano, as atividades foram idealizadas retomando objetos de conhecimento dos componentes da área de Ciências Humanas previstos pela BNCC para o ano anterior e os conhecimentos prévios dos alunos sobre os conhecimentos do novo ano. Já a avaliação diagnóstica do livro do 1º ano considera alguns objetivos de aprendizagem e desenvolvimento relacionados a diversos campos de experiências previstos para a Educação Infantil.

Organização das sequências didáticas

As unidades

Cada livro do aluno desta coleção tem dezesseis capítulos organizados em quatro unidades temáticas e interdisciplinares.

Visando garantir uma aprendizagem significativa, todas as unidades são iniciadas com um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre os assuntos que serão abordados nos capítulos que as compõem.

Abertura de unidade

Uma dupla de páginas apresenta uma ou mais imagens e o boxe *Primeiros contatos*, com questionamentos que permitem a mobilização dos conhecimentos prévios dos alunos a partir de temáticas a serem desenvolvidas nos capítulos seguintes. Essa mobilização se realiza a partir da leitura e interpretação de diferentes fontes iconográficas, como fotografias, pinturas, gravuras, ilustrações e representações cartográficas – por exemplo, plantas e mapas.

Os módulos interdisciplinares

Os quatro capítulos que compõem uma unidade organizam-se em dois módulos interdisciplinares que se alinham tematicamente e encaminham sequências didáticas de dois capítulos.

Nas orientações específicas deste Manual do Professor, a **introdução ao módulo** explicita os objetivos de aprendizagem e das atividades e os principais conteúdos, conceitos e práticas propostos para cada módulo, evidenciando os pré-requisitos pedagógicos para sua realização.

No livro do aluno, cada módulo é composto de uma questão problema interdisciplinar, desenvolvida em dois capítulos, que trabalham a questão do ponto de vista da História e da Geografia, e uma proposta de avaliação de processo de aprendizagem com base em atividades que permitem verificar a construção dos conhecimentos desenvolvidos nos dois capítulos do módulo.

Desafio à vista!

Corresponde a uma questão problema **interdisciplinar** construída a partir da articulação entre as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas pela BNCC, em cada ano, para os componentes curriculares Geografia e História. A proposição de problematizações favorece a elaboração de hipóteses, instigando um maior protagonismo do aluno na construção do pensamento científico e uma maior motivação para a busca de respostas ao desafio proposto e para a construção de saberes.

Cartografando

Um dos focos centrais do ensino de Geografia é a alfabetização cartográfica, que deve acompanhar o processo de alfabetização geográfica. Muitas atividades relacionadas ao desenvolvimento do pensamento espacial e aos princípios do raciocínio geográfico encontram-se destacadas nesta seção. As atividades propostas envolvem a leitura e a interpretação de fotografias, desenhos, maquetes, croquis, mapas mentais, gráficos, mapas, entre outros tipos de representação. Permitem desenvolver a observação e a análise de aspectos da realidade espacial, enfatizando um trabalho com as habilidades de representar, localizar e se orientar.

Nas orientações específicas deste Manual do Professor, o boxe *Alfabetização cartográfica* explicita as principais noções da cartografia trabalhadas nas atividades da seção do livro do aluno.

Tempo, tempo...

A construção das noções temporais é um dos principais eixos de trabalho no componente curricular História. Assim, são propostas atividades para a construção gradual de noções como anterioridade, posterioridade e simultaneidade e atividades que permitem a identificação de mudanças e permanências em diversos contextos históricos.

Nas orientações específicas deste Manual do Professor, o boxe *Noções temporais* evidencia questões relativas à passagem do tempo trabalhadas na seção *Tempo, tempo...* do livro do aluno.

Retomando os conhecimentos

Ao término de cada módulo, propõe-se a realização de atividades individuais, em duplas e em grupos que mobilizem diferentes competências e habilidades, passíveis de serem avaliadas, a fim de subsidiar um diagnóstico para o acompanhamento do aproveitamento individual e coletivo dos alunos.

Procedimentos de investigação

Um dos objetivos desta coleção é o desenvolvimento de procedimentos de investigação que permitam ao aluno uma progressiva autonomia na construção do conhecimento, englobando as seguintes seções:

Investigue

São propostas atividades de coleta e registro de dados em diferentes fontes – livros, jornais, internet –, que complementam ou ampliam os temas estudados.

Entreviste

As atividades permitem aos alunos ter contato direto com outras pessoas, possibilitando a convivência e o respeito à diversidade existente na comunidade em que vivem, bem como a obtenção de informações que ampliam os estudos realizados em classe.

Trabalho de campo

A realização de um trabalho de campo permite ao aluno conhecer e avaliar atentamente diversos aspectos das paisagens, para além da sala de aula, propiciando diferentes olhares e explicações sobre a realidade em que está inserido.

Explorar fonte histórica

Nesta seção, são propostas atividades com diferentes tipos de fonte histórica: escritas, iconográficas ou visuais, orais e materiais. Tais atividades permitem ao aluno observar, descrever, comparar e interpretar diferentes tipos de fonte.

O objetivo das atividades propostas na seção *Explorar fonte histórica* é apresentado, nas orientações específicas deste Manual do Professor, no boxe *Fonte histórica*.

Ampliação das informações

A coleção apresenta também recursos destinados à ampliação dos conteúdos do livro.

Você sabia?

Nesta seção, são apresentadas informações que permitem aprofundar temas específicos que estão sendo trabalhados no capítulo.

Glossário

Traz o significado de palavras que podem ser desconhecidas pelos alunos e que estão destacadas nos textos, possibilitando um trabalho de desenvolvimento de vocabulário.

Avaliação de resultado

Nesta coleção, as aprendizagens dos alunos mobilizadas a partir dos conteúdos desenvolvidos podem ser avaliadas ao término das sequências didáticas trabalhadas no volume. As atividades foram idealizadas retomando os objetos de conhecimento da BNCC desenvolvidos no ano e temáticas abordadas nos módulos de trabalho.

O que eu aprendi?

A seção corresponde a uma proposta de avaliação de resultado das aprendizagens desenvolvidas ao longo de todo o volume. No final do livro do aluno, cada página de *O que eu aprendi?* retoma as aprendizagens de uma unidade.

Modalidades de trabalho

Para valorizar a construção do conhecimento a partir de diferentes estratégias são propostas, ao longo da coleção, distintas modalidades de trabalho, que promovem a prática de aprendizagem colaborativa, valorizando a escuta e o diálogo.

Tais modalidades de trabalho encontram-se indicadas por meio de ícones.

 **Atividade oral:** valoriza a comunicação e a fluência oral, essencial no processo de alfabetização e literacia.

 **Atividade em dupla:** prioriza a troca de saberes em pares, visando uma produção e posterior exposição ao grupo.

 **Atividade em grupo:** permite o trabalho coletivo, que envolve discussões, tomada de decisões, sistematização e eventual ampliação.

 **Converse com seu colega:** valoriza a comunicação oral e a troca de saberes e ideias entre pares.

 **Desenho:** permite aos alunos desenvolver a habilidade de representação de diferentes recortes espaciais e narrativas.

 **Tarefa de casa:** permite aos alunos desenvolver, fora do espaço escolar, atividades de aprofundamento ou de conversa com outras pessoas, trazendo para a sala de aula novos conhecimentos.

6. Planejamento dos módulos de aprendizagem do 3º ano

Para auxiliar a construção do planejamento anual, são apresentados a seguir esquemas que mostram as aprendizagens deste volume do 3º ano.

Cada dupla de páginas identifica os referenciais da BNCC e as temáticas trabalhados na unidade e em seus respectivos módulos e capítulos. A partir dos esquemas, podem-se identificar quais são os conteúdos abordados em cada página do livro, atividades desenvolvidas e os objetivos de aprendizagem esperados.

A proposta de cronograma considera um planejamento para 40 semanas no ano letivo, indicando momentos de desenvolvimento das atividades dos capítulos, assim como de avaliação das aprendizagens.

Unidade 1 – Os grupos sociais e os lugares de viver em diferentes tempos

Módulo dos capítulos 1 e 2

A BNCC no módulo

Unidades temáticas

- O sujeito e seu lugar no mundo
- As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município

Objetos de conhecimento

- A cidade e o campo: aproximações e diferenças
- O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive

Habilidades

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo; (EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.

Questão problema interdisciplinar

Quais grupos sociais participaram da formação dos lugares de viver em diferentes tempos?

Capítulo 1 As pessoas e os lugares de viver	Capítulo 2 Os grupos sociais na formação do município
Conteúdos <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de lazer e esportivas • Atividades artísticas • Atividades culturais em espaço público 	Conteúdos <ul style="list-style-type: none"> • A participação indígena nos lugares de viver • Resistência dos africanos e de seus descendentes contra a escravidão • Ações dos imigrantes na fundação de vilas e cidades • Os grupos sociais no município dos alunos
Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar diferentes atividades culturais realizadas no campo e na cidade e sua importância para a criação de vínculos comunitários. 2. Identificar e comparar diferentes tipos de atividades artísticas, de lazer e esportivas realizadas em diversos locais e no lugar de viver. 	Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none"> 1. Descrever a participação dos povos indígenas na formação dos municípios. 2. Identificar a presença dos imigrantes na fundação das vilas e cidades. 3. Interpretar fontes históricas sobre acontecimentos da história dos municípios. 4. Reconhecer grupos sociais presentes no município em que vive.

Planejamento para o módulo dos capítulos 1 e 2

Semana	Seção/Capítulo	Conteúdos	Páginas	Tipos de atividade
1	O que eu já sei?	Avaliação diagnóstica sobre conhecimentos esperados para o ano.	8 e 9	Atividades diversificadas individuais.
	Primeiros contatos	Levantamento de conhecimentos prévios.	10 e 11	Leitura e interpretação de imagem.
	Capítulo 1	Atividades de lazer e esportivas.	12 a 15	Compreensão de textos; leitura e interpretação de ilustração e de fotografias; elaboração de desenho de memória; realização de entrevista.
2	Capítulo 1	Atividades artísticas; atividades culturais em espaço público.	16 a 21	Compreensão de textos; leitura de fotografias; observação de imagem.
3	Capítulo 2	A participação indígena nos lugares de viver; resistência dos africanos e de seus descendentes contra a escravidão.	22 a 25	Leitura e compreensão de texto; observação e interpretação de pinturas e de gravura.
4	Capítulo 2	Ações dos imigrantes na fundação de vilas e cidades; os grupos sociais no município dos alunos.	26 a 29	Compreensão de texto; exploração de fonte histórica oral; investigação sobre os grupos que participaram da formação do município dos alunos.
5	Retomando os conhecimentos	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo.	30 e 31	Atividades diversificadas; autoavaliação.

Unidade 1 – Os grupos sociais e os lugares de viver em diferentes tempos

Módulo dos capítulos 3 e 4

A BNCC no módulo

Unidades temáticas

- O sujeito e seu lugar no mundo
- As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município

Objetos de conhecimento

- A cidade e o campo: aproximações e diferenças
- O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive
- Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou município em que vive

Habilidades

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens; **(EF03GE03)** Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares; **(EF03HI03)** Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes; **(EF03HI04)** Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.

Questão problema interdisciplinar

Quais influências culturais estão presentes nos lugares de viver?

Capítulo 3 As influências culturais nos lugares de viver	Capítulo 4 Grupos sociais e influências culturais
<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diversos povos e comunidades tradicionais • Influências culturais dos povos indígenas • Modos de vida indígenas • Influências culturais dos povos africanos • Influências culturais dos povos europeus e asiáticos 	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os grupos sociais e a história dos municípios • Os eventos socioculturais dos grupos sociais • Cultura indígena e afro-brasileira • Influências culturais indígenas e de imigrantes
<p>Principais objetivos de aprendizagem</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer a diversidade cultural de comunidades tradicionais e povos indígenas brasileiros. 2. Identificar influências de vários povos e grupos sociais na cultura brasileira e no lugar de viver. 	<p>Principais objetivos de aprendizagem</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar exemplos da influência indígena na alimentação brasileira. 2. Citar uma forma de comemorar a presença de grupos sociais nos municípios. 3. Investigar eventos que comemoram grupos sociais no município.

Planejamento para o módulo dos capítulos 3 e 4

Semana	Seção/Capítulo	Conteúdos	Páginas	Tipos de atividade
6	Capítulo 3	Diversos povos e comunidades tradicionais; influências culturais dos povos indígenas; modos de vida indígenas.	32 a 38	Compreensão de textos; leitura de fotografias e de pinturas; elaboração de desenho de imaginação; produção de escrita.
7	Capítulo 3	Modos de vida indígenas; influências culturais dos povos africanos; influências culturais dos povos europeus e asiáticos.	39 a 43	Investigação sobre povos indígenas com apresentação de resultados; compreensão de textos; leitura de fotografias e de ilustrações.
8	Capítulo 4	Os grupos sociais e a história dos municípios; os eventos socioculturais dos grupos sociais.	44 a 47	Observação e interpretação de cartazes; pesquisa sobre eventos no município dos alunos.
9	Capítulo 4	Cultura indígena e afro-brasileira; influências culturais indígenas e de imigrantes.	48 a 51	Leitura e compreensão de textos; observação e interpretação de fotografias; interpretação de depoimento oral.
10	<i>Retomando os conhecimentos</i>	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo.	52 e 53	Atividades diversificadas; autoavaliação.

Unidade 2 – Natureza, cultura e paisagens

Módulo dos capítulos 5 e 6

A BNCC no módulo

Unidades temáticas

- Conexões e escalas
- As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município

Objetos de conhecimento

- Paisagens naturais e antrópicas em transformação
- Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive

Habilidades

(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares; (EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.

Questão problema interdisciplinar

Por que é importante preservar elementos naturais e culturais dos lugares de viver?

Capítulo 5 As paisagens e seus elementos	Capítulo 6 Cultura e patrimônio
Conteúdos <ul style="list-style-type: none">• Paisagem natural e paisagem humanizada• Diferentes altitudes e formas do relevo• Partes e usos dos rios• Formações vegetais do Brasil e desmatamento	Conteúdos <ul style="list-style-type: none">• Cultura material e cultura imaterial• Patrimônios culturais• Patrimônio histórico• Patrimônio imaterial
Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none">1. Diferenciar paisagens naturais e humanizadas.2. Identificar diferentes tipos de relevo, rios e vegetação.3. Reconhecer exemplos de transformações das paisagens naturais pelas pessoas.	Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none">1. Compreender a diferença entre cultura material e imaterial.2. Listar exemplos de cultura material e da cultura imaterial.3. Explicar o que é patrimônio histórico.4. Identificar exemplos de patrimônio imaterial.

Planejamento para o módulo dos capítulos 5 e 6

Semana	Seção/Capítulo	Conteúdos	Páginas	Tipos de atividade
11	Primeiros contatos Capítulo 5	Levantamento de conhecimentos prévios. Paisagem natural e paisagem humanizada; diferentes altitudes e formas do relevo; partes e usos dos rios.	54 e 55 56 a 63	Leitura e interpretação de imagem. Compreensão de textos; leitura de fotografias e de ilustrações, realização de trabalho prático de modelagem das formas do relevo.
12	Capítulo 5	Partes e usos dos rios; formações vegetais do Brasil e desmatamento.	64 a 69	Trabalho de campo sobre rio do lugar de viver; elaboração de um desenho de observação; compreensão de textos; leitura de fotografias; investigação e produção de escrita sobre o desmatamento da vegetação nativa do lugar de viver dos alunos.
13	Capítulo 6	Cultura material e cultura imaterial.	70 a 73	Classificação de imagens que representam a cultura material; leitura e compreensão de texto sobre a cultura imaterial; atividade de brincadeira de roda.
14	Capítulo 6	Patrimônios culturais; patrimônio histórico; patrimônio imaterial.	74 a 79	Elaboração de desenho de imaginação com legenda; identificação de exemplos de patrimônio histórico; observação das formas de calçamento das vias urbanas em diferentes tempos.
15	Retomando os conhecimentos	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo.	80 e 81	Atividades diversificadas; autoavaliação.

Unidade 2 – Natureza, cultura e paisagens

Módulo dos capítulos 7 e 8

A BNCC no módulo

Unidades temáticas

- Formas de representação e pensamento espacial
- O lugar em que vive

Objetos de conhecimento

- Representações cartográficas
- A produção dos marcos de memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)

Habilidades

(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica;
 (EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas;
 (EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados; (EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.

Questão problema interdisciplinar

Quais elementos da paisagem representam marcos para os moradores das cidades?

Capítulo 7 A cidade: encontrando diferentes locais	Capítulo 8 Marcos históricos das cidades
Conteúdos <ul style="list-style-type: none"> • Pontos de referência • Elementos da paisagem nos arredores da escola • Representar a paisagem: maquete e planta cartográfica 	Conteúdos <ul style="list-style-type: none"> • Marcos históricos • Importância dos monumentos • História das vias brasileiras • As praças como lugar da memória • Praças históricas
Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer que os elementos da paisagem podem ser utilizados como pontos de referência, ajudando a encontrar locais, objetos e pessoas. 2. Reconhecer maneiras de representar as paisagens, como planta cartográfica e maquete. 3. Interpretar e elaborar legendas com símbolos. 	Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar o que são marcos históricos. 2. Conhecer a história de algumas vias das cidades brasileiras. 3. Compreender o que são monumentos.

Planejamento para o módulo dos capítulos 7 e 8

Semana	Seção/Capítulo	Conteúdos	Páginas	Tipos de atividade
16	Capítulo 7	Pontos de referência; elementos da paisagem nos arredores da escola.	82 a 85	Leitura de diversos tipos de representação; elaboração de símbolos; trabalho de campo nos arredores da escola.
17	Capítulo 7	Representar a paisagem: maquete e planta cartográfica.	86 a 89	Elaboração de maquete e de planta cartográfica dos arredores da escola.
18	Capítulo 8	Marcos históricos das cidades; importância dos monumentos; história das vias brasileiras.	90 a 93	Leitura e interpretação de depoimentos; pesquisa sobre uma via do município do lugar de viver dos alunos.
19	Capítulo 8	As praças como lugar da memória; praças históricas.	94 a 97	Leitura e interpretação de depoimentos; análise de infográfico.
20	<i>Retomando os conhecimentos</i>	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo.	98 e 99	Atividades diversificadas; autoavaliação.
	<i>O que eu aprendi?</i>	Avaliação de resultado das unidades 1 e 2.	184 e 185	Atividades diversificadas.

Unidade 3 – O trabalho no campo e na cidade

Módulo dos capítulos 9 e 10

A BNCC no módulo

Unidades temáticas

- Mundo do trabalho
- O lugar em que vive
- A noção de espaço público e privado

Objetos de conhecimento

- Matéria-prima e indústria
- A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças
- A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer

Habilidades

(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares; (EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado; (EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos; (EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

Questão problema interdisciplinar

Em quais atividades as pessoas podem trabalhar?

Capítulo 9 Atividades de trabalho: agricultura, pecuária e extrativismo mineral	Capítulo 10 O trabalho no campo e na cidade em diferentes tempos
Conteúdos <ul style="list-style-type: none">• Tipos de agricultura• Os trabalhadores do campo e suas tarefas• Criação de animais na pecuária• Principais produtos da agricultura e da pecuária no Brasil• Produtos do extrativismo mineral	Conteúdos <ul style="list-style-type: none">• A criação de gado: cem anos e atualmente• Atividades do campo: mudanças e permanências• Profissões em extinção
Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none">1. Identificar diferentes produtos obtidos pela agricultura, pecuária e extrativismo mineral.2. Reconhecer diferentes formas de produção, profissionais e atividades de trabalho no campo.	Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none">1. Comparar o trabalho dos criadores de gado há cem anos e atualmente.2. Identificar mudanças em algumas atividades do campo nos últimos duzentos anos.3. Listar profissões que desapareceram nas cidades nos últimos anos.

Planejamento para o módulo dos capítulos 9 e 10

Semana	Seção/Capítulo	Conteúdos	Páginas	Tipos de atividade
21	Primeiros contatos Capítulo 9	Levantamento conhecimentos prévios. Tipos de agricultura; os trabalhadores do campo e suas tarefas.	100 e 101 102 a 104	Leitura e interpretação de imagem. Compreensão de textos; leitura de fotografias; produção de desenho de observação ou de memória.
22	Capítulo 9	Criação de animais na pecuária; principais produtos da agricultura e da pecuária no Brasil; produtos do extrativismo mineral.	105 a 109	Compreensão de textos; leitura e análise de fotografias.
23	Capítulo 10	A criação de gado: cem anos atrás e atualmente; atividades do campo: mudanças e permanências.	110 a 113	Leitura e compreensão de texto; observação e interpretação de fotografias e de ilustrações.
24	Capítulo 10	Profissões em extinção.	114 a 117	Observação e interpretação de fotografias; compreensão de depoimentos orais.
25	Retomando os conhecimentos	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo.	118 e 119	Atividades diversificadas; autoavaliação.

Unidade 3 – O trabalho no campo e na cidade

Módulo dos capítulos 11 e 12

A BNCC no módulo

Unidades temáticas

- O lugar em que vive
- A noção de espaço público e privado
- Natureza, ambientes e qualidade de vida

Objetos de conhecimento

- A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças
- A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer
- Impactos das atividades humanas

Habilidades

(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado; (EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências; (EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável; (EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

Questão problema interdisciplinar

Que mudanças ocorreram nas atividades das pessoas no campo e na cidade e quais foram os impactos ambientais provocados por essas atividades?

Capítulo 11

O modo de vida no campo e na cidade em diferentes tempos

Conteúdos

- Do campo à cidade e da cidade ao campo
- Lazer nas cidades brasileiras há cem anos
- Cinema: da origem aos tempos atuais

Capítulo 12

Campo e cidade: impactos ambientais

Conteúdos

- Inter-relação das atividades do campo e da cidade
- Impactos socioambientais no campo
- A cidade: problemas socioambientais
- Identificação de problema social ou ambiental no município dos alunos
- Construções sustentáveis

Principais objetivos de aprendizagem

1. Listar mudanças no modo de vida das pessoas que mudaram do campo para a cidade ou da cidade para o campo.
2. Identificar formas de lazer nas cidades brasileiras há cem anos.

Principais objetivos de aprendizagem

1. Reconhecer exemplos de impactos sociais e ambientais provocados pelas atividades das pessoas no campo e na cidade.
2. Investigar problemas ambientais existentes no lugar de viver, propondo soluções para minimizá-los.

Planejamento para o módulo dos capítulos 11 e 12

Semana	Seção/Capítulo	Conteúdos	Páginas	Tipos de atividade
26	Capítulo 11	Do campo à cidade e da cidade ao campo; lazer nas cidades há cem anos.	120 a 123	Leitura e interpretação de depoimentos e de reportagem; observação e interpretação de cartaz de propaganda.
27	Capítulo 11	Cinema: das origens aos dias atuais.	124 e 125	Observação e interpretação de infográfico.
28	Capítulo 12	Inter-relação das atividades do campo e da cidade; impactos socioambientais no campo.	126 a 129	Compreensão de textos; leitura de fotografias e seus planos.
29	Capítulo 12	A cidade: problemas socioambientais; identificação de problema social ou ambiental no município dos alunos; construções sustentáveis.	130 a 135	Compreensão de textos; leitura de fotografias; investigação de um problema socioambiental no município dos alunos; produção de desenhos de imaginação.
30	Retomando os conhecimentos	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo.	136 e 137	Atividades diversificadas; autoavaliação.

Unidade 4 – Cuidar do que é de todos

Módulo dos capítulos 13 e 14

A BNCC no módulo

Unidades temáticas

- A noção de espaço público e privado
- Formas de representação e pensamento espacial
- Natureza, ambientes e qualidade de vida

Objetos de conhecimento

- A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental
- Representações cartográficas
- Produção, circulação e consumo

Habilidades

(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções; (EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção; (EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas; (EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reúso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.

Questão problema interdisciplinar

Quais atividades e serviços podem ser realizados nos espaços públicos e privados?

Capítulo 13 Espaço público e espaço privado	Capítulo 14 As pessoas e os serviços públicos
Conteúdos <ul style="list-style-type: none"> • Espaços públicos e privados: definição e exemplos • Os espaços públicos em outros tempos 	Conteúdos <ul style="list-style-type: none"> • Serviços públicos e qualidade de vida • Os servidores públicos • Principais tipos e destinos do lixo • Lixo no entorno da escola • As pessoas e o descarte do lixo
Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none"> 1. Explicar, com exemplos, o que são espaços públicos. 2. Explicar, com exemplos, o que são espaços privados. 3. Identificar o objetivo das áreas de conservação. 4. Definir o que são parques públicos. 	Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar serviços públicos relevantes para garantir a qualidade de vida das pessoas. 2. Identificar tipos de lixo produzidos e principais locais de destino. 3. Reconhecer exemplos de ações relacionadas à produção e ao descarte de lixo que podem contribuir para a preservação do ambiente e para a qualidade de vida das pessoas.

Planejamento para o módulo dos capítulos 13 e 14

Semana	Seção/Capítulo	Conteúdos	Páginas	Tipos de atividade
31	<i>Primeiros contatos</i> Capítulo 13	Levantamento de conhecimentos prévios. Espaços públicos e privados: definição e exemplos.	138 e 139 140 a 143	Leitura de imagem. Observação e interpretação de fotografias; elaboração de desenho de imaginação; leitura e interpretação de texto.
32	Capítulo 13	Os espaços públicos em outros tempos.	144 a 147	Observação e interpretação de pinturas; leitura e compreensão de reportagem.
33	Capítulo 14	Serviços públicos e qualidade de vida; os servidores públicos; principais tipos e destinos do lixo.	148 a 155	Compreensão de textos; leitura de imagens e de fotografias; elaboração de símbolos; realização de uma entrevista com servidores públicos.
34	Capítulo 14	Lixo no entorno da escola; as pessoas e o descarte do lixo.	156 a 159	Trabalho de campo no entorno da escola; elaboração de representação com legenda; compreensão de textos; leitura de planta cartográfica.
35	<i>Retomando os conhecimentos</i>	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo.	160 e 161	Atividades diversificadas; autoavaliação.

Unidade 4 – Cuidar do que é de todos

Módulo dos capítulos 15 e 16

A BNCC no módulo

Unidades temáticas

- Natureza, ambientes e qualidade de vida
- A noção de espaço público e privado

Objetos de conhecimento

- Impactos das atividades humanas
- A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental

Habilidades

(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos; (EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável; (EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.

Questão problema interdisciplinar

Como as pessoas obtêm e utilizam a água nos dias de hoje? E como faziam isso em outros tempos?

Capítulo 15 A água no dia a dia das pessoas	Capítulo 16 A obtenção de água em diferentes tempos
Conteúdos <ul style="list-style-type: none"> • Uso da água no cotidiano • Tratamento da água e do esgoto • Uso consciente da água • Usos da água em diferentes atividades e cuidados necessários para sua conservação 	Conteúdos <ul style="list-style-type: none"> • Obtenção de água no Brasil há duzentos anos • Água encanada no Brasil: mudanças e permanências • Direito à água
Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer a importância da água nas atividades diárias das pessoas. 2. Identificar os principais usos da água pelas pessoas. 3. Refletir sobre o uso consciente e o reaproveitamento da água em diferentes locais e no lugar de viver. 	Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none"> 1. Listar as formas de obtenção de água pelos brasileiros há duzentos anos. 2. Distinguir o acesso à água encanada pelos brasileiros em 1940 e 2010.

Planejamento para o módulo dos capítulos 15 e 16

Semana	Seção/Capítulo	Conteúdos	Páginas	Tipos de atividade
36	Capítulo 15	Uso da água no cotidiano; tratamento da água e do esgoto.	162 a 167	Compreensão de textos; leitura de ilustrações e de fotografias; investigação com apresentação de resultados.
37	Capítulo 15	Uso consciente da água; usos da água em diferentes atividades e cuidados necessários para sua conservação.	168 a 173	Elaboração de desenho de imaginação; produção de escrita; compreensão de textos; leitura de fotografias, de imagens e de gráfico.
38	Capítulo 16	Obtenção de água no Brasil há duzentos anos.	174 a 177	Leitura e interpretação de letra de canção; observação e interpretação de pinturas.
39	Capítulo 16	Água encanada no Brasil: mudanças e permanências; direito à água.	178 a 181	Interpretação de tabela e de fotografias; leitura e compreensão de textos.
40	<i>Retomando os conhecimentos O que eu aprendi?</i>	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo. Avaliação de resultado das unidades 3 e 4.	182 e 183 186 e 187	Atividades diversificadas; autoavaliação. Atividades diversificadas.

● Bibliografia comentada

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

Coletânea de artigos que apresenta reflexões teóricas e relatos de experiência de trabalho em sala de aula em torno das ideias de “sala de aula invertida”, “ensino personalizado”, “espaços de criação digital” e “ensino híbrido”. A obra funciona como uma interessante introdução às metodologias ativas aplicadas à inovação do ensino-aprendizagem, fundamentais ao trabalho cotidiano em sala de aula, algumas das quais presentes em atividades desta coleção.

BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

A obra aborda questões essenciais do ensino e aprendizagem de História – presentes na estruturação de muitas sequências didáticas desta coleção –, como as mudanças curriculares, os critérios de seleção de focos de trabalho em cada segmento, os conceitos fundamentais do componente curricular, as noções de tempo e espaço, a noção de representação social, a interdisciplinaridade, a relação entre história e ambiente e o trabalho com documentos, com destaque para as metodologias específicas de exploração dos documentos não escritos.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

Documento normativo que define as competências, as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica a fim de favorecer parâmetros educacionais de qualidade.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC; Sealf, 2019.

O documento oficial aborda a alfabetização, tema fundamental para o trabalho com alunos do 1º ao 5º ano, que reforça a importância de um compromisso de todos os componentes curriculares no processo de alfabetização.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: propostas de práticas de implementação*. Brasília: MEC, 2019.

Os Temas Contemporâneos, apresentados inicialmente na *Base Nacional Comum Curricular*, são retomados e reorganizados nesse documento. Ao longo das orientações específicas do Manual do Professor desta coleção, são apresentadas indicações de sequências didáticas que permitem explorar cada um dos Temas Contemporâneos Transversais. Além disso, são oferecidas sugestões de implementação dos Temas Contemporâneos Transversais em alguns anos do Ensino Fundamental.

CAVALCANTI, Lana de S. *Pensar pela Geografia: ensino e relevância social*. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

Nessa obra, a autora se propõe a fazer uma análise do desenvolvimento do pensamento geográfico ao longo dos tempos. A partir de diversas reflexões, evidencia que a Geografia é uma ciência relevante para a formação da cidadania, visto que tem o poder de evidenciar processos espaciais que têm implicações no dia a dia das pessoas, ainda que seja com diferentes intensidades e escalas.

EQUIPA DOS ESTUDOS INTERNACIONAIS. *PIRLS 2016 – ePIRLS2016. Literacia de leitura e literacia de leitura on-line*. Unidades de Avaliação. Lisboa: IEA, 2018. Disponível em: <https://iave.pt/wp-content/uploads/2019/08/Unidades_AvaliacaoPIRLS_ePIRLS_2016.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2021.

O documento compila e classifica unidades de avaliação de leitura utilizadas em questões de avaliações internacionais de desempenho em que Portugal participa.

FERMIANO, Maria B.; SANTOS, Adriane S. *Ensino de História para o Fundamental 1: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014.

O eixo da obra é o ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental, foco de trabalho nesta coleção. As reflexões das autoras contribuíram para a estruturação de muitas atividades, pois abordam de forma clara e, com muitos exemplos, temas essenciais, como a construção das noções temporais, o trabalho com documentos, o planejamento curricular e os procedimentos didáticos no cotidiano da sala de aula.

HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Como o próprio nome da obra sugere, Hadji procura desmistificar a avaliação tradicional e propor novas possibilidades. A obra é dividida em duas partes principais. Na primeira, intitulada *Compreender*, o autor apre-

senta a fundamentação teórica. Na segunda, intitulada *Agir*, Hadji apresenta sugestões concretas de como avaliar a aprendizagem de maneira produtiva. Nesse contexto, reforça-se a ideia de avaliação formativa, essencial no ensino-aprendizagem atual.

PASSINI, Elza Y. *Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de Geografia*. São Paulo: Cortez, 2012.

Nessa obra, a autora desenvolve pensamentos e práticas relacionadas à alfabetização cartográfica e à educação geográfica. Visando favorecer a formação de uma consciência espacial cidadã, propõe o desenvolvimento de leituras do mundo por meio de diversas representações, como mapas e gráficos, favorecendo o pensamento espacial.

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Livro no qual o autor discute diversos aspectos da avaliação, problematizando desde a arbitrariedade de normas e procedimentos até as relações entre escola, família e alunos.

PONTUSCHKA, Nídia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2007.

A obra possibilita pensar propostas de aprendizagem significativa para o ensino da Geografia, pautando-se em três eixos principais: 1 – Geografia como ciência e disciplina escolar; 2 – O ensino e aprendizagem da Geografia; 3 – Representações e linguagens no ensino da Geografia. As autoras compartilham reflexões, metodologias e experiências que possibilitam aos alunos refletir sobre sua vivência com o espaço geográfico.

RISSETTE, Márcia C. U. *Pensamento espacial e raciocínio geográfico: uma proposta de indicadores para a alfabetização científica na educação geográfica*. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-15022018-103250/publico/MARCIA_CRISTINA_URZE_RISSETTE_rev.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2021.

Nessa dissertação, a autora tem por objetivo propor indicadores de alfabetização científica para a educação geográfica. Para isso, faz reflexões e aproximações entre as noções de pensamento espacial, alfabetização geográfica, raciocínio geográfico e alfabetização científica.

ROMANO, Sonia M. M. *Alfabetização cartográfica: a construção do conceito de visão vertical e a formação de professores*. In: CASTELLAR, Sonia (org.). *Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

Nesse texto, a autora enfatiza a importância da noção de visão vertical no contexto da formação de professores para a alfabetização cartográfica.

SANTOS, Milton. *Metamorfose do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1998.

Nesse livro, o autor aborda categorias de análise tradicionais da Geografia e promove uma discussão metodológica baseada na necessidade de se considerar buscar categorias adequadas para o estudo das realidades do presente.

SCHMIDT, Maria A.; CAINELLI, M. *Ensinar História*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

A proposta desse livro é auxiliar o professor a fazer a ponte entre a teoria do ensino de História e sua realidade. As autoras abordam temas essenciais para o desenvolvimento desta coleção, como a importância da temporalidade no ensino de História, o trabalho com fontes históricas, o patrimônio histórico e a História oral. Em cada um desses temas, a obra oferece diversos textos complementares para leitura e discussão, garantindo o contato com a bibliografia básica sobre o ensino de História.

SILVA, Kalina V.; SILVA, Maciel H. *Dicionário de conceitos históricos*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

Nesse dicionário são apresentados três tipos de conceito: os que se referem a contextos históricos específicos, como colonização portuguesa no Brasil; os mais abrangentes, também conhecidos como categorias de análise, como democracia, monarquia e república; e, por fim, os conceitos que são instrumentais, como fontes históricas, história oral e patrimônio histórico. Em cada verbete, há uma contextualização das mudanças no conceito e, ao final, sugestões de trabalho em sala de aula. Por isso, essa obra serviu de referência para muitas discussões conceituais desta coleção, seja no livro do aluno, seja no Manual do Professor.

SILVA, Maria Helena S.; LOPES, José P. Três estratégias básicas para a melhoria da aprendizagem: objetivos de aprendizagem, avaliação formativa e *feedback*. *Revista Eletrónica de Educação e Psicologia*, v. 7, p. 12-31, 2016. Disponível em: <<http://edupsi.utad.pt/index.php/component/content/article/79-revista2/144>>. Acesso em: 25 jul. 2021.

Nesse artigo, os autores abordam os objetivos de aprendizagem, a avaliação formativa e o *feedback* como estratégias de elevado impacto na aprendizagem de conteúdos.

THADEI, Jordana. Mediação e educação na atualidade: um diálogo com formadores de professores. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

Esse artigo, assim como os demais presentes nesta obra, permite refletir como as chamadas metodologias ativas (que incorporam o aluno como protagonistas na construção do conhecimento), aliadas à utilização de novas tecnologias digitais, podem se transformar em instrumentos potentes para uma transformação do processo de ensino-aprendizagem.

UNESCO. Bureau Internacional de Educação. *Glossário de terminologia curricular*. Brasília: Unesco, 2016. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/9757>>. Acesso em: 3 jun. 2021.

Versão em português do glossário produzido originalmente pelo Bureau Internacional de Educação da Unesco, com definições de inúmeros termos que estimulam a reflexão de profissionais da educação, em especial aqueles envolvidos em iniciativas de desenvolvimento curricular.

VICKERY, Anita. *Aprendizagem ativa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. Porto Alegre: Penso, 2016.

Nessa obra, a autora traz elementos teóricos e práticos relacionados à aprendizagem ativa, na qual o aluno é visto como protagonista do próprio aprendizado. Reúne pesquisas e estudos de caso que permitem explorar estratégias de ensino que favorecem a aprendizagem de alta qualidade.

WIGGINS, Grant; MCTIGHE, Jay. *Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio da prática do planejamento reverso*. Porto Alegre: Penso, 2019.

Com base no conceito de compreensão, os autores articulam currículo, avaliação e ensino para apresentarem a lógica do planejamento reverso, com vistas a enriquecer o aprendizado dos alunos.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. *Métodos para ensinar competências*. Porto Alegre: Penso, 2020.

Os autores dessa obra exploram diversas facetas do ensino por competências, foco central do ensino atual, reforçado na *Base Nacional Comum Curricular*, e um dos eixos do trabalho nesta coleção. A obra apresenta também formas de trabalho com metodologias inovadoras, como a formação de *competências para a vida*, as condições necessárias a um ensino por competências, a *metodologia de projetos*, os *centros de interesse*, o método de *pesquisa do meio*, a *aprendizagem baseada em problemas* e as simulações.

Neuza Guelli

Bacharel e licenciada em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Professora de Geografia no Ensino Fundamental.

Coordenadora e diretora pedagógica no Ensino Fundamental e no Médio.

Cintia Nigro

Bacharel e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo.

Mestre em Ciências, área de concentração Geografia Humana, pela Universidade de São Paulo.

Professora de Geografia no Ensino Fundamental, no Médio e no Superior.

Ricardo Dreguer

Bacharel e licenciado em História pela Universidade de São Paulo.

Professor de História no Ensino Fundamental.

Autor de obras didáticas e paradidáticas de História.

Cássia Marconi

Bacharel em Ciências Políticas e Sociais pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Prof. José Augusto Vieira da Fundação Educacional de Machado. Assessora e coordenadora pedagógica no Ensino Fundamental.



PRESENTE MAIS CIÊNCIAS HUMANAS

3º
ANO

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Ciências Humanas

Componentes: Geografia e História

1ª edição

São Paulo, 2021



Coordenação editorial: Andrea de Marco Leite de Barros, Cesar Brumini Dellore
Edição de texto: Ana Carolina F. Muniz, Ananda Maria Garcia Vedovoto,
 Ana Patricia Nicolette, Carlos Vinicius Xavier, Edmar Ricardo Franco
Assistência editorial: Ross Chada Dalmat
Gerência de design e produção gráfica: Evarson de Paula
Coordenação de produção: Patricia Costa
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cercueira Leite
Projeto gráfico: Bruno Tonel
Capa: Daniela Cunha, Daniel Messias
Ilustração: Luna Vidente
Coordenação de arte: Denis Torquato
Edição de arte: Rodolpho de Souza
Editoreação eletrônica: Casa de Ideias Editoração e Design LTDA.
Edição de infografia: Giselle Hirata, Priscilla Bozzo
Coordenação de revisão: Maristela S. Carrasco
Revisão: Barbara Benevides, Frederico Hartje
Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarro
Pesquisa iconográfica: Aline Chiarelli, Elzete Moura, Vanessa Manna
Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido,
 Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinari, Vânia Aparecida M. de Oliveira
Pré-imprensa: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira,
 Fabio Roldan, Mário H. Karnoto, Ricardo Rodrigues, Vitoria Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Presente mais ciências humanas / Neusa Guelli ...
 [et al.]. 1. ed. São Paulo : Moderna,
 2021.

Outros autores: Cintia Nigro, Ricardo Dreger,
 Cássia Marconi
 2º ano : ensino fundamental : anos iniciais
 Categoria I: obras didáticas por área
 Áreas: Ciências humanas
 Componentes: Geografia e História
 ISBN 978-85-5816-044-7

I. Ciências humanas (ensino fundamental)
 II. Guelli, Neusa. III. Nigro, Cintia. IIII. Dreger,
 Ricardo. "V. Marconi", Cássia

21-73653

CDD 372.8

Índices para catálogo sistemático:

I. Ciências humanas : ensino fundamental 372.8

Neusa Eliete Ferreira Bibliotecária CRD 8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 10 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

EDITORIA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adriano, 758 - Botafogo

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03900-909

Vendas e Atendimento: tel. (011) 2602-5510

Fax: (011) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no brasil

1 5 6 7 9 10 3 6 4 2

A paisagem, assim como o espaço, altera-se continuamente para poder acompanhar as transformações da sociedade.

Milton Santos. *Pensando o espaço do homem*. São Paulo: Edusp, 2004. p. 54.

DELIRIA MARTINS/
PULSAAR IMAGENS

Vista do espaço rural e do espaço urbano do município de Guaíra, no estado de São Paulo, em 2018.

3



Seu livro é assim

Este é seu livro de Ciências Humanas.
Conheça como ele está organizado.

Abertura de unidade

Observe e interprete a imagem e converse com os colegas sobre o que vocês vão estudar na unidade.



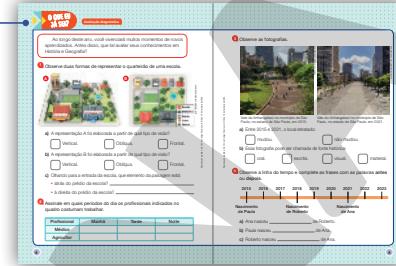
Investigue

Você vai pesquisar e descobrir novas informações sobre um tema proposto.

4

O que eu já sei?

Nessa seção, você verá que já conhece vários assuntos de História e de Geografia.



Primeiros contatos

As atividades vão ajudar você a perceber seus conhecimentos sobre o tema e o que será estudado.

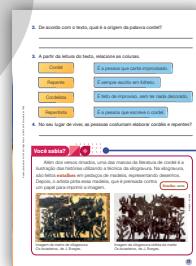


Capítulo

Você vai conhecer temas e assuntos de História e de Geografia.

Você sabia?

Você vai conhecer um pouco mais sobre o assunto estudado.



Entreviste

Converse com diferentes pessoas e obtenha novas informações e aprendizados.



Tempo, tempo...

Você vai refletir sobre as mudanças e as permanências e sobre os fatos que aconteceram antes, depois ou ao mesmo tempo que outros.

Cartografando

Você vai aprender a ler e a interpretar a realidade espacial por meio de gráficos e representações espaciais.

Explorar fonte histórica

Você vai explorar fontes históricas escritas, visuais, orais e materiais.

Trabalho de campo

Você terá a possibilidade de observar e avaliar diferentes locais do seu lugar de viver.

O que eu aprendi?

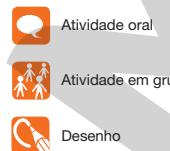
Você vai avaliar os conhecimentos construídos ao longo do ano.

Retomando os conhecimentos

Você vai avaliar o que foi estudado ao longo dos capítulos e refletir sobre a sua aprendizagem em sala de aula.

Ícones

Neste livro, você encontrará alguns ícones que vão orientar a forma como você deve fazer as atividades. São eles:



Atividade oral

Atividade em dupla

Atividade em grupo

Desenho

Converse com seu colega

Tarefa de casa



Sumário

- O que eu já sei? 8

Unidade 1 Os grupos sociais e os lugares de viver em diferentes tempos

10

- Desafio à vista! 12
 - 1. As pessoas e os lugares de viver 12
 - 2. Os grupos sociais na formação do município 22
- Retomando os conhecimentos 30
- Desafio à vista! 32
 - 3. As influências culturais nos lugares de viver 32
 - 4. Grupos sociais e influências culturais 44
- Retomando os conhecimentos 52



GUS MORAIS

Unidade 2 Natureza, cultura e paisagens

54

- Desafio à vista! 56
 - 5. As paisagens e seus elementos 56
 - 6. Cultura e patrimônio 70
- Retomando os conhecimentos 80
- Desafio à vista! 82
 - 7. A cidade: encontrando diferentes locais 82
 - 8. Marcos históricos das cidades 90
- Retomando os conhecimentos 98



ANDREA EBERT

6



SÉRGIO PAULO

Unidade 3 O trabalho no campo e na cidade 100

● Desafio à vista!	102
9. Atividades de trabalho: agricultura, pecuária e extrativismo mineral	102
10. O trabalho no campo e na cidade em diferentes tempos	110
● Retomando os conhecimentos	118
● Desafio à vista!	120
11. O modo de vida no campo e na cidade em diferentes tempos	120
12. Campo e cidade: impactos ambientais	126
● Retomando os conhecimentos	136



CAMALEÃO

Unidade 4 Cuidar do que é de todos 138

● Desafio à vista!	140
13. Espaço público e espaço privado	140
14. As pessoas e os serviços públicos	148
● Retomando os conhecimentos	160
● Desafio à vista!	162
15. A água no dia a dia das pessoas	162
16. A obtenção de água em diferentes tempos	174
● Retomando os conhecimentos	182
● O que eu aprendi?	184
● Bibliografia comentada	188

Avaliação diagnóstica

As atividades apresentadas na seção *O que eu já sei?* visam identificar os conhecimentos construídos pelos alunos nos anos anteriores, assim como os conhecimentos prévios e as hipóteses deles sobre alguns temas que serão estudados no 3º ano. Podem-se aferir os resultados dessa avaliação diagnóstica por meio de rubricas criadas com base nos objetivos de aprendizagem de cada atividade, especificados a seguir.

- 1. a) e b)** Reconhecer visões em que foram elaboradas duas formas de representação espacial.
- c)** Desenvolver noções de lateralidade a partir da indicação da posição de elementos em uma representação.
- 2.** Indicar períodos do dia em que profissionais costumam desenvolver suas atividades.
- 3.** Reconhecer mudanças e permanências em uma paisagem e identificar o tipo de fonte histórica que a representa.
- 4.** Observar uma linha do tempo e classificar algumas datas de nascimento em antes e depois.

O QUE EU JÁ SEI?

Avaliação diagnóstica

Ao longo deste ano, você vivenciará muitos momentos de novos aprendizados. Antes disso, que tal avaliar seus conhecimentos em História e Geografia? Professor, se considerar mais adequado, solicitar aos alunos que registrem e entreguem as respostas das avaliações deste livro em folhas avulsas.

- 1 Observe duas formas de representar o quarteirão de uma escola.



ILUSTRAÇÕES: JONATAN SARMENTO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- a) A representação A foi elaborada a partir de qual tipo de visão?

Vertical. Oblíqua. Frontal.

- b) A representação B foi elaborada a partir de qual tipo de visão?

Vertical. Oblíqua. Frontal.

- c) Olhando para a entrada da escola, que elemento da paisagem está:

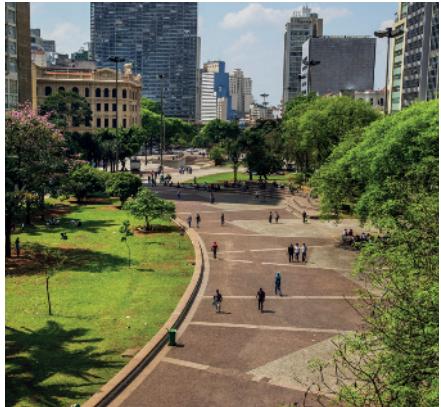
• atrás do prédio da escola? Um campo de futebol.

• à direita do prédio da escola? Uma biblioteca.

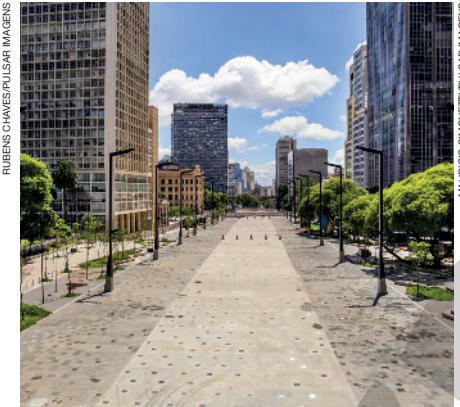
- 2 Assinale em quais períodos do dia os profissionais indicados no quadro costumam trabalhar.

Profissional	Manhã	Tarde	Noite
Médico	x	x	x
Agricultor	x	x	

3 Observe as fotografias.



Vale do Anhangabaú no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2015.



Vale do Anhangabaú no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2021.

a) Entre 2015 e 2021, o local retratado:

mudou.

não mudou.

b) Essa fotografia pode ser chamada de fonte histórica:

oral.

escrita.

visual.

material.

4 Observe a linha do tempo e complete as frases com as palavras **antes** ou **depois**.



- a) Ana nasceu depois de Roberto.
 b) Paula nasceu antes de Ana.
 c) Roberto nasceu antes de Ana.

Superando defasagens

Ao término da correção das atividades avaliativas diagnósticas, é importante verificar as aprendizagens consolidadas de cada um dos alunos. Podem ser propostas as seguintes intervenções a fim de minimizar eventuais defasagens.

1. As paisagens podem ser representadas de várias formas e em diferentes visões. Caso os alunos não identifiquem as visões em que foram elaboradas as representações, vale retomar primeiro a observação de objetos do cotidiano a partir das visões frontal, oblíqua e vertical, diferenciando-as. Com relação ao trabalho com noções de lateralidade, vale lembrar que elas precisam ser desenvolvidas nos Anos Iniciais antes de se trabalhar as direções cardinais. Caso os alunos não consigam indicar o posicionamento de elementos da paisagem a partir de imagem, vale retomar esse trabalho a partir de objetos do cotidiano, solicitando que indiquem posicionamentos (em cima, embaixo, esquerda, direita, na frente e atrás).

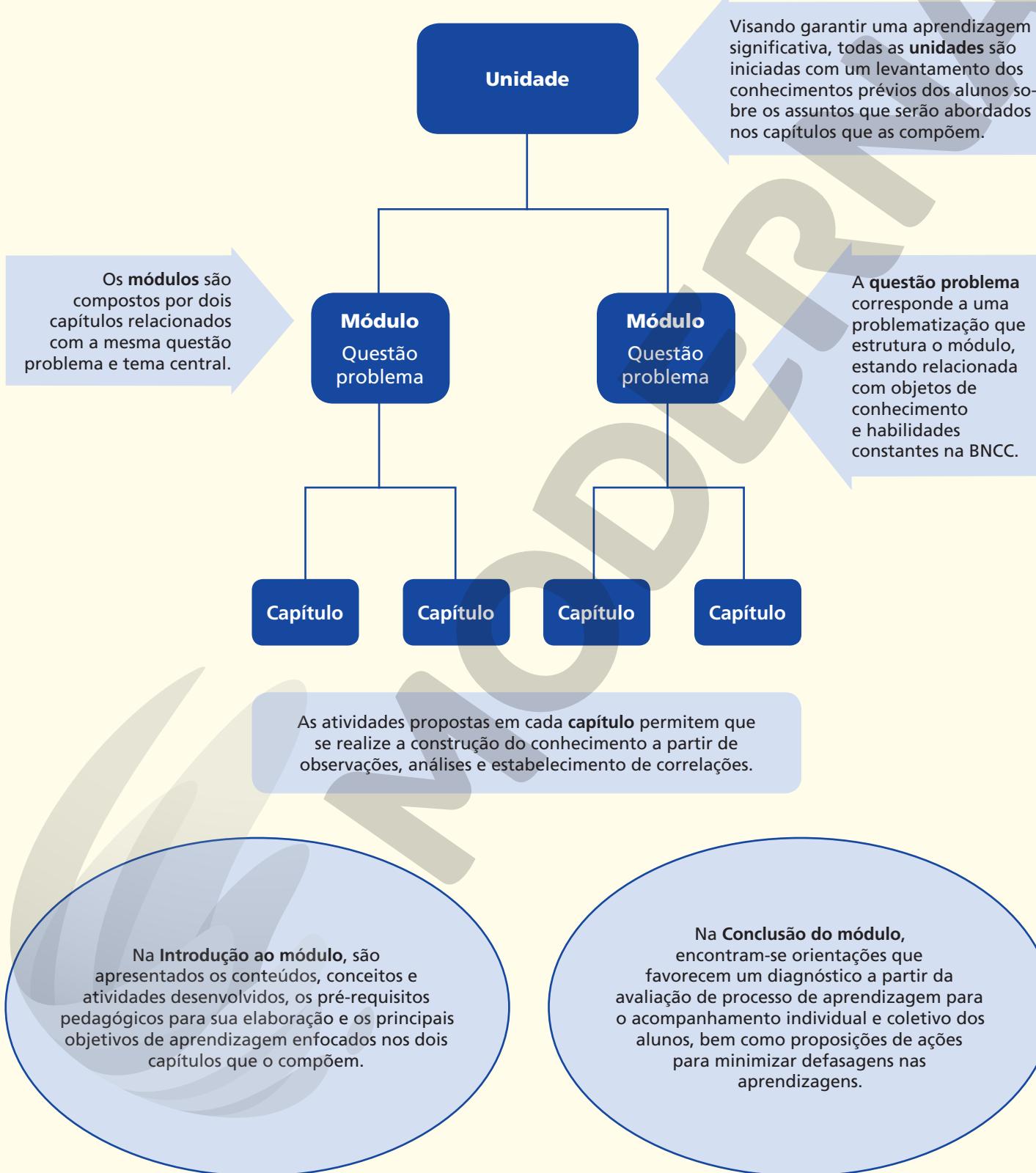
2. As atividades de trabalho podem ser realizadas em diversos períodos do dia. Caso algum dos alunos não consiga identificar a partir do exemplo dos profissionais citados, pode-se considerar exemplos do próprio professor ou de familiares.

3. O local retratado mudou, e a fonte histórica é visual. Caso alguns alunos tenham dificuldade, é possível selecionar e apresentar outras imagens de um mesmo local em diferentes tempos, instigando-os a comparar as imagens.

4. Paula nasceu antes de Roberto, que nasceu antes de Ana. Caso alguns alunos tenham dificuldade, solicitar que descubram o ano de nascimento de alguns adultos e crianças com os quais convivem. A partir disso, orientar a elaboração de uma linha do tempo e o uso das noções de “antes” e “depois”.

Organização das sequências didáticas

As sequências didáticas deste livro estão organizadas em quatro unidades, cada uma delas composta por dois módulos. Os módulos se alinham tematicamente e são organizados a partir de uma questão problema, desenvolvida em dois capítulos.



Unidade 1 Os grupos sociais e os lugares de viver em diferentes tempos

Esta unidade permite aos alunos refletir sobre os diversos grupos sociais e seus lugares de viver em diferentes tempos. Possibilita também explorar diferentes atividades culturais realizadas pelas pessoas e reconhecer influências culturais na população brasileira.

As páginas de abertura da unidade correspondem a atividades preparatórias realizadas com base em uma pintura que representa uma festa junina.

Módulos da unidade



Capítulos 1 e 2: exploram as atividades esportivas, de lazer e artísticas praticadas no campo e na cidade e os grupos sociais que participaram da história do município.

Capítulos 3 e 4: exploram as influências culturais de diversos povos e grupos sociais dos lugares de viver e de outros grupos sociais presentes na sociedade brasileira.

Introdução ao módulo dos capítulos 1 e 2

Este módulo, formado pelos capítulos 1 e 2, permite aos alunos desenvolver atividades de reconhecimento dos diversos grupos sociais que participaram da formação e dos modos de viver dos municípios, no campo e na cidade.

Atividades do módulo



As atividades do capítulo 1 permitem aos alunos reconhecer diferentes atividades esportivas, de lazer e artísticas praticadas no campo e na cidade que possibilitam a integração social, desenvolvendo a habilidade **EF03GE01**. São propostas atividades como interpretação de fotografias e representações espaciais, leitura e compreensão de textos e entrevista. Como pré-requisito, importa que os alunos reconheçam costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou na comunidade em que vivem.

As atividades do capítulo 2 permitem aos alunos estudar os grupos sociais que formaram o município, com destaque para os povos indígenas, os afro-brasileiros e os migrantes internos e externos, desenvolvendo a habilidade **EF03HI01**. São desenvolvidas atividades de leitura de imagens, compreensão de textos e de entrevistas, produção de escrita e investigação. Como pré-requisito, os alunos devem ter um nível de leitura e compreensão de textos compatível com o momento de alfabetização.

Principais objetivos de aprendizagem



- Identificar diferentes atividades culturais realizadas no campo e na cidade e sua importância para a criação de vínculos comunitários.
- Identificar e comparar diferentes tipos de atividades artísticas, de lazer e esportivas realizadas em diversos locais e no lugar de viver.
- Descrever a participação dos povos indígenas na formação dos municípios.
- Identificar a presença dos imigrantes na fundação das vilas e cidades.
- Interpretar fontes históricas sobre acontecimentos da história dos municípios.
- Reconhecer grupos sociais presentes no município em que vive.

- A seção *Primeiros contatos* apresenta atividades preparatórias de levantamento de conhecimentos prévios que poderão ser trabalhadas em duplas ou grupos, com o objetivo de garantir a troca de conhecimento entre os alunos.

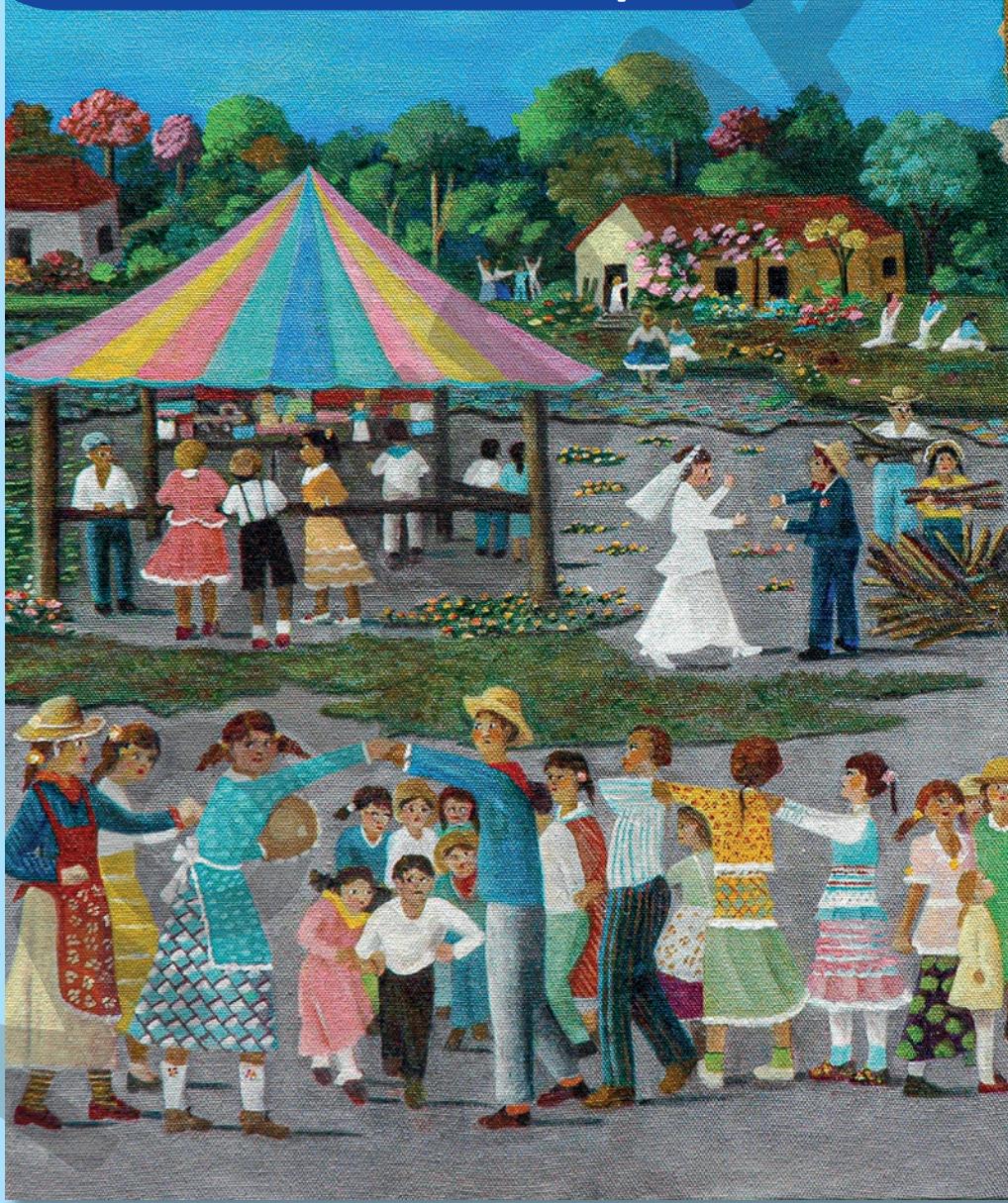
- As atividades permitem que os alunos mobilizem seus conhecimentos prévios e sejam introduzidos à temática dos capítulos que serão estudados.

- Solicitar aos alunos que observem a pintura e a descrevam, indicando as atividades que as pessoas representadas estão realizando.

UNIDADE

1

Os grupos sociais e os lugares de viver em diferentes tempos



10

Declaração universal sobre a diversidade cultural

Artigo 1º – A diversidade cultural, património comum da humanidade

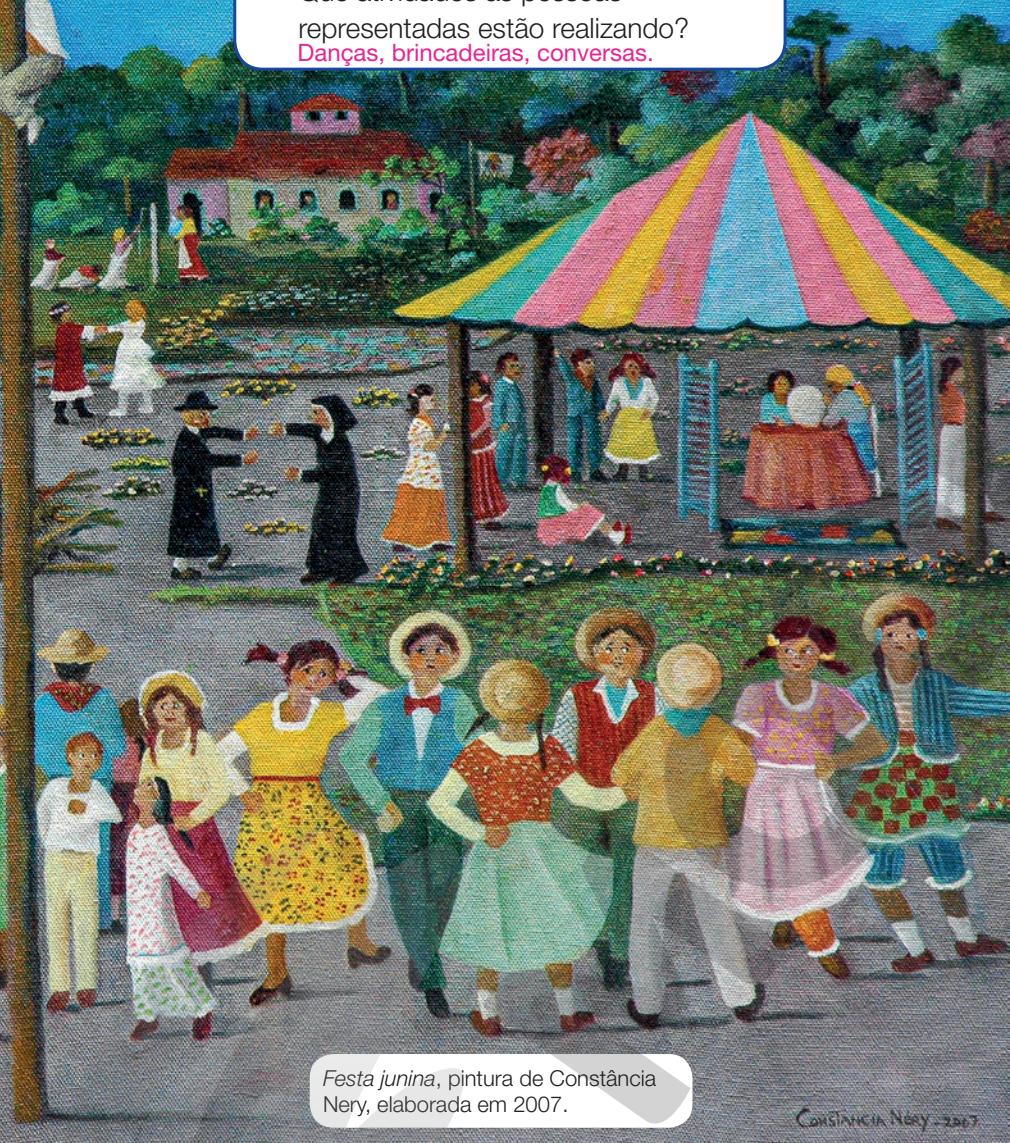
A cultura adquire formas diversas através do tempo e do espaço. Essa diversidade manifesta-se na originalidade e na pluralidade das identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade. [...] A diversidade cultural é tão necessária para o género humano como a diversidade biológica é para a natureza. Neste sentido, constitui o património comum da humanidade e deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações presentes e futuras.

Artigo 2º – Da diversidade cultural ao pluralismo cultural

Nas nossas sociedades cada vez mais diversificadas, torna-se indispensável garantir a interação harmoniosa e a vontade de viver em conjunto de pessoas e grupos com identidades culturais plurais,

Primeiros contatos

- Qual manifestação cultural foi representada nesta pintura? **Festa junina.**
- Essa manifestação cultural costuma acontecer em seu lugar de viver? **Resposta pessoal.**
- Que atividades as pessoas representadas estão realizando? **Danças, brincadeiras, conversas.**



- Orientar os alunos a observar o espaço em que as pessoas estão, perguntando se condiz com um espaço urbano ou rural, justificando a resposta.
- Solicitar que descrevam características da manifestação cultural retratada e indiquem se existem semelhanças ou diferenças em comparação com o mesmo tipo de manifestação cultural existente em seu lugar de viver.
- Compartilhar as respostas dos alunos.

variadas e dinâmicas. As políticas que favorecem a inclusão e a participação de todos os cidadãos garantem a coesão social, a vitalidade da sociedade civil e a paz. [...] Inseparável de um contexto democrático, o pluralismo cultural é próprio aos intercâmbios culturais e ao desenvolvimento das capacidades criadoras que nutrem a vida pública.

Artigo 3º – A diversidade cultural, fator de desenvolvimento

A diversidade cultural amplia as possibilidades de escolha à disposição de todos; é uma das origens do desenvolvimento, entendido não apenas em termos de crescimento económico, mas também como meio de acesso a uma existência intelectual, afetiva, moral e espiritual satisfatória.

UNESCO. *Declaração universal sobre a diversidade cultural*. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/diversity/pdf/declaration_cultural_diversity_pt.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

Desafio à vista!

A questão proposta no *Desafio à vista!* permite refletir sobre o tema que norteia esse módulo, propiciando a elaboração de hipóteses sobre como diversos grupos sociais do campo e da cidade participaram da formação do município e dos modos de vida de seus habitantes.

Conversar com os alunos sobre essa questão e registrar as respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na conclusão do módulo.

- Realizar em voz alta a leitura do texto inicial, contribuindo como referência para a fluidez de leitura.
- Solicitar aos alunos que observem a imagem e questioná-los sobre quais locais estão representados. Perguntar se a paisagem representada é da cidade ou do campo e que elementos indicam isso.
- Informar que, atualmente, campo e cidade tendem a ficar mais interligados, ainda que mantenham diferenças.

De olho nas competências

Os conhecimentos desenvolvidos no capítulo aproximam os alunos das competências gerais 6 e 9 ao valorizar a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, vivências, identidades, culturas e potencialidades, exercitando a empatia e a cooperação, e também da competência específica de Ciências Humanas 1, ao exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural. A atividade de análise de representação de espaço urbano e rural de um município permite desenvolver o princípio de raciocínio geográfico de extensão, exercitando a competência específica de Geografia 3.

CAPÍTULO

1**As pessoas e os lugares de viver**

Em cada localidade, podemos encontrar diversas manifestações e atividades culturais. Muitas delas estão relacionadas a atividades de lazer e esportivas, favorecendo a união entre as pessoas.



12

As atividades do **capítulo 1** favorecem a identificação e a reflexão sobre diferentes atividades realizadas pelas pessoas em seu lugar de viver e em outros locais, como as atividades esportivas, de lazer e culturais, importantes para a convivência das pessoas na cidade e no campo.

A BNCC no capítulo 1

Unidade temática: O sujeito e seu lugar no mundo.

Objeto de conhecimento: A cidade e o campo: aproximações e diferenças.

Habilidade: (EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.



CAMALEÃO

1. A imagem representa uma paisagem:

do campo.

da cidade.

x do campo e da cidade.

2. Quais atividades de lazer e de esporte as pessoas representadas na imagem estão praticando:

a) no campo? Jogo de futebol e pesca.

b) na cidade? Futebol, basquete, atividade física, música e dança.



3. Em uma folha de papel, desenhe uma atividade de lazer ou uma atividade esportiva que favorece a integração entre as pessoas no seu lugar de viver. Depois, compartilhe seu desenho com os colegas e o professor.

Avaliar as atividades representadas, perguntando aos alunos de que forma elas favorecem a integração entre as pessoas.

13

- Conversar sobre como hábitos e costumes das pessoas marcam suas formas de agir e o lugar onde vivem. As diversas atividades dos grupos sociais estão relacionadas com seus modos de vida e as características da cidade e do campo e as atividades de lazer e de esporte podem favorecer a integração das pessoas.
- Orientar a atividade de desenho de memória em que os alunos devem representar atividade de lazer ou esportiva que favoreça a união e o convívio das pessoas no lugar de viver.
- Socializar os desenhos, solicitando que os alunos descrevam as atividades representadas.
- Expô-los em um mural ou outro espaço da escola ou compartilhar digitalmente, para que os alunos possam reconhecer a diversidade de práticas culturais no lugar onde vivem.



Para leitura dos alunos

Dança na praça, de Jonas Ribeiro.
Suinara.

Essa é a história de duas crianças que querem comer algodão-doce e vão encontrando diferentes pessoas na praça fazendo diferentes atividades. Pelas conversas, elas conquistam novas amizades.

- Solicitar aos alunos que observem as fotografias, relacionadas a diferentes locais destinados à prática de lazer e de esportes.
- Orientá-los para que realizem individualmente as atividades.
- Compartilhar as respostas das atividades, verificando se os alunos reconhecem que algumas práticas esportivas e de lazer podem ocorrer tanto no campo como na cidade.
- Realizar uma roda de conversa sobre a importância das atividades de lazer e sua influência na qualidade de vida das pessoas e sobre a necessidade de serem criados espaços específicos para essas práticas, garantindo sua conservação.
- Solicitar que comentem quais dessas atividades costumam ocorrer no lugar de viver e se os espaços onde são realizadas estão bem conservados.

4. Observe as fotografias de diferentes locais destinados à prática de lazer e de esportes.



a) Qual desses locais de lazer e de esporte pode ser encontrado tanto na cidade como no campo?

O campo de futebol.

b) Você costuma frequentar algum local semelhante ao das fotografias?

Se sim, qual?

Verificar se os alunos frequentam ciclovias, praças e/ou campos de futebol.

c) Qual dos locais retratados nas fotografias não apresenta bom estado de conservação?

A praça da fotografia B. O mato está alto, encobrindo o passeio e os brinquedos.

d) Em sua opinião, por que é importante que locais destinados à prática de lazer e de esportes sejam bem conservados e cuidados pelas pessoas?

Para que as pessoas possam praticar suas atividades com segurança,

favorecendo também o convívio social.

Organização do espaço e as sociedades

As sociedades, ao longo do processo histórico, organizaram, e reorganizaram o espaço, concomitantemente à transformação da natureza. Dessa forma, a organização espacial é a expressão material do homem, resultado do trabalho social. Ela reflete as características do grupo que a construiu.

A leitura da organização do espaço deve ser iniciada pelos espaços conhecidos dos alunos. O conteúdo dessa leitura é a própria sociedade em que eles atuam e revela como a sociedade divide o seu espaço e como os grupos sociais se apropriam dele.

Entreviste



- 1** Entreviste duas pessoas do seu lugar de viver para saber quais atividades de lazer e de esporte elas gostam de praticar.

Entrevista 1 As respostas dependem da realidade dos entrevistados.

- Qual é o seu nome? _____ • Idade: _____
- Quais dessas atividades você mais gosta de praticar? _____



- Você gosta de alguma outra atividade de lazer ou de esporte?

Se sim, qual? _____

Entrevista 2

- Qual é o seu nome? _____ • Idade: _____
- Quais dessas atividades você mais gosta de praticar? _____



- Você gosta de alguma outra atividade de lazer ou de esporte?

Se sim, qual? **As respostas dependem da realidade dos entrevistados.**

- 2** Agora, compare as respostas: os entrevistados realizam o mesmo tipo de atividade de lazer e de esporte? Entre as atividades citadas, quais podem favorecer a convivência entre as pessoas?

Entreviste

- Orientar os alunos na realização da entrevista com duas pessoas de sua convivência. Essa atividade pode ser realizada como tarefa de casa, pois é um momento importante para os alunos compartilharem com os seus familiares o que estão estudando, bem como para conhecer diversas opiniões sobre o tema estudado.

- Explicar que, a partir desse recurso de pesquisa, eles devem identificar as principais atividades esportivas e de lazer praticadas.

- Compilar os resultados trazidos pelos alunos. Indicar as atividades que foram mais citadas e solicitar que cada um compare com os dados referentes aos seus entrevistados.

- Orientar que identifiquem as atividades realizadas de forma coletiva e que estimulam a integração e a convivência das pessoas.

De olho nas competências

A atividade de entrevista favorece o desenvolvimento da competência geral 9 e da competência específica de Ciências Humanas 1, exercitando a empatia, o diálogo e a compreensão de si e do outro, valorizando o respeito à diferença.

ILUSTRAÇÕES: ANDREA EBERT

- Realizar a leitura do texto em voz alta, observando a fluência em leitura oral dos alunos.
- Orientá-los a prestar atenção ao ritmo e à precisão da leitura, de maneira a torná-la progressivamente mais cadenciada.
- Comentar que o cordel é um gênero literário, com origem em Portugal, cujos textos geralmente estão relacionados a histórias antigas, romances, guerras, conquistas, mas também relatam acontecimentos recentes. Principalmente nos estados da região Nordeste do Brasil, o cordel tornou-se importante meio de divulgação de acontecimentos e referências culturais, como o registro de enchentes, secas, vaquejadas e outros. Para mais informações sobre esse gênero, recomenda-se a consulta do verbete sobre literatura de cordel no site da Britanica Escola, em parceria com o Ministério da Educação. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/cordel/574457>>. Acesso em: 22 jul. 2021.
- Verificar a compreensão dos alunos sobre o vocabulário do texto do cordel, perguntando: Nesta leitura, você ampliou seu vocabulário? Conte o que significa para você a palavra cordel. Podem ser acrescentadas outras perguntas que considerar importantes para a compreensão dos alunos.

De olho nas competências

Ao trabalhar a leitura de um cordel, que é um tipo de linguagem artística, promove-se o desenvolvimento da competência geral 4, da competência específica de Ciências Humanas 7 e da competência específica de Geografia 4, explorando diversas linguagens para a construção do conhecimento.

As pessoas e as atividades artísticas

Na cidade e no campo, existem diversos grupos sociais que realizam diferentes atividades artísticas. A literatura de cordel e o repente são exemplos desse tipo de atividade e estão presentes em várias localidades brasileiras.

1. Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

Cordéis

O cordel é diferente
Do repente improvisado
O cordel é sempre escrito
Em folheto e declamado
O repente é improviso
Sem ter nada decorado.

Mas o nome do “cordel”
Provém lá de Portugal
Os cordéis ali ficavam
Pendurados num varal
No Brasil é diferente
“Folheto” é o nome usual.

O cordel foi no passado
O jornal do sertanejo
Sem TV nem internet
Num pequeno vilarejo
Esperavam o poeta
Com a rima e com gracejo.

Hoje é muito diferente
De alguns anos atrás
Porque hoje está presente
Nas maiores capitais
Todo o mundo já conhece
Suas rimas naturais.

Quem escreve o cordel
É chamado cordelista
E quem canta improvisado
É chamado repentista
Seja escrito ou de improviso
Rimas são a sua pista.

César Obeid.
Vida rima com cordel.
São Paulo: Mundo Mirim,
2013. p. 6-11.



Letramento nas aulas de Geografia

A maneira como trabalhar com textos em aulas segue várias orientações metodológicas, como, por exemplo iniciar o texto problematizando título e, desse modo, ampliar o debate do tema que está sendo estudado na sala.

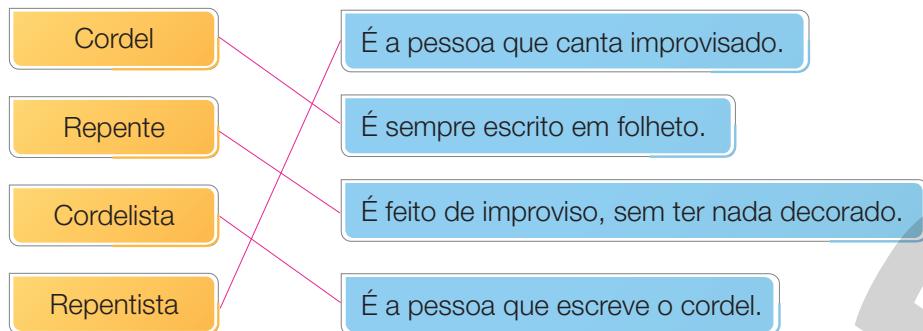
A ideia é que, ao trabalharmos com textos nas aulas de geografia, reforçamos o conceito de letramento, que também faz parte do acervo linguístico da educação geográfica, na medida em que desenvolvemos atividades utilizando vários gêneros textuais e, também, a cartografia como linguagem, além, é claro, do texto didático

CASTELLAR, Sonia et al. *Ensino de Geografia e História*. São Paulo: Cengage Learning, 2012. p. 66.

2. De acordo com o texto, qual é a origem da palavra cordel?

A palavra cordel é de origem portuguesa e provém do fato de essas publicações ficarem penduradas em um varal, com cordões.

3. A partir da leitura do texto, relate as colunas.



4. No seu lugar de viver, as pessoas costumam elaborar cordéis e repentes?

Resposta pessoal.

Você sabia?

Além dos versos rimados, uma das marcas da literatura de cordel é a ilustração das histórias utilizando a técnica da xilogravura. Na xilogravura, são feitos **entalhes** em pedaços de madeira, representando desenhos. Depois, o artista pinta essa madeira, que é prensada contra um papel para imprimir a imagem.



Imagen da matriz de xilogravura
Os boiadeiros, de J. Borges.



Imagen da xilogravura obtida da matriz
Os boiadeiros, de J. Borges.

Entalhe: corte.

- Orientar os alunos para que leiam novamente o texto, antes de fazerem as atividades.

- Organizar uma roda de conversa e propor que avaliem as rimas e a diferença entre um cordelista e um repentista.

- Verificar se há produção de literatura de cordel no lugar de viver dos alunos e, se houver, trazer alguns exemplos para que eles conheçam.

Você sabia?

- Realizar a leitura compartilhada do texto.
- Solicitar aos alunos que observem as imagens que acompanham o texto e que ajudam a entender o princípio da técnica da xilogravura de entalhe em madeira.
- Se possível, trazer exemplos de trabalhos de gravadores de xilogravura populares renomados, além de J. Borges, autor das imagens, como Manoel Serafim, Mestre Noza e Zé Caboclo.

Atividade complementar

Apresentar para os alunos a reportagem *Como é que se faz xilogravura?*, da TV Brasil, disponível em: <<https://memoria.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/galeria/videos/2013/03/como-e-que-se-faz-xilogravura>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

Solicitar que observem as etapas do processo de elaboração das xilogravuras. Organizar uma roda de conversa sobre o que chamou mais atenção no trabalho artístico do gravurista Mestre Jerônimo Soares.

- Solicitar aos alunos a leitura da notícia em voz alta, verificando a fluência em leitura oral, com relação a velocidade e precisão. Para os alunos que apresentam maior dificuldade, avaliar a ajuda que poderá ser oferecida.
- Conversar sobre as manifestações artísticas que conhecem e de que gostam.
- Esclarecer dúvidas de vocabulário, caso perceba alguma dificuldade.
- Compartilhar as respostas das atividades de interpretação de texto. A atividade proposta permite aos alunos realizar a compreensão de textos, que, segundo a Política Nacional de Alfabetização (PNA), é o propósito principal da leitura, conforme destacado na Parte Geral deste Manual do Professor.
- Comentar que o samba é um ritmo musical muito conhecido em diversas localidades brasileiras, tendo surgido no início do século XX no Rio de Janeiro, em comunidades com forte presença de afrodescendentes. Verificar as representações sociais dos alunos sobre o samba e se é um ritmo musical que agrupa pessoas no lugar onde vivem.

A música e a dança também são atividades artísticas praticadas pelas pessoas.

5. Quando solicitado, leia a notícia em voz alta.

Criada por moradores, roda de samba no Jardim Miriam fecha rua uma vez por mês

Há quatro anos, em todo último domingo de cada mês, o Projeto Pagode na Disciplina fecha a rua de sua sede, no Jardim Miriam, na zona sul paulistana, para um dia animado de samba, pagode e reconhecimento da cultura popular brasileira. Idealizado por músicos e moradores do bairro, o evento de junho é realizado [...] de forma gratuita e livre para todas as idades.

A roda de samba conta com o repertório de grandes nomes [...]. Também são tocadas composições escritas pelos sambistas locais. A diversão chega a reunir até 400 pessoas por domingo. Quando é aniversário da roda de samba, o público chega a cerca de mil participantes.

Laura Dourado. Criada por moradores, roda de samba no Jardim Miriam fecha rua uma vez por mês. *Folha de S.Paulo*, 28 jun. 2019. Disponível em: <<https://guia.folha.uol.com.br/mural/2019/06/criada-por-moradores-roda-de-samba-no-jardim-miriam-fecha-rua-uma-vez-por-mes.shtml>>. Acesso em: 5 maio 2021.



a) Qual evento artístico costuma acontecer no último domingo de cada mês no bairro Jardim Miriam? Localize e sublinhe essa informação no texto.

b) Quem idealizou esse evento?

Músicos e moradores do bairro.

c) Quem pode frequentar o evento?

Qualquer pessoa, pois o evento é gratuito e livre para todas as idades.



d) No lugar onde você vive, são organizados eventos artísticos parecidos com esse? Se sim, quais? A resposta depende das características do lugar de viver do aluno.

18

Origem e tipos de samba

A palavra samba procede da expressão africana semba (umbigada), empregada para designar dança de roda, popular em todo o Brasil. Os sambas mais conhecidos são os da Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo. Na Bahia, adquiriu denominações conforme as variações coreográficas. No Rio de Janeiro, inicialmente era a dança de roda entre os habitantes dos morros, daí nasceu o samba urbano carioca, espalhado por todo o território nacional.

Existem várias modalidades de samba.

- O **samba de breque**, com ritmo acentuadamente sincopado, caracteriza-se por paradas súbitas, os chamados “breques”, que permitem que o cantor encaixe comentários falados alusivos ao tema. Seu mais conhecido intérprete é o cantor Moreira da Silva, cujo maior sucesso foi *O Rei do gatilho*, de 1962.

Nos mais diversos locais do Brasil, as pessoas realizam diferentes atividades artísticas, tanto no campo como na cidade.

6. Observe as fotografias.



Apresentação de maracatu, dança característica do campo, no município de Olinda, no estado de Pernambuco, em 2018.



Apresentação de artistas com bonecos no município de Natal, no estado do Rio Grande do Norte, em 2019.



Apresentação de orquestra no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2019.



Apresentação de banda de pífanos, característica do campo, no município de Santa Maria da Boa Vista, no estado de Pernambuco, em 2019.

a) Quais fotografias retratam atividades artísticas realizadas:

- na cidade? **B e C.**
- no campo? **A e D.**



b) Você já assistiu a algum tipo de atividade artística como essas? Já participou de alguma atividade assim? Se sim, compartilhe sua experiência com os colegas e o professor.

Resposta baseada na experiência pessoal do aluno.

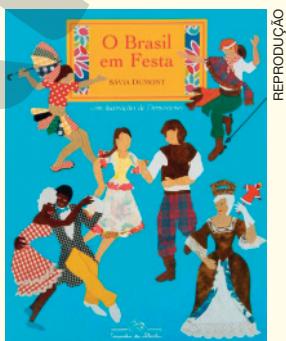
19

- Solicitar aos alunos que observem as fotografias, relacionadas a diferentes formas de expressão artística, verificando se algumas delas são comuns no lugar de viver ou se foram vistas em outras localidades onde os alunos já estiveram.

- Comentar que algumas manifestações artísticas podem estar relacionadas a outras atividades; o maracatu rural, por exemplo, ocorre de acordo com o ciclo de plantio e colheita da cana-de-açúcar.

- Conversar sobre as atividades artísticas que ocorrem no local onde vivem.

Para leitura dos alunos



REPRODUÇÃO

O Brasil em festa, de Sávia Dumont. Companhia das Letrinhas.

Diversas festas brasileiras estão representadas nesta obra com ilustrações feitas a partir de tecidos coloridos. Algumas das manifestações culturais apresentadas são cantos, danças, folguedos, cerimônias, rezas, carnaval e folias, que exemplificam algumas das nossas riquezas e tradições populares brasileiras.

• Já o **samba-canção** privilegia a melodia, geralmente romântica e sentimental, como o samba *Castigo*, de Lupicínio Rodrigues e Alcides Gonçalves.

• O **samba-enredo** deve compreender os resumos poéticos de tema histórico, folclórico, literário, biográfico ou livre que for escolhido para enredo ou assunto da apresentação da escola de samba em seu desfile.

• O **samba-exaltação** apresenta letra de tema patriótico. A ênfase musical recai sobre o arranjo orquestral, sendo *Aquarela do Brasil*, grande sucesso de Ari Barroso, o exemplo perfeito desse estilo. A música foi gravada pelo cantor Francisco Alves em 1939.

O samba completa cem anos. *Biblioteca Nacional*, 16 fev. 2016. Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/acontece/noticias/2016/02/samba-completa-cem-anos>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

Alfabetização cartográfica

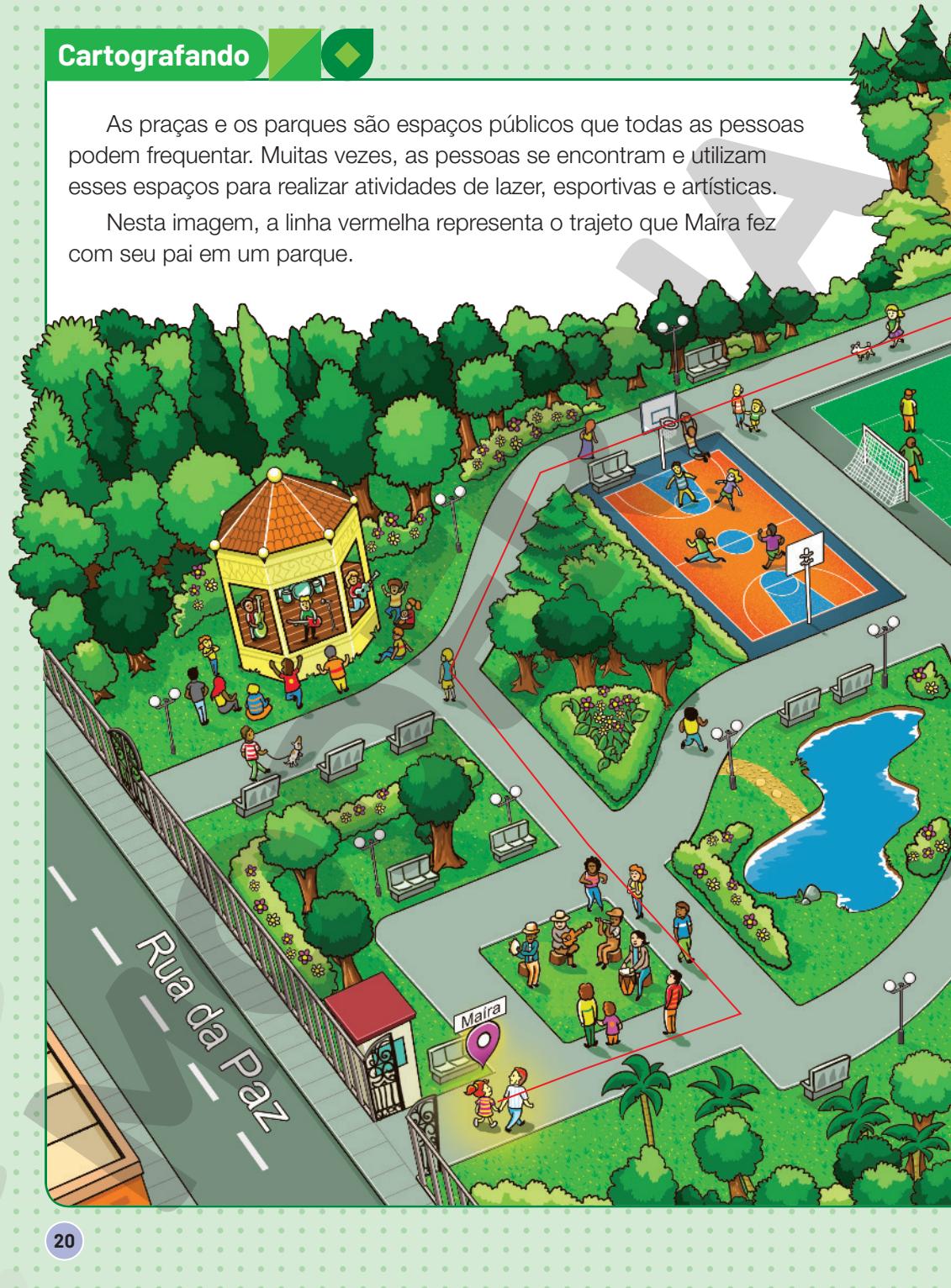
A atividade possibilita aos alunos desenvolver relações espaciais topológicas e projetivas por meio da descrição de trajetos, utilizando termos como direita, esquerda, em frente.

- Orientar os alunos nas atividades de descrição do trajeto, solicitando que observem a representação do parque, os elementos da paisagem que o compõem e a distribuição espacial das suas áreas e de seus frequentadores.
- Comentar a importância das áreas verdes no parque e sua contribuição para a qualidade de vida das pessoas que moram ao redor ou que frequentam o local.
- Comentar com os alunos que os espaços públicos, como os parques e as praças, são locais que todos podem frequentar. Nesses locais, é possível encontrar pessoas de diferentes características e que vivem em distintos bairros, favorecendo as trocas e as relações humanas. Nesse sentido, é possível desenvolver o tema **cidades e transformações**, identificando que a cidade, ao longo do tempo, se revela como um espaço de encontro por excelência, favorecendo as inter-relações pessoais.
- No desenvolvimento das unidades deste volume, serão indicadas outras abordagens do tema **cidades e transformações**, relacionado a fatos atuais de relevância nacional e mundial.

Cartografando

As praças e os parques são espaços públicos que todas as pessoas podem frequentar. Muitas vezes, as pessoas se encontram e utilizam esses espaços para realizar atividades de lazer, esportivas e artísticas.

Nesta imagem, a linha vermelha representa o trajeto que Maíra fez com seu pai em um parque.



Alfabetização cartográfica

A apropriação e o uso da linguagem cartográfica devem ser entendidos no contexto da construção dos conhecimentos geográficos, o que significa dizer que não se pode usá-la *per se*, mas como instrumental primordial, porém não único, para a elaboração de saberes sobre territórios, regiões, lugares e outros. Se a supervalorizarmos, em detrimento do saber geográfico, corremos o sério risco de defender a linguagem por ela mesma, o que, ao nosso ver, a esvazia em importância e significado tanto no ensino superior como no básico. É preciso que ocorra a aprendizagem e o uso da linguagem cartográfica para, sobretudo, entendermos a lógica da (re)produção dos territórios; caso contrário, ela perde seu sentido ou razão de ser no ensino geográfico superior e básico. [...]



- Chamar a atenção dos alunos para as áreas reservadas às manifestações artísticas, que, por serem planas e abertas, possibilitam a presença de várias pessoas e, além disso, localizam-se perto das entradas do parque, podendo chamar a atenção dos que por ali passam.
- Solicitar que observem que há espaço para os jogos de tabuleiro, que podem ser utilizados por pessoas de todas as faixas etárias.
- Compartilhar as respostas, verificando se há alunos com dificuldade nas habilidades de orientação e projeção espacial.

Atividade complementar

Propor outros trajetos a serem realizados pela personagem e solicitar aos alunos que os descrevam: do coreto até o espaço para jogos de tabuleiro, da quadra de basquete até o local onde ocorre a apresentação de maracatu, entre outros.

Organizar os alunos em grupos e solicitar a cada grupo que escolha dois pontos de referência no parque e que descreva o caminho para chegar de um ponto a outro.

De olho nas competências

A leitura e a interpretação da representação aproxima os alunos da competência específica de Ciências Humanas 7 ao utilizar a linguagem cartográfica, relacionando localização, distância e direção. Relaciona-se também com as competências específicas de Geografia 3 e 4 ao desenvolver o pensamento espacial na resolução de problemas que envolvem informações geográficas e com a aplicação do princípio de raciocínio geográfico relacionado à localização e distribuição.

Entendemos que a linguagem cartográfica não deve se esgotar em si e *per se*, caso contrário daríamos aulas de mapas e não com mapas. A nosso ver, fazer essa distinção é muito importante nas aulas de geografia tanto no ensino superior quanto no básico, pois estas não devem se resumir a aulas de mapas; pelo contrário, temos que superar a visão mecânica de alfabetização e dar aulas com mapas e todos os outros tipos de linguagem passíveis de serem usadas em sala de aula para ensinar nossos alunos a “ler”.

KATUTA, Ângela M. A linguagem cartográfica no ensino superior e básico. In: PONTUSCHKA, Nídia N.; OLIVEIRA, Ariovaldo U. (org.). *Geografia em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 133, 134 e 135.

- Neste momento inicial, explorar os conhecimentos prévios dos alunos por meio de questões como: O que são grupos sociais? Que grupos sociais estão presentes em seu lugar de viver? Quais são as relações estabelecidas entre esses grupos? Como cada grupo social contribuiu para a formação da cidade?

- Organizar o registro desses conhecimentos prévios, que serão ampliados ao longo do capítulo.

No texto desta página, como em todos os demais da coleção, os nomes dos povos indígenas foram grafados de acordo com a norma ortográfica oficial, respeitando o processo de alfabetização dos alunos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Essa decisão é respaldada também por antropólogos como Julio Cesar Melatti, especialista em etnologia indígena, que critica uma norma de 1953 que propunha o uso permanente de maiúscula e singular nos nomes indígenas: “Não vejo o que justifique essa norma, uma vez que em textos em português não se costuma iniciar com letra maiúscula nomes de nacionalidades (franceses, venezuelanos etc.)”. MELATTI, Julio Cesar. Como escrever palavras indígenas? Revista de Atualidade Indígena. Brasília: Funai, n. 16, p. 9-15, maio/jun. 1979. In: BRASIL. Fundação Nacional do Índio. *Manual de Redação Oficial da Funai*. Brasília: Funai, 2016, p. 21. Disponível em: <http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/cogedi/pdf/Outras_Publicacoes/Manual_de_Redacao_Oficial_da_Funai/Manual%20de%20Redacao%20Oficial%20da%20Funai.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2021.

CAPÍTULO 2

Os grupos sociais na formação do município

Você já conheceu algumas características dos lugares de viver e agora vai saber mais sobre os grupos que estiveram presentes na formação dos municípios brasileiros, como os povos indígenas.

Palmeira dos Índios, no estado de Alagoas

As terras ocupadas pelo município de Palmeira dos Índios constituíam **primitivamente** um aldeamento dos índios xucurus [...]. O nome do município veio, pois, em consequência dos seus primeiros habitantes e do fato da **abundância** de palmeiras que então havia em seus campos.

Histórico de Palmeira dos Índios. *Secretaria de Estado da Cultura do Governo de Alagoas*.

Disponível em: <<http://www.cultura.al.gov.br/municipios/historico-dos-municipios/historico-do-municipio-de-palmeira-dos-indios>>.

Acesso em: 5 jul. 2021.

Abundância: grande quantidade de alguma coisa.

Primitivamente: originalmente.



Jovens do povo indígena xucuru-kariri participam de jogos indígenas no município de Palmeira dos Índios, no estado de Alagoas, em 2016.

- Localize e retire do texto o motivo de o município de Palmeira dos Índios ter recebido esse nome.

Porque na região havia um aldeamento de indígenas xucurus cercado por palmeiras.

- Que tal ampliar seu vocabulário? Siga os passos.

- Localize no texto a palavra **abundância** e leia a explicação sobre ela no glossário.
- Escreva uma frase incluindo essa palavra. Depois, mostre-a aos colegas e ao professor.

Orientar individualmente a retomada da palavra no texto e a leitura do glossário,

bem como a composição da frase.

22

O capítulo 2 permite trabalhar com os alunos a diversidade de grupos sociais e populacionais que compõem os municípios e sua participação nos eventos que marcaram a formação da cidade.

A BNCC no capítulo 2

Unidade temática: As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.

Objeto do conhecimento: O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.

Habilidade: (EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.

Explorar fonte histórica visual

O modo de vida dos povos indígenas pode ser estudado por meio de fontes históricas visuais, como os desenhos e as pinturas.



Canoa de índios guatós, ao pôr do sol, pintura de Hercule Florence, de 1835.

1 Preencha a ficha com informações sobre a pintura.

- Nome do povo indígena representado: **guatós**.
- Meio de transporte que utilizavam: **canoa**.
- Quem estava nesse meio de transporte: **pessoas e um cão**.
- Autor da pintura: **Hercule Florence**.
- Ano em que foi feita: **1835**.

2 Por que essa pintura pode ser utilizada no estudo da história do povo guató?

Os alunos podem responder que essas imagens trazem informações sobre o modo de vida desses povos em outros tempos, auxiliando o historiador em seu estudo.

23

Fonte histórica visual

As atividades propostas permitem aos alunos explorar uma fonte histórica visual: uma pintura.

Essa exploração permite aos alunos ampliar sua visão sobre a importância das fontes históricas, especialmente as visuais, para o estudo do modo de vida de diferentes grupos sociais ao longo do tempo.

- Inicialmente, fazer uma leitura compartilhada da imagem, permitindo que os alunos descrevam livremente o que estão vendo.
- Solicitar que preencham individualmente a ficha de informações da pintura. Na sequência, fazer uma revisão colaborativa da ficha, valorizando o protagonismo dos alunos.
- Os guatós são um povo indígena pantaneiro que habita áreas dos atuais estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e parte da Bolívia. Os primeiros registros visuais e escritos desse povo foram feitos ainda no século XVI por viajantes e cronistas. Para conhecer um pouco mais sobre esse povo, consulte a *Encyclopédia dos Povos Indígenas* organizada pelo Instituto Socioambiental, disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Guat%C3%B3>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

Tema Contemporâneo Transversal: Diversidade cultural

Discutir a presença indígena na formação dos municípios brasileiros é uma oportunidade para promover o estudo das histórias e das culturas desses povos.

De olho nas competências

Este capítulo permite aos alunos exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, contribuindo para o desenvolvimento da competência geral 9. O tema abordado favorece a mobilização da competência específica de Ciências Humanas 1, incentivando os alunos a compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

- Reconhecer e valorizar a resistência indígena durante o processo de colonização são ferramentas importantes para a afirmação da identidade indígena ao longo da história do Brasil.
- A *história oficial*, estabelecida durante o Império e reforçada com a Proclamação da República (1889), tinha por objetivo consolidar um projeto de nação para o Brasil, segundo o qual indígenas não teriam sido escravizados, mas teriam se acomodado à cultura do colonizador europeu. Esse pensamento tem sido perpetuado ao longo da história e faz com que a identidade indígena se dissolva na sociedade brasileira.

- Compreender que os indígenas brasileiros resistiram de diversas maneiras ao processo de colonização e de aculturação, ao longo dos séculos, dá a possibilidade de enxergá-los como sujeitos ativos na construção da história brasileira, reconhecendo sua presença na formação da sociedade ainda hoje.
- A perspectiva apresentada favorece que os alunos reconheçam a presença indígena na história do Brasil em uma longa duração (do passado ao presente), percebendo que algumas práticas e representações que caracterizam a sociedade brasileira no tempo presente estão fortemente atreladas às populações indígenas (exemplos: influência na língua portuguesa falada no Brasil, hábitos alimentares, objetos de uso doméstico, práticas de cultivo e de criação de animais etc.). Mas, sobretudo, essa perspectiva dá a dimensão da interferência das ações dos povos indígenas na configuração territorial e cultural do Brasil. A dispersão populacional indígena durante o processo de colonização português, por exemplo, teve grande influência no deslocamento das fronteiras iniciais da Colônia em direção ao sertão, ampliando consideravelmente o território e a diversificação econômica da Metrópole.

Indígenas e africanos

Os povos indígenas que viviam no Brasil em 1500 tiveram suas terras invadidas pelos portugueses e reagiram de modos diferentes a essa invasão.

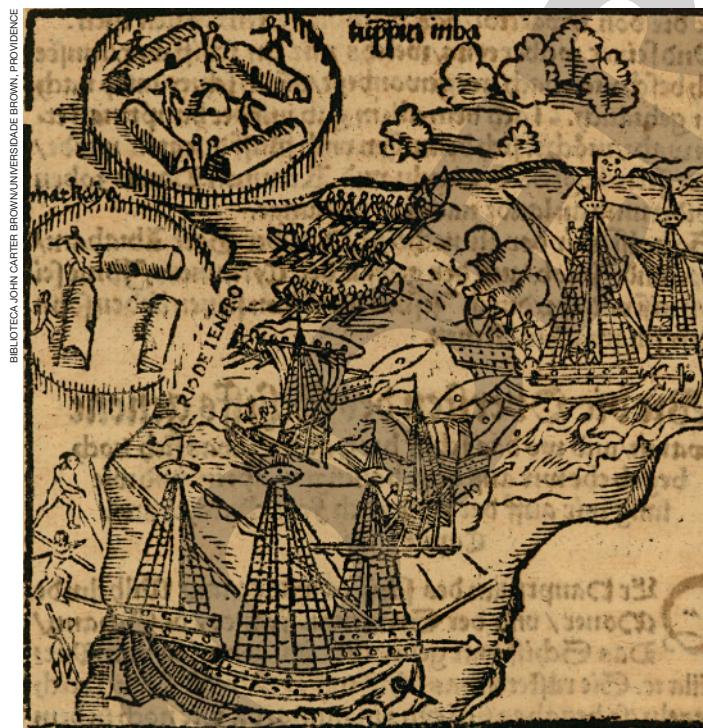
Resistência indígena

A resistência indígena se dava pelas fugas [...], pela defesa das aldeias [...], por ataques a vilas e fazendas [...]. A resistência **intensificava-se**, sobretudo, a partir da penetração do conquistador no interior do país pela busca de metais preciosos ou na expansão das fazendas, onde estes faziam, na maioria das vezes, o uso da violência.

Intensificar-se:
tornar-se mais forte.

Resistência indígena. *Laboratório de Ensino e Aprendizagem em História* (Leah-UFU), 26 mar. 2012. Disponível em:

<<http://www.leah.inhis.ufu.br/node/60>>. Acesso em: 5 jul. 2021.



Gravura representando batalha entre indígenas e europeus publicada no livro *Viagem ao Brasil*, de Hans Staden, de 1557.

1. Segundo o texto, quais foram as formas de resistência indígena?

Fugas, defesa das aldeias, ataques a vilas e fazendas.

24

Onde eles dormem

Eles dormem numas coisas, redes, que chamam de *ini* na língua deles, e que são feitas de algodão. Amarram-na acima do chão em duas estacas.

À noite, mantêm um fogo aceso e não gostam de sair sem fogo de suas cabanas, no escuro, para fazerem suas necessidades. Isso por tanto temerem o diabo, que chamam de Anhangá e que frequentemente acreditam ver.

STADEN, Hans. *Primeiros registros e ilustrados sobre o Brasil e seus habitantes*. São Paulo: Terceiro Nome, 1999. p. 93.

Os africanos, escravizados e trazidos à força para o Brasil, resistiram à escravidão por meio de fugas e revoltas.

Esses africanos e seus descendentes tiveram intensa presença no cotidiano de muitas cidades brasileiras, como na cidade do Rio de Janeiro, representado nas imagens a seguir.



Pintura de Jean-Baptiste Debret, realizada entre 1834 e 1839, representando vendedores de aves.



Pintura de Jean-Baptiste Debret, de 1827, representando vendedora de caju.

- Reconhecer e valorizar a resistência dos escravizados de origem africana orienta para o entendimento da presença ativa desses povos na construção da história do Brasil, ao longo dos séculos. A própria condição de escravizado à qual a população africana foi submetida, durante o processo de colonização, é uma chave importante para entender a base da sociedade brasileira contemporânea. Não por acaso, historicamente, questões atreladas ao preconceito, ao racismo e à discriminação afetam com exclusividade a população negra brasileira, sobretudo os mais jovens.

Tema Contemporâneo Transversal: Diversidade cultural

As atividades propostas nesta página e nas anteriores permitem explorar o tema da diversidade cultural brasileira, com destaque para as culturas indígena e afro-brasileira.

2. Qual das pinturas representa pessoas vendendo:

- a) frutas? B.
- b) aves? A.

Orientar a investigação, listando com os alunos as fontes de pesquisa confiáveis, combinando um prazo para a pesquisa e socializando as descobertas individuais.

Investigue



- 1 Com a ajuda de um adulto, pesquise em encyclopédias, livros, jornais ou na internet informações sobre a resistência dos africanos e seus descendentes contra a escravidão. Procure descobrir as formas de resistência, o que eram os quilombos e por que o Quilombo de Palmares tornou-se o quilombo mais conhecido do Brasil.
- 2 No dia combinado, conte aos colegas as suas descobertas.

- Orientar a atividade de leitura em voz alta, que contribui para a **fluência em leitura oral**, essencial para o processo de alfabetização.
- Caso julgue oportuno, contextualizar para a turma o período de imigração ocorrida no Brasil na virada do século XIX para o XX. Esse fenômeno está atrelado ao desenvolvimento do capitalismo mundial, da indústria cafeeira nacional e da substituição do trabalho escravo pelo livre e assalariado. Os primeiros imigrantes a chegarem nesse contexto, entre 1860 e 1870, foram os italianos.

• Os sucessivos conflitos territoriais e a miséria crescente que assolavam a Europa obrigavam as famílias mais pobres a encontrarem na imigração um modo de sobrevivência. O deslocamento era feito em navio, cruzando o Atlântico, e durava semanas. Pouca coisa havia mudado entre a viagem de um escravizado africano e a de um imigrante futuro trabalhador livre. Além disso, ao chegarem ao Brasil, esses imigrantes se deparavam com o desafio de aprender um novo idioma, com a adaptação às diferenças climáticas e culturais e com patrões acostumados ao padrão servil e coercitivo presente nas relações escravocratas.

Imigrantes

Além dos indígenas, dos africanos e dos portugueses, outros grupos de estrangeiros vindos de diferentes partes do mundo tiveram influência na formação dos municípios brasileiros.

1. Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

Diferentes origens

A história de Santa Teresa começa em 1875, quando chegaram os primeiros imigrantes italianos [...]. As correntes migratórias provenientes da Itália continuaram e em 1877 chegaram os primeiros alemães, suíços e poloneses.

Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Proater) 2011-2013: Santa Tereza. *Governo do Estado do Espírito Santo: Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca*. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/11299711-Programa-de-assistencia-tecnica-e-extensao-rural-proater-2011-2013-santa-teresa.html>>. Acesso em: 7 jul. 2021.



Casa Lambert, construída por imigrantes italianos no município de Santa Teresa, no estado do Espírito Santo, em 1876. A casa atualmente funciona como Casa da Memória Italiana.

2. Localize e retire do texto informações para responder às questões.

- a) Que imigrantes compuseram o primeiro grupo que chegou ao município de Santa Teresa? Em que ano?

Os italianos, em 1875.

- b) Quem fazia parte do segundo grupo? Em que ano eles chegaram?

Alemães, suíços e poloneses, em 1877.

Escravos e imigrantes

[...] Primeiro, a importação de escravos, que persistiu após a independência e se intensificou na metade inicial do Oitocentos; depois, a vinda de imigrantes europeus que ganhou contornos expressivos já nas décadas finais do mesmo século.

Compulsórios ou espontâneos, os deslocamentos dessas populações corresponderam, por um lado, à demanda interna por braços mediante a expansão da lavoura exportadora no Brasil; por outro, às conjunturas de cada região de origem. Ambos, porém, inseridos na ordem econômica mundial, historicamente transformada em virtude da industrialização dos principais países europeus e dos Estados Unidos, cujo marco temporal correspondeu ao século XIX.

Explorar fonte histórica oral

Entrevistas e depoimentos podem ser utilizados para conhecer mais sobre o modo de vida dos imigrantes que participaram da formação dos municípios brasileiros.

Leia o trecho do depoimento do senhor Taniguchi, que veio do Japão para o município de Dourados, no estado de Mato Grosso do Sul, em 1953.

Do Japão ao Brasil

De primeiro momento não tinha casa, nós mesmos, a família, que construímos uma, cortamos a madeira e fizemos. Usávamos madeira, bambu, folhas de coqueiro, e nós mesmos fizemos a casa. E aí por volta de três anos moramos lá. Depois disso que fizemos uma casa mais bem-feita, com madeira certa, com o teto mais bem-feito, com outros materiais, depois de três anos. [...] Aí em 1966 eu me casei, então eu comprei o terreno aqui e comecei a morar aqui.

Vivian Iwamoto. *Educação e civilidade nas memórias de infância de imigrantes japoneses*. Dourados, 2016. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade da Grande Dourados. p. 103.

- Observe as fotografias abaixo e circule os materiais que a família Taniguchi utilizou na construção da casa.



Madeira



Folhas de coqueiro



Telhas de cerâmica



Bambu



Tijolos



Zinco

MADEIRA: MADELEN SHUTTERSTOCK; FOLHAS DE COQUEIRO: SARA CUNNINGHAM SHUTTERSTOCK; TELHAS DE CERÂMICA: GRIFFITHS8847 SHUTTERSTOCK; BAMBU: SANDRA CUNNINGHAM SHUTTERSTOCK; ZINCO: PETER SOBOLEV SHUTTERSTOCK; TIJOLOS: SIMON BRAITHWATER SHUTTERSTOCK

- Reconte para um adulto de sua convivência a história da família Taniguchi. *Orientar a atividade de reconto, conversando com os alunos sobre a história lida.*

27

Fonte histórica oral

As atividades permitem aos alunos explorar uma fonte histórica oral: o depoimento.

O trabalho de exploração dessa fonte histórica também permite reforçar a importância do respeito à história pessoal, em especial dos idosos, na construção de uma identidade e memória coletiva.

- Fazer uma leitura compartilhada do texto inicial e do depoimento, identificando com os alunos: local de saída, local de chegada, condições na colônia e como a casa foi construída.
- A partir disso, orientar individualmente a atividade de classificação de imagens referentes à moradia do depoente.

- As atividades propostas nesta página e nas seguintes permitem aos alunos desenvolver o tema **cidades e transformações** a partir da investigação dos grupos sociais que participaram da história do município e do núcleo urbano que o compõe. Ampliar o trabalho questionando os alunos sobre as características do núcleo urbano do município onde vivem, bem como algumas transformações ocorridas ao longo do tempo.

- Propor aos alunos a pesquisa solicitada na atividade 1.

- Apresentar os principais requisitos para a realização de uma pesquisa: definir o tema de acordo com um cronograma de trabalho; elaborar um roteiro de perguntas; buscar fontes diversas; interpretar as fontes; produzir textos individuais e coletivos; selecionar o vocabulário adequado à pesquisa; socializar os resultados.

- Organizar a divisão dos alunos, lendo com eles as questões referentes a cada grupo social a ser pesquisado.

- Se considerar pertinente, informar que as comunidades quilombolas são grupos étnicos predominantemente constituídos pela população negra, rural ou urbana, que se autodefinem com base nas relações específicas que estabelecem com a terra, no parentesco, no território, na ancestralidade, nas tradições e nas práticas culturais próprias.

- A partir dos dados coletados, orientar os alunos a selecionar alguns acontecimentos marcantes da história do município, como o ano de sua fundação, quais grupos sociais participaram desse acontecimento, possíveis conflitos entre esses grupos etc.

A história do município onde eu vivo

Você já viu que diferentes grupos podem participar da formação dos municípios. Agora vai investigar a história do município onde vive, reconhecendo os grupos que participaram dessa formação.



- O professor vai organizar a classe em grupos. Cada grupo pesquisará em livros ou na internet informações sobre grupos sociais que podem estar presentes no município onde vocês vivem. Veja a seguir como os grupos serão divididos e quais são as perguntas a que deverão responder.

Grupo 1 – Pessoas que vieram de outras unidades da federação

- De que unidades da federação vieram?
- O que atraiu essas pessoas para o município?
- Qual tipo de trabalho costumavam realizar?

Grupo 2 – Indígenas

- Quais povos vivem no município ou próximo dele?
- Que tipos de trabalho exercem?
- Eles ocupam toda a terra que ocupavam originalmente no município?

Grupo 3 – Africanos e seus descendentes

- Como os africanos e seus descendentes participaram da formação do município?
- Atualmente, no município, há grupos quilombolas, formados por afrodescendentes?

Grupo 4 – Pessoas que vieram de outros países

- De que países vieram?
- O que atraiu essas pessoas para o município?
- Que tipos de trabalho costumavam realizar?

Como trabalhar a história do município?

Estudar as mudanças que foram ocorrendo ao longo do tempo no município amplia a compreensão com relação ao local em que moram. Para isso, é interessante que, com a ajuda do professor, as crianças pesquisem, por exemplo, se houve, na história da cidade, períodos em que ela recebeu muitas pessoas de outros locais, por quais motivos isso ocorreu e se esse movimento migratório transformou o município. [...] Ao constatar as modificações que ocorreram em locais de sua cidade, os alunos desenvolvem habilidades que lhes permitirão estabelecer comparações entre presente e passado e desenvolver uma narrativa histórica, ou seja, uma história que descreva e explique tais transformações no tempo. No futuro, tais habilidades poderão ser aplicadas a realidades e espaços mais distantes de seu dia a dia.

2. Com a ajuda do professor, você e os colegas vão produzir um texto coletivo sobre a história do município onde vocês vivem.

a) Incluem no texto informações sobre:

- os grupos sociais que participaram da formação do município;
- os acontecimentos ligados a esses grupos;
- a importância desses acontecimentos para a história do município.

b) Registre o texto coletivo.

c) Ilustre o texto com fotografias, pinturas ou desenhos. Não se esqueça de elaborar uma legenda para as imagens. A legenda deve informar local, data e fatos representados.

- A atividade proposta permite aos alunos realizar uma **produção de escrita**. Orientá-los a retomar as informações coletadas na investigação da história do município, identificando a presença, em diferentes tempos, de indígenas, afro-descendentes, migrantes internos e externos.
- Orientar individualmente a organização das informações, de modo a compor um texto com introdução, desenvolvimento e fechamento.

A história do meu município

As informações apresentadas nos textos dependem dos grupos sociais e dos acontecimentos a eles relacionados que estiveram presentes na História do município onde vocês estão.

FERNANDO JOSÉ FERREIRA

3. Se possível, copiem o texto em uma folha avulsa e exponham em um local a que outros alunos da escola tenham acesso.

29

A história do aluno, da família, do bairro, da cidade só tem sentido na escola se for uma narrativa em que se estabeleçam conexões com outras dimensões (por exemplo, cultura, língua, direitos, alimentação, instituições, valores), acontecimentos que se entrecruzam e temporalidades diversas. Cabe ao professor ajudar as crianças a perceberem conexões entre as trajetórias familiares e a história local, o cotidiano do aluno e a história do país, a cultura familiar e a nacional, entre tantas outras possibilidades.

FERMIANO, Maria B.; SANTOS, Adriane S. dos. *Ensino de história para o Fundamental I: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014. p. 115-116.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades desta seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 1 e 2.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

- Identificar atividades de lazer e esportivas e o tipo de espaço onde acontecem.

Espera-se que os alunos sejam capazes de reconhecer em uma pintura as atividades de lazer e esportivas que foram representadas em uma paisagem do campo.

- Investigar atividades culturais realizadas no espaço urbano e rural do município onde vivem.

Espera-se que os alunos sejam capazes de exemplificar atividades culturais relevantes que ocorrem nos espaços urbanos e rurais do município onde vivem e que promovem o convívio das pessoas.

- Identificar o grupo social que fez parte da origem de uma cidade.

Os alunos devem fazer a leitura e a compreensão do texto, localizando e retirando as informações referentes ao grupo que fez parte da história original do município: o dos indígenas.

De olho nas competências

A elaboração de atividades de levantamento de práticas culturais no município onde vivem os alunos permite reconhecer diferentes manifestações culturais, favorecendo o desenvolvimento da competência geral 3 e da competência específica de Ciências Humanas 4.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 1 e 2

Nas aulas anteriores, você estudou como as pessoas realizam várias atividades culturais e como diversos grupos sociais participaram da formação dos municípios. Vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos?

- Observe a pintura.



GALERIA JACQUES ARDIES, SÃO PAULO

Alegrias do campo, pintura de Maria da Graça Jannes, elaborada em 2008.

- Quais atividades de lazer e esportivas você observa na pintura?

Soltar pipas, pescar, jogar bola, entre outras atividades.

- A paisagem representada está no campo ou na cidade?

Justifique sua resposta.

No campo, pois há vegetação e áreas de plantio e não há concentração

de construções ou arruamentos.

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite aos alunos revisitarem seu processo de aprendizagem e sua postura de estudante, permitindo que reflitam sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade não vale atribuir uma pontuação ou atribuição de conceito aos alunos. Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não pareçam estar consolidados.

- 2** Escreva dois exemplos de atividades culturais que costumam acontecer em seu lugar de viver e que promovem integração entre as pessoas.

Resposta relacionada às atividades culturais que ocorrem no lugar de viver

dos alunos.

- 3** Leia o texto.

A cidade de Barcelos teve origem em uma aldeia dos índios Manau, chamada Mariuá, localizada no médio Rio Negro.

Em 1758 a aldeia foi elevada à categoria de vila com o nome de Barcelos [...].

Barcelos (AM). IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/barcelos/historico>>. Acesso em: 7 maio 2021.

- a) Qual é o nome da cidade citada no texto?

Barcelos.

- b) Assinale o grupo social que esteve na origem da cidade de Barcelos.

Italianos.

Indígenas.

Japoneses.

Autoavaliação

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado. Assinale a resposta que você considera mais adequada.

Sobre as aprendizagens	Sim	Em parte	Não
a) Identifico diferentes atividades culturais realizadas pelas pessoas no campo e na cidade?			
b) Reconheço que a realização de atividades culturais favorece a convivência entre as pessoas?			
c) Identifico alguns grupos sociais que participaram da formação dos municípios brasileiros?			
d) Reconheço na história do meu município a presença de diferentes grupos sociais?			

Conclusão do módulo dos capítulos 1 e 2

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 1 e 2. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!: Quais grupos sociais participaram da formação dos lugares de viver em diferentes tempos?*

Sugere-se mostrar para os alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram aprendidos sobre como diversos grupos sociais do campo e da cidade participaram da formação do município e do modo de vida de seus habitantes.



Verificação da avaliação do processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência constante e contínua de avaliação formativa. Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Identificar diferentes atividades culturais realizadas no campo e na cidade e sua importância para a criação de vínculos comunitários.
- Identificar e comparar diferentes tipos de atividades artísticas, de lazer e esportivas realizadas em diversos locais e no lugar de viver.
- Descrever a participação dos povos indígenas na formação dos municípios.
- Identificar a presença dos imigrantes na fundação das vilas e cidades.
- Interpretar fontes históricas sobre acontecimentos da história dos municípios.
- Reconhecer grupos sociais presentes no município em que vive.

Para monitorar as aprendizagens por meio destes objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno. Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar com os alunos, em relação ao capítulo 1, os elementos relativos às diferentes atividades de esporte, de lazer e artísticas coletivas que podem ser realizadas pelas pessoas no campo e na cidade. Pode-se trazer exemplos, a partir de fotografias e vídeos, que denotem a integração social das pessoas na realização da atividade cultural. Em relação ao capítulo 2, sugerem-se atividades de observação e interpretação de imagens – pinturas, fotografias, gravuras – que representem os grupos sociais que participaram da formação dos municípios.

A página MP231 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Introdução ao módulo dos capítulos 3 e 4

Este módulo, formado pelos capítulos 3 e 4, permite aos alunos conhecer e refletir sobre hábitos e tradições culturais de grupos sociais de diferentes origens no lugar de viver.

Atividades do módulo



As atividades do capítulo 3 possibilitam aos alunos reconhecer o modo de vida e os hábitos de diferentes populações tradicionais em distintas localidades, relacionando-os ao seu lugar de viver. Também possibilita conhecer as influências culturais dos povos indígenas, africanos, europeus e asiáticos nos hábitos do lugar de viver, desenvolvendo as habilidades **EF03GE02** e **EF03GE03**. São propostas atividades de compreensão de textos, leitura de fotografias, imagens e pinturas, elaboração de desenho de imaginação, produção de escrita e investigação. Como pré-requisito, importa que os alunos reconheçam diferentes hábitos culturais de pessoas que vivem em distintas localidades.

As atividades do capítulo 4 permitem aos alunos conhecer festas e eventos relacionados a grupos sociais da história dos municípios, as influências culturais desses grupos na cultura brasileira e a identificação de patrimônios culturais dos municípios, explorando as habilidades **EF03HI03** e **EF03HI04**. São desenvolvidas atividades de interpretação de imagens, compreensão de textos, investigação e pesquisa, leitura de fotografias e depoimento e produção de escrita. Como pré-requisito, os alunos devem conhecer algumas festas e eventos ligados a grupos sociais do município onde vivem.

Principais objetivos de aprendizagem



- Reconhecer a diversidade cultural de comunidades tradicionais e povos indígenas brasileiros.
- Identificar influências de vários povos e grupos sociais na cultura brasileira e no lugar de viver.
- Identificar exemplos da influência indígena na alimentação brasileira.
- Citar uma forma de comemorar a presença de grupos sociais nos municípios.
- Investigar eventos que comemoram grupos sociais no município.

Desafio à vista!

A questão proposta no *Desafio à vista!* permite refletir sobre o tema que norteia esse módulo, propiciando a elaboração de hipóteses sobre hábitos e tradições culturais de grupos sociais de diferentes origens no lugar de viver.

Conversar com os alunos sobre essa questão e registrar as respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na conclusão do módulo.

- Solicitar aos alunos que, de forma compartilhada, realizem a leitura dos textos em voz alta, avaliando o desenvolvimento da **fluência em leitura oral** e esclarecendo as dúvidas de vocabulário e de conteúdo, se necessário.
- Perguntar a eles se conhecem grupos de pessoas que sobrevivem e desenvolvem sua cultura utilizando conhecimentos reproduzidos entre gerações.
- Compartilhar as observações dos alunos em uma roda de conversa.

De olho nas competências

Ao observar e reconhecer diferentes manifestações culturais, recorrendo a conhecimentos prévios e suas próprias vivências e valorizando a diversidade de indivíduos, os alunos se aproximam da competência geral 3 e da competência específica de Ciências Humanas 4. Os conhecimentos desenvolvidos com relação às comunidades tradicionais permitem aos alunos colaborar para a construção de uma sociedade mais democrática e inclusiva, de acordo com o que preconiza a competência geral 1. Ao exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos, os alunos se aproximam da competência específica de Ciências Humanas 1.



Quais influências culturais estão presentes nos lugares de viver?

**CAPÍTULO
3**

As influências culturais nos lugares de viver

Em diversas localidades do Brasil, encontramos grupos de pessoas com uma forma de organização social e cultural baseada nos princípios de coletividade. Conhecidos como **povos e comunidades tradicionais**, esses grupos dependem dos locais onde vivem para sua sobrevivência e para a manutenção de seu modo de vida. De modo geral, seus hábitos e suas práticas são transmitidos dos mais idosos para os mais jovens.

Diversos povos e comunidades tradicionais vivem da atividade extrativista para o consumo próprio ou para a venda dos produtos.

1. Quando solicitado, leia os textos em voz alta.

Ribeirinhos: vivem em localidades próximas a rios. Os ribeirinhos vivem principalmente da pesca. Em alguns lugares, eles habitam moradias de madeira feitas na forma de **palafitas**.

Palafita: moradia construída sobre estacas de madeira para evitar que a casa seja inundada quando há aumento do nível de água dos rios.

Palafita em comunidade ribeirinha no município de Santana, no estado do Amapá, em 2020.



MAURO ANIL/NASSOR/FOTOCATENA

ANDRÉ DIB/PULSAR IMAGENS



32

Seringueiros: vivem em áreas de floresta e sobrevivem da extração e da venda do látex, material presente nas seringueiras. O látex é a matéria-prima da borracha.

Extração de látex no município de Tarauacá, no estado do Acre, em 2017.

O trabalho desenvolvido no **capítulo 3** possibilita aos alunos compreender diferentes modos de vida e trabalho de populações tradicionais e reconhecer as influências culturais dos povos indígenas, africanos, europeus e asiáticos em hábitos e tradições brasileiros e do lugar de viver.

A BNCC no capítulo 3

Unidade temática: O sujeito e seu lugar no mundo.

Objeto de conhecimento: A cidade e o campo: aproximações e diferenças.

Castanheiros: coletam as sementes de árvores chamadas castanheiras. A castanha-do-pará, por exemplo, é utilizada no preparo de vários alimentos e também como matéria-prima na indústria.

RICARDO AZOURY/PULSAR IMAGENS

Castanheiro no município de Apuí, no estado do Amazonas, em 2020.



ANDRÉ DIB/PULSAR IMAGENS



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Babaçueiros: sobrevivem da extração para o uso e para a venda das folhas, do caule e das sementes de árvores chamadas babaçus. Das sementes, por exemplo, extrai-se um óleo utilizado na fabricação de cremes, sabão, margarina, entre outros produtos.

Quebradeira de coco de babaçu no município de Viana, no estado do Maranhão, em 2019.



GADUDE CASTRO/PULSAR IMAGENS

Pescadores artesanais:

dependem principalmente da pesca, realizada em pequena quantidade para o consumo próprio e para a venda. Em alguns locais do litoral, essas populações são chamadas caiçaras.

Barcos de pesca artesanal no município de Bertioga, no estado de São Paulo, em 2020.

2. Preencha o quadro com a principal atividade realizada por cada comunidade tradicional.

Comunidade tradicional	Principal atividade
Castanheiros	Coleta de sementes de castanheiras.
Pescadores artesanais	Pesca em pequena quantidade.
Babaçueiros	Coleta da folha, do caule e das sementes de babaçu.
Ribeirinhos	Pesca.
Seringueiros	Extração de látex das seringueiras.

33

Habilidades: (EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens; (EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

- Solicitar aos alunos que indiquem o que mais chamou a atenção na leitura sobre essas populações e conversar sobre a importância delas para a preservação do ambiente, na medida em que elas dependem de recursos da natureza para sua sobrevivência e para a manutenção de suas formas de vida, não realizando a exploração de forma predatória.
- Observar a **compreensão de textos** no preenchimento do quadro sobre as atividades realizadas pelas populações tradicionais e verificar se as respostas são pertinentes aos textos apresentados.
- Verificar se há relatos sobre presença de comunidades tradicionais no lugar de viver.

Tema Contemporâneo Transversal: Diversidade cultural

Para desenvolver o tema sobre a diversidade cultural, propor aos alunos a leitura da história em quadrinhos *Mundo dos clones*, no site Plenarinho, da Câmara dos Deputados, disponível em: <<https://plenarinho.leg.br/index.php/2019/02/mundo-dos-clones/>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

- Realizar uma atividade de levantamento de conhecimentos prévios dos alunos a respeito das populações indígenas.
- Orientar a leitura do texto em voz alta, observando a **fluência em leitura oral**. O monitoramento do progresso dos alunos na fluência permite conhecer com mais detalhes os problemas de leitura de cada um e assim oferecer-lhe a ajuda necessária.
- Perguntar aos alunos sobre o que mais lhes chamou a atenção na leitura do texto *As casas*.
- Comentar com eles que os seguintes elementos interferem na forma como os diferentes povos indígenas constroem suas casas: o clima, o tipo de ambiente e os materiais de que dispõem para a construção, seu modo de vida, a organização da aldeia e seu funcionamento.
- Orientar que observem e descrevam a fotografia da moradia, comentando que cada povo possui uma forma diferenciada de morar e organizar as construções nas aldeias.

As influências culturais dos povos indígenas

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019, existiam no Brasil 7.103 localidades indígenas, distribuídas em 827 municípios. Nelas viviam cerca de 900 mil indígenas de diferentes povos, com hábitos, tradições e línguas distintos.

1. Quando solicitado, leia os textos em voz alta.

As casas

Entre os grupos indígenas há muitas formas de conceber e construir as casas, pois cada grupo tem um jeito diferente de pensar e de se relacionar com o ambiente onde vive. A casa é sempre parte da cultura de um povo.

A maneira como ela é usada, dividida e construída reflete o jeito que os moradores têm de organizar o mundo. Além disso, as construções variam muito de acordo com o modo de vida, o clima, o tipo de ambiente e os materiais de que os grupos dispõem para a construção.

As formas das casas variam segundo os costumes de cada grupo: podem ser circulares, retangulares, pentagonais, ovais... O formato das aldeias também muda de acordo com o povo.

Casas. Povos Indígenas no Brasil Mirim. *Instituto Socioambiental*. Disponível em: <<https://mirim.org/pt-br/como-vivem/casas>>. Acesso em: 23 jun. 2021.



Moradia indígena do povo kalapalo, no Parque Indígena do Xingu, no estado de Mato Grosso, em 2018.

As artes

Entre os povos indígenas, a criação artística está em toda a parte: na pintura corporal, na construção das casas, nas performances musicais, nos objetos usados para comer e guardar coisas.

Artes. Povos Indigenas no Brasil Mirim. Instituto Socioambiental. Disponível em: <<https://mirim.org/pt-br/comovivem/arte>>. Acesso em: 23 jun. 2021.



Artesanato indígena do povo baniwa, no município de Santarém, no estado do Pará, em 2019.

Performance: apresentação em que o artista interpreta um papel ou uma música de sua própria autoria.



Peteca feita por integrante do povo kuikuro, no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2012.

2. Quais elementos interferem na forma como os diferentes povos indígenas constroem suas moradias?
O modo de vida, o clima, o tipo de ambiente e os materiais de que os grupos dispõem para sua construção.
3. No texto *As artes*, sublinhe os exemplos de manifestações artísticas indígenas apresentadas.
4. Qual brinquedo de origem indígena foi citado no texto *As brincadeiras*? Você já utilizou esse brinquedo? A peteca. Resposta baseada na experiência pessoal do aluno.
5. Assim como as crianças indígenas, você costuma brincar com adultos de sua convivência? Se sim, de quais brincadeiras?
Explorar com os alunos as brincadeiras que eles eventualmente realizam com os adultos e as brincadeiras que fazem sozinhos. Conversar sobre os aprendizados que os adultos podem transmitir às crianças e sobre a importância desse aprendizado.

Gavião: brincadeira do povo indígena kalapalo

O adulto que é o gavião desenha na areia uma grande árvore com muitos galhos e cada criança finge ser um passarinho e cada um monta seu ninho e senta-se lá. O gavião sai à caça dos passarinhos, que então saem dos seus ninhos e se reúnem num local, batendo os pés no chão, e provocando-o com uma cantoria. Já bem perto do grupo, ergue-se de um pulo e tenta apanhá-los e os passarinhos por sua vez correm em direções diferentes e quando necessário refugiam-se nos ninhos. Quando todos tiverem sido presos em um lugar, o último vira gavião.

OKADA, Elisabete C. R.; BARRETO, Selva M. G.

Vivenciando os jogos e brincadeiras indígenas na educação infantil. p. 216.
Disponível em: <<http://www.eefe.ufscar.br/upload/8.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

- Ler os textos e observar as imagens com os alunos.
- Conversar sobre as artes e as brincadeiras indígenas.
- Solicitar que relatem semelhanças e diferenças entre as brincadeiras citadas no texto e as que eles costumam realizar no lugar onde vivem.
- Retomar com os alunos a importância de conhecer, respeitar e preservar os direitos e a cultura dos povos indígenas.
- Orientá-los na resolução das atividades, retomando as informações dos textos e compartilhando as respostas ao final.

De olho nas competências

As atividades permitem valorizar diversas manifestações artísticas e culturais dos povos indígenas, contemplando a competência geral 3.

- Realizar uma leitura em voz alta do texto *Lendas indígenas*, evidenciando um modelo de leitura.
- Solicitar aos alunos que observem as fotografias e recontem as lendas para os demais colegas.
- Observar a **compreensão do texto** e o relato feito pelos alunos, chamando a atenção para o fato de que as lendas criadas pelos povos indígenas estão relacionadas às suas formas de explicar o mundo e a elementos da natureza.

Lendas dos povos indígenas

Muitas lendas são contadas no Brasil. Por meio delas podemos conhecer características das pessoas que as criaram e dos locais onde vivem. Grande parte das lendas que conhecemos está relacionada aos povos indígenas.

6. Leia o texto.

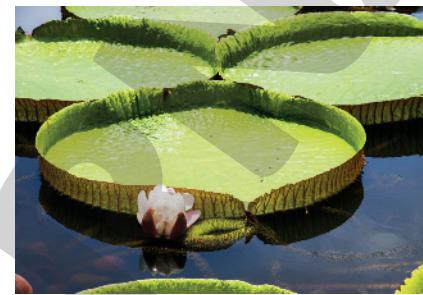
Lendas indígenas

Muitas lendas brasileiras revelam o modo de pensar dos povos indígenas, suas crenças sobre a criação da natureza, sobre a origem dos animais, dos seres encantados, do fogo ou da chuva. Por meio das lendas, como a do Rio Amazonas, da Vitória-Régia, do Boto, da Iara, podemos perceber a relação e o respeito que o indígena tem com a natureza e suas belezas.

A lenda da Vitória-Régia narra a história de uma índia que queria se transformar em estrela e que foi encantada por Iaci, a Lua. Desde então, sob a forma de vitória-régia, ela vive nos lagos e rios da Amazônia.

O que se conta sobre o Rio Amazonas é que ele teria nascido das lágrimas da Lua, que não podia casar-se com o Sol.

Nereide S. Santa Rosa. *Lendas e Personagens*. São Paulo: Moderna, 2009. p. 16-18.



Vitória-régia com flor, planta aquática muito comum na Floresta Amazônica.

EPSON GRANDISOL/IPSAR IMAGENS



Vista do Rio Amazonas, no município de Tabatinga, no estado do Amazonas, em 2020.

MARCOS AMENDPULSAR IMAGENS

Conheça como Tarsila do Amaral, uma das pintoras brasileiras mais importantes, interpretou e representou a lenda da Vitória-Régia e do Rio Amazonas.



O lago, pintura de Tarsila do Amaral, elaborada em 1928.



A lua, pintura de Tarsila do Amaral, elaborada em 1928.

- Chamar atenção dos alunos para a representação das pinturas de Tarsila do Amaral e sua releitura para a lenda da Vitória-Régia e do Rio Amazonas.
- Comentar com eles as informações sobre os trabalhos realizados por essa renomada artista brasileira.
- Como tarefa de casa, solicitar aos alunos que pesquisem, conversem com adultos de sua convivência e, por meio de desenho, representem uma das lendas dos povos indígenas.
- Promover em sala de aula uma roda de conversa, para os alunos recontarem a lenda e apresentarem o seu desenho.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

7. Agora é sua vez! Pesquise em livros ou na internet algumas lendas indígenas, como a do Uirapuru, do Guaraná, do Curupira ou outra. Escolha a que você achar mais interessante e faça um desenho para representá-la. Inclua no seu desenho características das pessoas e dos lugares que essa lenda pode revelar.

- Apresente seu desenho para os colegas e o professor.

Solicitar que os alunos compartilhem seus desenhos de imaginação elaborados a partir do relato da lenda escolhida com os colegas.



ILLUSTRAÇÃO: LUNAVICENTE

Uso dos desenhos no ensino fundamental

Trabalhar com desenhos é trabalhar com novas formas de ver, compreender as coisas e verificar as próprias ideias. O sujeito, quando desenha, expressa uma visão e um raciocínio, e muitas vezes isso é deixado de lado pelo processo educacional. [...]

Quando lidamos com desenhos, estamos lidando com o aspecto visual do pensamento e da memória. Os estudos de comunicação têm-se concentrado, principalmente, sobre os vocabulários, esquecendo o mundo visual. O desenho colabora com o potencial informacional do mundo, trazendo uma comunicação diferente da escrita: a comunicação visual. [...]

SANTOS, Clézio. O uso de desenhos no ensino fundamental: imagens e conceitos. In: PONTUSCHKA, Nídia N.; OLIVEIRA, Ariovaldo U. (org.). *Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa*. São Paulo: Contexto, 2002. p. 195-206.

- Fazer a leitura do texto inicial em voz alta.
- Retomar com os alunos as diversas formas de viver dos povos indígenas.
- Solicitar que diferentes alunos façam a leitura das frases escritas por crianças sobre o modo de vida do povo indígena huni kuin, também conhecido como kaxinawá.
- Orientar a produção de escrita, com a criação de frases significativas que revelem o que é ser criança no lugar onde vivem.

Modos de vida indígenas

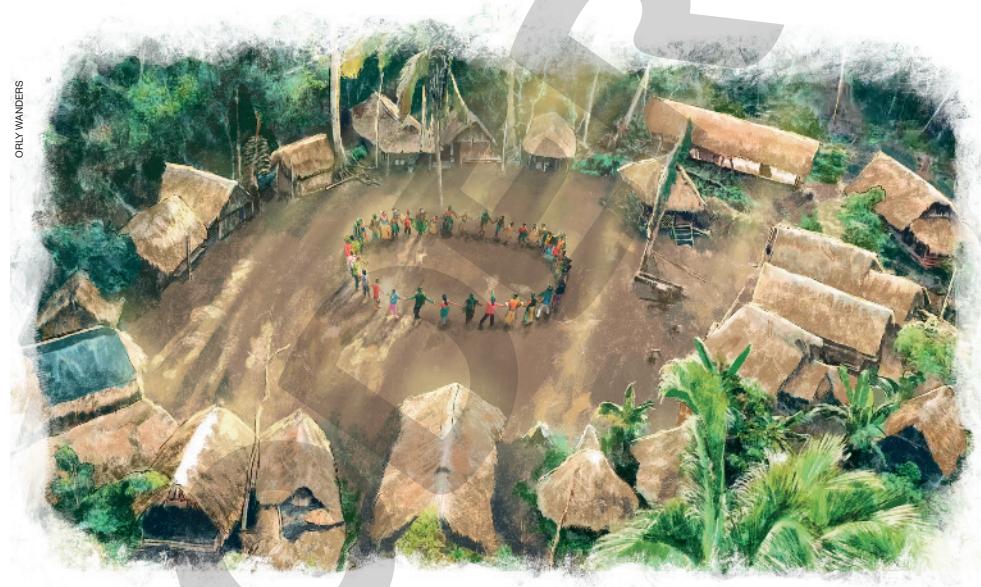
Cada povo indígena tem uma identidade própria relacionada ao espaço onde vive, às atividades que realiza, à história que viveu, entre outros aspectos.

8. Leia o relato de um grupo de crianças do povo indígena huni kuin, também conhecido como kaxinawá.

Ser criança huni kuin é...

- ... saber andar na mata, sem se perder.
- ... ser batizada com jenipapo e se pintar de urucum.
- ... comer mingau de banana, *mani mutsa*, logo pela manhã.

Manual das crianças huni kuin. p. 2. Disponível em: <http://www.tecendosaberes.com/wc/uploads/2015/08/PgsManual_HuniKui_bx.pdf>. Acesso em: 6 maio. 2021.

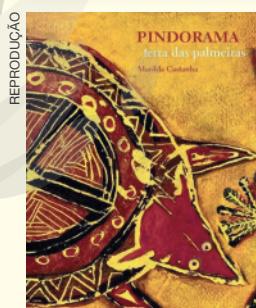


- Agora, escreva duas frases que caracterizam o que é ser criança em seu lugar de viver. Depois, compartilhe com os colegas e o professor.

a) Frase 1: *Orientar a composição das frases, socializando as respostas individuais.*

b) Frase 2:

38



REPRODUÇÃO

Para leitura dos alunos

Pindorama: terra das palmeiras, de Marilda Castanha. Cosac Naify.

Como diversos povos indígenas viviam e se relacionavam com a natureza antes da chegada dos colonizadores europeus? Como elementos da cultura indígena se mostram presentes ainda hoje na nossa cultura? Essas e outras perguntas aparecem respondidas nessa obra com ilustrações e registros históricos sobre os povos indígenas brasileiros.

Investigue

As informações apresentadas nas exposições dos grupos dependem dos temas e dos povos indígenas pesquisados.

Você e seus colegas vão pesquisar informações sobre a diversidade dos povos indígenas e suas diferentes expressões culturais. Para essa pesquisa, vocês podem consultar o site *Povos Indígenas no Brasil Mirim*, do Instituto Socioambiental. Sigam as orientações.

- 1 Cada grupo deverá pesquisar um dos temas a seguir, buscando informações sobre diferentes povos indígenas, comparando seus modos de vida e culturas.



Moradias



Brincadeiras



Artes

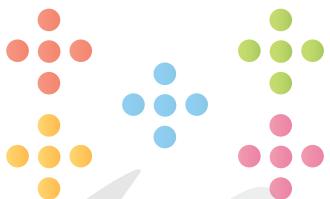


Alimentação

ILUSTRAÇÕES: MILA HORTÉNCIO

- 2 Cada grupo deverá preparar uma apresentação para os colegas e o professor sobre o tema pesquisado. Vocês podem elaborar cartazes, vídeos, apresentações digitais, entre outros recursos. No dia da apresentação, escolham o local para expor os trabalhos distantes uns dos outros. Verifiquem se precisarão reservar dispositivos eletrônicos.
- 3 Cada grupo deverá expor o seu trabalho em um modo chamado *Galeria de ideias*.

Galeria de ideias



Reunidos em grupos, os alunos organizam as apresentações.



Durante as apresentações, novos grupos são formados e cada aluno apresenta os resultados de sua pesquisa.

ERICSON GUILHERME LUCIANO

- 4 Ao término de todas as apresentações, conversem sobre como os hábitos e as tradições indígenas fazem parte de nossa cultura.

39

Investigue

- Orientar os alunos na pesquisa sobre a diversidade dos povos indígenas e suas diferentes expressões culturais.

- Retomar cada item a ser pesquisado, acessando, se possível, o site: *Povos Indígenas no Brasil Mirim*, do Instituto Socioambiental. Disponível em: <<https://mirim.org/>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

- Explicar que eles podem consultar outras fontes confiáveis para o desenvolvimento do tema de trabalho.

- Conversar sobre as possíveis formas de apresentação da pesquisa.

- Orientar os alunos na elaboração de materiais e textos explicativos que devem compor o produto final.

- Cuidar da produção de escrita para que os alunos escrevam corretamente as palavras do texto e produzam um texto adequado em relação ao que foi proposto, caso escolham esse formato de apresentação.

- Organizar a exposição no modelo *Galeria de ideias*, que permite que todos os alunos assumam a função de comunicar os resultados obtidos com a investigação e possam também se apropriar dos trabalhos desenvolvidos pelos outros grupos.

- Realizar uma roda de conversa sobre diferentes aspectos culturais e modos de viver dos povos indígenas.

De olho nas competências

A elaboração da atividade de investigação em grupos favorece o desenvolvimento da competência geral 1, na medida em que promove a consulta e a curadoria de fontes de informações, e da competência geral 10, valorizando exercício da escuta, diálogo, flexibilidade e tomada de decisões conjuntas. Permite, nesse processo de diálogo e de apresentação para os outros, compreender a si mesmo em contraponto com a diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, aproximando da competência geral 8.

- Orientar a leitura do texto em voz alta, avaliar a **fluência em leitura oral** dos alunos, identificar aqueles que apresentam mais dificuldades e solicitar a releitura de um trecho menor, com o objetivo de aprimorar a fluência leitora.
- Informar aos alunos que os africanos trazidos para o Brasil durante a colonização portuguesa vieram à força, escravizados, procedentes de diversas localidades do continente.
- Realizar a leitura compartilhada dos demais textos sobre alimentação, língua, instrumentos musicais e ritmos musicais e danças. Conversar com os alunos sobre os elementos da cultura dos povos africanos mais presentes nos hábitos e costumes do seu lugar de viver.

Atividade complementar

Organizar com os alunos uma atividade de brincadeiras e jogos de origem africana, ensinando uma brincadeira diferente por dia, como a brincadeira *Acompanhe meus pés*, do antigo Zaire (atual República Democrática do Congo): “As crianças estão em um círculo. O líder canta e bate palmas. Ele para de cantar na frente de uma das crianças e realiza algum tipo de dança. Se a criança conseguir copiar os passos, ela se torna o novo líder. Se não conseguir, o líder escolhe outra criança e repeete a dança.”. (CUNHA, Débora da; FREITAS, Cláudio de. Jogos africanos infantis e afro-brasileiros. In: II Semana de Consciência Negra. Belém, nov. 2010, p. 1. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2015/11/Apostila-Jogos-infantis-africanos-e-afro-brasileiros.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2021.)

As influências culturais dos povos africanos

Nossos hábitos e modos de viver têm influência de vários povos que chegaram ao Brasil ao longo do tempo.

Entre 1549 e 1888, milhões de africanos foram escravizados e trazidos para as terras que formariam o Brasil. Os africanos pertenciam a diferentes povos, com hábitos e culturas específicos. As influências dos diferentes **povos africanos** na cultura brasileira se revelam, por exemplo, em algumas técnicas agrícolas e de extração de minérios, entre muitas outras.



ALIMENTAÇÃO

Diversos ingredientes e alimentos que fazem parte de nossa culinária são influência de hábitos alimentares de diferentes povos africanos, como o acarajé e o vatapá.



ACARAJÉ

VATAPÁ



LÍNGUA

Muitas palavras usadas na língua portuguesa falada no Brasil têm origem em diferentes línguas africanas. Veja alguns exemplos.

ILUSTRAÇÕES: JOANA RIESEK

40

A cultura africana

Os africanos contribuíram para a cultura brasileira em uma enormidade de aspectos: dança, música, religião, culinária e idioma. Essa influência se faz notar em grande parte do país; em certos estados como Bahia, Maranhão, Pernambuco, Alagoas, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul a cultura afro-brasileira é particularmente destacada em virtude da migração dos escravos. [...]

A influência da cultura africana é também evidente na culinária regional, especialmente na Bahia, onde foi introduzido o dendêzeiro, uma palmeira africana da qual se extrai o azeite-de-dendê. Este azeite é utilizado em vários pratos de influência africana como o vatapá, o caruru e o acarajé.

A cultura africana. Portal da cultura afro-brasileira. Disponível em: <https://www.faecpr.edu.br/site/portal_afro_brasileira/2_I.php>. Acesso em: 15 jun. 2021.



INSTRUMENTOS MUSICAIS

Instrumentos musicais como o agogô, o atabaque, a cuica e o berimbau são de origem africana.



RITMOS MUSICAIS E DANÇAS

Diferentes ritmos musicais e danças comuns hoje no Brasil, como o samba, o maracatu, o lundu, a capoeira e a congada, são resultado da presença africana no país.

Os objetos foram representados fora de proporção entre si.

- 1.** Os povos africanos que vieram para o Brasil tinham os mesmos costumes e formas de viver?

Não. Eles tinham costumes e formas de viver diferentes.

- 2.** Dê três exemplos da influência africana na cultura brasileira.

Os alunos podem dar exemplos de alimentos, de palavras, de instrumentos musicais, ritmos musicais e danças.

- 3.** Você observa algumas dessas contribuições dos africanos em seu lugar de viver? Escreva três exemplos.

Explorar as respostas dos alunos, pedindo que comentem o contexto em que essas contribuições foram percebidas por eles.

- Compartilhar as respostas das atividades, ressaltando as significativas contribuições dos povos africanos nos hábitos de vida, objetos e expressões artísticas do povo brasileiro e solicitando aos alunos que relatem as influências africanas no lugar de viver.

Para leitura dos alunos



REPRODUÇÃO

O Pequeno Príncipe Preto, de Rodrigo França. Nova Fronteira.

O Pequeno Príncipe Preto é uma releitura da obra de Saint-Exupéry. Nesta obra, o Pequeno Príncipe Preto mostra a relação entre o protagonista negro e a grande árvore, o Baobá, apresentando a riqueza da cultura negra, com sua ancestralidade, e a necessidade do respeito à diversidade e à pluralidade.

- Realizar a leitura dos textos em voz alta e de maneira compartilhada pelos alunos sobre a influência dos povos europeus e asiáticos na cultura brasileira.
- Solicitar aos alunos que descrevam as fotografias e verifiquem se há paisagens ou alimentos semelhantes no lugar onde vivem.
- Organizar uma roda de conversa verificando os conhecimentos prévios em relação aos imigrantes e à imigração e questionando quais teriam sido os motivos que levaram portugueses e italianos a sair dos seus países de origem.

De olho nas competências

Ao observar e reconhecer diferentes manifestações culturais, recorrendo a conhecimentos prévios e suas próprias vivências e valorizando a diversidade de indivíduos, a temática abordada favorece o desenvolvimento da competência geral 3 e da competência específica de Ciências Humanas 4.

As influências culturais dos povos europeus e asiáticos

Os principais **povos europeus e asiáticos** que vieram para o Brasil foram os portugueses, os italianos, os espanhóis, os alemães, os sírios, os libaneses e os japoneses.

Conheça um pouco das influências culturais desses povos na paisagem e na cultura brasileira.

1. Quando solicitado, leia os textos em voz alta.

TALES AZZI/PULSAR IMAGENS



Construção com azulejos portugueses no centro histórico da cidade de São Luís, no estado do Maranhão, em 2020. A tradição portuguesa do período colonial de revestir as paredes das construções com azulejos de cores branca e azul pode ser vista em muitas cidades brasileiras.

Portugueses:

uma contribuição dos portugueses é a língua portuguesa, que é a oficial do Brasil. Outras influências também podem ser notadas, como na culinária e nas características das construções.

Alemães: a influência alemã está presente no desenvolvimento da atividade industrial, na realização de algumas festas tradicionais desse povo em algumas localidades do Brasil e na arquitetura de algumas construções.



Construção característica da arquitetura alemã no município de Canela, no estado do Rio Grande do Sul, em 2019.

42

Os sobrenomes de origem europeia no Brasil

Os 46,8 milhões de trabalhadores registrados na Rais (Relação Anual de Informações Sociais) carregavam 531.009 sobrenomes distintos. Nesse contingente, que equivale a quase um quarto da população brasileira, a imensa maioria tem nomes de família oriundos da Península Ibérica: o último ou o segundo sobrenome de 88,1% dos registrados é de origem portuguesa ou espanhola. Há, por exemplo, 6 milhões de Silva, 3,5 milhões de Santos e 1,9 milhão de Oliveira. A seguir, aparecem os sobrenomes italianos (7,2% dos empregados), alemães (3,2%), europeus do leste (0,8%) e japoneses (0,7%). Como o Brasil não recebe grandes fluxos migratórios há mais de um século, a presença atual de sobrenomes de outros países é modesta. [...]

PIVETTA, Marcos. Efeitos persistentes da imigração. *Pesquisa Fapesp*, ed. 257, jul. 2017. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/efeitos-persistentes-da-imigracao/>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

Italianos: algumas das contribuições para a cultura brasileira estão relacionadas ao desenvolvimento da agricultura e da indústria, ao modo de falar e a alguns alimentos.

A pizza é um dos alimentos trazidos pelos italianos que se tornou muito comum no Brasil. São Paulo, capital do estado de São Paulo, é uma das cidades do mundo que mais consomem pizza.



STOCKCREATIONS/SHUTTERSTOCK

FERNANDO FAVORETO/CRHAF/IMAGEM



Sírios e libaneses: as influências desses povos foram marcantes, principalmente na alimentação e na forma de praticar o comércio.

O quibe e a esfirra foram alimentos trazidos para o Brasil por sírios e libaneses.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Japoneses: contribuíram, entre outros aspectos, para o desenvolvimento da agricultura, sobretudo na produção de verduras, frutas e legumes.

Trabalhador de ascendência japonesa no município de Mogi das Cruzes, no estado de São Paulo, em 2020.



ZANONE FRASSATI/FOLHAPRESS

2. Você observa alguma dessas contribuições dos povos europeus e asiáticos em seu lugar de viver? Se sim, cite exemplos.
Explorar as respostas dos alunos, pedindo que comentem o contexto em que essas contribuições foram percebidas por eles. Registrar na lousa, caso haja, as contribuições citadas pelos alunos.

43

- Solicitar aos alunos que descrevam alguma das influências culturais dos povos europeus ou asiáticos na cultura brasileira.

- Orientar, se julgar pertinente, que eles representem em um desenho alguma das influências culturais dos povos europeus ou asiáticos na cultura brasileira.

- Solicitar aos alunos que socializem os desenhos em uma roda de conversa e justifiquem suas escolhas.

- Conversar com eles sobre a influência cultural dos povos europeus e asiáticos no lugar em que vivem. Essa influência pode estar na alimentação, na arquitetura e em festas e comemorações, entre outros elementos.

De olho nas competências

As atividades permitem valorizar diversas manifestações artísticas e culturais dos povos europeus e asiáticos, contemplando a competência geral 3.

- Orientar os alunos na observação e interpretação do cartaz, identificando com eles: tipo de festa, local, data e grupos sociais homenageados.
- A partir desse levantamento, orientar o registro individual. Depois, organizar a socialização das descobertas.
- Comentar com os alunos que um dos focos de trabalho com o tema de relevância mundial e nacional **cidades e transformações** é a contribuição dos migrantes internos e externos na cultura das cidades, incluindo as festas e tradições, como a representada no cartaz da Festa da Uva que será analisado pelos alunos.

CAPÍTULO

4

Grupos sociais e influências culturais

Os grupos sociais que participaram da formação dos municípios podem relembrar suas tradições por meio de eventos marcantes, como festas e comemorações.



Cartaz anunciando a Festa da Uva no município de Caxias do Sul, no estado do Rio Grande do Sul, em 1950.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Sobre o cartaz, registre as informações abaixo.

- Nome da festa anunciada: **Festa da Uva.**
- Município onde foi realizada: **Caxias do Sul.**
- Ano em que foi realizada: **1950.**
- Grupo que foi homenageado: **imigrantes italianos.**

44

O capítulo 4 permite explorar com os alunos os grupos sociais que compõem a cidade e seus diferentes pontos de vista sobre eventos culturais, com destaque para africanos, indígenas e migrantes.

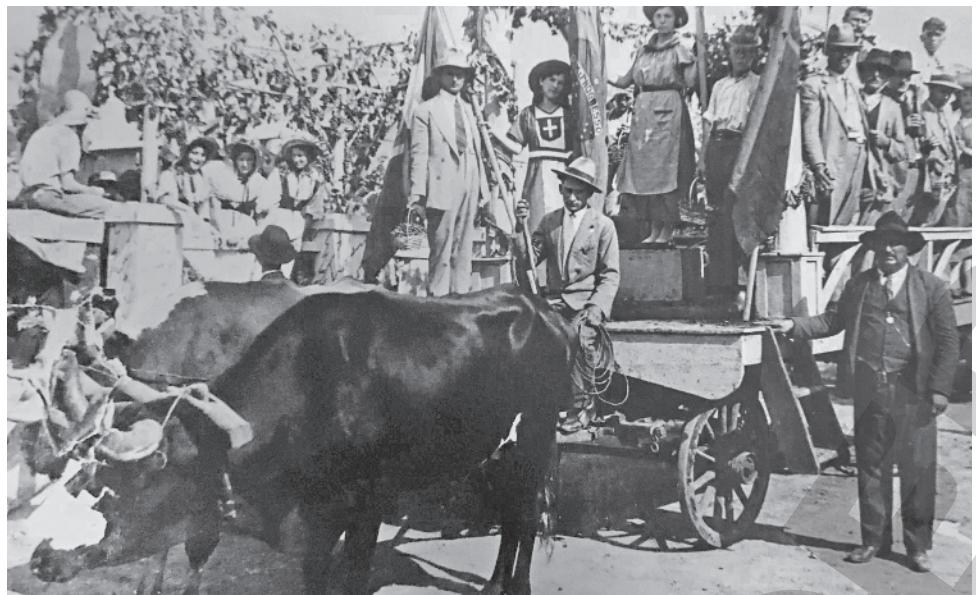
A BNCC no capítulo 4

Unidade temática: As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.

Objetos do conhecimento: O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive; Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.

A Festa da Uva comemora a colheita da uva e homenageia os imigrantes italianos que introduziram o cultivo dessa fruta na região.

Essa festa começou a ser celebrada em 1931 e ocorre a cada dois anos no município gaúcho de Caxias do Sul.



ARQUIVO BERNARDETE E JUCOLTO BARCAROLLO

Desfile de colonos italianos na Festa da Uva, no município de Caxias do Sul, no estado do Rio Grande do Sul, em 1931.

Inicialmente, os desfiles da Festa da Uva estavam restritos às famílias de imigrantes italianos e seus descendentes.

Nas últimas décadas, a festa foi incorporando outros grupos sociais de Caxias do Sul, como os afrodescendentes, os migrantes vindos de outras unidades da federação e os descendentes de imigrantes poloneses, suíços e alemães.

2. Inicialmente, qual era o único grupo social que participava dos desfiles da Festa da Uva?

Os italianos e seus descendentes.

3. Que grupos passaram a participar dessa festa nas últimas décadas?

Os afrodescendentes, os migrantes de outras unidades da federação e os descendentes de imigrantes poloneses, suíços e alemães.

45

- Fazer uma leitura compartilhada do texto, identificando com os alunos as informações sobre a Festa da Uva de Caxias do Sul.
- Em seguida, orientar a observação da fotografia, com destaque para a postura das pessoas, as vestimentas e as alegorias. Explorar também com os alunos as informações da legenda da fotografia.
- A Festa da Uva de Caxias do Sul tem sido estudada a partir de diferentes aspectos. Sob a perspectiva da comunicação, destaca-se a importância do cartaz, peça publicitária recorrente nas estratégias de divulgação do evento. “Alves e Tonet (s.d.) incluem o cartaz como elemento importante, inclusive, no Memorial da Festa da Uva, ao lado de outros tipos de documentos como fotografias, relatórios e atas. Os cartazes também refletiram um recorte da época, permitindo várias leituras de imagens associadas ao contexto histórico. [...]” (ZOTTI, Alessandra. Festa da Uva de Caxias do Sul-RS: a memória de uma festa através de seus cartazes. *Rosa dos Ventos*; v. 1, dez. 2009. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/362>>. Acesso em: 3 jul. 2021.

De olho nas competências

Ao abordar as diferentes influências culturais na formação de um município, o capítulo possibilita que os alunos aprendam a valorizar e fruir as diversas manifestações culturais, mobilizando a competência geral 3. Também possibilita aos alunos compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos, favorecendo o desenvolvimento da competência específica de Ciências Humanas 1.

Habilidades: (EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes; (EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.

- Orientar a leitura em voz alta, que contribui para a fluência em leitura oral.

- Explicar aos alunos que, ao migrarem, as pessoas, além do desejo de uma vida melhor, carregam também hábitos e costumes. São comuns no Brasil, por exemplo, os centros de tradição, pontos de encontro de migrantes, onde pode-se ouvir músicas típicas, apreciar danças folclóricas e provar pratos e alimentos que são difíceis de encontrar em restaurantes e supermercados comuns. Não é difícil, por exemplo, encontrar centros de tradição gaúcha ou nordestina em cidades fora do Nordeste ou do Rio Grande do Sul.

Atividade complementar

Com os alunos, construir um mapa de fluxo migratório do grupo, inserindo a origem de cada família. O mapa pode ser ilustrado com elementos culturais representativos de cada lugar. Se for possível, deixe o mapa afixado em mural ou na parede da classe, de modo que fiquem sempre visíveis as características identitárias e culturais do grupo.

Homenageando os migrantes

Algumas cidades criaram eventos e comemorações para homenagear moradores que vieram de outras localidades brasileiras.

- Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

Homenagem

São Paulo é considerada a maior cidade nordestina do Brasil, por ter [...] uma parcela considerável de nordestinos migrantes. Para brindar essa comunidade, que contribuiu e contribui com o desenvolvimento da capital paulistana, é comemorado [...] o Dia do Nordestino.

Dia do Nordestino é celebrado em São Paulo com muita festa no Centro de Tradições Nordestinas e Museu da Imigração. *Centro de Tradições Nordestinas*, 2 out. 2017. Disponível em: <<https://www.ctn.org.br/dia-do-nordestino-e-celebrado-em-sao-paulo-com-muita-festa-no-centro-de-tradicoes-nordestinas-e-museu-da-imigracao/>>. Acesso em: 5 jul. 2021.



Post em rede social do Centro de Tradições Nordestinas de São Paulo em comemoração ao Dia do Nordestino, em 8 de outubro.

- Localize e retire do texto informações para responder às questões.

- Qual é a região de origem de muitos migrantes que se mudaram para a cidade de São Paulo?

A região Nordeste.

- O que foi criado em homenagem a esses migrantes?

O Dia do Nordestino.

Investigue



No município onde você vive há eventos marcantes, como festas e comemorações, realizados por grupos sociais que participaram da história do lugar? *Orientar a investigação, listando com os alunos as fontes de pesquisa confiáveis, combinando um prazo para a pesquisa e socializando as descobertas individuais.*

- Peça a ajuda de um adulto de sua convivência e pesquise em jornais, livros ou na internet informações sobre um desses eventos que ocorrem no município em que você vive. Depois, preencha a ficha com informações sobre ele.

- Nome do evento: _____
- Data: _____
- O que se comemora: _____
- Grupos sociais que participam desse evento: _____

- Com base nos dados pesquisados e com a ajuda de um adulto, elabore um cartaz para o evento com as informações registradas na ficha. Inclua uma fotografia ou um desenho para representar esse evento.
- Converse com um adulto de sua convivência sobre o evento que você pesquisou e faça a ele as seguintes perguntas, registrando as respostas.

- Você participa desse evento? Por quê?

A resposta depende da vivência do entrevistado.

- Na sua opinião, esse evento é importante para os moradores do município? Por quê?

A resposta depende da vivência do entrevistado.

47

Investigue

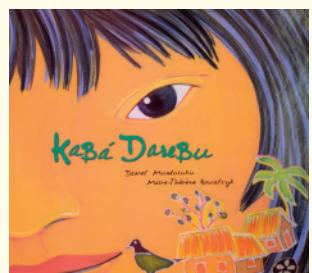
Além da pesquisa em livros, jornais e internet, os alunos podem consultar lideranças comunitárias ou moradores mais antigos do bairro ou do município.

- Realizar uma pesquisa preliminar identificando esses atores sociais, que podem, eventualmente, contribuir com a investigação a ser realizada pelos alunos fornecendo depoimentos e até mesmo documentos primários.
- Se possível, engajar a coordenação nessa atividade, de modo que a escola possa efetivar o contato com esses atores sociais de modo institucional, estreitando laços entre a comunidade escolar e a comunidade.

Atividade complementar

Proponha aos alunos uma confraternização em sala de aula. O motivo pode ser a comemoração dos aniversariantes do mês ou a confraternização pela finalização da investigação proposta nesta página. Com essa atividade, espera-se que os alunos percebam, de modo prático, os elementos formativos e o significado das comemorações. Para isso, coletivamente, definir o motivo e a data para a comemoração e elaborar um planejamento com divisão de tarefas por grupos de trabalho. Cada grupo pode se responsabilizar por uma etapa, por exemplo: confecção e entrega de convites; decoração; criação e execução do cardápio etc.

Para leitura dos alunos



REPRODUÇÃO

Kabá Darebu, de Daniel Munduruku. Brinque-Book.

Esta obra conta a história de uma criança indígena da etnia munduruku. Por meio dessa leitura, é possível conhecer os hábitos cotidianos do seu povo, como a alimentação.

- Orientar a leitura em voz alta, que contribui para desenvolver a fluência em leitura oral.
- A comemoração indígena, organizada a partir de uma parceria entre o poder público local e diferentes grupos indígenas, compõe o calendário festivo do município de Bertioga e ocorre anualmente.
- Conversar com os alunos sobre a presença de festas também no interior das aldeias. Essas celebrações têm caráter ritualístico e de passagem, marcando acontecimentos coletivos de cada etnia.

Celebrando a cultura

Além dos migrantes que vieram de outros países e de outras regiões do Brasil, outros grupos sociais têm comemorações para celebrar sua cultura.

1. Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

Festival de cultura indígena

[O Festival Nacional de Cultura Indígena] fez com que fosse resgatada a rica diversidade cultural desses povos mostrando aos não índios parte de sua cultura, tradições, rituais, seus esportes, o artesanato, a **arte plumária** e também as principais questões que afligem hoje as comunidades indígenas em todo o país: o direito à saúde, à educação, à terra.

Arte plumária:
arte feita com penas.

Respeito à Cultura Indígena. *Jornal Costa Norte*, 1º abr. 2019. Disponível em: <<https://www.costanorte.com.br/especiais/bertiogaespecial/respeito-%C3%A0-cultura-ind%C3%ADgena-1.18491>>. Acesso em: 5 jul. 2021.



Exposição de artesanato no Festival Nacional da Cultura Indígena, no município de Bertioga, no estado de São Paulo, em 2018.

2. A cultura de que grupo é celebrada no festival tratado na notícia?

Dos indígenas.

3. Sublinhe no texto exemplos de manifestações culturais desse grupo.

4. Que problemas preocupam as comunidades indígenas?

O direito à saúde, à educação e à terra.

Rituais indígenas

Uma grande parte dos rituais realizados pelos diversos grupos indígenas do Brasil pode ser classificada como ritos de passagem. Os ritos de passagem são as cerimônias que marcam a mudança de um indivíduo ou de um grupo de uma situação social para outra. Como exemplo, podemos citar aqueles relacionados à mudança das estações, aos ritos de iniciação, aos ritos matrimoniais, aos funerais e outros, como a gestação e o nascimento.

BRASIL. Rituais Indígenas. *Museu do Índio*. Brasília: Funai. Disponível em: <<http://www.museudoindio.gov.br/educativo/pesquisa-escolar/239-rituais-indigenas>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

Conheça agora outro grupo social que tem sua cultura celebrada em alguns municípios brasileiros.

Festival de cultura negra

Durante 14 dias, Brasília vai sediar a 15^a edição de um dos principais eventos de valorização das raízes africanas do Brasil: o Festival Cara e Cultura Negra. [...]

De acordo com a organizadora do festival, Flávia Portela, [...] “o festival faz parte de um esforço para superar as barreiras históricas da discriminação e do preconceito [...]”.

Festival Cara e Cultura Negra chega à 15^a edição. *Aqui tem diversão*, 12 set. 2019. Disponível em: <<https://aquitemdiversao.com.br/cara-cultura-negra/>>. Acesso em: 5 jul. 2021.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Apresentação musical no Festival Cara e Cultura Negra, em Brasília, no Distrito Federal, em 2019.

5. Localize e retire do texto informações para responder às questões.

a) Onde o festival tratado na notícia foi realizado?

Em Brasília.

b) O que o festival pretende valorizar?

As raízes africanas do Brasil.

c) O que o festival pretende combater?

A discriminação e o preconceito.

- Conversar com a turma sobre o caráter dos festivais, que são eventos que, geralmente, reúnem talentos expressivos de determinada área. Muitos colégios públicos brasileiros mantêm festivais culturais em parcerias com a comunidade. Esses eventos são interessantes porque contribuem para a identificação das potencialidades individuais dos alunos, além de fortalecerem os laços entre os membros da comunidade escolar. Caso a escola possua um festival do gênero, lembrar aos alunos dessa particularidade. Mas caso o calendário escolar não apresente um festival, essa pode ser uma boa oportunidade para uma mobilização estudantil em prol da instituição de um evento semelhante.

- Se julgar oportuno debater esse tema com seu grupo, convide outros professores e a coordenação para uma roda de conversa.

Como 20 de novembro se tornou o Dia da Consciência Negra

Um total estimado em 4,5 milhões de negros escravizados em 350 anos fez do Brasil o maior território escravagista do Ocidente. As cicatrizes desse passado jamais serão apagadas, mas graças a medidas afirmativas implementadas por lei e após muita pressão de movimentos populares, a história da cultura negra vem sendo aos poucos resgatada. Símbolo dessa conquista é o Dia da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro, feriado em mais de mil municípios brasileiros.

Como 20 de novembro se tornou o Dia da Consciência Negra. *Deutsche Welle*. 20 nov. 2020. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/como-20-de-novembro-se-tornou-o-dia-da-consci%C3%A3ncia-negra/a-55664979>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

- Os hábitos alimentares não se restringem às necessidades nutricionais e biológicas. A alimentação é também um fenômeno social e cultural impregnado de sentidos e simbolismos. Vale lembrar a presença dos alimentos em diversas datas comemorativas (familiares, coletivas, rituais ou de passagem do tempo biológico).

- Em uma roda de conversa, procurar conhecer a relação dos alunos com os alimentos, identificando os laços afetivos familiares relacionados ao preparo de determinadas receitas. Ficar atento para identificar também possíveis distúrbios e casos de insegurança alimentar, que devem ser encaminhados à coordenação escolar.

- Para entender a atividade, os alunos precisarão de uma boa compreensão do texto. Para isso, encaminhar a leitura do texto, dividindo-o em partes e atribuindo a leitura em voz alta de cada uma delas a um aluno, de modo que possam praticar a **fluência em leitura oral**. Esse é um bom exercício também para a prática da oralidade. Caso haja equívocos na pronúncia de vocábulos, não interrompa a leitura, deixando a verificação para o momento pós-leitura.

- Ao demandar a localização de informações no texto, a atividade de preenchimento da ficha reforça o trabalho de **compreensão de textos**.

O estudo das influências culturais

As influências dos grupos sociais na cultura também se manifestam na alimentação e podem ser conhecidas por meio de textos.

Tacacá

Nada melhor que uma cuia de tacacá para aliviar o calor do Norte.

A combinação de **jambu**, camarão seco, goma e **tucupi** pode ser encontrada pelas ruas de Belém e Manaus.

Tacacá. *O Estado de São Paulo*. Disponível em:

<<https://paladar.estadao.com.br/receitas/tacaca,10000084502>>.

Acesso em: 8 maio 2021.



Tacacá, prato típico de origem indígena.

Jambu: planta usada em bolos, tortas e carnes.

Tucupi: caldo amarelo extraído da mandioca ralada e espremida.

- Preencha a ficha com informações apresentadas no texto e na legenda da fotografia.

- Nome do prato citado: **tacacá**.
- Grupo social que deu origem a esse prato: **indígenas**.
- Municípios onde ele é muito comum: **Belém e Manaus**.
- Ingredientes citados: **jambu, camarão, goma e tucupi**.

A influência indígena na culinária brasileira

[...] os indígenas amazonenses consomem alimentos encontrados tanto na fauna quanto na flora da região, como por exemplo: a mandioca em forma de farinha d'água e seca, beijus que podem ser brancos ou amarelos, dependendo da farinha utilizada, pé de moleque (o pão do índio), chibé, tapiocas, mingau de banana e de frutas, utilizando sempre como base do mingau, a goma. Consomem também as frutas, o pescado, a caça, as batatas e outras raízes como o ariá e o cará roxo. [...] Mas podemos identificar de forma abrangente o uso, além das pimentas como: malagueta, murupi, pimenta-de-cheiro, do tucupi que é extraído da mandioca brava, o jambu, chicória, urucum, alfavaca e o cipó-alho, entre outros", aponta.

Explorar fonte histórica oral

Os depoimentos também nos ajudam a conhecer a influência dos grupos sociais na alimentação, como o do senhor Renaldo Perez, nascido em 1918, filho de imigrantes espanhóis que vieram para o Brasil.

Depoimento de Renaldo Perez

Tudo aqui no Brasil era um pouco diferente para os meus pais, era totalmente diferente. [...] eles tiveram que se acostumar com a vida que levavam aqui [...].

Mamãe fazia muito o puchero. [...] eu faço até hoje, só que hoje ele é mais sofisticado. Coloco costelas de porco, paio [...].

Depoimento de Renaldo Perez. *Museu da Pessoa*, 14 jul. 2008. Disponível em: <<https://acervo.museudapessoa.org/pt/conteudo/historia/historia-de-vida-44921>>. Acesso em: 25 mar. 2021.



Puchero, ensopado feito com grão-de-bico, legumes e carnes.

1 Sobre o depoimento, registre as informações solicitadas.

- Nome do depoente: **Renaldo Perez**.
- País de onde vieram os pais dele: **Espanha**.
- Prato que eles trouxeram do país natal: **o puchero**.

2 Que ingredientes costumam ser utilizados no puchero?

Grão-de-bico, legumes e carnes.

3 Leia em voz alta o depoimento do senhor Renaldo para um adulto de sua convivência. **Retomar com os alunos o depoimento lido para que eles possam realizar a leitura em casa.**

51

Conforme a professora [Débora Valente], a cozinha indígena é a mais autêntica ou original do Brasil, conservando sua simplicidade baseada em fogo e água. “Podemos identificar alimentos assados, cozidos e moqueados em folhas de pacovã-sororoca, arumã, pupeca, bananeira comum ou em folhas de palmeiras. Não utilizam na cocção (cozimento) dos alimentos nem sal e nem açúcar. E essa cozinha dos povos indígenas continua viva na Amazônia, e influenciando o que se come no resto do Brasil”.

SOUZA, Silane. Gastronomia indígena continua exercendo influência na culinária amazônica. *A Crítica*, 14 ago. 2016. Disponível em: <<https://www.acritica.com/channels/cotidiano/news/domingo-raizes-da-gastronomia-cabocla>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

Fonte histórica oral

A atividade possibilita aos alunos trabalhar com um depoimento a respeito da cultura e dos hábitos de imigrantes espanhóis.

- Fazer uma leitura compartilhada do depoimento, identificando com os alunos: nome do depoente, país de origem dos pais dele, principal alimento que trouxeram para cá, desafios na nova terra.
- Orientar a tarefa de casa de **leitura em voz alta**, em que os alunos devem ler para um adulto o depoimento de uma pessoa descendente de imigrantes espanhóis.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades desta seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 3 e 4.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. Reconhecer manifestações culturais com distintas origens e influências culturais.

Espera-se que os alunos sejam capazes de reconhecer diferentes manifestações culturais, identificando se costumam acontecer no lugar de viver. Algumas características das quatro manifestações culturais apresentadas:

- ✓ Frevo: dança que surgiu em Recife, no estado de Pernambuco, no final do século XIX, considerada patrimônio cultural imaterial brasileiro.
- ✓ Toré: manifestação cultural de diversos povos indígenas, como os povos kariri-xocó, potiguara e pankararé. Nela, os povos dançam, lutam e brincam.
- ✓ Pau de fitas: dança de origem europeia, praticada principalmente nos estados da região Sul que receberam a influência dos imigrantes alemães, italianos, portugueses e poloneses, entre outros.
- ✓ Samba de roda: manifestação cultural de origem africana que reúne música, poesias e dança; foi reconhecida como Obra-Prima do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade.

2. Reconhecer características dos modos de viver de diferentes povos e comunidades tradicionais.

Os alunos devem descrever as características referentes ao modo de viver de um entre os diversos povos e comunidades tradicionais que vivem no Brasil.

3. Identificar algumas características da alimentação afro-brasileira.

Os alunos devem ler e compreender um texto, identificando algumas características da alimentação afro-brasileira, localizando e retirando do texto as informações solicitadas.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 3 e 4

Nas aulas anteriores, você estudou que os povos que viveram no Brasil em diferentes tempos influenciaram nosso modo de viver atual de várias maneiras. Vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos?

- 1 Observe as fotografias de manifestações culturais de diferentes origens praticadas no Brasil.



Apresentação de frevo no município de Recife, no estado de Pernambuco, em 2018.



Dança do toré no município de Tacaratu, no estado de Pernambuco, em 2014.



Dança das fitas no município de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul, em 2017.



Samba de roda no município de Terra Nova, no estado da Bahia, em 2019.

- Alguma das manifestações culturais retratadas nas fotografias costuma ocorrer no seu lugar de viver? Se sim, qual?

Resposta pessoal.

- 2 No Brasil, existem diversos povos e comunidades tradicionais.

Cite um desses povos e descreva características do seu modo de viver.

Ribeirinhos: vivem próximo a rios e sobrevivem sobretudo da pesca; seringueiros: vivem em áreas de floresta e sobrevivem da extração do látex; castanheiros: vivem da coleta das sementes das castanheiras; babaqueiros: sobrevivem da extração de elementos das árvores do babaçu; pescadores artesanais: sobrevivem da pesca, realizada em pequena quantidade.

3 Leia o texto.

Assados e caldos

A cozinha africana privilegia os assados [...]. O caldo é um item importante, proveniente do alimento assado ou simplesmente preparado com água e sal. É utilizado na mistura com a farinha obtida de diversos elementos. [...] O acarajé, *hit* da cozinha afro-brasileira, mistura feijão-fradinho, azeite de dendê, sal, cebola, camarões e pimenta. A popular pamonha de milho, por sua vez, origina-se de um prato africano, o acaçá. [...] Vieram da África, entre outros, o coco, a banana, o café, a pimenta-malagueta e o azeite de dendê. [...] são também populares o inhame, o quiabo, o gengibre, o amendoim, a melancia e o jiló.

Sylvia Colombo. Africanos foram forçados a reinventar sua culinária. *Folha online*. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fol/brasil500/comida6.htm>>. Acesso em: 15 jul. 2021.

- a) Qual é a origem da pamonha de milho?

Um prato africano chamado acaçá.

- b) Cite dois alimentos de origem africana.

O coco, a banana, o café, a pimenta-malagueta, o azeite de dendê, o inhame, o quiabo, o gengibre, o amendoim, a melancia e o jiló.

Autoavaliação

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado. Assinale a resposta que você considera mais adequada.

Sobre as aprendizagens	Sim	Em parte	Não
a) Reconheço que existem diferentes povos e comunidades tradicionais no Brasil?			
b) Identifico influências culturais de diferentes povos e grupos sociais no lugar onde vivo?			
c) Identifico diferentes influências na alimentação brasileira?			
d) Reconheço os motivos da existência de eventos em homenagem a diferentes grupos sociais no Brasil?			

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite aos alunos revisitarem seu processo de aprendizagens e sua postura de estudante, permitindo que reflitam sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade não vale atribuir uma pontuação ou atribuição de conceito aos alunos. Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não aparentem estar consolidados.

Tema Contemporâneo Transversal: Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

As atividades propostas, relacionadas a diferentes danças e manifestações culturais de diferentes povos, permitem aos alunos reconhecer a diversidade na cultura brasileira. Pode-se aprofundar a temática assistindo a alguns episódios da série *Danças Brasileiras*, originada de um trabalho de pesquisa de Antônio Nóbrega e Rosane Almeida. Disponível em: <<https://tamandua.tv.br/series/dan%C3%A7as-brasileiras>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

Conclusão do módulo dos capítulos 3 e 4

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 3 e 4. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!: Quais influências culturais estão presentes nos lugares de viver?*

Sugere-se mostrar para os alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram aprendidos sobre hábitos e tradições culturais de grupos sociais de diferentes origens no lugar de viver.



Verificação da avaliação do processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência constante e contínua de avaliação formativa. Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Reconhecer a diversidade cultural de comunidades tradicionais e povos indígenas brasileiros.
- Identificar influências de vários povos e grupos sociais na cultura brasileira e no lugar de viver.
- Identificar exemplos da influência indígena na alimentação brasileira.
- Citar uma forma de comemorar a presença de grupos sociais nos municípios.
- Investigar eventos que comemoram grupos sociais no município.

Para monitorar as aprendizagens por meio destes objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno. Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar com os alunos elementos relacionados às influências culturais dos povos indígenas, africanos, europeus e asiáticos no lugar de viver que foram desenvolvidos nos capítulos 3 e 4. Pode-se compor quadros e esquemas organizando essas influências a partir de referências ligadas à língua, alimentação, hábitos, música, arquitetura, entre outros.

A página MP231 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Unidade 2 Natureza, cultura e paisagens

Esta unidade permite aos alunos refletir sobre diferentes elementos naturais e culturais que compõem as paisagens, formas de representá-los e de referenciar a memória.

As páginas de abertura da unidade correspondem a atividades preparatórias realizadas a partir da observação dos elementos que compõem uma paisagem urbana.

Módulos da unidade



Capítulos 5 e 6: exploram as características das paisagens naturais e humanizadas e as definições e os exemplos de cultura material e imaterial e de patrimônio histórico.

Capítulos 7 e 8: exploram as diversas formas de representação da paisagem e seus pontos de referência, assim como o significado de marcos históricos.

Introdução ao módulo dos capítulos 5 e 6

Este módulo, formado pelos capítulos 5 e 6, permite aos alunos desenvolver atividades relacionadas à importância de preservar e representar elementos naturais e culturais das paisagens que sofrem processos de transformação ao longo do tempo.

Atividades do módulo



As atividades do capítulo 5 possibilitam aos alunos reconhecer características das paisagens naturais e das paisagens humanizadas e identificar elementos naturais relacionados a relevo, hidrografia e vegetação, identificando esses elementos naturais em seu lugar de viver e também em outros locais, de acordo com a habilidade **EF03GE04**. São desenvolvidas atividades de leitura de fotografias, representações espaciais, construção de modelagem e interpretação de símbolos. Como pré-requisito, importa que os alunos tenham desenvolvido a leitura e a interpretação de fotografias e de representações de diferentes paisagens.

As atividades do capítulo 6 possibilitam que os alunos entrem em contato com as definições de cultura material e cultura imaterial e apliquem tais conceitos na análise e na classificação de elementos ligados à cultura e ao patrimônio, de acordo com a habilidade **EF03HI04**. São desenvolvidas atividades de leitura de imagens, compreensão de textos e de entrevistas, produção de escrita e investigação. Como pré-requisito, importa que os alunos consigam fazer individualmente ou em grupo a leitura de pequenos textos.

Principais objetivos de aprendizagem



- Diferenciar paisagens naturais e humanizadas.
- Identificar diferentes tipos de relevo, rios e vegetação.
- Reconhecer exemplos de transformações das paisagens naturais pelas pessoas.
- Compreender a diferença entre cultura material e imaterial.
- Listar exemplos de cultura material e da cultura imaterial.
- Explicar o que é patrimônio histórico.
- Identificar exemplos de patrimônio imaterial.

- A seção *Primeiros contatos* apresenta atividades preparatórias de levantamento de conhecimentos prévios que poderão ser trabalhadas em duplas ou grupos, com o objetivo de possibilitar a troca de conhecimento entre os alunos.
- As atividades permitem que os alunos mobilizem seus conhecimentos prévios e sejam introduzidos à temática dos capítulos que serão estudados.



A paisagem e a construção do espaço

A paisagem artificial é a paisagem transformada pelo homem; já, grosseiramente, podemos dizer que a paisagem natural é aquela ainda não mudada pelo esforço humano. Se no passado havia a paisagem natural, hoje essa modalidade de paisagem praticamente já não existe. Se um lugar não é fisicamente tocado pela força do homem, ele é, todavia, objeto de preocupações e de intenções econômicas ou políticas. Tudo hoje se situa no campo de interesse da história, sendo, desse modo, social. A paisagem é um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais; é formada por frações de ambas, seja quanto



Primeiros contatos

1. Ruas, casas, prédios, livraria, biblioteca, ginásio,
1. Que elementos podem ser observados na paisagem representada? **escola, praça, árvores e plantas.**
2. No lugar onde você vive, que **elementos da paisagem se destacam?**
Resposta varia de acordo com a realidade dos alunos.

- Conversar com os alunos sobre a representação e solicitar que identifiquem nela os elementos construídos e os não construídos pelas pessoas.
- Solicitar que observem se há locais de lazer e de entretenimento a céu aberto, como parques e praças, e locais fechados, como ginásios e bibliotecas.
- Orientá-los para que também observem como está a conservação dos elementos da paisagem, em termos de limpeza e manutenção, de instalação de faixas de pedestres, postes de iluminação, placas de sinalização, áreas verdes, fachada das construções e outros.
- Conversar sobre o coreto, informando que é um elemento de outros tempos – há cerca de cem anos – e permanece presente em algumas cidades atuais, como na representada na imagem.
- Orientar a realização das atividades e compartilhar as respostas.

ao tamanho, volume, cor, utilidade, ou por qualquer outro critério. A paisagem é sempre heterogênea. A vida em sociedade supõe uma multiplicidade de funções, e quanto maior o número destas, maior a diversidade de formas e de atores. Quanto mais complexa a vida social, tanto mais nos distanciamos de um mundo natural e nos endereçamos a um mundo artificial.

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2008. p. 70-71.

Desafio à vista!

A questão proposta no *Desafio à vista!* permite refletir sobre o tema que norteia esse módulo, propiciando a elaboração de hipóteses sobre a importância de se preservar elementos naturais e culturais das paisagens que sofrem processos de transformação ao longo do tempo. Conversar com os alunos sobre essa questão e registrar as respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na conclusão do módulo.

- Solicitar aos alunos que expliquem o que entendem por elementos naturais e humanizados da paisagem. Os conhecimentos prévios e as hipóteses dos alunos serão ampliados no decorrer do capítulo.
- Orientar a observação dos alunos, ressaltando que a fotografia A retrata uma paisagem em que predominam os elementos naturais e há vegetação que sofreu pouca interferência humana, enquanto na fotografia B há uma paisagem com predomínio de elementos humanizados, ou seja, construídos e modificados pelas pessoas.
- Informar que, em muitos casos, as paisagens misturam elementos naturais e humanizados, mas que essa classificação é utilizada para facilitar sua observação e leitura.

De olho nas competências

As atividades desenvolvidas neste capítulo trabalham as mudanças das paisagens naturais e antrópicas, exercitam a curiosidade intelectual e recorrem à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão e a análise crítica para formular e resolver problemas, aproximando os alunos da competência geral 2. Os alunos devem identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e comparar eventos ocorridos no mesmo espaço em diferentes tempos, conforme preconizam as competências específicas de Ciências Humanas 3 e 5. Ao construir argumentos com base em informações, atende-se à competência específica de Geografia 6.



Por que é importante preservar elementos naturais e culturais dos lugares de viver?

CAPÍTULO**5****As paisagens e seus elementos**

As construções, as ruas, as estradas, os rios, a vegetação e muitos outros elementos podem formar uma paisagem.

A**B**

ADRIANO KERHABA/PULSAR IMAGENS

LUIZ WARSCHUTTERSTOCK

Vista do Monte Roraima, no município de Uiramutã, no estado de Roraima, em 2017.

Vista do município de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais, em 2020.

A fotografia A retrata uma paisagem em que predominam elementos naturais. Essa paisagem pode ser classificada como **paisagem natural**.

A fotografia B retrata uma paisagem em que predominam elementos humanizados, ou seja, construídos e modificados pelas pessoas. Essa paisagem pode ser classificada como **paisagem humanizada**.

1. Quais elementos se destacam na paisagem da fotografia A?

O Monte Roraima, rochas, vegetação (árvore e gramíneas) e nuvens.

2. Quais elementos se destacam na paisagem da fotografia B?

Prédios, vegetação e morros.

56

O trabalho desenvolvido no **capítulo 5** possibilita aos alunos identificar características das paisagens naturais e das paisagens humanizadas, reconhecendo elementos naturais relacionados a relevo, hidrografia e vegetação e possíveis formas de sua transformação.

A BNCC no capítulo 5

Unidade temática: Conexões e escalas.

Objeto de conhecimento: Paisagens naturais e antrópicas em transformação.

Habilidade: (EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.

Cartografando

Para identificar os elementos que formam uma paisagem, podemos observar uma fotografia e analisar os planos que ela apresenta.

Observe a paisagem retratada na fotografia.



HANS VON MANTUUFFEL/PULSAR IMAGENS

Vista da orla no município do Recife, no estado de Pernambuco, em 2020.

- 1** Onde está localizada a paisagem retratada na fotografia? Explique como você obteve essa informação.

Em Recife, no estado de Pernambuco. A informação está na legenda.

- 2** Escreva os elementos da paisagem que você identifica em cada plano da fotografia.

- a) Plano 1: mar.
- b) Plano 2: praia com pessoas.
- c) Plano 3: edificações e árvores.
- d) Horizonte: céu com nuvens.

- 3** Em sua opinião, essa fotografia retrata uma paisagem natural? Justifique sua resposta. Não, pois essa paisagem possui muitos elementos humanizados. Foram construídos prédios e ruas.

Alfabetização cartográfica

A atividade possibilita aos alunos identificar diferentes planos de visão em uma fotografia, auxiliando-os a observar mais atentamente os elementos de uma paisagem.

- Orientar os alunos na observação da fotografia desta página solicitando que descrevam os elementos da paisagem predominantes em cada um dos planos, indicando, em cada um deles, se há o predomínio de elementos naturais ou transformados pela ação humana.
- Socializar as respostas dos alunos.

Atividade complementar

Escolher fotografias de outros tempos e atuais do município onde vivem os alunos. Muitas vezes, essas fotografias podem ser encontradas em sites de museus, centros culturais ou mesmo da prefeitura municipal.

Orientar os alunos na observação das paisagens, destacando diferentes planos de observação de acordo com os elementos da paisagem. Comparar as permanências e transformações que ocorreram na paisagem do município de vivência e realizar uma roda de conversa avaliando se as transformações foram positivas ou negativas para o ambiente.

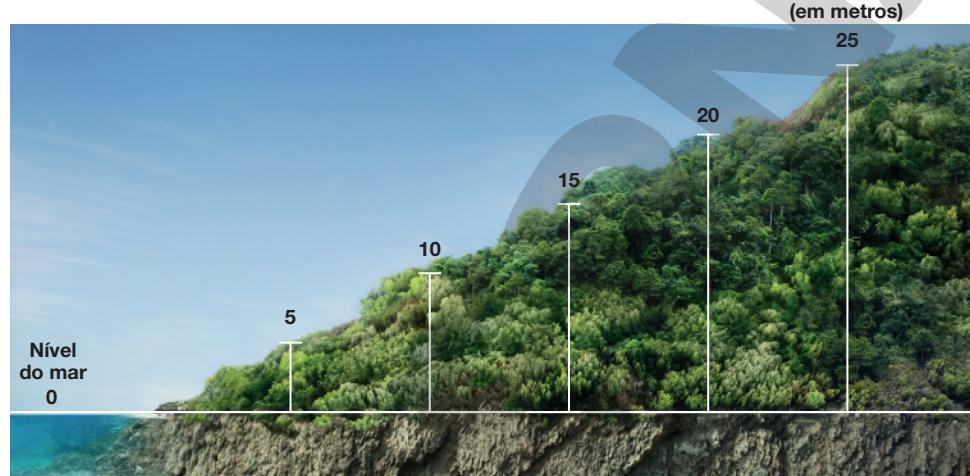
- Orientar a observação do perfil do relevo pelos alunos, de maneira que identifiquem as várias altitudes representadas.
- Chamar a atenção para a forma de medição da altitude: o nível do mar aponta zero metro e as altitudes aumentam conforme aumenta a distância vertical entre os pontos e o nível do mar.
- Solicitar que observem a imagem e leiam a legenda da fotografia do Monte Everest e, em seguida, comentar que o ponto mais alto do Brasil é o Pico da Neblina, situado na Serra do Imeri, no Amazonas, com altitude de 2.995,30 metros. Relacionar as altitudes do Monte Everest e do Pico da Neblina, localizando-os em um mapa físico, se possível. Comentar que a altitude pode ser positiva nos lugares acima do nível do mar e negativa nos lugares abaixo do nível do mar.

O relevo

O **relevo** é um dos elementos naturais que compõem as paisagens. As diferentes altitudes e as formas da superfície da Terra constituem o relevo.

A **altitude** é medida a partir do nível do mar, que é considerado o ponto de partida para essa medição.

Observe, na representação, como as altitudes são medidas tendo o nível do mar como referência.



As altitudes da superfície terrestre são medidas tendo como ponto de referência o nível do mar.

Representação ilustrativa sem escala e proporção para fins didáticos.

A fotografia a seguir retrata o Monte Everest, que tem a maior altitude do planeta Terra.



Monte Everest, localizado no Nepal, país da Ásia, em 2019. O Monte Everest tem a maior altitude da superfície terrestre: 8.848 metros.

CRIS ALencar

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.619 de 19 de fevereiro de 1998.

TIMON SCHNEIDER/ALAMY/FOCARÉIA

58

Relevo e pensamento geográfico

A questão de o relevo ser um dos elementos organizadores do espaço geográfico possui potencial a ser estudado na educação básica, uma vez que esse conhecimento pode auxiliar as pessoas a compreenderem as dinâmicas em seus espaços de vivência, bem como os recortes espaciais mais amplos. Para além de compreender como se estruturam e organizam as morfologias de relevo em cada lugar, pensá-las e identificá-las para além de suas formas pode auxiliar os estudantes a compreenderem o

A ação de elementos naturais, como o vento e a água da chuva, dos rios e do mar, desgasta as rochas e modifica o relevo. As pessoas também podem alterar o relevo.

Observe, na representação, exemplos de **formas de relevo**.



Representação ilustrativa sem escala e proporção para fins didáticos.

- Orientar os alunos para que observem as formas de relevo da representação e identifiquem as que possuem maior e menor altitude.
- Solicitar que observem as águas que compõem a paisagem e sua relação com as formas de relevo e as altitudes.
- Orientar para que localizem as áreas que ficam ao nível do mar e as mais distantes.
- A atividade 3 permite uma **produção de escrita** após a conversa com os colegas. Se necessário, ofereça uma folha para que os alunos possam detalhar a conclusão da conversa.

1. Observe novamente a representação da página anterior: qual é o referencial que as pessoas utilizam para medir a altitude de uma localidade?

O nível do mar.

2. Quais formas de relevo podem ser observadas na representação acima?

Serra, planalto e planície.

3. converse com os colegas sobre as formas de relevo que vocês observam no lugar onde vivem. Escreva a conclusão da conversa.

Solicitar aos alunos que observem a ilustração e comparem as formas de relevo representadas com as formas de relevo que observam no lugar onde vivem. Comentar sobre a presença ou não de serras e de áreas planas próximas a rios ou ao mar.

espaço de maneira mais integral, estabelecendo relações entre diversos fatores da sociedade, como economia, qualidade de vida e urbanização, dentre outros e, por consequência, formando um pensamento geográfico.

SANTOS, Larissa A.; LUIZ, Edna L. Ensino dos Conteúdos sobre Relevo na Geografia Escolar: análise de uma coleção de livros didáticos dos anos finais do ensino fundamental. *Geografia*, Londrina, v. 28, n. 2, jul. 2019, p. 235. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/35597/25705>>. Acesso em: 17 jun. 2021.

Alfabetização cartográfica

A atividade permite aos alunos observar as diferentes formas do relevo, representando a paisagem por meio de modelagem tridimensional com seus principais elementos.

- Orientar os alunos para que elaborem uma representação de relevo com argila, massa ou outros materiais, providenciando-os antecipadamente.
- Solicitar que façam a modelagem do relevo e depois detalhem cada parte com auxílio de um palito.
- Chamar a atenção para modelarem a área com maior altitude, correspondente à área das serras, a área de menor altitude, referente à área da planície, e o curso do rio partindo de um ponto mais alto até chegar à área mais baixa.
- Solicitar que os grupos comparem as representações em argila e identifiquem as várias altitudes representadas.

Cartografando

1

Formem grupos de acordo com a orientação do professor e observem a paisagem abaixo. Vocês vão representá-la por meio de um trabalho de modelagem. Sigam as orientações.



Representação ilustrativa sem escala e proporção para fins didáticos.

CRIS ALENCAR

Materiais necessários

- um quilograma de massa de argila;
- uma placa de madeira ou de papelão;
- palitos de sorvete;
- tintas de várias cores;
- pincéis.

Como vocês vão fazer

- a) Sobre a placa de madeira ou de papelão, coloquem e modelem a argila para representar as formas do relevo da paisagem representada.
- b) Utilizem os palitos de sorvete, as tintas e os pincéis para representar os outros elementos dessa paisagem, como o rio e a vegetação.

60

Tridimensionalidade e bidimensionalidade na representação do relevo

O mapa tem um complicador: a representação bidimensional de uma realidade tridimensional. Portanto, antes de iniciar a leitura de mapas, é importante que os alunos consigam sentir o relevo: caminhar, observar, ver, desenhar. É equivocado pensar que quando o relevo não é acidentado, não há relevo. Há planícies ou planaltos de relevo bastante monótono nos quais a planura segue sem alteração de altitude por quilômetros. [...] Elaborar um mapa bidimensional de uma realidade tridimensional é



2 Agora, observem a representação da paisagem da página anterior depois de ser transformada pelas pessoas.



CRIS ALENCAR

Representação ilustrativa sem escala e proporção para fins didáticos.

a) A paisagem representada acima é uma paisagem:

natural.

humanizada.

b) Escrevam nos quadrinhos abaixo a letra correspondente a cada forma de relevo da paisagem representada na página anterior e nesta.

A Planície.

C Serra.

B Planalto.

3 Comparem as duas representações e descrevam as mudanças que ocorreram na paisagem.

Parte da vegetação foi retirada, a planície foi ocupada por plantações e por uma

cidade; foram construídos túneis, estradas e uma ponte sobre o rio. O planalto

também foi ocupado em parte por construções.

- Solicitar que alguns grupos modifiquem a representação tridimensional de acordo com a representação gráfica da atividade 2.
- Cuidar para que observem as interferências humanas que ocorreram no relevo da paisagem, identificando mudanças e permanências: o relevo da paisagem basicamente permaneceu o mesmo; a planície foi ocupada por construções e plantações; uma ponte foi construída no rio, e no planalto foram abertas estradas e um túnel até as serras ao fundo. No planalto, foram erguidas poucas construções. O relevo e o curso do rio não sofreram alterações significativas.

De olho nas competências

A atividade de modelagem de uma maquete da paisagem natural e modelagem de outra maquete com as transformações da paisagem pelas pessoas está relacionada à competência específica de Ciências Humanas 3, ao identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuem para a transformação espacial, ao mesmo tempo que se aproxima da competência específica de Geografia 7, ao propor ações sobre as questões socioambientais com base em princípios sustentáveis e solidários.

61

uma das mais complexas tarefas, o mapa tem largura e comprimento, sendo, portanto, bidimensional. A realidade é tridimensional porque, além da largura e do comprimento, apresenta também a altura, a terceira dimensão. Essa complexidade pode ser trabalhada com um modelo tridimensional para o aluno conseguir relacionar essas duas dimensões na representação do relevo.

- Realizar a leitura do texto e da representação destacando as principais partes de um rio.
- Solicitar aos alunos que observem as formas de relevo mostradas na representação, seguindo o curso do rio da nascente até a foz.
- Perguntar: A representação mostra uma paisagem natural ou transformada? Quais formas de relevo podem ser encontradas nessa paisagem: serra, planalto, planície? Quais alterações as pessoas realizaram ao longo do curso do rio?
- Anotar as principais observações na lousa e debater suas afirmações.
- Solicitar, se julgar pertinente, uma produção de escrita, na qual os alunos devem descrever as mudanças que ocorreram na paisagem a partir da ocupação feita pelas pessoas e das observações anotadas na lousa. Verificar se eles escreveram corretamente as palavras e se produziram um texto adequado em relação ao que foi proposto.

As paisagens e os rios

As águas de um rio correm dos locais de maior altitude do relevo, onde se encontram as nascentes, para os locais de menor altitude, onde deságua.

Um rio pode desaguar no mar ou em outro rio. Quando deságua em outro rio mais volumoso, recebe o nome de **afluente**. O local onde o rio deságua é chamado de **foz**.

O rio que recebe águas de outros rios é chamado de **rio principal**.

Observe a imagem.



Representação ilustrativa sem escala e proporção para fins didáticos.

1. Na imagem acima, escreva o número 1 no rio principal.
2. Agora, na imagem, circule:
 - de verde, a nascente do rio principal.
 - de vermelho, a foz do rio principal.

62

Uso de imagens no ensino da Geografia

O uso da imagem deve ser o ponto de partida para a análise de um fenômeno que se quer estudar em geografia, ou seja, que esteja associado ao conteúdo. Dessa maneira, o aluno será estimulado a fazer observações, a levantar hipóteses em face do tema abordado. Dessa forma, pode-se estabelecer critérios no momento da escolha das imagens.

- 3.** Quais formas de relevo você observa na paisagem representada na página anterior? **Serra, planalto e planície.**
- 4.** Quais atividades as pessoas estão realizando perto do rio nessa paisagem? **Há ocupação do terreno com moradias e plantações.**
- 5.** Observe as fotografias.



- Orientar os alunos para que realizem as atividades.
- Solicitar que descrevam as atividades que podem ser observadas nas fotografias, indicando as atividades humanas realizadas nos rios.
- Conversar sobre outras atividades que podem ser realizadas nos rios: lazer, esporte, irrigação, transporte de pessoas, abastecimento de água, entre outras.
- Chamar a atenção dos alunos para a importância da preservação dos cursos de água, dando destaque para a relevância da água na vida cotidiana e para a necessidade de planejamento e controle sobre a exploração dos recursos hídricos.

- Escreva as atividades que estão sendo praticadas em cada rio retratado.

A: **produção de energia elétrica.**

B: **pesca.**

- 6.** Os rios podem ser aproveitados pelas pessoas para outras atividades? Se sim, quais? **Os rios podem ser utilizados pelas pessoas para abastecimento de água, irrigação de plantações e lazer, entre outras.**

63

A escolha das imagens é fundamental e deve ser coerente com os objetivos propostos pelo professor. Assim, por exemplo, ao se escolher uma fotografia ou uma imagem para trabalhar a paisagem em sala de aula, é preferível que ela esteja na visão oblíqua (de cima para o lado) e nítida. Será mais fácil observar os detalhes da paisagem.

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. *Ensino de Geografia*. São Paulo: Cengage Learning, 2010. p. 81.

Trabalho de campo

A atividade permite aos alunos coletar informações e dados sobre um rio de seu lugar de vivência por meio de observações e entrevistas, que deverão, por sua vez, evidenciar as características e a relação das pessoas com esse elemento natural.

- Orientar os alunos para realizar um trabalho de tarefa de casa, supervisionado por um adulto de sua convivência.
- Orientar os alunos que é necessário escolher o local previamente e determinar o tempo de percurso e de observação.
- Explicar aos alunos o que deverá ser observado, fotografado, ou registrado por textos ou desenhos e falar sobre os materiais necessários à atividade.
- Orientar os alunos para que observem um rio perto do local de moradia.
- Estudar o rio que passa pelo lugar de viver é uma importante estratégia para mostrar como a intervenção das pessoas pode modificar o ambiente. Se houver possibilidade, também pode-se realizar um trabalho de campo com todos os alunos e observar o rio do lugar de viver de forma coletiva e colaborativa.
- Indicar a localização e o nome do rio e solicitar que observem se é possível ver a sua nascente, foz ou algum afluente.
- Descrever como é o relevo no qual está inserido o rio, a vegetação ao redor, se o rio foi canalizado, se há tubulações de despejo de água ou de esgoto nele, se é possível observar lixo nas margens ou dentro do curso de água, se o rio apresenta cheiro e como é o seu entorno.
- Orientar os alunos na elaboração do desenho de observação do rio e de seu entorno.
- Orientar para que apresentem suas descobertas com o maior número de detalhes possível e comentem os desenhos que fizeram.

Trabalho de campo

Na companhia de um adulto, faça um trabalho de campo sobre um rio em seu lugar de viver.

Etapa 1

Observe o rio e a paisagem ao redor e faça um desenho para representá-los.

O aluno deve fazer um desenho de observação de um rio do lugar onde vive.



ILUSTRAÇÕES: LUNA VIEIRTE



64

De olho nas competências

Ao visitar e reconhecer o rio do lugar de viver, os alunos podem utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação entre sociedade e natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas, além de aplicar o princípio de raciocínio geográfico de analogia e diferenciação, aproximando-os das competências específicas de Geografia 1 e 3. Na apresentação da investigação realizada no trabalho de campo, é possível construir argumentos com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, como preconiza a competência específica de Ciências Humanas 6.

Etapa 2

Entreviste um adulto de sua convivência para conhecer melhor o rio observado. Siga o roteiro e anote as respostas. **As respostas dependem das características do lugar de viver do aluno.**

- Nome do rio: _____
- Que usos as pessoas fazem desse rio?

- Existem ruas, moradias ou outras construções próximas ao rio?
 Sim. Não.
- O rio está:
 limpo. pouco poluído. muito poluído.
- Quando chove, o rio transborda, causando inundação?
 Sim. Não.
- O rio seca em algum período do ano?
 Sim. Não.

Caso muitos alunos tenham realizado o trabalho de campo sobre o mesmo

Etapa 3 Caso muitos alunos tenham realizado o trabalho de campo sobre o mesmo rio, organizar mais de um grupo para a realização da atividade. Se possível, incentivar que as formas de apresentação sejam diversificadas.

- 1 O professor agrupará os alunos de acordo com o rio observado.
- 2 Relate aos colegas do grupo as informações que você descobriu.
- 3 Organizem as informações e escolham uma forma de apresentá-las à classe. Vocês podem criar e apresentar uma música, um poema, uma cena de teatro ou um painel.

- Orientar os alunos na realização da entrevista e na coleta de informações do rio do lugar de viver.
- Socializar, em uma roda de conversa, o resultado das entrevistas, estabelecendo semelhanças e diferenças entre as observações.
- Conversar sobre a preservação dos rios observados e pensar em ações que podem ser feitas para melhorar as condições no local. É preciso conhecer o lugar de viver para que as práticas realizadas nele sejam valorizadas ou repensadas. Nesse sentido, a entrevista e a visita a diferentes lugares incentivam os alunos a mudar hábitos diários da família, como reduzir o consumo e o desperdício de água em casa.
- Acompanhar a produção dos alunos na apresentação do trabalho em grupo.

Tema Contemporâneo Transversal: Educação ambiental

Observar e buscar informações sobre os rios do lugar de viver possibilita aos alunos refletir sobre a importância da sua conservação e de seus usos sustentáveis. Se possível, orientar os alunos para uma produção de texto sobre a importância da conservação e do uso sustentável do rio de seu lugar de vivência. Havendo possibilidade, esse texto deverá ser produzido após pesquisa nos meios digitais. Pode-se fazer um *blog* ou painel digital para expor a compilação dos diferentes textos produzidos pelos alunos.

A importância das entrevistas

[...] As entrevistas associadas às observações vão permitindo número cada vez maior de nexos que contribuem para o conhecimento da realidade de determinado espaço. Elas ampliam o adentramento na vida da cidade ou da vila por meio da fala dos moradores e dos trabalhadores do local. Contar significa retomar fatos, acontecimentos, relembrar detalhes, comportamentos e também oferece a oportunidade de pensarmos quem somos e como somos. Nas entrevistas, a memória é retomada, nossas lembranças, imagens, representações de mundo são compartilhadas com o outro e, por vezes, pontos obscuros de nossa trajetória de vida são aclarados.

- Solicitar aos alunos que leiam os textos em voz alta, avaliando a fluência em leitura oral.
- Identificar os alunos que apresentam mais dificuldades e solicitar a releitura de um trecho menor, com o objetivo de aprimorar a fluência leitora.
- Comentar a diferença entre plantas nativas que nascem e se desenvolvem naturalmente em uma localidade e plantas trazidas de outras localidades, que se adaptam às novas condições naturais, também conhecidas como exóticas.
- Realizar a leitura das fotografias e dos textos, chamando a atenção para as legendas das fotografias da Floresta Amazônica e da Mata Atlântica.
- Fazer um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre as características dessas paisagens e desses animais, anotando em um quadro as principais observações dos alunos sobre a Floresta Amazônica e a Mata Atlântica. Esse quadro poderá ser deixado à mostra para ser completado ao longo do desenvolvimento das atividades sobre as vegetações brasileiras, sendo corrigido e ampliado por você e pelos alunos. Os conhecimentos desenvolvidos por meio da observação das paisagens naturais e antrópicas permitem aos alunos refletir sobre a importância dos cuidados com a conservação dessas paisagens.
- Compartilhar, caso haja possibilidade, o site do IBGE, onde se pode encontrar informações, sugestões de brincadeiras e outros dados referentes aos conhecimentos que estão sendo trabalhados. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil-territorio/18307-biomas-brasileiros.html>>. Acesso em: 17 jun. 2021.

As paisagens e a vegetação

A **vegetação** é um importante elemento da paisagem. Muitas plantas são consideradas **nativas**, isto é, nascem e se desenvolvem naturalmente em determinados locais. Outras não são nativas, ou seja, foram trazidas de outras localidades e cultivadas pelas pessoas.

Vamos conhecer os principais tipos de formações vegetais nativas do Brasil e alguns animais que vivem nelas?

1. Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

A Floresta Amazônica

é densa, com árvores altas e próximasumas das outras. A castanheira, a seringueira, o mogno e a sumáuma são algumas espécies vegetais da Floresta Amazônica. Muitos animais vivem nessas árvores, incluindo diversos tipos de macaco e pássaros, como tucanos e pica-paus.



Vista da Floresta Amazônica no município de Apuí, no estado do Amazonas, em 2020.



Uacari-vermelho.

ANDRÉ DIB/PULSA/IMAGENS

FÁBIO COLOMBINI

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Trecho de Mata Atlântica, no município de Cunha, no estado de São Paulo, em 2019.



Jaguatirica.

A Mata Atlântica é uma floresta densa e uma das principais vegetações nativas das áreas próximas do litoral do Brasil. Essa formação vegetal foi muito devastada ao longo dos anos, principalmente pela expansão de cidades e indústrias e pela prática da agricultura e da pecuária na região. Os ipês e a peroba são espécies vegetais comuns nessa floresta. Muitos animais vivem nessa mata, como a jaguatirica.

66

Potencialidades paisagísticas brasileiras

Todos os que se iniciam no conhecimento das ciências da natureza – mais cedo ou mais tarde, por um caminho ou por outro – atingem a ideia de que a paisagem é sempre uma herança. Na verdade, ela é uma herança em todo o sentido da palavra: herança dos processos fisiográficos e biológicos, e patrimônio coletivo dos povos que historicamente as herdaram como território de atuação de suas comunidades.

Num primeiro nível de abordagem, poder-se-ia dizer que as paisagens têm sempre o caráter de heranças de processos de atuação antiga, remodelados e modificados por processos de atuação recente. [...]

[...] é indispensável ressaltar que as nações herdaram fatias – maiores ou menores – daqueles mesmos conjuntos paisagísticos de longa e complicada elaboração fisiográfica e ecológica. Mais do que simples

A **Mata dos Pinhais**, também denominada **Mata das Araucárias**, é um tipo de vegetação nativa que ocorre em locais de altas altitudes. Nesse tipo de formação vegetal, as árvores ficam distantesumas das outras e, entre suas principais espécies, destaca-se o pinheiro-do-paraná, ou araucária, que produz o pinhão usado como alimento por animais e pessoas. A gralha-azul é uma ave nativa da Região Sul do Brasil e é muito encontrada na Mata dos Pinhais.



Gralha-azul.



ZICO KOCH/NATUREZA BRASILEIRA

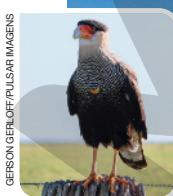
Trecho da Mata dos Pinhais no Parque Barreirinha, no município de Curitiba, no estado do Paraná, em 2017.



Veadinho-campeiro.

Vista de área de Cerrado no Parque Nacional das Emas, no município de Mineiros, no estado de Goiás, em 2020.

Na **Caatinga** predominam árvores de pequeno porte e plantas adaptadas às condições de alta temperatura e pouca chuva, como os cactos. Facheiro, xique-xique, palma e mandacaru são exemplos de cactos que crescem na Caatinga. O gavião carcará é muito encontrado nessa formação vegetal.



Gavião carcará.



ANDRÉ DIB/USP/SAR/IMAGENS

Trecho de Caatinga, no município de Afrânio, no estado de Pernambuco, em 2018.

espaços territoriais, os povos herdam paisagens e ecologias, pelas quais certamente são responsáveis, ou deveriam ser responsáveis. Desde os mais altos escalões do governo e da administração até o mais simples cidadão, todos têm uma parcela de responsabilidade permanente, no sentido da utilização não predatória dessa herança única que é a paisagem terrestre. Para tanto, há que se conhecer melhor as limitações de uso específicas de cada tipo de espaço e de paisagem. Há que procurar obter indicações mais racionais, para preservação do equilíbrio fisiográfico e ecológico. [...]

AB'SABER, Aziz. *Os domínios da natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. p. 9-10.

- Organizar os alunos em grupos para fazer a leitura das fotografias e dos textos.

- Sugerir que com as informações adquiridas completem o quadro que estava sendo construído com as informações da Floresta Amazônica e da Mata Atlântica.

- Comentar com os alunos que a Mata dos Pinhais ou a Mata das Araucárias ocupa áreas mais frias e de altitudes acima de 1.000 metros. A intensa exploração da madeira restringiu sua área de aparecimento.

- Organizar os alunos em grupos e sugerir que cada grupo aproveite as informações levantadas para uma **produção de escrita**. Orientá-los no desenvolvimento de um texto com o título: *Principais formações vegetais brasileiras*.

- Avaliar se os alunos escreveram corretamente as palavras e se produziram um texto adequado em relação ao que foi proposto.

De olho nas competências

As atividades desenvolvidas ao exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação e a reflexão, a análise crítica para formular e resolver problemas, a partir de conhecimentos sobre as mudanças das paisagens naturais e antrópicas, aproximam os alunos da competência geral 2. Além disso, ao construir argumentos com base em informações geográficas, que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade, a competência específica de Geografia 6 é atendida.

- Retomar com os alunos o quadro criado nas páginas anteriores, antes do desenvolvimento das atividades desta página.
- Solicitar aos alunos que leiam silenciosamente os textos.
- Orientar que respondam à atividade 2 e socializem as respostas.
- Realizar uma roda de conversa sobre o que chamou atenção a respeito das diferentes formações vegetais nativas do nosso país.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 15. Vida terrestre

Conversar com os alunos sobre o ODS 15, que visa proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerindo de forma sustentável as florestas e almejando conservar a biodiversidade do planeta. Vale organizar uma campanha de conscientização sobre a preservação da vegetação nativa.

Solicitar aos alunos que criem cartazes informativos com os dados da pesquisa sobre a vegetação nativa do lugar de viver e sugestões para sua preservação. Esses cartazes também poderão ser feitos por meios digitais, caso haja essa possibilidade, para que possam ser veiculados no site ou nas redes sociais da escola.

- 2.** Leia as frases abaixo e descubra a qual formação vegetal cada uma se refere. Se necessário, leia novamente os textos das páginas anteriores.

A. Árvores bem altas e próximas umas das outras. Castanheiras e sumaúmas são espécies características.

B. Árvores de pequeno porte e plantas adaptadas às condições de altas temperaturas e poucas chuvas.

C. O pinheiro-do-paraná é uma espécie nativa. A gralha-azul habita essa formação vegetal.

D. Floresta com grande variedade de espécies vegetais, localizada principalmente em áreas próximas ao litoral do Brasil.

E. Apresenta vegetação com troncos e galhos retorcidos. Ali, vive o veado-campeiro.

A. Floresta Amazônica.

B. Caatinga.

C. Mata dos Pinhais.

D. Mata Atlântica.

E. Cerrado.

- 3.** Vocês conhecem diferentes formações vegetais nativas do nosso país. Qual delas mais chamou a sua atenção? Por quê? Comente com os colegas e o professor. **Resposta pessoal.**

68

Para leitura dos alunos

Árvores do Brasil: cada poema no seu galho, de Lalau e Laurabeatriz. Peirópolis.

Quando as árvores “respiram”, nos dão oxigênio. Quando elas crescem, nos dão sombra. Quando frutificam, nos dão comida. A proposta é trazer um poema para cada uma das árvores mais importantes da flora brasileira. Cada poema é acompanhado de um bicho que depende das árvores para sobreviver, conseguir abrigo, frutas e folhas.



Investigue

O desmatamento tem sido praticado no Brasil há muito tempo, e extensas áreas de vegetação nativa já foram destruídas. É possível que grande parte da vegetação nativa da localidade onde você vive já tenha sido retirada.

Você sabe qual é a vegetação nativa do lugar onde você vive? Sabe se ainda existe essa vegetação?



- 1** Procurem em jornais, revistas ou na internet o nome do principal tipo de vegetação nativa do lugar onde vocês vivem. Investiguem as principais características desse tipo de vegetação.
- 2** Escreva um texto sobre as suas descobertas, não esquecendo de dar um título a ele.

Nos textos, é importante que os alunos identifiquem corretamente o nome da vegetação nativa e algumas características de suas plantas. A relação entre o tipo de formação vegetal e o clima também é uma informação muito relevante.

- 3** Leia o texto em voz alta para a classe e ouça o texto dos colegas.

Ao final, conversem sobre suas descobertas.

Incentivar a leitura dos textos pelos alunos e conversar com eles sobre as semelhanças e possíveis diferenças entre as informações pesquisadas.

Investigue

- Sugerir aos alunos, como tarefa de casa, que conversem com adultos de sua convivência e procurem informações a respeito da vegetação nativa do lugar de vivência, verificando se há parques urbanos ou áreas de preservação.

- Orientar os alunos para a produção do texto, sugerindo que pesqusem sobre a vegetação nativa e suas características em jornais, em revistas disponibilizadas em meios digitais e na prefeitura do município.
- Orientar os alunos a consultar outros sites como:

- ✓ Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <<https://www.gov.br/mma/pt-br>>.
- ✓ Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Disponível em: <<https://www.gov.br/mcti/pt-br/rede-mcti/inpa/>>.
- ✓ Árvores do Brasil. Disponível em: <<http://www.arvoresdobrasil.com.br>>. Acessos em: 17 jun. 2021.

- A atividade proposta permite o desenvolvimento de uma **produção de escrita**.
- Verificar se os alunos ampliaram seu vocabulário e se deram um título coerente ao texto que produziram.
- Socializar com os demais alunos os resultados das informações obtidas. Durante esse processo, chamar a atenção para os efeitos negativos da remoção da vegetação nativa. Solicitar a eles que levantem hipóteses sobre estratégias de recuperação das áreas verdes de seu lugar de viver.

De olho nas competências

As atividades relativas às principais formações vegetais brasileiras e à vegetação nativa, suas características e à necessidade de conservação aproximam os alunos da competência geral 7, da competência específica de Ciências Humanas 6 e de Geografia 6, ao possibilitar a argumentação com base em fatos, dados e informações, para formular e defender a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade. Também se relacionam às mudanças das paisagens, se aproximando da competência geral 2, ao exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, e às competências específicas de Ciências Humanas 3 e 5, ao identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, e ao se comparar eventos ocorridos no mesmo espaço em diferentes tempos.

- Explorar com os alunos a leitura do texto, identificando com eles:
 - ✓ quem produz cultura;
 - ✓ os exemplos de cultura citados;
 - ✓ as características da cultura material.
- Orientar a observação e a interpretação das imagens. Em seguida, explorar com os alunos quais das imagens representam exemplos de cultura material e quais não representam.

CAPÍTULO

6

Cultura e patrimônio

Ao longo do tempo, os grupos sociais podem criar diferentes formas de expressão cultural relacionadas ao seu modo de vida, como as citadas no texto.

Cultura material

Chama-se cultura tudo o que é feito pelos homens [e mulheres], ou resulta do trabalho deles e de seus pensamentos. Por exemplo, uma cadeira está na cara que é cultural porque foi feita por alguém. [...]

Uma casa qualquer, ainda que material, é claramente um produto cultural, porque é feita pelos homens [e mulheres]. A mesma coisa se pode dizer de um prato de sopa, de um picolé ou de um diário. Mas estas são coisas de cultura material, que se pode ver, medir, pesar.

Darcy Ribeiro. *Noções de coisas*. São Paulo: FTD, 2000. p. 34.

1. Circule as imagens que representam exemplos de cultura material.

Pá



Onça-pintada

Mesa



Talheres



Computador



Árvores



Tênis

PÁ: 1059SHUTTERSTOCK; ONÇA-PINTADA: TOM ALVES; MESA: MARTIS; SHUTTERSTOCK; TALHERES: ROBERT WOLKANEC/SHUTTERSTOCK; COMPUTADOR: BILLION PHOTOS; SHUTTERSTOCK; ÁRVORES: RUBENS CHAVES/PULSA IMAGENS; TÊNIS: BRIAN A JACKSON/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. Por que os elementos que você circulou são exemplos de cultura material?

70 Porque correspondem a objetos feitos pelos seres humanos.

O capítulo 6 permite explorar com os alunos os conceitos de cultura e patrimônio histórico, aplicando-os no lugar de viver.

A BNCC no capítulo 6

Unidade temática: As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.

Objeto de conhecimento: Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que se vive.

Habilidade: (EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.

Um exemplo de cultura material são as diferentes moradias produzidas pelos seres humanos, como as descritas no texto.

Casas

Grande ou pequena, feita de barro, madeira ou tijolo, com vários quartos ou um cômodo apenas – como é a sua casa? Todas as pessoas que você conhece moram de maneira parecida? Será que seus avós ou bisavós, quando crianças, tinham uma casa semelhante à sua? E os nossos personagens favoritos de desenho animado, você saberia responder depressa como vivem?

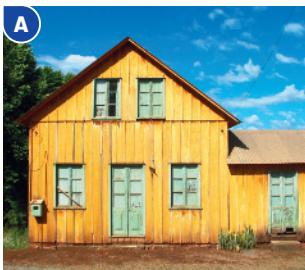
Maria Alice Rezende de Carvalho. A evolução das casas. Revista *Ciência Hoje das Crianças*, ano 24, n. 224, p. 2.

- Escreva o principal material com o qual foi construída cada casa retratada nas fotografias.

barro

madeira

tijolo



A
Moradia no município de Monte Belo do Sul, no estado do Rio Grande do Sul, em 2020.



B
Moradia no município de Salto do Jacuí, no estado do Rio Grande do Sul, em 2017.



C
Moradia no município de Cambé, no estado do Paraná, em 2018.

madeira

barro

tijolo

- Escolha uma personagem de desenho animado e faça o que se pede.

a) Escreva o nome da personagem: **Resposta pessoal.**

b) Como é a casa onde ela mora?

Resposta variável, pois depende do personagem escolhido.

Atividade complementar

Se julgar pertinente, propor aos alunos que tragam para a classe um brinquedo, um utensílio doméstico ou outro objeto que possa ser considerado cultura material. Solicitar que criem, em uma folha avulsa, uma ficha sobre o objeto: nome; data aproximada da fabricação; para que é utilizado; por que pode ser considerado um exemplo de cultura material.

No dia combinado, orientar os alunos a fazerem uma exposição dos objetivos com as respectivas fichas. Se considerar pertinente, convidar colegas de outras classes para conhecer a exposição.

Para complementar

- Listar com os alunos as personagens de desenho animado que eles conhecem e que vivem em algum tipo de casa. Deixar que cada aluno escolha a personagem que prefere e descreva livremente a casa. Socializar as respostas individuais.

Tema Contemporâneo Transversal: Diversidade cultural

As atividades propostas permitem explorar a diversidade de formas de construir moradias, apontando para a questão da diversidade cultural. Explorar com os alunos os tipos de moradias existentes na localidade em que vivem.

O que é cultura?

Cultura é todo complexo de conhecimentos e toda habilidade humana empregada socialmente. [...] Para haver cultura é preciso antes que exista também uma consciência coletiva que, a partir da vida cotidiana, elabore os planos para o futuro da comunidade. Tal definição dá à cultura um significado muito próximo do ato de educar. [...] Nessa perspectiva, cultura seria aquilo que um povo ensina aos seus descendentes para garantir a sobrevivência. A definição de cultura como o conjunto das realizações humanas, materiais ou imateriais leva-nos a caracterizá-la como um fundamento básico da História, que por sua vez pode ser definida como o estudo das realizações humanas ao longo do tempo.

SILVA, Kalina V.; SILVA, Maciel H. Cultura. In: *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 85-87.

- Orientar a leitura compartilhada do texto *Cultura imaterial* e socializar as interpretações.
- Verificar se os alunos compreenderam o que é cultura imaterial, destacando que a fala, as crenças e as artes a integram.
- Observar coletivamente a imagem, explorando com os alunos o local em que a cena se passa, as personagens que aparecem, suas vestimentas e suas ações.
- Questionar por que a prática retratada na imagem representa um exemplo de cultura imaterial.
- Encaminhar o desenvolvimento da atividade com os exemplos de cultura imaterial citados no texto.

Cultura imaterial

Além da cultura material, existe também a chamada cultura imaterial.

1. Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

Cultura imaterial

Há, também, para complicar, as coisas da cultura imaterial [...]. A fala, por exemplo, que se revela quando a gente conversa, e que existe independentemente de qualquer boca falante, é criação cultural. [...]

Além da fala, temos as crenças, as artes, que são criações culturais, porque inventadas pelos homens [e mulheres] e transmitidas uns aos outros através de gerações.

Darcy Ribeiro. *Noções de coisas*. São Paulo: FTD, 2000. p. 34.



JAN RIBEIRO

Apresentação de grupo de samba de coco, no município do Recife, no estado de Pernambuco, em 2018.

2. Escreva os exemplos de cultura imaterial citados no texto.

Fala, crenças e artes.

Você sabia?

O samba de coco é uma manifestação cultural de origem nordestina. Os versos cantados são acompanhados de palmas e instrumentos musicais, como a zabumba, o triângulo e o pandeiro.

72

Brincadeiras e cultura imaterial

Por meio das brincadeiras são recuperados os modos de vida, hábitos, costumes, tradições, experiências, histórias e principalmente, a cultura de um povo, de uma sociedade e de uma nação. A noção de patrimônio dentro do aspecto cultural passou a valorizar os sujeitos históricos nas suas diferentes culturas em todos os aspectos. O termo cultura tornou-se polissêmico, para Edward Thompson (1998), com essa visão, cultura se torna um conceito em que todas as classes são portadoras e produtoras, como os modos de vida na sua totalidade. [...] Conforme Menezes (2009), a noção de imaterialidade liga-se ao conceito antropológico de cultura, algo de uma dinâmica complexa, posto que vinculado ao processo das relações sociais e simbólicas. Nesta questão, estaria incluída a presença dos brinquedos e brincadeiras na sociedade. As brincadeiras tradicionais trazem em sua bagagem cultural suas técnicas

Outro exemplo de cultura imaterial são as cantigas de roda. Elas são um tipo de canção popular, geralmente de autoria desconhecida, utilizadas em brincadeiras de roda, e que são passadas de geração em geração.

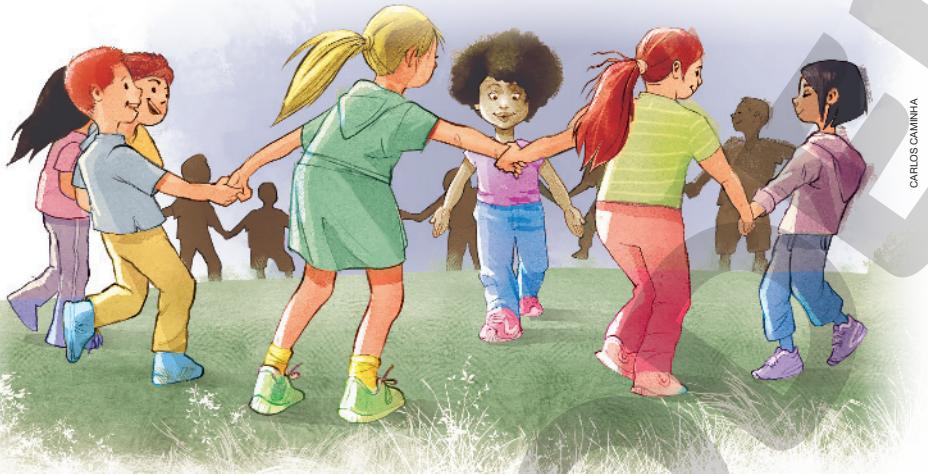
3. Quando solicitado, leia em voz alta a letra da cantiga.

Ciranda, cirandinha

Ciranda, cirandinha
Vamos todos cirandar!
Vamos dar a meia-volta
Volta e meia vamos dar
O anel que tu me deste
Era vidro e se quebrou
O amor que tu me tinhas

Era pouco e se acabou
Por isso, [nome de uma criança]
Entre dentro desta roda
Diga um verso bem bonito
Diga adeus e vá-se embora.

Da tradição popular.



4. O professor vai dividir a turma em grupos para brincar de roda.

- Cada grupo vai fazer uma roda, dando as mãos.
- Depois, as pessoas de cada grupo vão girar para a direita ou para a esquerda, cantando a canção *Ciranda, cirandinha*.
- A cada volta, uma criança será escolhida para entrar no centro da roda e dizer um verso.
- A brincadeira acaba quando todas as crianças tiverem sido escolhidas.



5. Leia em voz alta a letra da cantiga para um adulto de sua convivência.

Orientar os alunos a lerem em casa a letra da cantiga entoando a música ou não (cada um pode fazer da forma que preferir).

73

e regras, que são transmitidas e expressadas pela oralidade e por gestos. Conforme Friedmann (1992), seus criadores são anônimos e essas brincadeiras estão sempre em transformação, incorporando novos elementos. Com essa visão, as brincadeiras infantis são produções culturais de grupos portadores de tradições e costumes, portanto, fazem parte do patrimônio cultural imaterial. [...] Quando se refere à preservação dos bens culturais, em especial das brincadeiras, torna-se indispensável considerar a articulação entre patrimônio cultural e memória. Pois conforme o Iphan, a identificação da cultura imaterial se dá “a partir de sua relevância para a memória, a identidade e a formação da sociedade brasileira”.

SILVA, Eduardo R. Vamos Brincar de Preservar? As Brincadeiras Infantis como Patrimônio Imaterial. *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH*, jul. 2011. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1312923290_ARQUIVO_brincadeiras_e_patrimonio_definitivoerevisado2.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2021.

- Orientar a leitura da cantiga em voz alta, que contribui para o desenvolvimento da **fluência em leitura oral**, essencial para o processo de alfabetização.

- Orientar os alunos sobre as características das cantigas de roda: canção popular; geralmente de autoria desconhecida; transmitidas de geração a geração; acompanham brincadeiras de roda.

- Realizar a leitura compartilhada da letra da cantiga *Ciranda, cirandinha*, identificando com os alunos as personagens e as etapas da cantiga.

- Orientar a divisão da turma em grupos heterogêneos para brincar. Em seguida, circular pelos grupos orientando-os sobre as regras da brincadeira.

Atividade complementar

Propor aos alunos uma pesquisa sobre outras brincadeiras infantis. Dívida a turma em grupos e cada grupo vai pesquisar uma brincadeira: passa-anel, pega-pega, esconde-esconde, corre-cutia. O grupo deve pesquisar as regras da brincadeira e, no dia combinado, contar aos colegas. Organizar um dia para que os alunos possam ir para o pátio ou quadra esportiva colocar em prática as brincadeiras pesquisadas.

- Orientar a leitura e a compreensão do texto, de modo que os alunos identifiquem as seguintes informações.

- ✓ Patrimônio é tudo o que criamos, valorizamos e queremos preservar.
- ✓ Alguns exemplos de patrimônio são: monumentos e obras de arte, e também as festas, músicas e danças, os folguedos e as comidas, os saberes, fazeres e falares.
- Se julgar pertinente, solicitar que os alunos façam a leitura do texto em voz alta, desenvolvendo a fluência em leitura oral.

Para leitura dos alunos

REPRODUÇÃO



Atlas infantil da cultura do Brasil, de Gustavo Mendes. Pé da Letra.

A obra apresenta várias informações sobre unidades da federação do Brasil. Além de dados básicos como região, população e capital, cada mapa também é um passeio pela história e pelas tradições populares que você precisa conhecer.



Patrimônios culturais

As produções culturais consideradas significativas para as pessoas de determinada localidade podem ser classificadas como patrimônio cultural.

Patrimônio

Patrimônio é tudo o que criamos, valorizamos e queremos preservar: são os monumentos e obras de arte, e também as festas, músicas e danças, os folguedos e as comidas, os saberes, fazeres e falares.

Patrimônio cultural: o que é? *Secretaria de Estado da Cultura de Alagoas*. Disponível em: <<http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-acoes/patrimonio-cultural/principal/textos/patrimonio-cultural-o-que-e>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

Folguedo: brincadeira.



Apresentação do Boi Garantido durante o Festival Folclórico de Parintins, no estado do Amazonas, em 2019.

1. Grife no texto os exemplos de bens que podem ser declarados patrimônio.
2. Escolha um dos exemplos de patrimônio grifados no texto. No espaço abaixo, cole uma imagem ou faça um desenho para representar esse patrimônio. Depois, faça uma legenda com o nome do patrimônio.
Retomar com os alunos os exemplos citados e a forma de representá-los. Eles podem escolher representar um monumento, uma obra de arte, uma festa, uma música, uma dança, um folguedo ou um alimento que conhecem.



74

Participação popular e preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro

O Patrimônio Cultural é uma importante chave política e social de reconhecimento e proteção de elementos culturais das diversas formas de existir que constituem cada canto do Brasil e que dizem respeito às suas memórias e vínculos de identidade.

[...] Antes do reconhecimento estatal, é fundamental que as comunidades e os grupos sociais consigam olhar para si e descobrir quais referências, práticas, símbolos, rituais, ícones e relações culturais os definem como um grupo social diferente de outros.

Olhar para si, sob essa perspectiva, significa também olhar para o outro, olhar para fora, reconhecer as diferenças socioculturais, compreender que é possível viver de formas distintas e conviver.

Um tipo de patrimônio que pode estar presente nas localidades é o patrimônio histórico.

Patrimônio histórico

[...] é um bem cultural que simboliza a formação de um povo e carrega testemunhos de sua história. [...] arquivos históricos, jardins, parques, praças e **artefatos** de época podem ser considerados patrimônios históricos por sua importância como documentos de uma época.

Artefato: objeto.

Paula Takada, Janaina Castro, Paula Nadal e Denise Pellegrini.

É hora de valorizar nosso patrimônio cultural. Revista *Nova Escola*, 1º ago. 2010. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1682/e-hora-de-valorizar-nosso-patrimonio-cultural>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

3. Localize e retire do texto informações para responder às questões.

a) Segundo o texto, qual é a importância do patrimônio histórico?

O patrimônio histórico simboliza a formação de um povo e guarda testemunhos da história desse povo; são documentos de uma época.

b) Quais exemplos de patrimônio histórico foram citados no texto?

Arquivos históricos, jardins, parques, praças e artefatos.

4. Retome no texto a palavra **artefatos** e leia a explicação do glossário.

Para incorporar essa palavra ao seu vocabulário, escreva uma frase com o termo **artefato** ou **artefatos**.

Orientar os alunos na localização do glossário, que fica abaixo do texto, e na confecção da frase, socializando as respostas individuais.



ROSERIO REIS/PULSAR MAGEERS

O centro histórico da cidade de Goiás, no estado de Goiás, é considerado patrimônio histórico mundial. Foto de 2018.

75

Ao tratar da valorização e proteção daquilo que é culturalmente significativo para cada grupo social e comunidade, o conceito de patrimônio cultural traz para a educação uma oportunidade transdisciplinar capaz de gerar pontes entre o mundo escolar e seu entorno.

Identificar as referências culturais e compreendê-las no espaço e no tempo pode ser um exercício coletivo que altera a visão e o entendimento sobre seu lugar e sua comunidade, fortalecendo assim os vínculos de identidade e pertencimento e estimulando a memória coletiva.

SILVIERO, Fernando. Patrimônio cultural: para reconhecer e valorizar. *Carta Educação*, 31 ago. 2015. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/educacao/para-reconhecer-e-valorizar/>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

- Realizar a leitura compartilhada do texto *Patrimônio histórico*, identificando com os alunos: o que é patrimônio histórico; alguns exemplos de patrimônio histórico; por que esses elementos podem ser considerados parte do patrimônio histórico.

- Orientar a observação da imagem apresentada na página, explorando os elementos que a compõem: o calcamento de pedras, os tipos de construção, os elementos que indicam que as construções são de outro tempo, permitindo aos alunos comparar o tempo presente e o tempo passado e levantar outras informações sobre o tema do patrimônio.

- Solicitar aos alunos que retiram, no glossário, o significado do termo **artefato**. Em seguida, solicitar que criem uma frase utilizando essa palavra. Tais atividades permitem ao aluno ampliar o **vocabulário**, fundamental no processo de alfabetização.

- Orientar a leitura e a compreensão do texto, em que os alunos devem identificar: o nome da ponte e o motivo pelo qual ela recebia esse nome; por que foi declarada patrimônio municipal; o que aconteceu; por que foi uma grande perda.
- Orientar os alunos na retomada das informações do texto para que possam, em casa, realizar a atividade de **reconto** da história para um adulto.

Preservação do patrimônio

Os bens declarados como patrimônio podem estar em diversas situações, pois dependem da ação dos governantes e da sociedade.

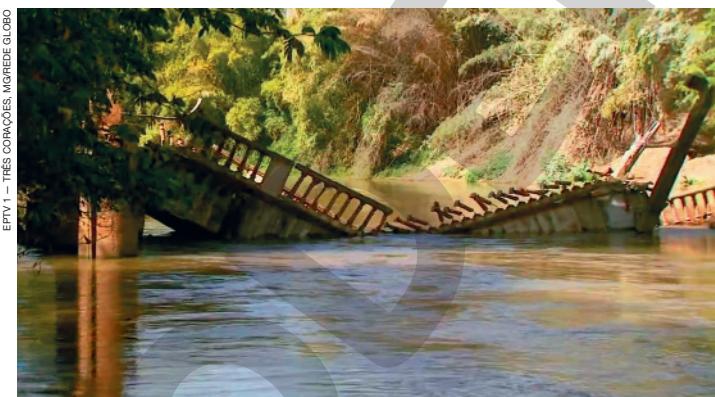
1. Leia o texto.

Ponte dos Boiadeiros

Uma ponte caiu na tarde desta segunda-feira (31) em Três Corações (MG). A Ponte dos Boiadeiros, inaugurada em 1924, era considerada patrimônio histórico do município. Ela foi criada para que as boiadas passassem, evitando que fossem por dentro da cidade. [...]

“Esse é o nosso patrimônio mais antigo, iria completar cem anos daqui há quatro anos. Uma história que deveria ser preservada [...]”, lamentou o artista plástico Fernando Ortiz.

Ponte tombada pelo patrimônio histórico desaba em Três Corações, MG. *G1*, 1º set. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2020/09/01/ponte-tombada-pelo-patrimonio-historico-desaba-em-tres-coracoes-mg.ghtml>>. Acesso em: 14 jun. 2021.



Ponte dos Boiadeiros desabada no município de Três Corações, no estado de Minas Gerais, em 2020.

a) Sublinhe no texto conforme a legenda.

- Nome do patrimônio. **Ponte dos Boiadeiros**.
- Local onde estava. **Três Corações (MG)**.
- Sua função original. **Foi criada para que as boiadas passassem**.
- O que aconteceu com o patrimônio. **A ponte caiu**.

b) Por que o artista plástico entrevistado lamentou o acontecimento?
Porque a ponte era o patrimônio mais antigo da cidade e deveria ser preservado.

2. Reconte para um adulto de sua convivência a história da **Ponte dos Boiadeiros**. **Em sala, orientar os alunos a utilizarem o registro feito no item a) da atividade 1 para recontarem a história da Ponte dos Boiadeiros.**

76

Mário de Andrade e a valorização da cultura popular

Se [...] a reflexão e a consequente ação sobre o patrimônio cultural imaterial do Brasil tivessem um santo padroeiro, esse santo seria Mário de Andrade. [...] Já nos anos 20 e 30, enveredava pelos mais distintos rincões do país em busca de manifestações culturais que marcassem o jeito de ser, de agir, e de se comportar do povo brasileiro.

Além das crônicas de *O Turista Aprendiz*, a viagem ao Nordeste terá outros resultados também bastante significativos. Mário reunirá fartíssimo material de pesquisa sobre danças dramáticas, melodias do boi, música de feitiçaria, religiosidade popular, crenças e superstições, e poesia popular. No decorrer de sua vida irá aproveitando vários elementos dessas pesquisas em artigos, ensaios e conferências.

As criações culturais imateriais consideradas patrimônio de determinado local também podem estar preservadas ou não.

Diversas origens

As “Tradições Doceiras da Região de Pelotas e Antiga Pelotas”, no Rio Grande do Sul, foram declaradas nesta terça-feira (15) patrimônio imaterial do Brasil [...]. Dentre os doces, divididos entre finos e coloniais, estão a marmelada, o quindim, a pessegada, o camafeu e o figo em calda. [...]

De origem majoritariamente portuguesa, os doces também têm influência da imigração de africanos, alemães, franceses e espanhóis.

Doces de Pelotas (RS) são declarados patrimônio imaterial brasileiro. *Gazeta do Povo*, 16 maio 2018.
Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/bomgourmet/plantao/doces-de-pelotas-declarados-patrimonio-imaterial-brasileiro/>>. Acesso em: 14 jun. 2021.

3. Localize e retire do texto informações para responder às questões.

a) O que foi declarado patrimônio imaterial do Brasil?

As Tradições Doceiras da Região de Pelotas e Antiga Pelotas.

b) Que grupos influenciaram os doces da região de Pelotas e Antiga Pelotas?

Portugueses, africanos, alemães, franceses e espanhóis.

c) Qual das fotografias abaixo **não** representa um doce tradicional da região?

Marque com um X.



Camafeu.

VERGANI/FOTOGRAFIA/SHUTTERSTOCK



Quindim.

DIOGOPR/SHUTTERSTOCK



Cocada.

PAULO VIEIRA/SHUTTERSTOCK



Figo em calda.

LEO FERNANDES/SHUTTERSTOCK

77

Entretanto, grande parte da documentação recolhida permanecerá inédita durante muito tempo, pois o autor pretendia divulgá-la numa obra de fôlego sobre música e cultura popular, que receberia o nome de *Na Pancada do Ganzá*.“

[...] Em 1936 [...] Mário de Andrade afirmava que o patrimônio cultural da nação compreendia muitos outros bens além de monumentos e obras de artes.

IPHAN; MINISTÉRIO DA CULTURA. *Os sambas, as rodas, os bumbas, os meus e os bois*: princípios, ações

e resultados da política de salvaguarda do patrimônio cultural e imaterial no Brasil (2003-2010).

Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), p. 11. Disponível em: <http://www.cnfcp.gov.br/pdf/Patrimonio_Imaterial/Salvaguarda/CNFCP_Salvaguarda2.pdf>.

Acesso em: 20 jun. 2018.

- Retomar com os alunos a noção de produção cultural material e imaterial, solicitando que citem exemplos.

- Conversar com eles sobre a importância da participação dos diferentes grupos sociais presentes no lugar onde vivem nas discussões sobre quais elementos culturais da comunidade devem ser eleitos patrimônios e que motivos justificam essa eleição. Anotar na lousa as opiniões dos alunos para serem retomadas posteriormente.

- Orientar a atividade em que os alunos devem localizar e retirar do texto informações para responder às atividades, realizando a **compreensão de texto**.

Fonte histórica material

As atividades propostas permitem explorar as mudanças no calçamento das ruas, uma fonte histórica material.

- Realizar a leitura compartilhada do texto introdutório, identificando com os alunos: as condições das ruas brasileiras há cerca de trezentos anos; os problemas que essas condições causavam aos moradores; que tipo de calçamento começou a ser introduzido em algumas ruas de cidades brasileiras nessa época.
- Solicitar aos alunos que retomem, no glossário, o significado do termo *tropa*. Em seguida, solicitar que eles criem uma frase usando a palavra *tropa*. Estas atividades contribuem para o trabalho com a expansão do **vocabulário**, essencial para o processo de alfabetização.

Explorar fonte histórica material

A forma de calçamento das ruas também pode ser considerada patrimônio histórico, como descrito no texto a seguir.

As ruas com pedras brutas

As ruas de nossas cidades antigamente eram calçadas com pedras brutas. [...]

O calçamento era necessário para evitar que as **tropas**, com suas carroças, mulas e cavalos abarrotadas de ouro, diamantes, café e gêneros alimentícios, atolassesem em dias de chuva ou levantassem poeira, em dias de estiagem, o que incomodava os moradores dos casarões e pedestres.

Por que as ruas calçadas com pedra são chamadas de “pé de moleque”. *TV Minas*, 14 maio 2020. Disponível em: <

Tropa: conjunto de animais que carregam cargas.

Calçamento de rua com pedras no município de Paraty, no estado do Rio de Janeiro, em 2019.



ANTONIO SALAVERRI/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.619 de 19 de fevereiro de 1998.

1 Localize e retire do texto informações para responder às perguntas.

a) Qual material foi usado no calçamento da rua retratada na fotografia?

Pedras brutas.

b) Por que as ruas eram calçadas com esse material?

Para evitar que as tropas transportando ouro e mantimentos por meio de carroças, mulas e cavalos atolassesem em dias de chuva ou levantassem poeira em dias de estiagem.

Calçamento e patrimônio histórico

As Vilas do período colonial brasileiro desde sua origem tinham como ruas os antigos caminhos lamaçentos durante o período chuvoso ou poeirento no período da seca, pois eram em sua maioria em terra batida pelo próprio trânsito de pedestres e animais. [...]

É a partir de meados do século XVIII, após 1760 até os fins do século XVIII, que o senado das Câmaras das vilas mineiras começa a se preocupar em pavimentar as ruas principais do núcleo urbano. Todas elas vão ter o mesmo tipo de calçamento em pedras miúdas e arredondadas conhecidas como [...] pé de moleque, pela semelhança que têm com o doce de amendoim do mesmo nome. As pedras vinham de pedreiras próximas às vilas e muitas vezes do fundo de rios, pois eram mais lisas e uniformes. Os desenhos dos calçamentos tinham uma espinha central que funcionava como canaleta

Há cerca de cento e cinquenta anos, algumas ruas de cidades brasileiras foram calçadas com blocos de pedra com seis faces chamados paralelepípedos. Conheça a seguir o caso do município de São José do Rio Pardo, no estado de São Paulo.

2 Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

Ruas de paralelepípedos

Uma lei proíbe que essas ruas [de paralelepípedos] sejam pavimentadas, mas alguns moradores gostariam que as ruas recebessem asfalto [...].

“Eu sou completamente a favor, tem que pavimentar porque é muita buraqueira. Logo o carro está todo arrebentado”, disse o comerciante Ceir [...].

[...] Pelo nosso patrimônio histórico eu sou contra a pavimentação. Deveria ser consertado de uma maneira que fosse preservada a história da cidade”, destacou [...] Leopoldo [...].

Projeto de lei para pavimentar ruas com paralelepípedos gera polêmica em São José do Rio Pardo. G1, 6 nov. 2018.
Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2018/11/06/projeto-de-lei-para-pavimentar-ruas-com-paralelepipedos-gera-polemica-em-sao-jose-do-rio-pardo.ghtml>>. Acesso em: 25 mar. 2021.



ANTONIO SALAVERRI/PULSA/IMAGENS

Rua de paralelepípedos no município de São José do Rio Pardo, no estado de São Paulo, em 2019.

3 Sobre o texto, responda às questões a seguir.

a) Qual é o argumento do entrevistado favorável à pavimentação com asfalto?

O entrevistado argumenta que é preciso resolver o problema dos buracos, que arrebentam os carros.

b) E qual argumento é usado pelo entrevistado contrário a essa pavimentação?

O entrevistado argumenta que é importante manter os paralelepípedos, pois eles fazem parte do patrimônio e da história da cidade.

- Realizar a leitura compartilhada do texto introdutório, identificando com os alunos o tipo de calçamento mais comum nas ruas das cidades brasileiras atualmente.

- Em seguida, orientar a leitura coletiva do texto *Ruas de paralelepípedos*, identificando com os alunos: o tipo de calçamento de algumas ruas de São José do Rio Pardo; os argumentos favoráveis à pavimentação das ruas e os argumentos contrários.

- Orientar individualmente a realização da atividade proposta, incentivando os alunos a socializar suas respostas com os colegas.

Tema Contemporâneo Transversal: Educação em Direitos Humanos

Este é um bom momento para trabalhar com os alunos um direito humano fundamental: o direito à preservação do patrimônio cultural. Nesse sentido, é importante destacar que todos temos direito à preservação do patrimônio material e imaterial.

de escoamento da água pluvial ao centro, pois ambos os lados se inclinavam para o meio, assim protegendo as paredes das umidade.

[...] Quase todos os calçamentos se perderam nas nossas cidades coloniais mineiras. Ouro Preto, como capital da província e depois do estado, teve a maior parte substituída por paralelepípedos, no final do século XIX, numa tentativa de modernizar a cidade, para não perder o status de capital. Alguns poucos pedaços do antigo calçamento restaram à volta do museu da Inconfidência [...].

SANTOS FILHO, Olinto R. dos. Calçamento das ruas de Tiradentes: notas históricas. Instituto Histórico e Geográfico de Tiradentes, 12 abr. 2013. Disponível em: <http://ihgt.blogspot.com/2013/04/calçamento-das-ruas-de-tiradentes_12.html>. Acesso em: 18 jun. 2021.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades desta seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 5 e 6.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. Reconhecer elementos e características de paisagens naturais e humanizadas.

Espera-se que os alunos sejam capazes de distinguir fotografias de paisagens naturais e humanizadas, identificando suas características e transformações feitas pelas pessoas.

2. Identificar os elementos da cultura material e da cultura imaterial.

Espera-se que os alunos leiam as frases, realizando a compreensão textual. Em seguida, devem classificar cada frase de acordo com o tipo de cultura que representa.

3. Classificar a imagem como representativa da cultura material ou imaterial.

Espera-se que os alunos observem e interpretem uma fotografia, relacionando seus elementos com a cultura material ou imaterial.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

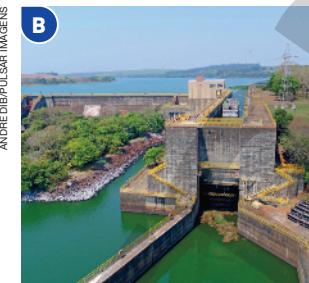
Capítulos 5 e 6

Nas aulas anteriores, você estudou os elementos naturais e culturais de diferentes localidades e discutiu a importância da preservação desses elementos. Vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos?

- 1 Observe as fotografias e leia as legendas.



Floresta Amazônica em Novo Aripuanã, no estado do Amazonas, em 2020.



Barragem da Usina Hidrelétrica de Barra Bonita e de eclusa, no estado de São Paulo, em 2017.



Demolição do Morro do Castelo na cidade do Rio de Janeiro, em 1922.

- a) Podemos dizer que a fotografia A retrata uma paisagem natural?

Justifique sua resposta.

Sim, pois não se observam transformações realizadas pelas pessoas na paisagem.

- b) Identifique dois elementos naturais da paisagem da fotografia A e descreva suas características.

A forma de relevo (planície), a presença de um rio principal e a cobertura vegetal (Floresta Amazônica).

- c) Quais transformações na paisagem realizadas pelas pessoas podem ser observadas nas fotografias B e C?

Na fotografia B, uma barragem foi construída em um rio (permitindo seu aproveitamento para geração de energia elétrica). Também foi construída uma eclusa (um elevador de embarcações) para possibilitar a navegação no rio.

Na fotografia C, um morro foi demolido e o relevo da localidade foi alterado.

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite aos alunos revisitarem seu processo de aprendizagens e sua postura de estudante, permitindo que reflitam sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade não vale atribuir uma pontuação ou atribuição de conceito aos alunos. Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não aparentem estar consolidados.

- 2** Insira os títulos **cultura material** e **cultura imaterial** de acordo com o conteúdo dos textos.

Cultura imaterial.

São criações culturais inventadas pelos seres humanos e que não podem ser tocadas e pesadas.

Cultura material.

São construções feitas pelos seres humanos que podem ser vistas, tocadas e pesadas.

- 3** Observe a fotografia.



Prédios residenciais no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2018.

- A fotografia retrata um exemplo de cultura material ou imaterial? Por quê?

Material, pois é uma construção que pode ser vista, tocada e pesada.

Autoavaliação

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado. Assinale a resposta que você considera mais adequada.

Sobre as aprendizagens	Sim	Em parte	Não
a) Diferencio paisagens naturais de paisagens humanizadas?			
b) Identifico características de diferentes formas de relevo, rios e formações vegetais e mudanças que podem ocorrer com esses elementos naturais?			
c) Explico o que é cultura material e imaterial?			
d) Identifico o que é patrimônio e a importância de sua preservação?			

Conclusão do módulo dos capítulos 5 e 6

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 5 e 6. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!: Por que é importante preservar elementos naturais e culturais dos lugares de viver?*

Sugere-se mostrar para os alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram aprendidos sobre a importância de preservar elementos naturais e culturais das paisagens que sofrem processos de transformação ao longo do tempo.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência constante e contínua de avaliação formativa. Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Diferenciar paisagens naturais e humanizadas.
- Identificar diferentes tipos de relevo, rios e vegetação.
- Reconhecer exemplos de transformações das paisagens naturais pelas pessoas.
- Compreender a diferença entre cultura material e imaterial.
- Listar exemplos de cultura material e da cultura imaterial.
- Explicar o que é patrimônio histórico.
- Identificar exemplos de patrimônio imaterial.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno. Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar com os alunos, em relação ao capítulo 5, elementos naturais que compõem as paisagens (relevo, rios, vegetação) e ações que podem causar suas transformações. Vale elaborar esquemas ou trazer novos registros orais, visuais e escritos que permitam interrelacionar esses elementos naturais. Em relação ao capítulo 6, retomar os conceitos de cultura material e imaterial e os exemplos de cada uma, assim como a definição de patrimônio histórico e os respectivos exemplos.

A página MP231 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Introdução ao módulo dos capítulos 7 e 8

Este módulo, formado pelos capítulos 7 e 8, permite aos alunos conhecer e refletir sobre elementos geográficos e históricos que podem ser utilizados como marcos e referências pelos moradores das cidades.

Atividades do módulo



As atividades do capítulo 7 possibilitam aos alunos compreender a importância dos pontos de referência na orientação espacial em uma paisagem, aplicar noções de lateralidade e reconhecer diferentes tipos de representação elaboradas a partir de distintos pontos de vista, de acordo com as habilidades EF03GE06 e EF03GE07. São propostas atividades de interpretação de diversos tipos de representação, elaboração de símbolos, maquete e planta cartográfica, além de trabalho de campo no entorno da escola. Como pré-requisito, é importante o conhecimento relativo à interpretação de símbolos e de imagens bidimensionais e tridimensionais.

As atividades do capítulo 8 permitem aos alunos refletir sobre os marcos históricos dos lugares de viver, incluindo monumentos, praças e ruas. Nesse sentido, eles vão explorar marcos de outros municípios e, depois, aplicar na realidade em que vivem, explorando as habilidades EF03HI05 e a EF03HI06. São desenvolvidas atividades de interpretação de imagens, infográfico, compreensão de textos, de fonte histórica oral, investigação e produção de escrita. Como pré-requisito, importa o conhecimento dos alunos de exemplos de produções culturais presentes no próprio cotidiano.

Principais objetivos de aprendizagem



- Reconhecer que os elementos da paisagem podem ser utilizados como pontos de referência, ajudando a encontrar locais, objetos e pessoas.
- Reconhecer maneiras de representar as paisagens, como planta cartográfica e maquete.
- Interpretar e elaborar legendas com símbolos.
- Identificar o que são marcos históricos.
- Conhecer a história de algumas vias das cidades brasileiras.
- Compreender o que são monumentos.

Desafio à vista!

A questão proposta no *Desafio à vista!* permite refletir sobre o tema que norteia esse módulo, propiciando a elaboração de hipóteses sobre elementos geográficos e históricos que podem ser utilizados como marcos pelos moradores das cidades. Conversar com os alunos sobre essa questão e registrar as respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na conclusão do módulo.

- Solicitar aos alunos que realizem a leitura do texto em voz alta, comentando a importância dos pontos de referência para que as pessoas encontrem diferentes locais.
- Retomar os pontos de vista estudados: oblíquo, vertical e frontal. Realizar a leitura da representação, chamando a atenção para os principais elementos da paisagem.
- Mostrar a importância de considerar os elementos da paisagem fontes de informação e localização.
- Solicitar que identifiquem qual ponto de vista foi utilizado para representar a paisagem da atividade 1 e quais são as características desse tipo de ponto de vista ou visão.
- Pedir que relatem o que observaram na representação da paisagem: seus elementos principais, a organização das construções e a presença de elementos naturais ou humanizados, chamando a atenção para a localização de alguns pontos de referência: escola, museu, mercado, papelaria e hospital.
- Para desenvolver o tema **cidades e transformações**, vale comentar com os alunos que, além da importância dos pontos de referência na paisagem para as pessoas se orientar e se localizar, vários pontos de referência, mesmo não existindo mais ou mudando de nome, permanecem na memória dos moradores, que seguem remetendo a eles na atualidade. Isso ocorre porque todos nós, além de mantermos uma relação de afetividade com outras pessoas, também desenvolvemos uma relação com os lugares que frequentamos ao longo da vida.



Quais elementos da paisagem representam marcos para os moradores das cidades?

CAPÍTULO
7

A cidade: encontrando diferentes locais

Um museu, uma padaria, uma praça ou um rio são elementos da paisagem que podemos encontrar em um bairro.

Alguns elementos da paisagem podem ser utilizados como **pontos de referência** para que as pessoas encontrem diferentes locais.

1. Observe a representação.



MARCUS PENNA

Representação ilustrativa sem escala e proporção para fins didáticos.

a) Essa representação foi feita em qual visão? Assinale.



Frontal.



Oblíqua.



Vertical.

82

As atividades do capítulo 7 permitem determinar pontos de referência, distinguir percursos em representações e criar representação bidimensional e tridimensional dos arredores da escola.

A BNCC no capítulo 7

Unidade temática: Formas de representação e pensamento espacial.

Objeto de conhecimento: Representações cartográficas.

Habilidades: (EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica; (EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.

b) De acordo com a representação, assinale as frases corretas.

- Se você está olhando para a sorveteria, o hospital está atrás dela.
- A padaria está ao lado da papelaria.
- A escola está de frente para o museu.
- Se você está de frente para o mercado, o banco está à sua esquerda.
- Se você está de frente para a papelaria, a padaria está à sua esquerda.

2. Pense que você está no museu e precisa ir até a papelaria. Complete as frases com as palavras **direita** ou **esquerda** para indicar as direções que você deverá seguir.

Ao sair do museu, viro à esquerda e caminho até o primeiro cruzamento.

Depois, viro na avenida à direita e caminho por três quadras. No decorrer desse trajeto, vejo a praça à minha esquerda. Ao fim da terceira quadra vejo um consultório à minha direita. Atravesso a avenida e vejo a papelaria logo adiante, à minha esquerda.



3. Escolha dois elementos da paisagem representada na página anterior que poderiam ser utilizados como pontos de referência. Solicite a um colega que indique um trajeto que possa ser feito entre esses dois pontos de referência. Anote suas observações.

Resposta pessoal. Os alunos devem descrever um trajeto que inclua no mínimo dois pontos de referência.

Raciocínio geográfico na sala de aula

A mobilização e complexificação do pensamento e do raciocínio podem ser feitos a partir de análises de cunho geográfico a partir de fatos, fenômenos, da compreensão de dinâmicas e processos espaciais e das interações que ocorrem continuamente envolvendo distintos sujeitos e objetos no espaço. Essas análises podem tanto servir ao aperfeiçoamento do pensamento do professor, quanto contribuir para que este profissional planeje processos educativos em que seja possível, aos alunos, ampliar suas possibilidades de raciocínio e pensamento a partir das análises que propõe.

- Solicitar aos alunos que descrevam oralmente um trajeto que pode ser percorrido do museu até a papelaria, incentivando-os a utilizar as direções direita, esquerda e em frente.

- Orientar a produção de escrita dos alunos para a atividade 3, a observação dos pontos de referência da página anterior e a descrição do trajeto entre os pontos de referência escolhidos.

De olho nas competências

Neste capítulo, ao desenvolver os conhecimentos da paisagem e do espaço geográfico por meio das diferentes formas de representação, os alunos estão se relacionando com a competência específica de Ciências Humanas 7, que consiste no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, e com a competência específica de Geografia 4, referente ao uso das linguagens cartográficas e iconográficas para a resolução de problemas que envolvem informações geográficas.

Trabalho de campo

As atividades permitem aos alunos observar e registrar os principais elementos da paisagem do entorno da escola, destacando seus principais pontos de referência e avaliando suas características de conservação. Ao se sentirem parte integrante desse ambiente, os alunos podem desenvolver o senso de corresponsabilidade por esse e outros espaços.

- Fazer, inicialmente, o percurso para verificar os elementos principais que deverão ser observados pelos alunos.
- Preparar a classe para o trabalho: quais materiais levar, o que observar e quais atitudes adotar no percurso de estudo.
- Propor outras questões, de acordo com a realidade dos alunos e as características da paisagem da escola. Se julgar pertinente, solicitar a eles que elaborem um croqui da paisagem do entorno da escola durante o trabalho de campo, representando os principais elementos da paisagem.

Trabalho de campo

- 1** Você vai fazer um percurso pelos arredores da escola com o professor e os colegas para observar os elementos da paisagem. Leve o livro, lápis e borracha para registrar suas observações, completando a ficha 1.

Ficha 1 Respostas pessoais, baseadas nos elementos observados nos arredores da escola.

- Nome das ruas ao redor da escola: _____
- Como são as ruas ao redor da escola?
 Largas. Estreitas. Planas. Íngremes.
 Arborizadas. Limpas. Sujas.
- Existem lixeiras para as pessoas descartarem seus resíduos?
 Sim. Não.
- Há sinalização de trânsito nas ruas?
 Sim. Não.
- Marque quais destes elementos da paisagem existem nas ruas ao redor da escola.



84

O croqui no trabalho de campo

[...] Nas séries iniciais do ensino fundamental, o professor orienta o olhar para os aspectos principais, seja de uma edificação, seja de um conjunto de edificações, seja de uma vista do campo ou de uma cidade. Algumas orientações podem contribuir para a elaboração de um croqui, tais como o uso de uma prancheta e de material de desenho. O trabalho de campo nos arredores da escola ou uma vista de um ponto elevado no campo ou na cidade permitem a realização de um ou de vários croquis, dependendo do objetivo do professor. O croqui pode ser um ponto de partida para um estudo mais detalhado de um fenômeno que se destaca na paisagem.

-  2 De volta à sala de aula, converse com os colegas e o professor sobre os elementos da paisagem observados durante o percurso pelos arredores da escola.
- 3 Agora, complete a ficha 2.

Ficha 2 Respostas pessoais.

- Que elementos predominam na paisagem das ruas ao redor da escola?
- Elementos naturais. Elementos humanizados.
- Comente o que mais chamou a sua atenção em relação:



às construções.



às ruas.



às pessoas.



à sinalização de trânsito.



às áreas de lazer.



- 4 Reúna-se em grupo. Conversem e façam um levantamento dos pontos de referência que auxiliam vocês a se localizar nos arredores da escola.

A partir dos elementos observados pelos alunos na paisagem ao redor da escola, cada grupo deve escolher aqueles que a maior parte dos integrantes utiliza para se localizar.



- 5 Conversem sobre o que mais chamou a atenção de vocês nos arredores da escola.

Os alunos podem comentar aspectos variados sobre os arredores da escola.

85

- Propor aos alunos que, em grupos, respondam às atividades da ficha 2.
- Solicitar que cada equipe apresente as respostas a outros grupos, para que todos possam refletir sobre as características e as condições do entorno da escola.
- Conversar com os alunos acerca dos elementos naturais que constituem a paisagem do entorno da escola. É provável que exista a vegetação cultivada pelas pessoas, e não a vegetação nativa.
- Destacar os elementos da paisagem criados pelas pessoas, avaliar sua conservação ou mesmo a necessidade de cuidados para preservação.
- Verificar as observações dos alunos com relação aos pontos de referência que auxiliam as pessoas na localização da escola.
- Fazer uma análise crítica da paisagem do entorno da escola, socializando as respostas dos alunos, e orientar um debate entre eles para que possam ouvir os colegas e compartilhar seus conhecimentos.
- Neste momento, há a possibilidade de uma **produção de escrita**, de um texto coletivo, com as conclusões sobre a paisagem do entorno da escola.

De olho nas competências

No trabalho de campo com os adultos e os colegas no reconhecimento da paisagem do entorno da escola, os alunos têm a possibilidade de exercitá-la curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação e a análise crítica para investigar causas e elaborar e testar hipóteses, processos relacionados à competência geral 2. Eles também se aproximam da competência específica de Ciências Humanas 6, na construção de argumentos para negociar e defender ideias e opiniões que promovam a consciência socioambiental.



Para leitura dos alunos

Curvo ou reto, olhar secreto, de Ana Maria Machado e Luisa Baeta. Global.

Em um divertido jogo de palavras e fotografias coloridas e originais, que despertam a sensibilidade, pode-se olhar e ver, ver e prestar atenção em tudo que está a sua volta. Dessa maneira, aos poucos percebe-se que há retas e curvas por toda parte. E a imaginação cria asas...

- Solicitar aos alunos que observem as duas maneiras de representação da paisagem – maquete e planta cartográfica – e relatem semelhanças e diferenças entre elas.
- Orientá-los a observar que, na maquete, é possível perceber o comprimento, a largura e a altura dos elementos da paisagem, sendo uma representação tridimensional reduzida de um espaço. A planta é a representação bidimensional, no plano, de uma realidade em duas dimensões: comprimento e largura.
- Notar que, na maquete, na visão vertical, características similares podem ser observadas em relação à planta cartográfica.
- Comentar que, na visão oblíqua da maquete, podemos observar as características das fachadas e laterais das construções e diferenciar casa e edifício, por exemplo.

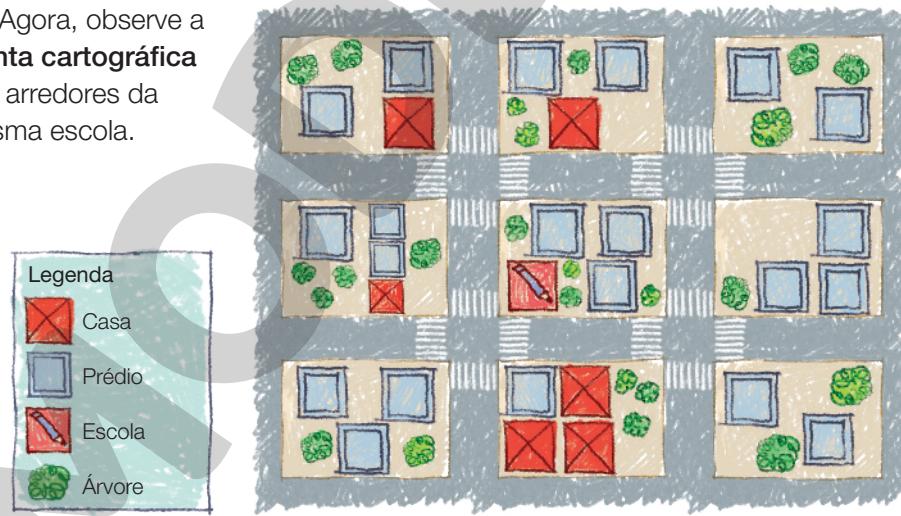
Representar a paisagem: maquete e planta cartográfica

A paisagem pode ser representada de diferentes formas. Observe os diversos tipos de representação da paisagem dos arredores de uma escola. A representação a seguir é chamada de **maquete**.



Maquete dos arredores de uma escola.

Agora, observe a **planta cartográfica** dos arredores da mesma escola.



Planta cartográfica dos arredores da escola.

- 86**
- Que diferenças você identifica entre a maquete e a planta cartográfica? **A maquete tem volume (tridimensional), e os objetos se assemelham com cada elemento da paisagem. A planta é plana (bidimensional) e tem uma legenda.**

Maquete e planta

O mapa e a planta são representações planas bidimensionais da realidade tridimensional.

Para compreendê-las, a criança necessita de amadurecimento e certo domínio de informações sobre o meio representado. Uma das grandes dificuldades das crianças (e de muitos adultos) na compreensão de um mapa diz respeito à transferência de um conjunto de elementos tridimensionais para uma superfície plana, com apenas duas dimensões (largura e comprimento). [...] Na passagem do tridimensional para a representação bidimensional, o professor poderá trabalhar, inicialmente, com a construção de uma

Cartografando



- 1** Em grupo, vocês vão fazer a maquete e a planta cartográfica dos arredores de sua escola. Primeiro, providenciem os materiais necessários.

Materiais necessários

- caixas pequenas de vários formatos;
- tampinhas de garrafas PET;
- palitos de sorvete ou outros tipos de palito;
- lápis preto e lápis de cor;
- cola e tesoura com pontas arredondadas;
- régua;
- canetas hidrográficas coloridas ou tinta guache;
- base de madeira ou papelão para sustentar a maquete.

- 2** Escolham os materiais que vão representar cada elemento da paisagem do entorno da escola: casas, prédios, árvores, praças e outros. Para representar as construções, por exemplo, as caixas podem ser pintadas com tinta guache e/ou canetas hidrográficas ou forradas com papel.



FOTOS: ANDRÉA PINHEIRO

- 3** Sobre a base de madeira ou de papelão, façam o traçado das ruas dos arredores da escola. Escrevam o nome dessas ruas.

maquete [...]. Nessa atividade, ele [o aluno] irá trabalhar com a escala intuitiva, ou seja, a percepção do que é maior ou menor, de modo que as carteiras não fiquem menores que o cesto de lixo [na maquete da sala de aula, por exemplo]. Depois da maquete, os alunos estão mais preparados para compreender a representação bidimensional do espaço, ou seja, a planta ou mapa.

KOZEL, Salete; FILIZOLA, Roberto. *Didática de Geografia: memórias da terra – o espaço vivido*. São Paulo: FTD, 1996. p. 39-40.

Alfabetização cartográfica

As atividades propostas permitem aos alunos realizarem representações bidimensionais e tridimensionais dos arredores da escola.

- Solicitar que eles providenciem os materiais necessários antes de iniciar a atividade de construção da planta e da maquete (como embalagens vazias e folhas de papel).
- Organizar os alunos em grupos para a confecção primeiro das maquetes e orientá-los para que escolham os elementos da paisagem do entorno da escola que serão representados.
- Alertá-los para que escolham objetos que possam representar proporcionalmente tais elementos da realidade.

- Depois de prontas as maquetes, solicitar que observem seus elementos em visão vertical, ou seja, vistos de cima, e conversar sobre as características dos objetos nesse ponto de vista.

- Orientar cada aluno na elaboração da planta cartográfica com base na visão vertical da maquete. Cuidar para que eles prestem atenção à proporção entre os elementos na realização da planta.

De olho nas competências

Na construção da maquete e da planta cartográfica da escola, os alunos estão utilizando a linguagem cartográfica e desenvolvendo o raciocínio espaço-temporal relacionado à competência específica de Ciências Humanas 7, reconhecendo as representações bidimensionais e tridimensionais e desenvolvendo o pensamento espacial a partir do uso da linguagem cartográfica, como orienta a competência específica de Geografia 4, e aplicando princípios do raciocínio geográfico, como orienta a competência específica de Geografia 3.

Cartografando

- Coloquem a caixa que representa a escola sobre a base de madeira ou de papelão. Ela será um ponto de referência para vocês localizarem e colocarem os outros elementos da paisagem.
- Depois de colocar todos os elementos da paisagem sobre a base, observem a maquete na visão vertical, ou seja, de cima para baixo.



Menino colocando as caixas que representam as construções.



Crianças observam a maquete na visão vertical.

- Agora, individualmente, elabore uma planta cartográfica dos arredores da escola a partir da maquete. Em uma folha de papel avulsa, represente com símbolos e cores os elementos da paisagem.



Menina observa a maquete para fazer a planta cartográfica.

88

Maquetes: a simbolização da realidade

A entrada na escola estimula a criança a empreender vários tipos de construções e progressivamente chegar à construção da maquete da sala de aula, da casa, da escola, da rua, do bairro, do relevo. O aluno vai defrontar-se com questões referentes à variedade de tipos, ao tamanho e à proporcionalidade dos objetos, de uns em relação aos outros nas escalas qualitativas (cidades, cultura de soja) e quantitativas (maior ou menor). A construção da maquete na sala de aula merece alguns cuidados por parte do professor, no sentido de enfatizar e incentivar a criatividade na busca de material, no exercício

FOTOS: ANDRÉA PINHEIRO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 7 Elabore a legenda da planta cartográfica. Lembre-se de que a legenda faz parte da representação, pois explica o significado dos símbolos e das cores utilizados. Cole a planta cartográfica no espaço a seguir. Se necessário, dobre a folha de papel.

Planta cartográfica dos arredores da escola

A planta cartográfica deve ser elaborada ao observar a maquete do ponto de vista vertical.

- 8 Com os colegas e o professor, organizem uma exposição das maquetes. Convidem os alunos de outras classes para visitar a exposição!

- Verificar se os alunos inseriram os elementos da paisagem dos arredores da escola nas posições correspondentes na planta cartográfica elaborada a partir da maquete.
- Orientá-los na elaboração de legendas adequadas, cuidando para que o símbolo escolhido seja o mesmo na legenda e na planta cartográfica. Além de símbolos, também é possível usar cores e traços na criação da legenda.
- Socializar as maquetes e as plantas com os demais alunos.
- Solicitar que observem a relação entre a representação dos elementos na maquete e na planta cartográfica.
- Organizar uma exposição das maquetes e plantas cartográficas produzidas.

do trabalho coletivo e nas representações dos objetos. Almeida (2001), no livro *Do desenho ao mapa*, discute o processo de construção de uma maquete na sala de aula com alunos do ensino fundamental. Inicialmente, trabalha-se com o processo de orientação para, a seguir, ocupar-se com o desenho da sala de aula e, mais tarde, chegar à construção da maquete.

PONTUSCHKA, Nídia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. *Para ensinar e aprender Geografia*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. p. 329-330.

- Iniciar o trabalho realizando uma atividade no formato “chuva de ideias”: combinar com os alunos que eles deverão falar a primeira coisa que vier à cabeça quando ouvirem uma certa palavra, sem pensar muito.

- Quando todos estiverem atentos, lançar o desafio: Qual é a primeira coisa que vem à cabeça quando digo a palavra *memória*?
- Registrar na lousa as respostas dos alunos. Depois, circular com a mesma cor aquelas que forem semelhantes, formando subgrupos.
- Por fim, solicitar aos alunos que registrem as palavras e informar que, ao longo do capítulo, eles irão ampliar o entendimento que possuem sobre memória.

CAPÍTULO

8

Marcos históricos das cidades

Devido à sua importância, determinados elementos das cidades podem ser considerados marcos históricos por seus moradores. Esse é o caso de alguns monumentos que representam personagens ou fatos considerados significativos para a comunidade.

Apesar disso, esses monumentos podem gerar polêmicas entre moradores, como citado na reportagem.

- Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

Brasília, 26 de dezembro de 2017

Monumento do Periquito poderá ser transferido de local

O monumento do Periquito, instalado na entrada do Gama, [...] poderá ser transferido para outro local. [...]

Mais do que um monumento em homenagem [ao distrito de Gama] a obra reverencia o time de futebol local, a Sociedade Esportiva do Gama [...].

A fim de resolver se a transferência do monumento será feita, a Administração Regional do Gama está em contato com a família do arquiteto Ariomar – para analisar a possibilidade. Caso os familiares concordem, será realizada uma consulta pública para que a comunidade gamense decida se o Periquito permanece ou não pousado onde está, desde o ano da sua inauguração.

Sarah Peres. Monumento do Periquito, no Gama, poderá ser transferido de local. *Correio Braziliense*, 26 dez. 2017. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2017/12/26/interna_cidadesdf,649878/monumento-do-periquito-no-gama-poderá-ser-transferido-de-local.shtml>. Acesso em: 25 mar. 2021.



Monumento em homenagem à Sociedade Esportiva do Gama, também conhecido como monumento do Periquito, no Gama, região administrativa do Distrito Federal, em 2018.

- Qual é o nome do monumento e o que ele homenageia?
Monumento do Periquito, que homenageia o distrito do Gama e o time de futebol local.
- O que poderia ocorrer com o monumento?
Ser transferido para outro local.

90

O capítulo 8 permite explorar marcos de memória e históricos, relacionando-os ao lugar de viver.

A BNCC no capítulo 8

Unidade temática: O lugar em que vive.

Objeto de conhecimento: A produção dos marcos de memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.).

Habilidades: (EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados; (EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.

Explorar fonte histórica oral

Leia as opiniões de alguns moradores da região administrativa do Gama, no Distrito Federal, sobre a mudança de local do Monumento do Periquito.

Douglas

“O monumento é para o Gama o que o Pão de Açúcar é para o Rio de Janeiro. Ele deve permanecer ali.”

Douglas Alves da Silva, 20 anos, vendedor.

Marilda

“[...] o monumento ficou muito escondido. Acho que poderia ser colocado na saída norte da cidade. É o único lugar disponível para que ficasse **visível**.”

Marilda Soares, 77 anos, aposentada.

Visível: que pode ser visto.

Sebastião

“Lembro-me da satisfação do povo com a inauguração da escultura e o que representava para a cidade. O periquito deve continuar na entrada do Gama, pois sempre esteve lá.”

Sebastião de Souza, 80 anos, aposentado.

Oriencio

“Se não está mais exercendo a sua função, que é de identificar a cidade, precisa ser transferido. Poderia ir para o viaduto que tem escrito ‘Bem-vindo ao Gama’.”

Oriencio Marcelino de Souza Filho, 46 anos, servidor público.

Sarah Peres. Monumento do Periquito, no Gama, poderá ser transferido de local. *Correio Braziliense*, 26 dez. 2017. Disponível em: <https://www.correobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2017/12/26/interna_cidadesdf,649878/monumento-do-periquito-no-gama-podera-ser-transferido-de-local.shtml>. Acesso em: 25 mar. 2021.

- 1 Quais são os argumentos dos moradores que defendiam que o monumento fosse mantido onde estava? “O monumento é para o Gama o que o Pão de Açúcar é para o Rio de Janeiro”; “Lembro-me da satisfação do povo com a inauguração da escultura e o que representava para a cidade”.
- 2 Qual é o argumento dos moradores que defendiam que o monumento fosse transferido para outro local? “O monumento ficou muito escondido.”; “Se não está mais exercendo a sua função, que é de identificar a cidade, precisa ser transferido.”

91

Monumento e memória

[...] os monumentos são marcas espaciais e temporais, impregnados de memória e servindo, ainda, como instrumentos didáticos, uma vez que tais obras, por exemplo, pautadas em figuras heroicas (a maioria do gênero masculino), representando uma população de anônimos, podem associar símbolos, signos e identidades [...]. Ou seja, os monumentos, como ações sociais no espaço público, são construídos por grupos com poder suficiente para legar e/ou impor sua edificação, representando e simbolizando específicas narrativas, pessoas, locais e eventos que se desejam imortalizar e/ou enfatizar [...].

FIGUEIREDO, Olga M. Monumento e memória no espaço urbano carioca: o exemplo do Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial. *Albuquerque: revista de História*, v. 3, n. 5, p. 56-57, jan.-jun. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/AlbRHis/article/view/3969/3165>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

Fonte histórica oral

A atividade proposta permite aos alunos reconhecer os depoimentos dos moradores ao jornal como fonte histórica oral e interpretar as diferentes opiniões dos habitantes do Gama sobre o monumento.

- Realizar a leitura compartilhada dos depoimentos, identificando com os alunos as diferentes opiniões sobre a mudança de local do Monumento do Periquito: Douglas opina que o monumento deve permanecer onde está: é como o Pão de Açúcar para o Rio de Janeiro; Marilda opina que o monumento deve ser removido para um lugar mais visível; Sebastião opina que o monumento deve continuar no mesmo lugar, pois representa muito para a cidade e seu povo; Oriencio opina que o monumento deve mudar de local, pois não está exercendo sua função no local atual.
- Orientar a atividade de retomada do glossário para identificação do significado do termo **visível**, bem como sua aplicação na criação de uma frase. Essas atividades estão ligadas à ampliação de **vocabulário**, que contribui para o processo de alfabetização.

Atividade complementar

Propor aos alunos um levantamento de quais são os monumentos existentes no lugar de viver. Em seguida, propor que consultem os adultos da sua convivência, solicitando que opinem sobre esses monumentos, especialmente sobre a localidade deles. No dia combinado, socializar as respostas individuais.

- Explorar com os alunos os diversos nomes da Rua do Ouvidor, no Rio de Janeiro.
- Discutir, também, os anos das mudanças ao longo do tempo, por meio da leitura dos quadros.

Atividade complementar

Propor aos alunos que investiguem se, na localidade onde vivem, existem ruas que mudaram de nome diversas vezes. Em caso positivo, solicitar a eles que pesquisem e registrem os anos e os nomes. Socializar as descobertas individuais.

As ruas também podem ser consideradas marcos históricos, como no caso da Rua do Ouvidor, no município do Rio de Janeiro.

1567

Rua aberta com o nome de *Desvio do Mar*, pois permitia às pessoas desviar do mar.

1870

A rua mudou de nome para *Rua do Ouvidor*, em homenagem a um morador que era funcionário da Justiça, exercendo o cargo de ouvidor.

1897

O governo mudou o nome da rua para *Rua Moreira César*, em homenagem a um militar brasileiro.

1910

Por pressão da população, a rua voltou a ser chamada de *Rua do Ouvidor*, nome que persiste até hoje.



MARC FERREZ/COLEÇÃO GILBERTO FERREZ/INSTITUTO MOREIRA SALLES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Rua do Ouvidor, na cidade do Rio de Janeiro, em 1890.

3. O nome *Rua Moreira César* veio antes ou depois do nome *Desvio do Mar*?

Depois.

4. Por que, em 1910, a via voltou a ser chamada de *Rua do Ouvidor*?

Por pressão da população.

92

Nome de ruas e memória

A prática de nomear ruas, quase sempre identificada como distorção do trabalho dos vereadores, é atividade menos inocente do que se costuma supor. Um olhar atento constata que esse processo é caracterizado pelo esforço de perenização da memória de personagens e fatos da história nacional ou local. Trata-se de recorrente forma de reprodução e perpetuação da chamada história oficial, baseada no culto à genealogia da nação e edificação do Estado nacional, assim como aos fatos e personagens correspondentes.

[...] Considerada a necessidade da combinação de diferentes formas de reprodução, fatos e personagens históricos, quando convertidos em nomes de ruas, podem se incorporar à vida cotidiana dos cidadãos. A despeito de eventuais limitações, a tendência de buscar perenizar nomes e eventos, longe

Investigue



- 1** Orientados por seu professor, você e seus colegas vão pesquisar em jornais locais, livros ou na internet informações sobre uma via pública do município em que vocês moram. Registrem-nas a seguir.

- Tipo da via pública: **Respostas pessoais.**
- rua. avenida. outro.
- Nome atual : _____
 - Tipo de nome:
- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> personagem histórico. | <input type="checkbox"/> ex-morador do bairro. |
| <input type="checkbox"/> esportista ou artista. | <input type="checkbox"/> outro: _____ |
- A via teve outros nomes anteriormente?
- Sim. Quais? _____ Não.
- Tipo de calçamento da via pública.

Quando a via foi inaugurada	Atualmente
<input type="checkbox"/> Terra.	<input type="checkbox"/> Terra.
<input type="checkbox"/> Pedras brutas.	<input type="checkbox"/> Pedras brutas.
<input type="checkbox"/> Paralelepípedo.	<input type="checkbox"/> Paralelepípedo.
<input type="checkbox"/> Asfalto.	<input type="checkbox"/> Asfalto.



- 2** A partir da investigação, respondam: a via pública mudou muito desde que foi inaugurada? Por quê?

Resposta pessoal. Os alunos poderão citar as várias opções investigadas: mudança de nome e do tipo de calçamento, entre outras que tenham surgido no decorrer da investigação.

93

de ser hábito desta ou daquela localidade, pode ser verificada em qualquer lugar do mundo e é adotada por governos de ideologias diversas.

[...] Se é possível identificar atitudes universais nessa estratégia de nomear ruas, é necessário perceber seu entrelaçamento com as experiências locais. A perpetuação da história oficial pode ser verificada na denominação das vias públicas de todo o Brasil, mas as cidades, onde o batismo efetivamente ocorre, costumam imprimir, por conta de sua própria história, contornos específicos a esse processo. Analisar a organização dos nomes de rua de uma cidade é aferir dimensões significativas de sua relação com a história.

BENEDITO, Reginaldo. A história além das placas: os nomes de ruas de Maringá (PR) e a memória histórica. *História & Ensino*, v. 6, p. 103-105, out. 2000. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/12393/10853>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

Investigue

- Orientar a realização coletiva da investigação, identificando com os alunos: o nome da via pública; se ela é uma rua, avenida, praça, largo etc.; moradores antigos que possam ser entrevistados; livros, jornais e sites que podem ser consultados sobre o assunto. É importante listar com os alunos fontes de pesquisa confiáveis.

- Orientar o registro dos dados coletados por meio de pequenas respostas e de um quadro organizador.

De olho nas competências

As atividades propostas permitem explorar com os alunos a investigação, habilidade incluída na competência geral 2 e na competência específica de História 3.

- Orientar a atividade de leitura em voz alta, que contribui para o desenvolvimento da **fluência em leitura oral**, essencial para a alfabetização.
- As atividades propostas permitem aos alunos perceber que as praças podem ser consideradas marcos históricos, gerando lembranças nas pessoas que as frequentaram.
- Explorar com os alunos os diversos depoimentos de frequentadores da Praça Central, inaugurada em 1887 no município de Pirassununga, no estado de São Paulo.
- Diferenciar com os alunos os depoimentos de frequentadores mais antigos e mais recentes, destacando as lembranças que guardam da praça.
- As atividades propostas nesta página e na seguinte permitem explorar a importância das praças nas memórias dos moradores, um assunto vinculado ao tema de relevância mundial e nacional **cidades e transformações**, abordado neste volume.

Memórias de uma praça

As praças também podem ser consideradas marcos históricos, gerando lembranças nas pessoas que as frequentam ou frequentaram. É o caso da Praça Conselheiro Antônio Prado, conhecida como Praça Central, inaugurada em 1890 no município de Pirassununga, no estado de São Paulo.

1. Quando solicitado, leia um dos depoimentos a seguir.

A Praça Central

Antigamente existia um movimento grande na praça dia e noite. A juventude antigamente passeava era na praça. Era um lugar muito agradável.

Vitor Raymundo

Ela [minha neta] vai com os pais dela ver a banda, a feira de artesanato.

Maria Elisabete Fluete

Saudade. Era o único lugar que íamos para passear, mas era muito gostoso.

Vilma Leitão

[A Praça Central é] um ponto de referência onde vejo meus amigos.

José Antônio Marucci

As ruas do entorno ainda possuem paralelepípedo porque é tombado, é histórico.

João F. Prado

Eu acho um ambiente muito bonito, arborizado [...]. Acho muito legal e de grande valor para as crianças.

Eloíza Andrade

Gustavo Ferreira Prado. *A cidade e seus patrimônios: um estudo das experiências, memórias e representações da praça central e do seu entorno em Pirassununga*. Dissertação de Mestrado. Rio Claro: Unesp, 2019. p. 95-100.

94

Praças e memória

As praças têm significados específicos no cenário urbano: umas indicam o marco inicial de uma área urbana, outras representam fatos que marcaram a história do povo do lugar, outras ainda sinalizam para feitos de um determinado político ou homenageiam uma personalidade internacional, nacional ou local. Além de se apresentarem com significados específicos, as praças têm, também, funções definidas, que vão se forjando com o uso que os cidadãos fazem dela ao longo do tempo. Existem as praças que são um local de descanso, de fazer nada, de jogar conversa fora, enfim, de ver “a banda passar”. Outras são utilizadas para passagem, para esperar o transporte que as leve a algum lugar para onde queiram ir. Há as praças que servem de ajuntamento de pessoas que fazem trocas de objetos, vendem artigos adquiridos de forma um pouco enviesada: são as chamadas “ilhas do rato”. Existem praças que são



AGÊNCIA PRUDENTE/EPICOM/IMAGENS

Praça Conselheiro Antônio Prado, também conhecida como Praça Central, no município de Pirassununga, no estado de São Paulo, em 2019.

2. Localize e retire dos depoimentos informações sobre as atividades realizadas na praça.

- a) Em outros tempos (antigamente).

Passeios no local.

- b) Atualmente.

Banda, feira de artesanato, reunião de amigos, ambiente arborizado e adequado às crianças.

3. Reconte os depoimentos para um adulto de sua convivência.

Você sabia?

A construção da Praça Conselheiro Antonio Prado, também conhecida como Praça Central, começou em 1885. Em 1890 foi construído o primeiro coreto da praça. Em 1902, árvores de eucalipto foram plantadas na praça e teve início a apresentação de bandas no coreto, evento que ocorre ainda nos dias de hoje.

95

parque infantil, onde as crianças, acompanhadas de algum adulto, ou acompanhadas de si mesmas, divertem-se nas gangorras, nos túneis, nos balanços. E há as praças de onde partem as reivindicações sociais, os protestos, as manifestações políticas, religiosas, as passeatas apregoando as qualidades políticas de um candidato a alguma coisa. As praças, em geral, são o lugar onde os “sem teto”, ao abrigo da abóbada celeste, descansam seu corpo cansado, para, em seguida, sair à procura de algo que, para eles, não está em lugar algum. Mas as praças podem ser também o palco de ritmos e instrumentos, de música que enleva e que diverte.

ROCHA, Lurdes B. Praças do centro da cidade de Itabuna: aspectos histórico-geográficos, significado e funções. In: I Encontro Regional de História: história, cidades e sertões. Ilhéus: Imprensa Universitária, 2002. p. 102.

- Orientar os alunos a localizar e retirar dos trechos de depoimentos as informações necessárias à realização das questões. Tais atividades permitem desenvolver estratégias de **compreensão de texto**, essenciais no processo de alfabetização.

- Destacar o conteúdo da seção **Você sabia?**, que apresenta mais informações sobre a história da Praça Conselheiro Antônio Prado.

Atividade complementar

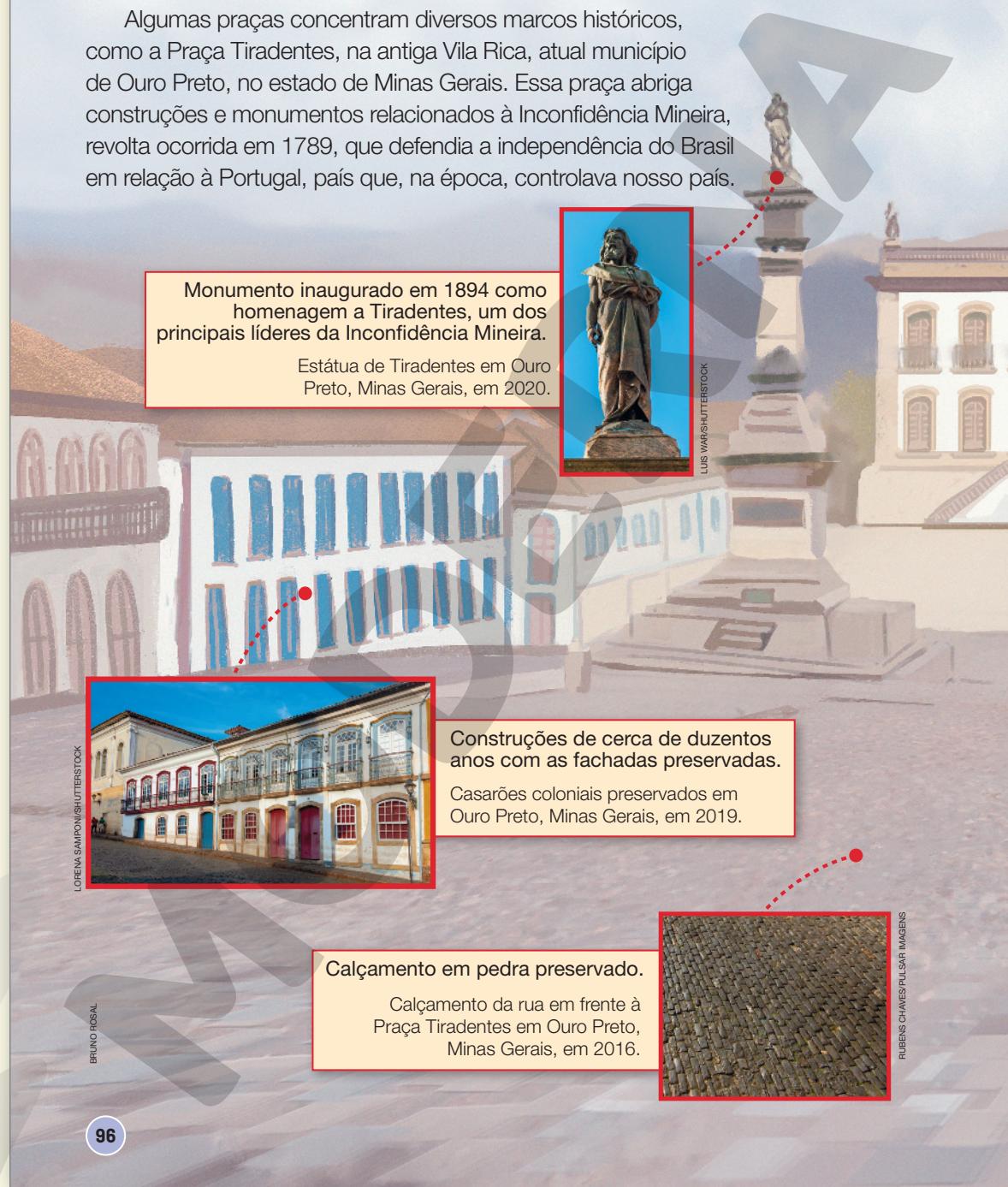
Listar com os alunos praças antigas do município onde vivem. Dividir a turma em grupos para que cada grupo investigue uma das praças listadas. Os alunos devem conversar com frequentadores antigos da praça e perguntar qual é a principal lembrança que têm do local. No dia combinado, socializar as respostas individuais.

As atividades propostas permitem aos alunos perceberem que algumas praças concentram diversos marcos históricos. É o caso da Praça Tiradentes, na antiga Vila Rica, atual município de Ouro Preto, no estado de Minas Gerais. Essa praça abriga construções e monumentos relacionados à Inconfidência Mineira, revolta ocorrida em 1789 que defendia a independência em relação a Portugal, país que, na época, controlava o Brasil.

- Orientar a observação coletiva do infográfico, explorando com os alunos as imagens de fundo e os miniblocks, compostos de fotografias e textos informativos.

Praça Tiradentes, em Ouro Preto

Algumas praças concentram diversos marcos históricos, como a Praça Tiradentes, na antiga Vila Rica, atual município de Ouro Preto, no estado de Minas Gerais. Essa praça abriga construções e monumentos relacionados à Inconfidência Mineira, revolta ocorrida em 1789, que defendia a independência do Brasil em relação à Portugal, país que, na época, controlava nosso país.



Infográfico e ensino

Infográficos são gêneros multimodais compostos, onde se fundem texto verbal e imagem, comuns nos domínios discursivos do jornalismo e da publicidade [...]. Entretanto os pressupostos que o fazem entender e utilizar-se pelos campos da mídia e comunicação são sua vasta possibilidade de assimilação pelas diversificadas formas de interagir com o leitor. Conforme conceito destacado por Teixeira (2007), um infográfico é um gênero que pressupõe a relação indissolúvel entre texto e imagem, o que caracteriza um binômio imagem e texto, juntos têm uma função de complementaridade. O gênero infográfico apoia-se no conceito da multimodalidade, visto que se apresenta de diversas formas, possibilita uma variedade nos modos de comunicação.

De olho nas competências

A leitura e a interpretação dos infográficos permitem trabalhar com os alunos diferentes linguagens, aproximando-os da competência geral 4, da competência específica de Ciências Humanas 7 e da competência específica de História 3.

Prédio do atual Museu da Inconfidência, em homenagem aos participantes da Inconfidência Mineira.

BLANKA KADIC/ALAMY
FOTODRONE

Andar superior, onde funcionou, entre 1785 e 1863, a Câmara dos Vereadores de Ouro Preto.

Detalhe do andar superior do Museu da Inconfidência em Ouro Preto, Minas Gerais, em 2015.

Chafariz na frente do Museu, que era usado na distribuição de água para a população local há duzentos anos.

Detalhe do chafariz localizado em frente ao Museu da Inconfidência em Ouro Preto, Minas Gerais, em 2015.



CASSANDRA GURV/PULSAR IMAGENS

RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS



No andar inferior funcionou a cadeia de Ouro Preto entre 1785 e 1907, quando foi transformada em Penitenciária Estadual.

Pátio interno da antiga cadeia, atual Museu da Inconfidência, em Ouro Preto, Minas Gerais, em 2015.

1. Selecione e registre o nome de um marco histórico da Praça Tiradentes.

Entre as respostas possíveis, estão: Museu da Inconfidência (antiga Casa de Câmara e cadeia); chafariz; calçamento antigo; casarões coloniais; monumento a uma personagem histórica (no caso, Tiradentes).

2. Por que esse elemento pode ser considerado um marco histórico?

Porque possui importância histórica, como Museu da Inconfidência (museu, antiga Câmara e cadeia); chafariz (modo de obtenção de água há duzentos anos); calçamento antigo; fachadas de casas (registro arquitetônico); monumento a uma personagem histórica.

97

[...] Dessa forma, a integração entre o gênero multimodal infográfico e o ensino torna-se relevante, pois possibilita e demanda novas estratégias do uso combinado de informações, a fim de favorecer o processo de ensino-aprendizagem.

LIMA, Gabriella A. de; CATELÃO, Evandro de M. Infográfico: produção e possibilidades no uso educacional do ensino de Geografia. *Ensino e Tecnologia em Revista*, Londrina, v. 3, n. 1, p. 3, jan./jun. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/9944/6268>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades desta seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 7 e 8.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. a), b) e c) Identificar tipos de representação espacial e elementos da paisagem e visão de acordo com a qual foram representados.

Espera-se que os alunos sejam capazes de reconhecer tipos de representação espacial, visão em que foram elaboradas e elementos que podem servir como pontos de referência para auxiliar as pessoas a se localizar.

d) Reconhecer diferenças entre uma planta cartográfica e uma maquete.

Espera-se que os alunos sejam capazes de reconhecer características de uma planta cartográfica (elaborada em visão vertical, com uso de legenda, em superfície plana) e as de uma maquete, que é uma representação tridimensional.

2. Identificar as construções históricas como marcos da memória.

A atividade exige que os alunos observem e interpretem uma fotografia, identificando se a construção nela registrada pode caracterizar um marco da memória.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 7 e 8

Nas aulas anteriores, você estudou alguns marcos históricos das cidades, pontos de referência utilizados pelas pessoas e formas de representação. Vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos?

1 Observe a representação da paisagem do quarteirão de uma escola.



a) Que tipo de representação é essa?

- Desenho. Planta cartográfica. Maquete.

b) Essa representação foi feita a partir de qual visão?

- Frontal. Oblíqua. Vertical.

c) Escreva dois elementos da paisagem representada que podem ser utilizados como pontos de referência para as pessoas se localizarem.

A escola, a farmácia, o campo de futebol e o mercado.

d) Qual é a diferença entre uma planta cartográfica e uma maquete?

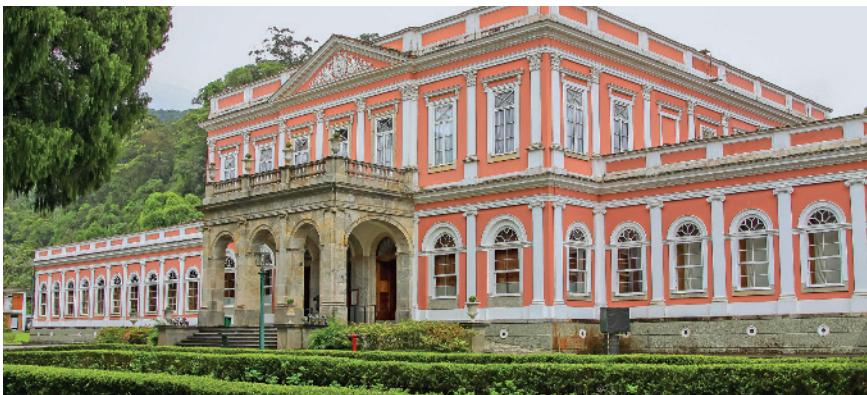
A maquete tem volume e é uma representação que pode ser observada por diversos pontos de vista. A planta é uma representação bidimensional, feita em uma superfície plana, a partir da visão vertical, e possui legenda.

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite aos alunos revisitarem seu processo de aprendizagens e sua postura de estudante, permitindo que reflitam sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade não vale atribuir uma pontuação ou atribuição de conceito aos alunos. Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não aparentem estar consolidados.

2 Observe a fotografia e leia a legenda.

ZONAR GIBRALANY/FOTOARENA



Prédio concluído em 1862 e que funcionou como um dos palácios do imperador Dom Pedro II. Atualmente é o Museu Imperial, no município de Petrópolis, no estado do Rio de Janeiro. Foto de 2017.

- Essa construção pode ser considerada um marco histórico? Por quê?

Sim, porque ela representa uma parte da história do Brasil – palácio do imperador Dom Pedro II.

Autoavaliação

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado. Assinale a resposta que você considera mais apropriada.

Sobre as aprendizagens	Sim	Em parte	Não
a) Reconheço que as paisagens podem ser representadas de várias maneiras, como em desenhos, planta cartográfica e maquete?			
b) Interpreto e elaboro legenda com símbolos?			
c) Percebo que os elementos da paisagem podem ser utilizados como pontos de referência?			
d) Explico o que são marcos históricos?			
e) Identifico alguns marcos históricos de cidades brasileiras?			

Conclusão do módulo dos capítulos 7 e 8

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 7 e 8. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!: Quais elementos da paisagem representam marcos para os moradores das cidades?*

Sugere-se mostrar para os alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram aprendidos sobre elementos geográficos e históricos que podem ser utilizados como marcos pelos moradores das cidades.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência constante e contínua de avaliação formativa. Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Reconhecer que os elementos da paisagem podem ser utilizados como pontos de referência, ajudando a encontrar locais, objetos e pessoas.
- Reconhecer maneiras de representar as paisagens, como planta cartográfica e maquete.
- Interpretar e elaborar legendas com símbolos.
- Identificar o que são marcos históricos.
- Conhecer a história de algumas vias das cidades brasileiras.
- Compreender o que são monumentos.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno. Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se, em relação ao capítulo 7, retomar com os alunos elementos relacionados às diversas formas de representar determinada paisagem. Pode-se trazer novos exemplos dos tipos de representações estudados (desenhos, plantas cartográficas e maquetes) explorando suas características e reconhecendo pontos de referência nelas representados. Com relação às temáticas desenvolvidas no capítulo 8, vale trazer novos depoimentos e reportagens sobre marcos da memória no município onde o aluno vive e em outros municípios.

A página MP231 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Unidade 3 O trabalho no campo e na cidade

Esta unidade permite aos alunos refletir sobre diferentes atividades que envolvem o cultivo e a extração de elementos da natureza ao longo do tempo, avaliando impactos socioambientais tanto no campo como na cidade.

As páginas de abertura da unidade correspondem a atividades preparatórias realizadas com base em uma fotografia, a partir da qual se podem explorar características de uma paisagem que abrange áreas do espaço urbano e do espaço rural de um município.



Módulos da unidade

Capítulos 9 e 10: exploram formas de trabalho e características das atividades de agricultura, pecuária e extrativismo e o trabalho no campo e na cidade em diferentes tempos.

Capítulos 11 e 12: exploram o modo de vida no campo e na cidade em diferentes tempos e os impactos socioambientais nos espaços rurais e urbanos.

Introdução ao módulo dos capítulos 9 e 10

Este módulo, formado pelos capítulos 9 e 10, permite aos alunos desenvolver atividades sobre o mundo do trabalho com base nas principais atividades econômicas realizadas nos espaços rurais e urbanos.



Atividades do módulo

As atividades do capítulo 9 possibilitam aos alunos conhecer as principais atividades econômicas realizadas no espaço rural brasileiro – pecuária, agricultura e extrativismo – explorando aspectos relacionados às suas formas de produção e produtos e às formas de representá-las, desenvolvendo a habilidade **EF03GE05**. São propostas atividades como interpretação de fotografias e ilustrações, compreensão de textos e elaboração de desenho de observação ou imaginação. Como pré-requisito, os alunos devem saber indicar elementos da paisagem do campo e da cidade.

As atividades do capítulo 10 possibilitam que os alunos explorem fotografias, ilustrações e leiam textos sobre as mudanças nas formas de organização do trabalho no campo e nas cidades nos últimos duzentos anos. Nesse sentido, os alunos se aproximam das habilidades **EF03HI08**, **EF03HI11** e **EF03HI12**. São propostas atividades de leitura de imagens, compreensão de textos e de entrevistas, produção de escrita e investigação. Como pré-requisito, é importante que os alunos identifiquem as formas de organização do trabalho do local em que vivem.



Principais objetivos de aprendizagem

- Identificar diferentes produtos obtidos pela agricultura, pecuária e extrativismo mineral.
- Reconhecer diferentes formas de produção, profissionais e atividades de trabalho no campo.
- Comparar o trabalho dos criadores de gado há cem anos e atualmente.
- Identificar mudanças em algumas atividades do campo nos últimos duzentos anos.
- Listar profissões que desapareceram nas cidades nos últimos anos.

- A seção *Primeiros contatos* apresenta atividades preparatórias de levantamento de conhecimentos prévios que poderão ser trabalhadas em duplas ou grupos, com o objetivo de possibilitar a troca de conhecimento entre os alunos.
- As atividades permitem que os alunos mobilizem seus conhecimentos prévios e sejam introduzidos à temática dos capítulos que serão estudados.

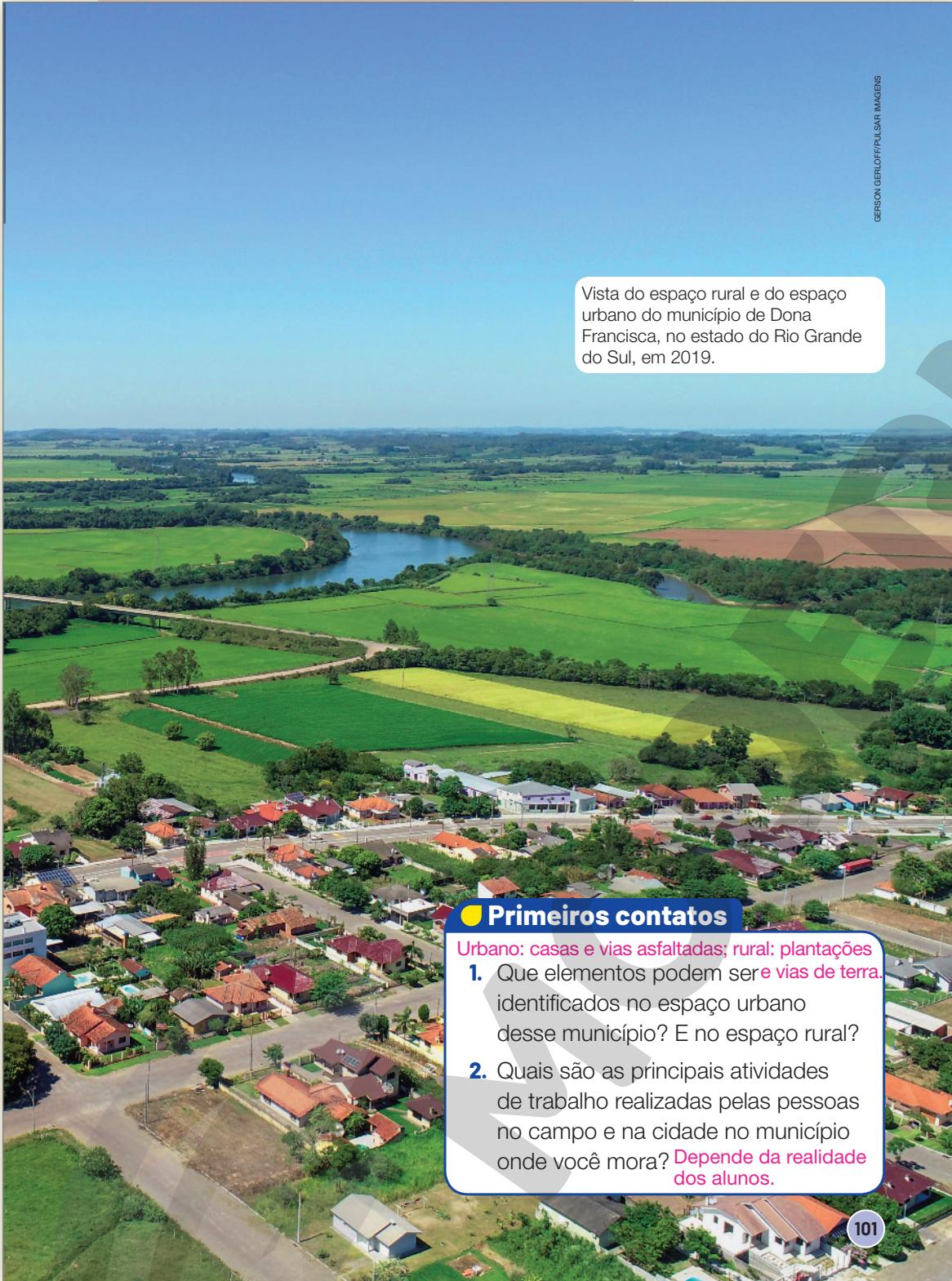
**UNIDADE
3**

O trabalho no campo e na cidade



Por que o questionamento é importante?

A aquisição de uma habilidade de questionamento eficaz pode ter um valor significativo na educação e na vida de uma criança. O desenvolvimento das habilidades de questionamento permitirá que as crianças investiguem efetivamente os elementos físicos, sociais e morais do mundo ao redor delas; e essas habilidades, uma vez adquiridas, serão transferidas para a vida adulta [...]. Sem dúvida, a capacidade de tecer perguntas eficazes vai ajudar professores e crianças a melhorar a qualidade da



GERSON GERLOFF/PULSAR IMAGENS

Vista do espaço rural e do espaço urbano do município de Dona Francisca, no estado do Rio Grande do Sul, em 2019.

● Primeiros contatos

Urbano: casas e vias asfaltadas; rural: plantações

1. Que elementos podem ser identificados no espaço urbano desse município? E no espaço rural?
2. Quais são as principais atividades de trabalho realizadas pelas pessoas no campo e na cidade no município onde você mora? *Depende da realidade dos alunos.*

101

aprendizagem e consiste em um importante elemento na resolução de problemas [...]. O ato de propor ou responder perguntas envia uma mensagem clara para as crianças de que queremos que elas sejam partícipes ativas em sua própria aprendizagem. As crianças precisam transformar o questionamento em uma parte substancial das suas vidas [...].

VICKERY, Anitra. *Aprendizagem ativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental*. Porto Alegre: Penso, 2016. p. 68.

- Direcionar a atenção dos alunos para a fotografia que retrata o espaço urbano e o espaço rural de um município localizado no Rio Grande do Sul.
- Solicitar a eles que listem os elementos da paisagem que compõem esses espaços. Solicitar, também, que indiquem semelhanças e diferenças entre os espaços que constituem a paisagem do município retratado.
- Procurar aproximar esses elementos da paisagem ao lugar de viver dos alunos de acordo com a memória e vivência deles.
- Orientar os alunos no estabelecimento de relações e comparações entre a fotografia e a paisagem do lugar onde vivem.
- Compartilhar as respostas dos alunos para as atividades da seção *Primeiros contatos*.

Desafio à vista!

A questão proposta no *Desafio à vista!* permite refletir sobre o tema que norteia esse módulo, propiciando a elaboração de hipóteses sobre o mundo do trabalho e as diversas atividades nas quais as pessoas podem trabalhar. Conversar com os alunos sobre essa questão e registrar as respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na conclusão do módulo.

- Solicitar aos alunos que leiam os textos em voz alta de forma compartilhada, avaliando a **fluência em leitura oral** e analisando as possíveis dificuldades de leitura de cada um para oferecer a ajuda necessária.
- Conduzir a observação das fotografias e destacar os principais elementos da paisagem.
- Conversar sobre as características da agricultura comercial e de subsistência atualmente, citando exemplos presentes no município de vivência.

Capítulos 9 e 10**DESAFIO À VISTA!**

Capítulos 9 e 10

Em quais atividades as pessoas podem trabalhar?

**CAPÍTULO
9****Atividades de trabalho: agricultura, pecuária e extrativismo mineral**

O arroz e o feijão são consumidos diariamente por grande parte da população brasileira e apresentam elevado valor nutritivo. Frutas e verduras também estão na refeição de muitos brasileiros. Esses e muitos outros alimentos são obtidos na atividade agrícola.

Vamos conhecer duas importantes formas de produção agrícola?

1. Quando solicitado, leia os textos em voz alta.**Agricultura de subsistência**

Na agricultura de subsistência, os alimentos obtidos são consumidos pelas pessoas que cuidam da plantação, e o que sobra costuma ser vendido em mercados próximos. Nesse tipo de agricultura, são utilizados instrumentos simples, como enxadas, foices e arados. Geralmente, a mão de obra é familiar e as propriedades são pequenas.



Agricultor no município de Londrina, no estado do Paraná, em 2017.

MARCOS FRIEDLANDER/PULSAR IMAGENS



Colheita mecanizada no município de Campo Novo do Parecis, no estado de Mato Grosso, em 2021.

102

Agricultura comercial

Na agricultura comercial, os produtos obtidos são destinados à venda. Geralmente, ela é praticada em propriedades de média e de grande extensão, e conta com a utilização de máquinas. Os trabalhadores são assalariados ou **meeiros**, e a produção é vendida dentro do país e para outros países.

Meeiro: agricultor que reparte a produção agrícola com o dono da terra onde ele trabalha.

As atividades desenvolvidas no **capítulo 9** permitem aos alunos conhecer algumas das principais atividades econômicas realizadas no espaço rural, como a agricultura, a pecuária e o extrativismo mineral, comparando o trabalho das pessoas em diferentes locais e identificando seus principais produtos.

A BNCC no capítulo 9

Unidade temática: Mundo do trabalho.

Objeto de conhecimento: Matéria-prima e indústria.

Habilidade: (EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.

2. Quais são as principais diferenças entre a agricultura de subsistência e a agricultura comercial em relação:

a) ao tamanho das propriedades?

A agricultura de subsistência é praticada em pequenas propriedades; já a agricultura comercial é desenvolvida principalmente em médias e grandes propriedades.

b) ao tipo de mão de obra?

Na agricultura de subsistência, a mão de obra é, geralmente, familiar e, na agricultura comercial, os trabalhadores costumam ser assalariados ou meeiros.

c) aos equipamentos utilizados?

Na agricultura de subsistência, utilizam-se enxadas, foices e arados. Na agricultura comercial, é frequente a utilização de máquinas para o plantio e a colheita.

d) ao destino da produção?

Na agricultura de subsistência, a produção é voltada para o consumo dos próprios agricultores; já na agricultura comercial, a produção é destinada à venda.

3. Faça um desenho para representar o modo de trabalho que predomina na agricultura de subsistência ou na agricultura comercial. Dê um título para o seu desenho.

Agricultura

Os alunos podem incluir em suas representações aspectos relacionados ao trabalho, como o uso de enxadas e ferramentas mais simples (no caso da agricultura de subsistência) ou tratores e colheitadeiras (no caso da agricultura comercial).



ILUSTRAÇÕES: LUNA VENTO

- Solicitar aos alunos que registrem, individualmente, as respostas à atividade 2.

• Elaborar um quadro comparativo na lousa, registrando as características da agricultura de subsistência e da agricultura comercial: destinos da produção, tamanho da produção, instrumentos e maquinários utilizados, tamanho da propriedade, tipo de proprietário, tipo de mão de obra empregada.

• Solicitar que observem as informações presentes no quadro, comparando com as respostas elaboradas para a atividade 2.

• Compartilhar os desenhos produzidos pelos alunos.

Atividade complementar

Convidar um profissional que realize atividades ligadas à agricultura para conversar com os alunos. A ideia é que eles conheçam as dificuldades e as facilidades que essa profissão apresenta, a fim de que enriqueçam seus conhecimentos e valorizem o trabalho desse profissional.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12. Consumo e produção responsáveis

O trabalho com o ODS 12 oportuniza discussões a respeito dos padrões de consumo e de sistemas de produção sustentáveis e responsáveis. Comentar com os alunos a importância da produção da agricultura para as pessoas e explicar como podemos contribuir para que esse objetivo seja contemplado.

Mencionar aos alunos, por exemplo, a existência de alguns alimentos que possuem selos de certificação atribuídos por entidades nacionais e internacionais com o objetivo de atestar a confiabilidade e a segurança em relação à origem ou às técnicas de produção.

103

De olho nas competências

Os conhecimentos desenvolvidos no capítulo estão ligados às atividades econômicas do campo e permitem aos alunos diversas aproximações à competência geral 1, ao valorizar e utilizar conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade; e à competência geral 6, ao valorizar diferentes saberes e vivências culturais relacionados ao mundo do trabalho. Relacionam-se ainda com a competência específica de Ciências Humanas 3, ao identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade; e com a competência específica de Geografia 6, ao promover a construção de argumentos com base em informações geográficas.

- Apresentar para os alunos o tema *Os trabalhadores do campo e suas funções* e promover a leitura dos textos. O tema permite reconhecer alguns dos principais trabalhadores do campo, indicando o tipo de atividades que costumam exercer e a forma como são remunerados.
- Sugerir aos alunos que expõem os conhecimentos prévios que têm sobre esse assunto, com a finalidade de retomá-los à medida que forem construindo novos conhecimentos.
- Se possível, selecionar notícias sobre as relações de trabalho no campo para informar os alunos.
- Comentar aspectos da situação dos trabalhadores do campo no município de vivência: se são assalariados, se existe um grande número de trabalhadores ou não.
- Orientar os alunos na comparação dos aspectos semelhantes e diferentes nas atividades dos trabalhadores mencionados.

Atividade complementar

Sugerir aos alunos uma **produção de escrita** sobre os trabalhadores do campo e suas funções, que poderá ser desenvolvida em uma folha avulsa para correção e avaliação. Verificar a adequação do título, se escreveram as palavras corretamente e se produziram um texto adequado ao que foi estudado.

Os trabalhadores do campo e suas funções

Por muito tempo, os trabalhadores do campo exerceram suas atividades sem ter os mesmos direitos dos trabalhadores das cidades, como férias, **aposentadoria** e outros benefícios. Somente a partir de 1991 foram criadas leis para que os trabalhadores rurais tivessem seus direitos garantidos.

Aposentadoria: afastamento do trabalho por doença ou tempo de trabalho, estabelecido por lei, em que a pessoa recebe um salário mensal.

Conheça alguns trabalhadores do campo e suas funções.

Administrador da propriedade

Cuida da organização da propriedade e das atividades dos outros trabalhadores, que podem ser pessoas de sua família ou contratadas.

Trabalhador fixo

É responsável pelos cuidados com as plantações ou com a criação de animais em uma propriedade que não é sua, recebendo um salário pelo seu trabalho.

Parceiro

Cuida das plantações ou da criação de animais e divide parte da produção com o dono da propriedade.

Arrendatário

Aluga parte da terra que pertence a um ou mais proprietários e nela trabalha, decidindo as plantas a serem cultivadas e os animais a serem criados.

Boia-fria ou trabalhador volante

Geralmente, são trabalhadores contratados para realizar tarefas de plantio ou colheita por um tempo determinado. Muitos vivem nas cidades próximas às plantações e são transportados de ônibus ou de caminhões até os locais de trabalho.

- Escolham dois tipos de trabalhador que podem ser encontrados no espaço rural brasileiro e leiam novamente suas funções. Comparem os aspectos que são semelhantes e os que são diferentes nas atividades de cada um deles.

Os alunos devem, sobretudo, apresentar a distinção entre ser dono da propriedade, receber um pagamento pelo trabalho, alugar um pedaço de terra ou trabalhar mediante o recebimento de parte da produção.

A agricultura e sua produção

Os progressos tecnológicos possibilitaram que o Brasil se transformasse em um dos principais países produtores agrícolas do mundo. Em poucas décadas, deixou a posição de importador líquido de alimentos para se transformar, de fato, em um dos principais abastecedores de alimento do mundo. A geografia da agricultura brasileira mudou completamente e hoje o país ocupa áreas que há poucas décadas eram consideradas impróprias para a agricultura. [...]

No entanto, três desafios se sobressaem:

- o desafio ambiental, ou seja, como crescer sem depredar os recursos naturais e preservar florestas, matas nativas e a biodiversidade que no futuro serão fontes de vida e riqueza;

A pecuária: a criação de animais

A pecuária é uma atividade econômica importante no Brasil. Ela consiste na criação e na reprodução de animais. Por meio da pecuária, obtemos alimentos e matérias-primas como leite, carnes, ovos e couro, para serem transformados em outros produtos nas indústrias.

1. Quando solicitado, leia os textos em voz alta.

Pecuária extensiva

Os animais são criados soltos em grandes áreas e alimentam-se nas pastagens. Nessa forma de criação, há um pequeno número de trabalhadores no cuidado com os animais.

Gado criado solto no pasto no município de Rio Rufino, no estado de Santa Catarina, em 2020.



CESAR DINIZ/ULSAR/IMAGENS



Gado criado confinado em curral no município de Itaobim, no estado de Minas Gerais, em 2019.

Pecuária intensiva

Os animais são criados **confinados** e, por isso, não são necessárias grandes extensões de terra. No **estábulo**, os animais recebem alimentação específica, e a retirada de leite pode ser feita mediante a ordenha mecânica. Nesse tipo de criação, é necessário um número maior de trabalhadores.

Confinado: mantido em um ambiente cercado.
Estábulo: área coberta onde o gado fica abrigado.

2. Em qual forma de criação é necessário um número maior de trabalhadores? Por quê?

Na pecuária intensiva, pois os animais criados em estábulos precisam ser

alimentados e cuidados.

3. No município onde você vive há pecuária bovina? Se sim, qual é a forma de criação que predomina: a intensiva ou a extensiva?

A resposta depende da realidade de cada localidade. Verificar o conhecimento dos alunos sobre o tema.

105

- Promover a leitura do texto em voz alta, verificando a fluência em leitura oral dos alunos. Comentar sobre os diferentes sistemas de criação de animais.

- Orientar os alunos na observação das fotografias, destacando os principais elementos da paisagem e procurando relacionar os sistemas de criação de animais aos que são praticados em seu município. Para isso, pode-se explorar com os alunos os dados referentes ao *Censo agropecuário* realizado em 2017 no site do IBGE. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/pecuaria.html>. Acesso em: 14 jun. 2021.

- Comentar com os alunos que atualmente o gado bovino e a avicultura constituem os principais rebanhos brasileiros. Além da produção para o mercado interno, o Brasil é um grande exportador de carne. Nos últimos anos, houve um crescimento expressivo da bovinocultura nas regiões Centro-Oeste e Norte. Ressaltar aos alunos que, muitas vezes, a instalação de propriedades voltadas à criação de bovinos contribui para o aumento do desmatamento das áreas em que são alocadas.

- Verificar o desenvolvimento de vocabulário dos alunos e sua compreensão quanto ao glossário. Indicar, se for pertinente, o uso de um dicionário impresso ou digital para contribuir com o conhecimento dos alunos.

- o desafio da inclusão social, ou seja, como assegurar que os mais de 4 milhões de agricultores familiares mantenham, e até ampliem, o espaço produtivo e social na produção agropecuária;
- o terceiro desafio é o da modernização das relações de trabalho no campo, sem a qual a própria competitividade e sustentabilidade do agronegócio ficarão comprometidas.

BUAINAIN, Antônio M.; DEDECCA, Claudio (coord.). *Emprego e trabalho na agricultura brasileira*. Brasília: IICA, 2008. p. 5. (Série Desenvolvimento Rural Sustentável, v. 9)

- Averigar o que os alunos já sabem a respeito das noções de agricultura e pecuária. Após o levantamento dos conhecimentos prévios e o compartilhamento de informações, sistematizar as ideias mencionadas na lousa.

- Comentar que a agricultura compreende todo o conjunto de atividades relativas ao cultivo de plantas para consumo humano ou animal. A partir da agricultura podem-se produzir alimentos e matéria-prima para a indústria, como o algodão, ou para produção de combustíveis, como a cana-de-açúcar, que é usada na produção de etanol.

- Comentar que a pecuária corresponde ao conjunto de atividades relacionadas à criação de animais para obtenção de alimento, como carne, leite, ovos, mel, ou matéria-prima para produção de roupas e utensílios, como o couro, a lã e a seda, entre outros.

- Organizar os alunos em grupos e orientar a leitura dos blocos de texto referentes a uma determinada atividade.

- Solicitar a cada grupo que comunique as informações apreendidas.

Atividade complementar

Orientar os alunos na criação de um jornal televisivo que apresente notícias, com participação de convidados e ouvintes. Um grupo de alunos criará o nome do jornal e apresentará notícias relacionadas à vida dos trabalhadores do campo. Os demais alunos serão ouvintes e, assim como o professor, terão a possibilidade de fazer perguntas acerca das notícias expostas. Tais perguntas poderão ser respondidas pelos apresentadores ou pelos convidados do jornal.

Convidar um professor da escola, um agrônomo, ou outro profissional que trabalhe com atividades ligadas à agricultura ou à pecuária para participar do jornal televisivo como convidado e trazer informações sobre a produção agropecuária do município onde vivem.

Avaliar com os alunos o que aprenderam sobre a vida dos trabalhadores do campo. Destacar os principais produtos da agropecuária e também as diferentes formas de trabalho realizado pelas pessoas no espaço rural.

Principais produtos da agricultura e da pecuária no Brasil

No Brasil, a agricultura e a pecuária são atividades econômicas responsáveis pela produção de muitos alimentos. Conheça alguns dos principais produtos da atividade agrícola e da criação de animais no Brasil.

1. Quando solicitado, leia os textos em voz alta.

Milho: além de ser consumido como alimento, o milho pode ser utilizado para a produção de ração para animais.



Plantação de milho no município de Mamborê, no estado do Paraná, em 2019.

Soja: utilizada na fabricação de alimentos industrializados e de ração animal. Grande parte da produção de soja do país é vendida para outros países.



Plantação de soja no município de Querência, no estado de Mato Grosso, em 2020.

Café: produto destinado aos mercados interno e externo. O Brasil é um dos maiores produtores de café do mundo.



Plantação de café no município de Vera Cruz, no estado de São Paulo, em 2019.

Cana-de-açúcar: atualmente é utilizada na produção de diferentes tipos de açúcar e do etanol (usado como combustível em veículos).



Plantação de cana-de-açúcar na Chapada Diamantina, no estado da Bahia, em 2019.

A agropecuária brasileira

A agropecuária, por motivos históricos socioeconômicos e geográficos, mantém-se como atividade de relevância no cenário nacional, mas também apresenta desdobramentos significativos no âmbito do comércio internacional. Tendo-se como foco o mercado interno, é possível destacar o setor agropecuário como um setor pujante, abastecedor de uma grande população, e, por outro lado, como relevante fonte de ocupação de mão de obra. Assinala-se a grande diversidade da agricultura e pecuária nacionais, que são a base para muitas cadeias produtivas de elevado peso no agronegócio. No âmbito externo, o Brasil é um dos principais países no comércio internacional de produtos agropecuários como a soja, o café e carnes. A tradicional participação brasileira no mercado mundial tem contribuído positivamente com o resultado da balança comercial.

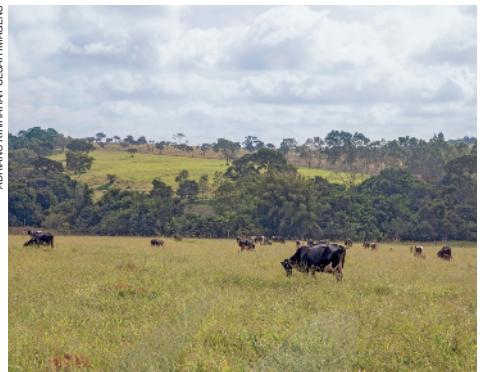
IBGE. Brasil em síntese – agropecuária. Disponível em: <<https://brasilemsintese.ibge.gov.br/agropecuaria.html>>. Acesso em: 17 jun. 2021.

Arroz: a maior parte da produção nacional desse grão é consumida pela própria população brasileira.



Plantação de arroz no município de Santa Vitória do Palmar, no estado do Rio Grande do Sul, em 2020.

Carne bovina e leite: a carne produzida no Brasil é vendida internamente e para outros países. O leite é destinado, principalmente, ao mercado interno.



Pecuária bovina no município de Catalão, no estado de Goiás, em 2020.

Frango: a carne é um dos produtos mais vendidos pelo Brasil para outros países. Os ovos são consumidos, principalmente, pela população do país.



Criação de frangos no município de Araguari, no estado de Minas Gerais, em 2021.

Hortaliças, frutas e verduras: a produção é feita, geralmente, em pequenas propriedades, muitas vezes localizadas próximas a grandes cidades.



Plantação de hortaliças no município de Passos, no estado de Minas Gerais, em 2020.

- Solicitar aos alunos que continuem a atividade de leitura e compartilhamento de informações sobre os principais produtos obtidos por meio da atividade agropecuária brasileira e que conversem sobre o que mais despertou a atenção deles.

- Mencionar os diversos tipos de trabalho e profissionais envolvidos na produção agropecuária. Podem ser citados, por exemplo: agrônomo, colhedor, engenheiro agrícola, gestor ambiental, médico veterinário, operador de maquinário, produtor, zootecnista, entre outros.

- Conversar sobre os produtos mencionados mais consumidos no local onde vivem, onde as pessoas costumam obter esses alimentos e se algum deles é produzido no município.

- Proporcionar uma conversa sobre a importância da ingestão de produtos *in natura*. Explicar que alimentos *in natura* são aqueles que podem ser consumidos frescos, sem processamento. Ressaltar que é importante privilegiar o consumo de alimentos *in natura* e evitar os alimentos muito processados. A ingestão de alimentos saudáveis é primordial para a manutenção da saúde.

Tema Contemporâneo Transversal: Educação alimentar e nutricional

Oportunizar uma conversa com os alunos sobre hábitos cotidianos que contribuem para uma alimentação saudável. Comentar sobre algumas maneiras de se conservar o valor nutritivo dos alimentos, como: consumir frutas e verduras frescas; evitar o armazenamento prolongado desses alimentos para não perder os nutrientes; e consumir os alimentos inteiros ou em pedaços já que alimentos batidos podem perder parte de suas propriedades.



Para leitura dos alunos

Entre o campo e a cidade, de André Santos da Rocha e Eric Vidal F. da Guia. Instituto Alfa e Beto.

A menina mora na cidade e seus avós a levam para o campo. Ela observa os trabalhadores e, com a ajuda do avô, fica sabendo como a agricultura e a pecuária vêm mudando nos últimos tempos e passa a entender por que muitas famílias que viviam no campo decidiram mudar-se para as cidades.

- Proporcionar um momento de conversa para que os alunos comentem se conhecem os minerais usados na composição de algum objeto.
- Solicitar que observem as fotografias, leiam as legendas e indiquem o que mais lhes chamou a atenção.
- Comentar sobre o ferro, que é obtido de alguns minérios encontrados na natureza, como a hematita, a magnetita e a pirita. A esses minerais são acrescentados outros e, em fornos com temperaturas elevadas, realiza-se o processo de purificação do chamado ferro gusa e a produção do aço comum, mais duro e resistente que o ferro puro.
- Explicar aos alunos alguns aspectos da produção de alumínio, indicando que a bauxita – mineral extraído da natureza – é inicialmente transformada em alumina. A conversão da alumina em alumínio exige grande quantidade de energia. Por ser um metal leve, maleável e resistente à corrosão, o alumínio é empregado em diversos produtos. Além disso, é um metal que pode ser reciclado sem perder a qualidade original. Informar aos alunos que o cobre é um mineral muito utilizado para a produção de objetos e de utensílios, em razão de sua resistência e maleabilidade. É um bom condutor de eletricidade e calor, sendo usado na fabricação de fios.
- Chamar a atenção dos alunos para o fato de existirem diversos impactos ambientais ocasionados pelo extrativismo mineral.

Produtos do extrativismo mineral

Existem muitos recursos minerais no planeta Terra. Os recursos minerais levam milhões de anos para se formar. Por isso, à medida que são extraídos da natureza, diminuem em quantidade.

Conheça alguns recursos minerais utilizados na fabricação de diferentes produtos de uso cotidiano.

1. Quando solicitado, leia os textos em voz alta.

Cobre: mineral utilizado principalmente na produção de condutores e fios elétricos e na fabricação de utensílios domésticos.



MRS. YASHUTTERSTOCK

Fios de cobre, utilizados em instalações elétricas.



ROMAN SAMOKHINSHUTTERSTOCK

Fogão feito de placas de aço.

Ferro: mineral utilizado na produção de ferramentas, máquinas, eletrodomésticos e automóveis, por exemplo. Quando misturado com outros elementos e aquecido em altas temperaturas, pode dar origem ao aço.



BALONCIO SHUTTERSTOCK

Bauxita: mineral utilizado na fabricação de alumínio, que é usado na produção de utensílios de cozinha, bicicletas e partes de aviões, por exemplo.

Utensílio de cozinha feito de alumínio.

108



REPRODUÇÃO

Para leitura dos alunos

O garimpeiro do Rio das Garças, de Monteiro Lobato. Globinho.

Em 1924, Lobato se inspirou na corrida de aventureiros de todo o Brasil para a região do Rio das Garças, no estado do Mato Grosso, em busca do sonho de fazer fortuna no garimpo de diamantes e ouro. A trama acompanha a história de João Nariz, que vende tudo o que possui disposto a tentar enriquecer. A seu favor, João tem um olfato treinado para farejar diamantes, além da companhia do fiel cãozinho Joli.

Areia: mineral que, quando misturado com outros minerais, é utilizado na fabricação do vidro e na construção de casas e edifícios.

Edifícios com janelas de vidro, fabricado com uso de areia, no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2020.



DELMAR MARTINS/PULSAR IMAGENS

TALES AZZI/PULSAR IMAGENS

Calcário: mineral utilizado na produção de cimento, material que é usado em construções. O calcário também pode ser empregado na preparação de solos para o plantio.

Cimento sendo utilizado na construção de casa no município de Aracruz, no estado do Espírito Santo, em 2019.

2. Cite exemplos de objetos ou móveis presentes em uma moradia que podem ser fabricados com o ferro e com a areia.

Ferro: panela, cadeira, mesa. **Areia:** ao ser utilizada na produção de vidro, pode estar presente em tigelas, copos, janelas, vasos, entre outros.

3. Na escola onde você estuda, há algum objeto produzido a partir da bauxita?

Com a bauxita é fabricado o alumínio, que pode estar presente em muitos objetos, como as esquadrias das janelas.

- Comente suas respostas com os colegas e o professor.
Orientar os alunos na exposição das respostas.

109

De olho nas competências

Os conhecimentos desenvolvidos sobre o extrativismo mineral se relacionam à competência específica de Ciências Humanas 3, ao identificar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, favorecendo o exercício da curiosidade; e à competência específica de Geografia 6, ao construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental. Ao conhecer alguns dos recursos naturais que são aproveitados pelas pessoas para a construção de objetos, edifícios e obras de infraestrutura, os alunos percebem a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história, aproximando-os da competência específica de Geografia 2.

- Incentivar a leitura dos textos em voz alta, verificando a **fluência em leitura oral** dos alunos, e a observação das fotografias dos diversos produtos do extrativismo mineral e suas aplicações. As atividades desenvolvidas permitem aos alunos conhecer e refletir sobre a importância dos produtos do extrativismo para diversas atividades realizadas pelas pessoas.

- Organizar, se possível, os alunos em grupos e orientá-los na observação das fotografias e leitura das legendas.

- Verificar a relação que fizeram entre os textos e as fotografias. Retomar a conversa sobre os impactos ambientais causados pelo extrativismo para questionar os alunos: que impactos ambientais podem ser causados pelas atividades extrativas?. Abrir um debate com os alunos em grupos que deve permitir e estimular a argumentação, o posicionamento de cada um, e a compreensão das atitudes favoráveis e desfavoráveis com relação ao ambiente.

- Sugerir uma troca de conhecimentos na qual cada grupo defende seus argumentos por meio de uma **produção de escrita**, elaborando um texto que relate a importância dos recursos minerais para as pessoas e sua diminuição na natureza à medida que esses recursos são explorados.

Atividade complementar

Organizar uma caminhada pela escola apontando a relação entre os objetos existentes na escola e os minérios citados no texto. As esquadrias, portões e ralos são geralmente feitos de alumínio, proveniente da bauxita. Destacar, também, outros minérios utilizados na elaboração de objetos presentes na escola: a areia, usada com o cimento para se construir muros e paredes; o calcário, também usado no cimento para a construção de colunas e pisos; o ferro, que pode ser utilizado em portões, corrimãos, grades e janelas, entre outros.

Conversar com os alunos sobre o que mais lhes chamou a atenção durante a observação.

- Orientar a observação e a interpretação das três imagens, comentando com os alunos que elas estão relacionadas a um trabalhador específico, o vaqueiro. Solicitar a eles que expliquem o que estão vendo nas imagens, descrevendo cada um dos momentos de trabalho, como: o local, as diferentes etapas do trabalho ao longo do dia e os instrumentos utilizados. Após o levantamento das descrições e das hipóteses, orientar a resolução da atividade proposta.

**CAPÍTULO
10**

O trabalho no campo e na cidade em diferentes tempos

As atividades realizadas pelos trabalhadores do campo passaram por muitas mudanças nos últimos anos. Os vaqueiros, por exemplo, tinham uma rotina muito específica há cerca de cem anos.



Representação ilustrativa sem escala e proporção para fins didáticos..

- Indique com as letras A, B ou C a frase que melhor descreve a atividade do vaqueiro representada em cada imagem.

C Conduzir os bezerros para o curral.

A Tirar o leite das vacas.

B Vigiar o gado no pasto.

110

As atividades desenvolvidas no capítulo 10 permitem aos alunos conhecer características do trabalho realizado no campo e na cidade em diferentes tempos.

A BNCC no capítulo 10

Unidades temáticas: O lugar em que vive; A noção de espaço público e privado.

Objetos de conhecimento: A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças; A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.

Atualmente, alguns vaqueiros mantêm as mesmas atividades de trabalho de cerca de cem anos atrás. No entanto, em muitas localidades, o trabalho de criação de animais e de retirada do leite tem passado por mudanças.

2. Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

Robôs tiram o leite

As vacas [...] se aproximam sozinhas da sala de ordenha atraídas pela ração no **cocho**. Em seguida um braço robótico inicia o trabalho. Em questão de segundos ele [...] começa a retirada do leite com destino direto ao tanque.

Tudo ocorre sem interferência humana, de forma espontânea. A ordenha ocorre 24 h por dia. Um **chip acoplado** no pescoço traz informações precisas de cada animal: quantidade de leite produzido por dia, vezes que ruminou, temperatura, entre outras.

Robôs tiram o leite. *A Hora*, 8 jun. 2019.

Disponível em: <<https://grupoahora.net.br/conteudos/2019/06/08/robos-tiram-o-leite/>>. Acesso em: 5 abr. 2021.



MARCO BERTOLELLO/AFP

Vaca utilizando um colar com *chip* para controle eletrônico da produção, na Itália, em 2018.

Acoplado: fixado; inserido.

Chip: dispositivo eletrônico de tamanho reduzido.

Cocco: vasilha de água ou comida para animais.

3. Localize e retire do texto informações para responder às perguntas a seguir.

a) Hoje em dia, a retirada do leite das vacas é feita apenas manualmente?

Não, ela pode ser feita também por meio de um braço robótico (por um robô).

b) Que informações o *chip* fornece sobre cada animal?

O chip informa a quantidade de leite produzido por dia, o número de vezes que o animal ruminou, a temperatura corporal do animal, entre outras informações.

111

Habilidades: (EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado; (EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos; (EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

- Orientar a atividade de leitura em voz alta, prática que contribui para a fluência em leitura oral e é essencial para o processo de alfabetização.
- Solicitar que comentem oralmente as características específicas da pecuária leiteira em algumas localidades brasileiras atualmente.
- Orientar os alunos a estabelecer analogia entre as formas de obtenção do leite há cerca de cem anos e atualmente. Propor que considerem as diferenças tecnológicas e os diferentes espaços.
- Orientar os alunos na resolução das atividades propostas.

Tema Contemporâneo Transversal: Ciéncia e tecnologia

As atividades propostas permitem aos alunos refletir sobre a forma de retirada do leite no passado e atualmente, identificando a presença de robôs e de *chips* que controlam a produtividade e o estado de saúde de cada animal. Nesse sentido, é possível conversar sobre a intensificação das mudanças tecnológicas nas atividades rurais na última década.

- Encaminhar a atividade de leitura, ação que favorece o desenvolvimento da fluência em leitura oral.
- Solicitar aos alunos que observem a imagem e identifiquem aspectos referentes ao trabalho no campo em outros tempos: o tipo de trabalho realizado e a tecnologia empregada.
- Guiar os alunos na observação da ilustração que representa a máquina descaroçadora e seu funcionamento manual. Solicitar que descrevam como imaginam ser o funcionamento dessa máquina.
- Anotar na lousa as observações dos alunos.

Para leitura dos alunos



REPRODUÇÃO

O que você vai ser quando crescer?, de Dinah Sales de Oliveira. Moderna.

A obra explora tanto as profissões mais conhecidas como algumas pouco conhecidas. Comenta um pouco a rotina de cada profissional, permitindo aos alunos se identificarem com aquelas que mais despertam o seu interesse.

Mudanças na agricultura

Algumas atividades agrícolas também passaram por mudanças nos últimos duzentos anos, como é o caso do cultivo e do descaroçamento do algodão.

1. Quando solicitado, leia um dos textos.

Como era há duzentos anos

Geralmente, os trabalhadores plantavam e colhiam o algodão manualmente. E, em diversas propriedades, os trabalhadores recebiam como pagamento cerca de metade da produção, e a outra parte ficava com o dono das terras.



O algodão colhido era passado pelo descaroçador por trabalhadores que giravam as manivelas para tirar os caroços.

Representação ilustrativa sem escala e proporção para fins didáticos.



ILLUSTRAÇÕES: CARLOS CAMINHA

112

Método e didática em história comparada

[...] o que há de mais significativo no método comparativo: a possibilidade de termos uma temática eleita e esta ser desenvolvida, através do comparativismo, em diversos períodos históricos.

[...] a concepção do método comparativo se amplia, permitindo [...] a discussão de dois ou mais fenômenos históricos de forma sistemática e intercruzada, levando os [estudantes] a identificarem as similaridades e diferenças entre fenômenos históricos. As continuidades, contextos históricos e as inter-relações entre os casos a serem estudados são aspectos essenciais [...] no desenvolvimento da pesquisa histórica comparativa.

Como é atualmente

Hoje em dia, os trabalhadores que plantam e colhem o algodão, em geral, recebem um pagamento em dinheiro. Em algumas fazendas, a colheita é feita manualmente; em outras, com o uso de máquinas.

Colheita manual de algodão no município de São Desidério, no estado da Bahia, em 2013.



DELMI MARTINS/PULSA/IMAGENS



- 2.** Interprete e relacione as informações dos dois textos, comparando as atividades que os trabalhadores da atividade agrícola desenvolviam há duzentos anos com as que desenvolvem atualmente, identificando uma permanência e uma mudança ocorrida.

Os alunos podem citar o plantio e a colheita manual do algodão como uma permanência e, como uma mudança, o uso de máquinas movidas por motores na colheita e no descaroçamento do algodão na atualidade.

- Organizar uma roda de conversa com os alunos, solicitando que leiam atentamente os textos e relacionem as informações com as fotografias apresentadas.

- Propor a eles uma atividade comparativa entre as formas de trabalho apresentadas nas duas páginas, seguindo os seguintes passos: identificar os diferentes tempos históricos; identificar as características dos espaços; estabelecer as semelhanças e as diferenças existentes na produção de algodão nos dois contextos históricos apresentados.
- Orientar a atividade em que os alunos irão interpretar e relacionar as informações de dois textos, exercício que contribui para a ampliar a capacidade de **compreensão de texto**.

De olho nas competências

As atividades propostas nesta e nas páginas anteriores permitem aos alunos identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza, aproximando-os da competência específica de Ciências Humanas 3.

[...] o comparativismo construtivo deve buscar as representações culturais entre as sociedades do passado e os grupos humanos vivos. Sua proposta almeja criar um conjunto de comparáveis a partir de um problema comum que pode e deve ser debatido por diferentes objetos de diálogo. Não há fronteira de tempo e de espaço, mas a análise a partir de variadas perspectivas das sociedades.

ARAÚJO, Rafael P. de. Resenha da obra de: LESSA, Fábio de S. (org.). Poder e trabalho: experiências em história comparada. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008. *Revista de História Comparada*, v. 3, n. 1, 2009.

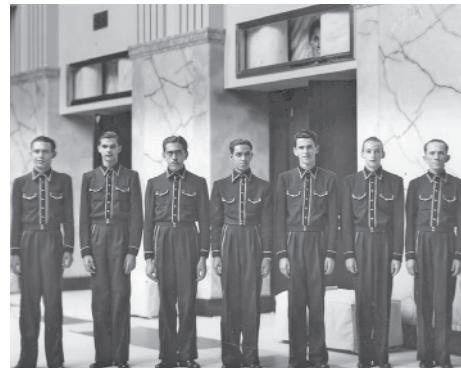
Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/RevistaHistoriaComparada/article/view/131/pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2021.

- Solicitar aos alunos que observem as fotografias e leiam as legendas, identificando as profissões apresentadas.

- Perguntar se já observaram algum desses profissionais atualmente e promover uma reflexão sobre o porquê de essas profissões praticamente não existirem mais. Enfatizar que a profissão de leiteiro quase desapareceu também porque atualmente a maioria das pessoas compra leite industrializado, que passa por processos que garantem sua maior durabilidade. As profissões de condutor de carregagem (cocheiro) e motorneiro foram quase extintas, porque esses veículos foram substituídos por outros, como os automóveis, ônibus, trens e metrôs. Já a profissão de fotógrafo ainda existe, no entanto, os equipamentos fotográficos mudaram muito e as máquinas do tipo lambe-lambe já não costumam ser utilizadas.

Mudanças nas cidades

Algumas profissões que eram exercidas nas cidades brasileiras em outros tempos deixaram de existir, ou o número de trabalhadores dedicados a essas profissões diminuiu muito.



Lanterninhas de cinema na cidade do Rio de Janeiro, em 1937.



Cocheiros na cidade de São Paulo, em 1910.



Fotógrafo lambe-lambe na cidade de Londrina, em 1958.

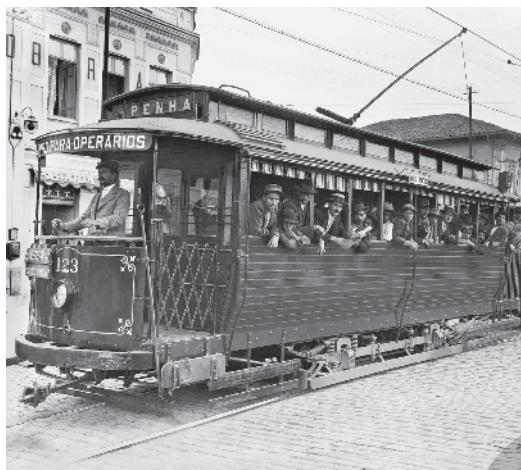
Acendedor de lampiões na cidade do Rio de Janeiro, em 1900.

Profissões em extinção

Nas gerações passadas, muitos trabalhadores tinham um trabalho artesanal que era facilmente passado de pai para filho. Durante muitas gerações, essas profissões sobreviveram ao tempo, mas, nos dias atuais, elas sofrem o risco de serem extintas. Fotógrafo lambe-lambe, arrumador de pinos de boliche, sapateiro e ferreiro são alguns desses ofícios que estão, cada vez mais, com o espaço diminuído no Brasil. Entre os motivos para esse fenômeno estão a industrialização e a grande importação de produtos estrangeiros que colocam em xeque profissões mais tradicionais, ao fazer a substituição da mão de obra. Alguns profissionais ainda tentam encontrar um suspiro de vida em um mundo onde os produtos são descartáveis e há um alto consumo. [...]



Leiteiro na cidade do Rio de Janeiro, no início do século XX.



Bonde conduzido por motorneiro na cidade de São Paulo, em 1916.



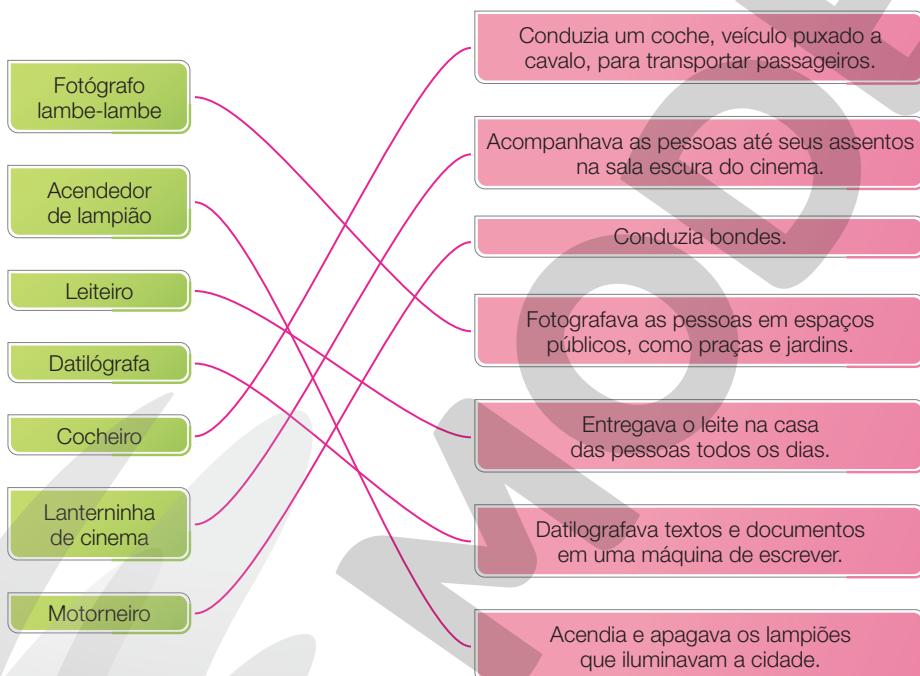
Datilógrafa na cidade do Rio de Janeiro, em 1913.

AUGUSTO MALLA - MUSEU DA IMAGEM DO SÓLIDO, RIO DE JANEIRO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- As atividades propostas nesta página e nas anteriores permitem abordar com os alunos o impacto da tecnologia nas profissões, fenômeno que influenciou tanto o surgimento de novas ocupações como a extinção de outras, substituídas pela robotização e pelos algoritmos.
- Orientar os alunos no desenvolvimento coletivo da atividade proposta.
- Perguntar a eles se conhecem algum trabalhador cuja profissão deixou de existir ou está desaparecendo e incentivar-los a compartilhar suas experiências com a turma.

- Relacione o nome do profissional com a atividade que desenvolvia.



115

Em todos esses casos em que os ofícios encontram-se em perigo de extinção, existe um problema em comum: a dificuldade de se encontrar um aprendiz uma vez que os jovens se interessam, cada vez menos, pelas profissões tradicionais e manuais. Antigamente, os aprendizes eram os próprios filhos que recebiam os ensinamentos diretamente dos pais. Domingos [fotógrafo no município de Ponta Grossa, no estado do Paraná] tem uma filha que chegou a interessar-se por fotografia, mas ela acabou optando pela carreira de professora em um curso de Jornalismo e, dessa forma, deixando o fotógrafo sem um herdeiro de profissão.

Falta de aprendizes e interesse dos jovens colocam profissões em risco de extinção. Periódico UEPG – redação de mídia integrada, 29 nov. 2018. Disponível em: <<https://periodico.sites.uepg.br/index.php/cidade-cidadania/1257-falta-de-aprendizes-e-interesse-dos-jovens-colocam-profissoes-em-risco-de-extincao>>. Acesso em: 17 jun. 2021.

Noções temporais

As atividades propostas permitem aos alunos identificar mudanças e permanências no trabalho das costureiras nos últimos sessenta anos por meio da leitura e da interpretação de uma entrevista.

- Solicitar aos alunos que leiam atentamente a entrevista apresentada na atividade 1, identificando: a época a que se refere; a entrevistada e sua atividade profissional; as características da costura artesanal e da industrial.
- Destacar a importância das entrevistas feitas com trabalhadores, uma vez que esse recurso expõe o ponto de vista do trabalhador sobre sua atividade. Contudo, é importante explicar também que esse tipo de relato apresenta alguns limites, por se tratar de um posicionamento individual que expressa um olhar parcial acerca de um contexto.
- Incentivar os alunos a refletir sobre a realidade vivida pela costureira no ambiente industrial.
- Propor aos alunos que, com base nos conhecimentos adquiridos, reflitam sobre a importância da preservação da costura artesanal como patrimônio cultural, enfatizando que os modos de fazer devem ser preservados ao longo do tempo.
- Organizar uma roda de conversa para a socialização das reflexões.

Tempo, tempo...

As pessoas podem estudar as mudanças que ocorreram no trabalho, no campo e na cidade por meio de diferentes fontes históricas, como fotografias, documentos escritos, depoimentos e entrevistas.

Por meio de uma entrevista, podemos saber, por exemplo, das mudanças no trabalho das costureiras, como nos conta dona Júlia Maria Medeiros.

- 1 Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

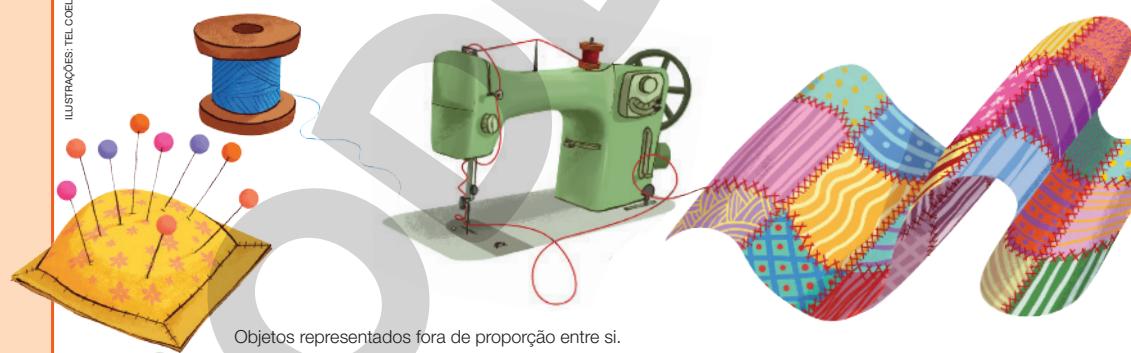
Há sessenta anos

Pergunta – Depois que terminou o curso [de corte e costura, você] procurou um emprego?

Resposta – Foi e consegui, só que eu pensei que fosse igual ao curso, depois chegou lá, eu vi que era diferente. Pensei que eu fosse cortar e **alinhar**, confeccionar, e na indústria não existe esse sistema de alinhar, você tem que ter o golpe de vista e juntar, unir as folhas de tecido e ir embora na máquina. [...]

Alinhar: preparar o tecido para a costura.

Aguinha e linha. *Museu da Pessoa*, 12 abr. 2005. Disponível em: <<https://acervo.museudapessoa.org/pt/conteudo/historia/historia-de-vida-44971/colecao/82569>>. Acesso em: 5 abr. 2021.



Objetos representados fora de proporção entre si.

- 2 Como era o trabalho de dona Júlia na fábrica de confecção de roupas há sessenta anos?

Ela unia as folhas de tecido e costurava na máquina.

116

Trabalho feminino e patrimônio

[...] a produção do bordado é um tipo de artesanato por ser executada manualmente, uma habilidade que permite uma troca de conhecimento e de criatividade pela mulher [...] no momento de produção de cada ponto [...]. Pode ser visto e compreendido como um patrimônio herdado [...] e nos dias atuais preserva um saber-fazer com a prática diária e a memória, que registra e reconstrói a cada manuseio feito pelas mulheres [...].

SILVA, Janeclay A. da; SILVA, Maria Cecília F. da. Mulheres bordadeiras: práticas e memórias na construção do patrimônio cultural imaterial em Alagoa-PE. Anais eletrônicos V Congresso Sergipano de História e V Encontro Estadual de História da ANPUH/SE. 24-27 out. 2016. p. 14. Disponível em: <http://www.encontro2016.se.anpuh.org/resources/anais/53/1486576190_ARQUIVO_Mulheresbordadeirasartigo.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2021.

- 3** Agora, leia o que dona Júlia comenta sobre o trabalho na fábrica de roupas atualmente.



Atualmente

Pergunta – Comparando a [...] produção antiga com a de hoje, o que mudou?

Resposta – [...] Negócio de marcar por exemplo a casa das camisas ou das calças, tinha uns papelões com a medida e era colocado na frente da camisa, ou no **cós** da calça, para marcar o local onde ia **casear**, [...] isso não existe mais, a máquina marca, a própria máquina tem o espaço, coloca ali, a máquina faz uma marca [...]. Bom, um pouco pelo modernismo, porque a máquina toma o lugar do ser humano, então, como nas outras categorias, o computador hoje em dia fala mais alto do que o ser humano, então, na costura também tem máquinas modernas que às vezes substituem em parte o serviço manual [...].

Casear: abrir o buraco para o botão.

Cós: faixa de pano em volta da cintura.

A agulha e linha. *Museu da Pessoa*, 12 abr. 2005. Disponível em: <<https://acervo.museudapessoa.org/pt/conteudo/historia/historia-de-vida-44971/colecao/82569>>. Acesso em: 5 abr. 2021.



- 4** Interprete e relacione as informações dos dois depoimentos para responder às perguntas a seguir.

- a) O que mudou no trabalho da fábrica de tecidos?

Segundo dona Júlia, o serviço manual diminuiu porque as máquinas estão mais modernas e substituem em parte o trabalho humano.

- b) Por que a entrevista dada por dona Júlia pode ser considerada uma fonte histórica oral? **Dona Júlia relata mudanças nas condições de trabalho das costureiras, contribuindo para estudos históricos sobre o tema.**

117

Mulher, trabalho e identidade

[...] A inserção da mulher no mercado de trabalho possibilitou um modo diferente de formação [de] identidade. [...] o ingresso da mulher nos trabalhos profissionais a levou a ter um desejo pela busca de um significado para sua vida pessoal e expressar o desejo de ser sujeito de sua própria existência. [...] a conquista da cultura do trabalho propicia às mulheres a aquisição de uma vida profissional satisfatória e indica por parte delas o desejo de serem reconhecidas pelo que fazem [...].

COSTA, Natália E. da. *O diabo veste Prada: a construção da identidade feminina através do vestuário*. 2010. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2010. p. 24.

- Solicitar aos alunos que leiam silenciosamente a segunda parte da entrevista que trata do trabalho da costureira atualmente. Propor que comparem as informações fornecidas pela entrevistada relativas ao presente e ao passado, identificando as mudanças e as permanências.

- Orientar os alunos a interpretar e relacionar as informações dos dois textos, contribuindo para a prática de **compreensão de texto**.

- Incentivá-los a expor oralmente o que perceberam por meio da comparação e anotar na lousa os elementos mencionados por eles.

Atividade complementar

Propor aos alunos uma atividade de campo, com a visita ao local de trabalho de um trabalhador do município onde vocês estão. Solicitar autorização à direção da escola e aos pais. Criar com os alunos um roteiro de visita, com os elementos a serem observados e com uma entrevista com o trabalhador. Ao voltar para a classe, conversar sobre as descobertas da turma.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades desta seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 9 e 10.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. Identificar produtos relacionados às atividades agrícola, pecuária e de extração mineral no Brasil.

Espera-se que os alunos sejam capazes de citar diferentes produtos resultantes das atividades econômicas que predominam nos espaços rurais.

2. Identificar exemplos de atividades econômicas ligadas ao trabalho no campo e que alteram as paisagens rurais.

Espera-se que os alunos sejam capazes de identificar atividades que transformam as paisagens naturais e de descrever aspectos da rotina de um trabalhador do campo por meio da atividade de **compreensão de texto**.

3. Diferenciar o trabalho agrícola na cultura do algodão em diferentes tempos.

Os alunos devem distinguir o trabalho do agricultor na cultura do algodão há duzentos anos e atualmente, caracterizando as mudanças.

4. Identificar as mudanças no trabalho do vaqueiro nos últimos cem anos.

Os alunos devem identificar e classificar as características do trabalho do vaqueiro há cem anos e atualmente.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 9 e 10

Nas aulas anteriores, você estudou algumas atividades de trabalho desenvolvidas pelas pessoas em diferentes tempos e espaços. Agora, vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos?

1 Identifique um produto relacionado às seguintes atividades desenvolvidas no Brasil.

a) Agricultura: milho, soja, café, cana-de-açúcar, arroz, hortaliças, frutas e verduras.

b) Pecuária: carne de frango e carne bovina, leite e ovos.

c) Extrativismo mineral: cobre, ferro, alumínio (bauxita), vidro (areia) e calcário.

2 Leia o texto e responda às perguntas.

O campo: aqui começa a nossa história

No campo, também conhecido como espaço rural, ao lado de extensas áreas cobertas por plantações e pastos formados para a criação de animais, também podemos ver terrenos ainda cobertos de vegetação nativa, colinas, rios com águas cristalinas, muitos pássaros e outros animais da natureza [...].

[...] Dá para ver, também, como parte do ambiente natural foi modificado para dar lugar, por exemplo, às plantações de café, trigo, cana-de-açúcar, laranja, milho; às pastagens de bois, ovelhas e cabras; às instalações de granja para criação de aves e produção de ovos, e aos armazéns para guardar o que foi produzido.

E quem é que cuida de tudo isso? Os trabalhadores do campo, que iniciam suas atividades antes mesmo de o Sol nascer. Eles passam a maior parte do dia plantando, colhendo e cuidando dos animais. [...]

Teddy Chu. *Do campo à mesa: o caminho dos alimentos.* São Paulo: Moderna, s/d. p. 11, 12 e 21.

a) Dê dois exemplos de como a paisagem do campo pode ser modificada pelas pessoas.

A paisagem pode ser modificada para dar lugar às plantações, às pastagens, à extração mineral e às construções, entre outros.

Autoavaliação

A autoavaliação sugere permitir aos alunos revisitarem seu processo de aprendizagem e sua postura de estudante, permitindo que reflitam sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade não vale atribuir uma pontuação ou atribuição de conceito aos alunos. Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não aparentem estar consolidados.

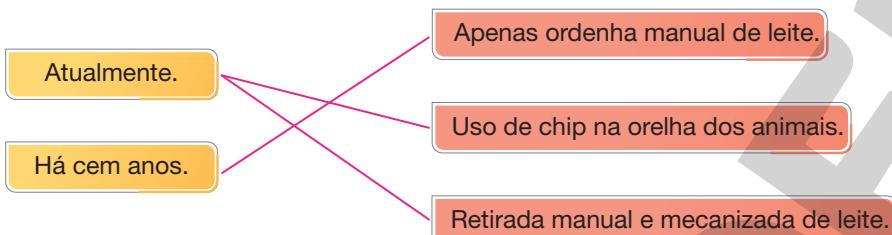
- b)** Como é a rotina dos trabalhadores do campo em um dia de trabalho?

Segundo o texto, eles iniciam suas atividades bem cedo e passam a maior parte do dia plantando, colhendo e cuidando dos animais.

- 3** Identifique uma mudança no trabalho de plantio e colheita do algodão entre cerca de duzentos anos e atualmente.

Atualmente, máquinas movidas por motores podem ser utilizadas na colheita e no descarregamento do algodão. Há cerca de duzentos anos, essas etapas da produção eram apenas manuais.

- 4** Ligue as colunas sobre o trabalho do vaqueiro.

**Autoavaliação**

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado. Assinale a resposta que você considera mais apropriada.

Sobre as aprendizagens	Sim	Em parte	Não
a) Identifico diferentes produtos obtidos na agricultura, na pecuária e no extrativismo mineral?			
b) Reconheço características de trabalhos ligados à agricultura e à pecuária?			
c) Identifico profissões praticadas por muitos trabalhadores em outros tempos e que se tornaram raras hoje em dia?			
d) Identifico mudanças em algumas atividades do campo nos últimos duzentos anos?			

Conclusão do módulo dos capítulos 9 e 10

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 9 e 10. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!: Em quais atividades as pessoas podem trabalhar?*

Sugere-se mostrar para os alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram aprendidos sobre o mundo do trabalho com base nas principais atividades econômicas realizadas nos espaços rural e urbano.



Verificação da avaliação do processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência constante e contínua de avaliação formativa. Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Identificar diferentes produtos obtidos pela agricultura, pecuária e extrativismo mineral.
- Reconhecer diferentes formas de produção, profissionais e atividades de trabalho no campo.
- Comparar o trabalho dos criadores de gado há cem anos e atualmente.
- Identificar mudanças em algumas atividades do campo nos últimos duzentos anos.
- Listar profissões que desapareceram nas cidades nos últimos anos.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno. Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se, com relação ao capítulo 9, retomar os elementos relacionados aos diferentes produtos cultivados ou extraídos a partir de atividades como agricultura, pecuária e extrativismo. Pode-se compor quadros e esquemas relacionando esses produtos com os trabalhadores envolvidos, atividades de trabalho e atividade econômica. Com relação ao capítulo 10, sugere-se apresentar novos textos e imagens – pinturas, gravuras, fotografia – que abordem as mudanças nas profissões nas últimas décadas. Propor atividades de observação e interpretação das imagens e de leitura e compreensão dos textos, permitindo aos alunos revisitá-los e superar eventuais defasagens.

A página MP231 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Introdução ao módulo dos capítulos 11 e 12

Este módulo, formado pelos capítulos 11 e 12, permite aos alunos conhecer e refletir sobre os impactos ambientais que podem ser provocados pelo trabalho das pessoas e levantar possibilidades da maior participação das pessoas para a construção de um ambiente sustentável no campo e na cidade.

Atividades do módulo



As atividades do capítulo 11 permitem aos alunos comparar os modos de vida no campo e na cidade em diferentes tempos e reconhecer transformações nas formas de lazer nas cidades nas últimas décadas, desenvolvendo as habilidades **EF03HI08** e **EF03HI12**. São propostas atividades de interpretação de imagens e de compreensão de textos. Como pré-requisito, os alunos precisam ser capazes de identificar características dos modos de vida na cidade e no campo em diferentes tempos.

As atividades do capítulo 12 permitem aos alunos estabelecer relação entre as atividades econômicas realizadas no espaço rural e no espaço urbano e seus principais impactos ambientais e sociais e, assim, refletir sobre ações que amenizem esses problemas, desenvolvendo as habilidades **EF03GE10** e **EF03GE11**. São propostas atividades de compreensão de textos, leitura de fotografias e imagens, elaboração de desenhos de imaginação, interpretação de planos de fotografia e atividade de investigação a partir de notícias de imprensa. Como pré-requisito, é importante que os alunos consigam apontar diferenças entre as paisagens do campo e da cidade.

Principais objetivos de aprendizagem



- Listar mudanças no modo de vida das pessoas que mudaram do campo para a cidade ou da cidade para o campo.
- Identificar formas de lazer nas cidades brasileiras há cem anos.
- Reconhecer exemplos de impactos sociais e ambientais provocados pelas atividades das pessoas no campo e na cidade.
- Investigar problemas ambientais existentes no lugar de viver, propondo soluções para minimizá-los.

Desafio à vista!

A questão proposta no *Desafio à vista!* permite refletir sobre o tema que norteia esse módulo, propiciando a elaboração de hipóteses sobre os impactos ambientais que podem ser provocados pelas atividades das pessoas e levantar possibilidades de ações que podem ser tomadas para construir um ambiente sustentável no campo e na cidade. Conversar com os alunos sobre essa questão e registrar as respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na conclusão do módulo.

- Orientar a leitura coletiva do texto, identificando com os alunos o tipo de texto (transcrição de depoimento), os nomes das depoentes (Margarida e Lourdes) e o tema do depoimento (do campo à cidade). Conduzir também a atividade de interpretação e relacionamento das informações dos dois depoimentos e a elaboração da resposta da atividade.



Que mudanças ocorreram nas atividades das pessoas no campo e na cidade e quais foram os impactos ambientais provocados por essas atividades?

**CAPÍTULO
11**

O modo de vida no campo e na cidade em diferentes tempos

No Brasil, algumas pessoas que mudaram do campo para as cidades há cerca de cinquenta anos experimentaram diversas transformações no modo de vida, como nos contam Margarida e Lourdes em seus depoimentos.

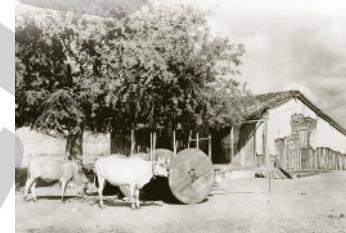
Do campo à cidade

Margarida – Minha ideia sempre foi essa, assim: lutar. Às vezes tinha que levantar quatro e meia da manhã pra pegar o transporte para trabalhar. Pra tudo a gente tem que ter força de vontade. [...]

Você vê, pra criar um filho lá na Bahia é muito sadio, é muito melhor de criar. Porque ele tem mais liberdade. [...] Então tudo é mais sadio que essa coisa gelada, que fica tanto tempo na geladeira, e perde o sabor. [...]

Lourdes – O leite é tirado do peito da vaca na hora. Lá a gente chega assim na roça, pega aqueles cachos de banana todos maduros, os passarinhos comendo... Acho mais saboroso. Tudo assim: pegar fresquinho, na hora.

Antônia Alves Oliveira. *Os nordestinos em São Paulo*. São Paulo: Paulinas, 1982. p. 43 e 45.



Fazenda de gado no município de Paulo Afonso, no estado da Bahia, em 1952.

1. Interprete e relacione as informações dos depoimentos de Lourdes e Margarida e responda: o que mudou na alimentação delas após se mudarem para a cidade de São Paulo?

De acordo com os depoimentos, no campo elas comiam alimentos mais

frescos, o leite era tirado da vaca na hora e as frutas retiradas do pé, na roça;

em São Paulo, os alimentos são guardados na geladeira, perdendo o sabor.

120

As atividades desenvolvidas no capítulo 11 permitem refletir sobre as diferenças e as transformações no modo de vida no campo e na cidade, em decorrência das mudanças ocorridas nas atividades cotidianas.

A BNCC no capítulo 11

Unidades temáticas: O lugar em que vive; A noção de espaço público e privado.

Objetos de conhecimento: A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças; A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.

Muitos brasileiros continuaram se mudando do campo para a cidade. Porém, a quantidade de pessoas que se mudaram da cidade para o campo tem aumentado.

Da cidade ao campo

No campo, tem cores que anunciam que é hora de levantar. Mas ninguém sai de casa pra lida antes de ouvir o som do café sendo coado.

[...] Só depois de saborear a bebida é que pai e filhos seguem juntos para cuidar das plantações de uva e laranja. Não é só trabalho, é quase um dom.

Hugo Denardi diz que tinha tudo para exercer outra profissão, mas a vida foi tomando rumos que o levaram a exercer o ofício de agricultor. O prazer vem de mexer com a terra e de sentir o cheiro do campo.

Essa foi a escolha do ex-professor e ex-funcionário de uma transportadora.

Os filhos de Hugo moravam na cidade, tiveram comércio, mas cinco anos atrás saíram do meio do asfalto e vieram trabalhar com o pai. [...] A cidade tentou fisgar os irmãos, mas o apelo da roça foi mais forte.

Rodrigo Denardi conta que não consegue mais viver sem sentir o gosto da vida na roça. O irmão, Rafael, concorda e fala que vai passar aos filhos esse amor pela agricultura. São exemplos comuns no meio rural.

Dia do agricultor: Nossa Campo faz homenagem a quem vive do que a terra produz.
G1, 30 jul. 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sao-paulo/sorocaba-jundiai/nossa-campo/noticia/dia-do-agricultor-nossa-campo-faz-homenagem-a-quem-vive-do-que-a-terra-produz.ghtml>>. Acesso em: 5 abr. 2021.



SERGIO BANAL/PIXELAR/IMAGENS

Plantação de laranja no município de Londrina, no estado do Paraná, em 2020.

2. Hugo foi professor e funcionário de uma transportadora antes ou depois de ser agricultor?

Antes de ser agricultor.

3. Onde moravam os filhos de Hugo e por que eles se mudaram?

Moravam na cidade, mas foram para o campo porque gostavam mais da vida na roça.

Habilidades: (EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado; (EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

- Encaminhar uma leitura coletiva do texto *Da cidade ao campo* reproduzido na página.
- Motivar os alunos a emitir a opinião deles sobre o fenômeno da migração da cidade para o campo.
- Orientar o desenvolvimento das atividades propostas.

Atividade complementar

Propor aos alunos uma questão desafiadora: e se vocês tivessem que se mudar?

Primeiro, cada aluno deverá imaginar que, devido ao trabalho de um dos adultos com os quais vive, terá que se mudar para a cidade (se vive no campo) ou para o campo (se vive na cidade).

Os alunos deverão elaborar um texto descrevendo as transformações que ocorreriam em seu cotidiano em decorrência dessa mudança. Por exemplo, na alimentação, na vestimenta, na moradia, nas atividades econômicas e no lazer. Buscando evitar preconceitos e ideias hierarquizantes entre esses espaços, comentar que campo e cidade têm características semelhantes e diferentes e ambos podem ser locais adequados de moradia. Socializar as produções individuais.

- As atividades desta página e da seguinte permitem desenvolver o tema de relevância mundial e nacional **cidades e transformações**, pois exploram com os alunos algumas formas de lazer dos moradores das cidades brasileiras em diferentes tempos. Conversar sobre a obrigação dos governantes das cidades de oferecer gratuitamente aos habitantes atividades de lazer.
- Propor aos alunos que leiam silenciosamente o texto *Algumas formas de lazer*.
- Esclarecer possíveis dúvidas a respeito dos instrumentos musicais citados (bandolim, flauta e clarinete). Se possível, apresentar imagens dos instrumentos e suas respectivas sonoridades.
- Solicitar a eles que identifiquem elementos que fazem parte da memória da vida nas cidades em outros tempos, anotando-os na lousa.
- Solicitar que marquem as formas de lazer citadas no texto conforme proposto na atividade.
- Orientar os alunos na atividade de leitura em voz alta do texto para um adulto. Essa atividade também contribui para a **fluência em leitura oral**.

Formas de lazer nas cidades

As formas de lazer dos moradores das cidades brasileiras também mudaram muito ao longo do tempo.

Algumas formas de lazer

Ao contrário de hoje, quando as pessoas se fecham cada vez mais em suas casas ou em ambientes reservados [...], era hábito comum as pessoas se reunirem após o jantar para conversar nas calçadas. Levavam cadeiras para a rua para poderem conversar sentadas.

Um costume daquele tempo era fazer serenatas acompanhadas por bandolins, flautas e clarinetas. Grupos de seresteiros saíam às ruas para homenagear algumas famílias. Paravam em frente a uma casa e cantavam, acompanhados por seus instrumentos musicais.

Nicolina Luiza de Petta.
A fábrica e a cidade até 1930.
São Paulo: Atual, 1995. p. 26.



REPRODUÇÃO AUTORIZADA POR JOÃO CANDIDO PORTINARI/PROJETO PORTINARI - COLEÇÃO PARTICULAR

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Quais formas de lazer foram citadas no texto?

- Assistir à televisão.
- Fazer serenata.
- Colocar cadeira na calçada para se sentar e conversar.

2. Em casa, leia o texto em voz alta para um adulto de sua convivência.

Orientar os alunos na atividade de leitura a ser feita em casa.

122

Educação e lazer: uma relação possível

O indivíduo, ao participar de atividades de lazer, desenvolve-se mais, tanto individual como socialmente, e estas condições são indispensáveis para garantir o seu bem-estar e uma participação mais ativa no desenvolvimento de necessidades e aspirações de ordem individual, familiar, cultural e comunitária. A educação para o lazer pode, também, ter efeito significativo na participação em atividades de lazer e na satisfação de vida.

COSTA, Myriam de A. C. As contribuições do lazer no processo ensino-aprendizagem. *Colloquium Humanarum*, v. 5, n. 2, dez. 2008. p. 11. Disponível em: <<http://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/258/583>>. Acesso em: 17 jun. 2021.

Explorar fonte histórica visual

Observe o cartaz que apresenta uma forma de lazer muito presente entre os moradores das cidades há cerca de cem anos.



COLLEÇÃO PARTICULAR

Cartaz de propaganda da *Trupe Irmãos Temperani*, de cerca de 1920.

Comentar com os alunos que, em 1920, o termo “conjunto” era grafado como “conjunto”, e “estreia” como “estrea”.

- 1 Liste duas atividades representadas no cartaz. Com base na sua resposta, identifique qual é a forma de lazer que o cartaz apresenta.

Os alunos poderão citar malabarismo, equilíbrismo, entre outras. Com base na identificação, os alunos poderão concluir que a forma de lazer é o circo.

- 2 Cite um elemento do cartaz que indica que se trata de uma propaganda.

Os alunos podem citar os elementos escritos (“Trupe Irmãos Temperani: o melhor conjunto de artistas brasileiros” ou “Brevemente estreia nesta cidade”) ou identificar as imagens como veículos de propaganda.

Fonte histórica visual

O cartaz é um gênero textual propício ao momento da alfabetização e do letramento e, ao mesmo tempo, pode ser trabalhado como uma fonte histórica visual que remete a modos de vida em outros tempos.

- Auxiliar os alunos na interpretação do cartaz apresentado na seção, seguindo as etapas: ler o título do cartaz; relacionar os textos às imagens; identificar as personagens representadas no cartaz; analisar a composição das cenas; reconhecer a função do cartaz; apontar o que está sendo divulgado. Anotar na lousa as respostas dos alunos após a interpretação realizada.
- Orientar o desenvolvimento das atividades propostas.

De olho nas competências

As atividades propostas de leitura e interpretação do cartaz de propaganda permitem aproximar os alunos do trabalho com diferentes linguagens, pois o cartaz apresenta linguagem visual e linguagem escrita. Nesse sentido, aproxima os alunos da competência geral 4, da competência específica das Ciências Humanas 7 e da competência específica da História 3.

Cartaz: gênero textual e fonte histórica

O cartaz compõe o quadro de mais um dos gêneros textuais que circundam o nosso cotidiano. Podemos encontrá-lo nas ruas, repartições públicas, estabelecimentos comerciais, em cinemas, teatros, dentre outros. Como todo texto, ele também possui finalidades específicas, tanto serve para instruir, informar, quanto para persuadir. [...] Portanto, o cartaz figura-se como uma importante modalidade textual, informando-nos sobre um determinado acontecimento ligado aos acontecimentos sociais ou instruindo-nos de alguma forma.

DUARTE, Vânia M. do N. Um gênero textual informativo: o cartaz. *Mundo educação*. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/um-genero-textual-informativocartaz.htm>>. Acesso em: 17 jun. 2021.

- Ler com os alunos os miniboxes com os fatos marcantes da história do cinema. Explorar cada fato e as imagens que os acompanham.

Atividade complementar

Organizar com os alunos uma sessão de cinema para assistirem a um filme mudo de Carlitos (Charles Chaplin) ou de outras personagens. Debater se gostaram do filme e se perceberam diferenças em relação aos filmes a que estão habituados a assistir. É importante apontar a estética do filme mudo e destacar o papel que a música desempenha na condução das cenas.

1895

Primeira exibição de cinema, realizada na França pelos irmãos Lumière. O filme *A saída dos trabalhadores da fábrica* é mudo e em preto e branco.

ASSOCIATION FRÈRES LUMIÈRE

Cena do filme *A saída dos trabalhadores da fábrica*, dos irmãos Lumière, de 1895.

1927

O cantor de jazz é o primeiro filme com trechos com diálogos sonoros.

EVERETT COLLECTION/KEYSTONE BRASIL

Cena do filme *O cantor de jazz*, dirigido por Alan Crosland, de 1927.

124

Cinema para o conhecimento

[...] é possível dizer que trabalhar com o cinema como recurso em sala de aula é propiciar à escola o reencontro com a cultura cotidiana e elevada ao mesmo tempo, ou seja, o cinema é a área na qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais abrangentes são compostos numa só obra de arte.

KLAMMER, Celso R.; GNOATTO, Dejanira M.; OZÓRIO, Érica V. K.; SOLIERI, Mariluz. Cinema e educação: possibilidades, limites e contradições. *III Simpósio Nacional de História Cultural*, Florianópolis: UFSC, 2006. Disponível em: <<http://www.fae.ufmg.br/setimaarte/images/pdf/cinema-e-educac3a7c3a30-possibilidades-limites-e-contradic3a7c3b5es.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2021.

- Orientar o desenvolvimento das atividades propostas.
- Como tarefa de casa, solicitar aos alunos que conversem com adultos da convivência deles e perguntarem se eles gostam de cinema. Em caso afirmativo, perguntar de qual filme mais gostaram. Na aula seguinte, pedir aos alunos que contem aos colegas as suas descobertas.

1937

Criação de uma técnica de colorização de filmes mais eficiente, que foi aplicada à animação *Branca de Neve e os Sete Anões*, lançada nos Estados Unidos.



Cena do filme *Branca de Neve e os Sete Anões*, do diretor David Hand, de 1937.

1953

A tecnologia de filmagem e exibição em 3D (três dimensões), que vinha sendo desenvolvida em filmes curtos, foi aplicada na grande produção

Museu de cera, lançada em 1953.



EVERT COLLECTION/KEystone/BRAZIL

Cena do filme *Museu de cera*, do diretor André de Toth, de 1953.

1. Em que ano o primeiro filme foi lançado no cinema?

Qual era o seu título?

1895, A saída dos trabalhadores da fábrica.

2. O lançamento de um filme utilizando técnica mais eficiente de colorização ocorreu **antes** ou **depois** do primeiro filme com diálogos sonoros?

A colorização ocorreu depois da introdução de diálogos sonoros.

3. Orientar os alunos na atividade de reconto.

3. Em casa, reconte para um adulto alguns fatos da história do cinema.

PAREDE DE TULOS E LUMINÁRIAS: ANDRÉS DE ANDRADE
PIMENTEL; FOTO DE FILME: TOMISLAV FORG/SHUTTERSTOCK

125

A importância do cinema

O cinema [...] tornou-se, rapidamente, uma das grandes manifestações lúdico-artísticas da contemporaneidade, popularizando-se pelo mundo todo, conquistando pessoas de todas as classes sociais, inaugurando novos modos de sensibilidades, tornando-se um componente central da cultura. [...] o homem do século XX jamais teria sido o que foi se não tivesse entrado em contato com a imagem em movimento. Em todo o mundo, o cinema criou novas formas de ver, entender e representar o mundo e as ideias e derivou em práticas sociais e culturais que constituem determinadas dinâmicas ligadas à arte cinematográfica.

SILVA, Veruska A. S. da. A importância da Escola dos Annales para o estudo da relação entre cinema e história. *Ciclos de estudos históricos*, Salobrinho. UESC, 2009. Disponível em <http://www.uesc.br/eventos/cicloshistoricos/anais/veruska_anacirema_santos_da_silva.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2021.

- Conversar sobre a relação entre as atividades econômicas do campo e as da cidade com base na imagem representada.
- Solicitar que expressem exemplos de formas de interdependência entre os espaços rural e urbano.
- Listar, na lousa, produtos ou serviços que costumam ser produzidos no campo e produtos que habitualmente são produzidos na cidade.

De olho nas competências

As atividades desenvolvidas neste capítulo permitem conhecer e refletir sobre os impactos sociais e ambientais provocados pelas pessoas no campo. Nesse sentido, propiciam o trabalho com temas preconizados pela competência geral 6, ao favorecerem o desenvolvimento de conhecimentos e experiências que possibilitam entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania. Ao analisar o mundo social, cultural com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, podendo intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo, os alunos desenvolvem a competência específica de Ciências Humanas 2 e, ainda, a competência específica de Geografia 3 no que se refere ao desenvolvimento do pensamento espacial e ao uso de linguagens cartográficas e iconográficas.

CAPÍTULO

12

Campo e cidade: impactos ambientais

Grande parte das atividades que ocorrem no campo está relacionada às atividades realizadas na cidade. Observe a representação.



As atividades realizadas no campo abastecem a população das cidades com produtos da agricultura, da pecuária e do extrativismo.

As atividades realizadas na cidade abastecem a população do campo com produtos da indústria, por meio do comércio.

Representação esquemática sem escala e proporção para fins didáticos.

1. Que relação entre as atividades econômicas do campo e as da cidade foi representada na imagem?

Muitos produtos obtidos da agricultura, da pecuária e do extrativismo abastecem a população das cidades, e muitos produtos fabricados nas indústrias são consumidos e utilizados no campo.

2. Cite três produtos representados na ilustração que costumam ser produzidos:
 - a) no campo. Exemplos: laranjas, madeira, minérios, carne, bananas, ovos, cana-de-açúcar e trigo.
 - b) na cidade. Exemplos: calça e blusa (roupas), martelo, enxada, caminhão, remédios e trator.

126

Os conhecimentos desenvolvidos no capítulo 12 estão relacionados aos impactos que são causados pelas atividades realizadas pelas pessoas e que podem atingir o campo e a cidade. Nesse sentido, possibilitam reflexões acerca das ações que amenizam esses problemas, estimulando a proposição de alternativas sustentáveis.

A BNCC no capítulo 12

Unidade temática: Natureza, ambientes e qualidade de vida.

Objeto de conhecimento: Impactos das atividades humanas.

Cartografando

Na paisagem retratada na fotografia, podem ser identificadas duas atividades econômicas.



Vista de área no município de Ibirapuera, no estado do Paraná, em 2015.

1 Qual atividade econômica pode ser observada no plano 1 da fotografia?

A agricultura.

2 No plano 2, qual atividade econômica pode ser observada?

O extrativismo mineral.

3 Quais elementos da paisagem você observa no plano 3 da fotografia?

Vegetação e uma construção.

4 É possível afirmar que as atividades econômicas retratadas causaram transformações na paisagem? Explique.

Sim, pois a vegetação original foi retirada e o morro foi escavado em decorrência da agricultura e da extração mineral.

127

Alfabetização cartográfica

A atividade possibilita aos alunos ler e interpretar a fotografia de uma paisagem dividida em diferentes planos, na qual poderão identificar diferentes atividades econômicas realizadas no campo e relacioná-las com as características da paisagem apresentada.

- Solicitar aos alunos que observem a fotografia e identifiquem os planos e os elementos da paisagem que se destacam em cada um.
- Conversar sobre a atividade econômica que pode ser observada no plano 1 da fotografia: agricultura.
- Chamar a atenção para o plano 2, cuja atividade econômica é o extrativismo mineral, que pode ser percebido em função da extensa área devastada e da profundidade da escavação no terreno, prática utilizada para extraer minérios. A rampa de terra construída ao lado indica o caminho de acesso de caminhões para a retirada de material. Também no plano 2, orientar os alunos a observar as edificações e as estradas.
- Solicitar aos alunos que observem que no plano 3 da paisagem há uma área verde modificada pela ação das pessoas.
- Orientar os alunos a responder às atividades e a compartilhar as respostas. Para a atividade 4, criar uma roda de conversa e solicitar que comentem a interferência das atividades econômicas na paisagem.
- Solicitar uma **produção de escrita** que inclua as conclusões e as opiniões dos alunos. Essa produção poderá ser realizada de forma coletiva.

Habilidades: (EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável; (EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

- Encaminhar a leitura dos textos em voz alta, verificando a **fluência em leitura oral**. Orientar os alunos a prestar atenção ao ritmo e à precisão da leitura, a fim de torná-la progressivamente mais cadenciada.
- Organizar os alunos em grupos, se possível, solicitando que observem as fotografias e destaque os principais elementos das paisagens e, em seguida, leiam as legendas.
- Solicitar aos alunos uma atividade de **compreensão de texto**. Orientá-los a escolher um impacto ambiental mencionado nessas páginas e a realizar um relato em duas partes: primeiro, descrever o impacto ambiental a que o espaço rural está sujeito; na sequência, apontar quais problemas esse impacto ambiental causa à vida das pessoas.
- Conversar com cada grupo e esclarecer as dúvidas que surgirem.
- Socializar as informações e observações dos grupos em uma roda de conversa.

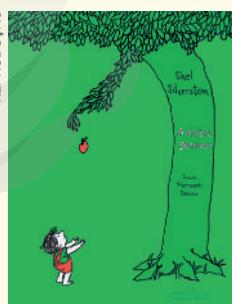
Tema Contemporâneo Transversal: Educação ambiental

Comentar algumas ações possíveis para minimizar impactos ambientais no campo, por exemplo: educação ambiental nas escolas, busca de alternativas para o controle de pragas por meio de técnicas da agroecologia, replantio de espécies vegetais nativas e outros.

De olho nas competências

As atividades relacionadas às atitudes que podem ser tomadas para contribuir com a diminuição dos impactos ambientais aproximam os alunos da competência específica de Geografia 2 ao levá-los a reconhecer a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

REPRODUÇÃO



128

O campo: impactos socioambientais

O espaço rural brasileiro tem passado por diversas transformações. Algumas dessas transformações causam impactos ao ambiente e à vida das pessoas.

1. Quando solicitado, leia os textos em voz alta.

A mecanização da agricultura

Atualmente, tem sido cada vez mais comum o uso de máquinas, como tratores e colheitadeiras, na agricultura. Esse uso ocasiona o aumento da produção agrícola, mas, por outro lado, faz crescer o desemprego no campo, já que muitas dessas máquinas substituem o trabalho que antes era feito pelas pessoas.



LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

Colheitadeiras em plantação de algodão no município de Campo Verde, no estado de Mato Grosso, em 2018.

O desmatamento

Muitas vezes, as pessoas retiram a vegetação natural para praticar a agricultura, a pecuária e a mineração. A retirada da vegetação natural, chamada de desmatamento, já ocasionou a extinção de diversas espécies animais e vegetais, além de ter contribuído para o empobrecimento do solo e afetado o curso dos rios e o regime de chuvas.

Ainda que o desmatamento seja proibido em diversas localidades, essa prática ainda ocorre de forma irregular no Brasil.



MARCOS AMEND/PULSAR IMAGENS

Desmatamento para a extração mineral no município de Altamira, no estado do Pará, em 2020.

Para leitura dos alunos

A árvore generosa, de Shel Silverstein. Companhia das Letrinhas.

Os fortes laços que aproximam o menino e a árvore transformam-se, pouco a pouco, em distância e silêncio. Ela sempre acolhe e oferta; ele tudo pede e retira. A árvore propõe uma relação de troca sincera e desinteressada – essa que o menino parece desaprender quando se torna adulto. Para além das questões ecológicas, a história permite refletir sobre as consequências do desmatamento e sobre o nosso papel na preservação da natureza.

2. O desmatamento (que ocasiona a extinção de espécies, contribui para o empobrecimento do solo e afeta o curso dos rios e o regime de chuvas) e o uso inadequado de agrotóxicos (que pode prejudicar a saúde), entre outras.

O uso excessivo de água

Nas atividades ligadas à agricultura, à pecuária e ao extrativismo mineral, utiliza-se grande quantidade de água. Esse uso intenso pode causar a redução da quantidade de água disponível para o consumo das pessoas.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

A irrigação é uma das práticas humanas que mais fazem uso de água. Irrigação em plantação no município de Ibiúna, no estado de São Paulo, em 2020.



Aplicação de agrotóxicos em plantação de laranjas no município de Cristalina, no estado de Goiás, em 2019.

- Orientar os alunos, ainda em grupos, a refletir e fazer perguntas sobre as ações das pessoas que tenham interferido no espaço rural brasileiro, identificando os possíveis danos causados ao meio ambiente.
- Solicitar que identifiquem a relação entre impacto ambiental e os prejuízos causados para as pessoas.
- Escrever uma lista na lousa com os principais problemas ambientais. Solicitar que criem hipóteses sobre maneiras de controlá-los ou reduzi-los.
- Socializar as propostas dos grupos em uma roda de conversa, comentando as hipóteses que os alunos apresentaram.
- Comentar outros tipos de impacto ambiental no campo: perda dos nutrientes do solo por causa da ação das chuvas e do vento (erosão), mas também por seu uso incorreto, que provoca assoreamento dos rios e deslizamentos; redução da biodiversidade, desaparecimento de espécies por causa do desmatamento; queimadas, sejam elas naturais ou provocadas pelas pessoas, ocasionando perda de vegetação, de animais e de solo; desertificação e infertilidade do solo causadas pelo seu uso inadequado.
- Abordar com os alunos o tema do consumo da água na agricultura, indicando a necessidade de realizar um uso racional da água nessa atividade econômica para que não falte água para o abastecimento das pessoas.

2. Identifique uma ação humana praticada no espaço rural brasileiro que tem causado prejuízos ao ambiente e explique como isso ocorre.
3. Identifique uma ação humana praticada no espaço rural brasileiro que tem causado prejuízos às pessoas e explique como isso ocorre. *A mecanização da agricultura e da pecuária (que causa desemprego no campo), o uso excessivo de água (que pode prejudicar seu abastecimento), entre outras.*
4. Escolha uma das ações comentadas nas atividades anteriores e pense em uma forma de controlar ou reduzir os impactos que ela causa.

O desmatamento, a aplicação de agrotóxicos e o uso da água, por exemplo,

precisam ser reduzidos e praticados com consciência.

Os agrotóxicos

[...] São produtos químicos sintéticos usados para matar insetos, larvas, fungos, carrapatos sob a justificativa de controlar as doenças provocadas por esses vetores e de regular o crescimento da vegetação, tanto no ambiente rural quanto urbano. Os agrotóxicos têm seu uso tanto em atividades agrícolas como não agrícolas. As agrícolas são relacionadas ao setor de produção, seja na limpeza do terreno e preparação do solo, na etapa de acompanhamento da lavoura, no depósito e no beneficiamento de produtos agrícolas, nas pastagens e nas florestas plantadas. O uso não agrícola é feito em florestas nativas ou outros ecossistemas, como lagos e açudes, por exemplo.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). Agrotóxicos. In: INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). *Causas e prevenção*. Brasília, DF: Instituto Nacional do Câncer, 2019. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/exposicao-no-trabalho-e-no-ambiente/agrotoxicos>>. Acesso em: 17 jun. 2021.

- Direcionar a leitura dos textos e das fotografias, sugerindo a observação dos elementos das paisagens.
- Conversar com os alunos, solicitando que comentem um problema ambiental já observado no lugar de vivência.
- Sugerir aos alunos que, como tarefa de casa e na companhia de um adulto, fotografem, no espaço urbano de seu lugar de viver, locais que apresentem problemas ambientais e, também, locais como praças, córregos, rios e outros que apresentem condições adequadas para garantir a qualidade de vida da população.
- Solicitar aos alunos que, em grupos, apresentem suas fotografias.
- Fazer uma avaliação compartilhada das fotografias com os alunos, destacando: qual é o impacto ambiental mostrado? Quais problemas ele causa ao meio ambiente e à vida das pessoas? A quem encaminhar essas fotografias e uma avaliação do grupo para que providências sejam tomadas?

Atividade complementar

Orientar os alunos na elaboração de um trabalho de identificação dos problemas ambientais no entorno da escola (com acompanhamento de adultos da escola) ou no entorno da moradia (com acompanhamento de um adulto da convivência deles) por meio de fotografias realizadas pelos alunos ou obtidas por satélites e em bancos de imagem.

De olho nas competências

As atividades relacionadas aos impactos sociais e ambientais provocados pelas pessoas nas cidades favorecem o desenvolvimento da competência geral 6, ao permitir que os alunos se apropriem de conhecimentos e experiências que lhe possibilitam entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania. Ao propiciarem a análise do mundo social e cultural, bem como a intervenção em situações do cotidiano e o posicionamento diante de problemas do mundo contemporâneo, contribuem também para o desenvolvimento da competência específica de Ciências Humanas 2 e, ainda, da competência específica de Geografia 4, por proporcionarem o desenvolvimento do pensamento espacial.

A cidade: problemas socioambientais

No processo de crescimento de grande parte das cidades brasileiras, as formas de ocupação e algumas atividades de trabalho vêm provocando diversos problemas sociais e ambientais. Veja alguns exemplos.

Moradias em áreas de risco

A falta de moradias dignas a preços mais acessíveis à população é um problema comum nas grandes cidades. Muitas pessoas sem condição de comprar ou alugar uma casa acabam ocupando áreas inadequadas, como as encostas de morros e as margens de rios e córregos.



CESAR DINIZ/FOLHAPRESS

Moradias em área de risco no município de Osasco, no estado de São Paulo, em 2020.

Contaminação e poluição das águas

Em muitas cidades, o sistema de tratamento de esgoto não atende a todas as moradias, estabelecimentos comerciais e indústrias. Esse esgoto não tratado acaba por contaminar córregos e rios. Além disso, muitas vezes, também há despejo de lixo nesses cursos de água, favorecendo sua poluição e o aumento de doenças na população.



Ruas sem coleta de esgoto no município de Maceió, no estado de Alagoas, em 2018.

130

A fotografia nas aulas de Geografia

Diante das várias possibilidades de enriquecimento nas aulas de Geografia, a fotografia pode ser um recurso que oferece integração entre representação, informação, análise e compreensão da paisagem, abordada nas diversas temáticas geográficas [...].

A fotografia segundo Kubrusly [...] “[...] provoca quase sempre o desejo de mais informação [...]” e é nessa perspectiva que o professor pode lançar mão do recurso fotográfico como instrumento problematizador, inserindo nessa visualidade diversas indagações (Onde? Como? Por quê? Quais fatos?

Engarrafamentos

Em muitas cidades brasileiras, os sistemas de transporte coletivo são deficientes, contribuindo para o aumento do número de automóveis. Isso causa congestionamentos, que dificultam o deslocamento das pessoas no dia a dia e agravam a poluição do ar.



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

Congestionamento em avenida no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2019.

Baixa qualidade de serviços públicos

Outro problema que atinge a vida de grande parte dos moradores das cidades é a má qualidade dos serviços públicos essenciais, como saúde, educação, coleta de lixo e segurança. Isso afeta as pessoas e as atividades econômicas realizadas na cidade; principalmente, aquelas que são relacionadas à indústria, ao comércio e à prestação de serviços.



Fila de pessoas para vacinação no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2018.

1. No espaço urbano do município onde você vive, existem os problemas sociais e ambientais mencionados? Se sim, quais?

Os alunos devem pensar se no espaço urbano do município onde vivem já observaram moradias precárias, ocupação em áreas de encostas de morros ou em margens de rios, lançamento de esgoto doméstico, industrial ou comercial em rios, lançamento de lixo em córregos e rios, engarrafamentos, poluição do ar e baixa qualidade de serviços públicos essenciais.

131

Que pessoas? Que sociedade? Que paisagem?). Além de inúmeras outras que podem servir de base investigativa do que está sendo observado e (re)significar as temáticas geográficas que consolidam a aprendizagem.

GOMES, Sirlei F.; MANSANO, Cleres do N. O uso de imagens como prática mediadora no processo ensino-aprendizagem de Geografia. In: PARANÁ (Governo). *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense*. 2009. Volume 1. p. 10. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_ue_m_geografia_artigo_sirlei_aparecida_fabrini_gomes.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2021.

- Socializar, em uma roda de conversa, as informações e observações dos grupos a respeito dos problemas apontados nas fotografias e suas legendas.
- Solicitar aos alunos que identifiquem uma ação humana, para cada impacto citado, que possa ter causado prejuízos ao ambiente e às pessoas, e expliquem como isso ocorreu.
- Conversar sobre alguns problemas socioambientais que existem no lugar de viver.
- Comentar outros problemas ambientais que podem ocorrer nas cidades: intensa produção de lixo em decorrência da concentração populacional; o despejo inadequado em lixões, que ainda ocorre em muitos municípios brasileiros; o déficit nos serviços de saneamento básico, que contribui para o cenário de degradação ambiental e o aumento da ocorrência de doenças; o despejo de esgoto doméstico e industrial em rios, sem tratamento adequado, entre outros exemplos.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11. Cidades e comunidades sustentáveis

Para desenvolver o tema **cidades e transformações**, comentar com os alunos que são muitos os desafios enfrentados atualmente nos ambientes urbanos, sobretudo nas grandes cidades, diante do crescente número de pessoas que passam a morar nelas. Vale propor a eles que não apenas reconheçam as razões que levam a incidência de diversos problemas socioambientais nas cidades, como também realizem proposições para minimizar esses problemas, tomando como referência uma situação que seja relevante no espaço urbano do município em que vivem. Se possível, convidar uma pessoa que trabalhe em órgãos públicos ou organizações não governamentais dessa área para conversar com os alunos sobre políticas sustentáveis, como preconiza o ODS 11, *Cidades e comunidades sustentáveis*.

- Orientar os alunos na elaboração de uma **produção de escrita** contendo uma proposta de melhoria da paisagem de uma cidade, solicitando que escolham um problema ambiental e que reflitam como seria a paisagem se não houvesse esse problema.

- Solicitar que realizem uma representação, a partir de um desenho de imaginação, de como seria a paisagem dessa cidade sem a existência desse problema.

- Oriente-os para que os desenhos evidenciem os elementos reportados no texto, mas sem os problemas apontados na descrição.

- Socializar os textos e as representações em desenho entre os colegas.

- Criar uma exposição em sala de aula com os textos e as representações visuais das paisagens criadas pelos alunos.



- 2.** Em sua opinião, quais medidas poderiam ser tomadas para solucionar um dos problemas urbanos mencionados? Pensando nisso, escreva uma proposta que favoreça a qualidade de vida das pessoas e as atividades econômicas desenvolvidas nas cidades. Depois, faça um desenho para representar como seria a paisagem de uma cidade sem esse problema.

Os alunos podem defender, por exemplo, que os governos municipais devem

fornecer um serviço de coleta de esgoto a toda a população e desenvolver políticas habitacionais nas cidades. Da mesma forma, o transporte coletivo e os serviços de saúde devem ser melhorados, favorecendo a qualidade de vida.



ILUSTRAÇÕES: LUNA VICENTE
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A representação feita pelos alunos deve apresentar elementos que indiquem proposições relacionadas à melhoria da qualidade de vida e do ambiente das cidades.

132

REPRODUÇÃO



Para leitura dos alunos

A menina que parou o trânsito, de Fabricio Valério.
VR Editora.

O que acontece quando uma menina de bicicleta para o trânsito em uma rua de uma grande cidade? Uma pausa no ritmo frenético da cidade e uma série de reações – o guarda apita para a menina, o homem atrasado acelera seu carro, o motorista de ônibus funga, o taxista mal-humorado grita, o motoqueiro apressado acelera... e muitas outras coisas acontecem.

Investigue



- 1** Procure em jornais, revistas ou na internet uma notícia que trate de um problema ambiental ou social no município onde você vive. Cole a notícia no espaço abaixo.

Orientar os alunos a pesquisar notícias sobre problemas sociais ou ambientais do município em que vivem. Para a colagem, recomendar o uso de cola bastão.

- 2** Qual problema foi abordado na notícia?

A resposta depende da notícia escolhida pelo aluno.

- 3** Esse problema ocorre no espaço urbano ou rural de seu município?

A resposta depende da notícia escolhida pelo aluno.

- 4** De acordo com a notícia, a população do município fez alguma reclamação ou apresentou alguma proposta para resolver esse problema? Explique sua resposta. A resposta depende da notícia escolhida pelo aluno.

Investigue

- Orientar os alunos a realizar a atividade como tarefa de casa.
- Comentar com os alunos que, nos mais diversos locais, as pessoas têm o hábito de trabalhar em conjunto para melhorar a qualidade de vida dos moradores de bairros e comunidades, muitas vezes formando associações comunitárias. Entre as ações realizadas, há exemplos de atividades esportivas e de lazer; campanhas para conscientizar as pessoas para a preservação do ambiente; o cuidado de praças públicas, calçadas, lixo nas ruas; criação de hortas comunitárias para os moradores; encaminhamento de pedidos de melhorias para a comunidade aos órgãos responsáveis.
- Verificar com os alunos a existência de associações de moradores em seu lugar de vivência.

De olho nas competências

As atividades voltadas à análise dos impactos socioambientais no lugar de vivência permitem aos alunos construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental, de acordo com o que preconiza a competência específica de Geografia 6, e, também, aproximam os alunos da competência específica de Ciências Humanas 6 no que se refere à construção de argumentos com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

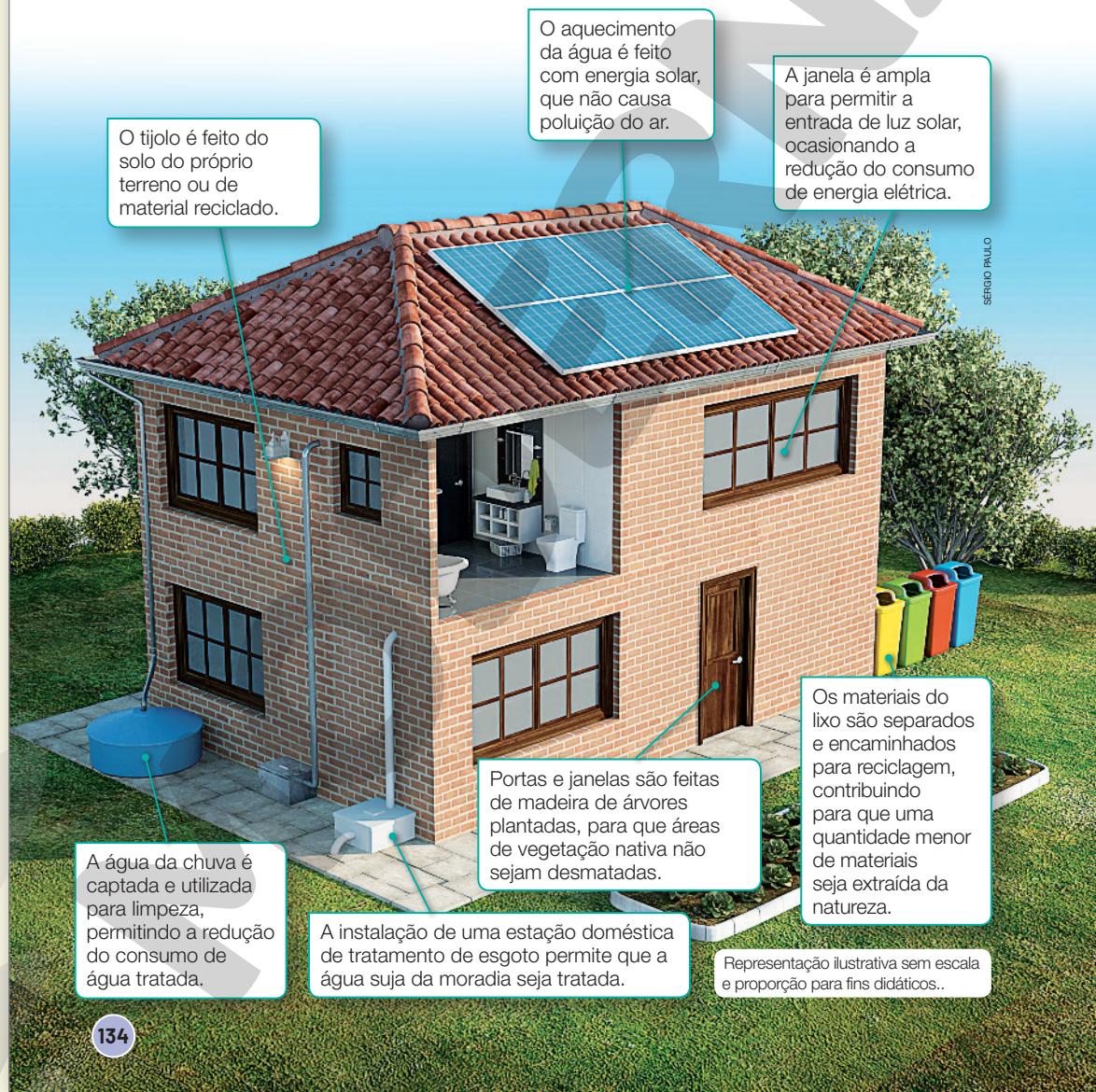
- Solicitar aos alunos que observem a representação de uma moradia com características sustentáveis e identifiquem os materiais utilizados em sua construção.
- Orientar os alunos a fazer a leitura dos textos em voz alta de forma compartilhada. Monitorar a fluência em leitura oral, identificando aqueles que apresentam dificuldades. Solicitar, se julgar pertinente, a releitura do trecho menor, com o objetivo de aprimorar a fluência oral.
- Comentar outros elementos que podem haver em uma construção para que seja considerada sustentável: a utilização de lâmpadas mais econômicas; a utilização de descarga que regule a vazão de água no vaso sanitário; o uso de torneira com aerador; a compra de aparelhos eletrodomésticos que apresentem selo de eficiência energética.
- Verificar se, no município onde os alunos vivem, existem construções sustentáveis e, se possível, trazer fotografias dessas construções para sala de aula, explicando sobre os métodos de construção e materiais utilizados.

Construções que provocam menos impactos ambientais

Existem novos métodos de construção planejados para que a ocupação humana não prejudique o ambiente.

Atualmente, morar em um edifício ou em uma casa que cause poucos impactos ao ambiente é o desejo de muitas pessoas.

- Observe a representação e, quando solicitado, leia os textos em voz alta.



Diferentes tipos de construções sustentáveis

Há diversos tipos de construções sustentáveis: algumas buscam tecnologias e outros, o reaproveitamento de materiais. Neste sentido, existem dois modelos de construção sustentável: o primeiro são as realizadas por profissionais da área que durante sua formação são orientados a respeito de quais são e como podem ser utilizados os materiais ecologicamente corretos e as mais modernas tecnologias

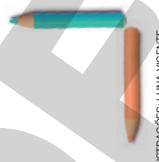
Cartografando

1 Você vai planejar como construir uma casa que cause poucos impactos ao ambiente em uma cidade. Para isso, analise as recomendações a seguir. Destacar com os alunos os itens essenciais para que a casa provoque menos impactos ambientais.

- Evite retirar as árvores do terreno onde a casa será construída.
- Pense em quais materiais serão utilizados para fazer as paredes e o telhado.
- Pense em que tipo de energia será utilizada.
- Planeje como a água poderá ser reaproveitada.
- Quanto menos itens você tiver de comprar, melhor! Reutilize!

2 Faça um desenho dessa casa indicando os materiais que serão utilizados.

Verificar se os materiais indicados pelos alunos reduzem os impactos ambientais.



ILLUSTRAÇÕES LUNA VICENTE

135

Alfabetização cartográfica

A atividade permite aos alunos elaborar a representação de uma construção sustentável com informações explicativas.

- Realizar a leitura das diferentes etapas a serem seguidas para a representação por meio do desenho.
- Verificar a compreensão dos alunos para cada uma das etapas e orientá-los a idealizar uma construção em que haja redução e reúso de materiais e de energia, contribuindo para a preservação do ambiente.
- Cuidar para que elaborem desenhos que contenham os elementos escolhidos e que estes estejam representados de maneira clara e proporcional.
- Socializar a produção dos alunos em uma roda de conversa.

De olho nas competências

O exercício de planejar e representar uma moradia sustentável possibilita aos alunos desenvolver a competência geral 10 relacionada a agir de forma pessoal com autonomia e responsabilidade, tomando decisões com base em princípios sustentáveis e solidários. E, também, desenvolver a competência geral 2, uma vez que os alunos deverão propor soluções (inclusive tecnológicas) com base em conhecimentos de diferentes áreas.

sustentáveis; e a segunda são os sistemas de autoconstrução que podem ou não ser coordenados por profissionais da área e envolvem o conhecimento, a criatividade, a vontade pessoal e a disponibilidade de recursos do construtor ou do próprio proprietário.

WACLAWOVSKY, Edna dos S. A.; ALVES, Salete M.

As construções sustentáveis e o desenvolvimento sustentável do habitat humano.

XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção, out. 2010, São Carlos. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010_TN_STO_123_795_16033.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2021.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades desta seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 11 e 12.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. Elaborar uma representação cartográfica explicitando uma proposta sustentável de ocupação dos espaços urbanos e rurais de um município.

Espera-se que os alunos sejam capazes de retomar os impactos socioambientais no campo e na cidade e que elaborem propostas, evidenciadas em uma representação, de ocupação do espaço que não comprometam de forma significativa o ambiente e a qualidade de vida da população do município fictício. Ainda que a atividade tenha sido elaborada em grupo, pode-se avaliar cada aluno a partir de critérios relacionados às contribuições para o trabalho coletivo, ao respeito pelos colegas e à proatividade na execução das propostas.

2. Identificar as formas de lazer existentes em cada temporalidade.

Os alunos devem observar e interpretar cada imagem e ler as legendas. A partir disso, devem classificar as formas de lazer em duas categorias: as que já existiam há cem anos e as que não existiam há cem anos.

3. Caracterizar o cinema há cem anos e atualmente.

A questão exige que os alunos leiam e interpretem as frases. Em seguida, devem classificar aquelas que se referem ao cinema na época em que foi criado e as que se referem ao tempo atual.

De olho nas competências

Os conhecimentos desenvolvidos na atividade de construção do município ideal permitem aos alunos refletir e agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, conforme preconiza a competência geral 10.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 11 e 12

Nas aulas anteriores, você estudou algumas atividades praticadas pelas pessoas no campo e nas cidades e identificou alguns impactos ambientais dessas atividades na vida dos moradores dos municípios. Agora, vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos?



1 Se você pudesse criar um município, como ele seria? Em grupo, vocês vão planejar e representar um município onde os impactos ambientais estudados sejam prevenidos. Para isso, sigam as orientações a seguir. a) Destacar com os alunos as ideias para a execução de práticas que reduzem impactos ambientais.

a) Elaborem um desenho representando as formas de ocupação do espaço rural e do espaço urbano do município.

Antes de desenhar, leiam as ideias abaixo.

- Pensem em uma forma de ocupação que evite o desmatamento nas áreas onde houver atividades ligadas à agricultura, à pecuária e ao extrativismo.
- Lembrem-se de que, nas áreas destinadas à agricultura, deve-se dar atenção à utilização exagerada de agrotóxicos e de água, de modo que seja possível preservar o ambiente e a saúde das pessoas.
- Planejem ruas e estradas para interligar o espaço rural e o espaço urbano e para garantir formas de locomoção menos poluentes.
- Valorizem as construções que consomem menos água e energia elétrica.
- Evitem construções em áreas de risco, como encostas de morros e margens de rios.
- Reflitem sobre uma forma de ocupação dos espaços do campo e da cidade que não levem à poluição dos rios.

b) Ao final, apresentem o projeto do grupo para os colegas e o professor.
Orientar a apresentação dos alunos.

136

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11. Cidades e comunidades sustentáveis

A atividade de proposta de município ideal permite desenvolver o ODS 11, que se relaciona a ações que possam tornar as cidades e comunidades seguras, resilientes e sustentáveis, assim como preconiza o tema **cidades e transformações**. Conversar com os alunos sobre como, nas propostas realizadas, a ideia de sustentabilidade foi incorporada e de que forma, no dia a dia, poderiam contribuir com atitudes que favoreçam tornar os espaços urbanos do município mais sustentáveis.

Autoavaliação

A autoavaliação sugere permitir aos alunos revisitarem seu processo de aprendizagem e sua postura de estudante, permitindo que reflitam sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade não vale atribuir uma pontuação ou atribuição de conceito aos alunos. Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não aparentem estar consolidados.

2 De acordo com a legenda, circule as imagens.

Verde: circo e viola; **azul:** televisão e video game.

- Formas de lazer que já existiam há cerca de cem anos.
- Formas de lazer que não existiam há cerca de cem anos.



Ir ao circo.



Ver televisão.



Jogar videogame.



Tocar viola.

ILUSTRAÇÕES: BENTINHO

3 Ligue as colunas sobre a história do cinema.

Na época em que o cinema foi criado.

Colorido e em preto e branco.

Atualmente.

Mudo.

Sonoro.

Apenas em preto e branco.

Autoavaliação

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado. Assinale a resposta que você considera mais adequada.

Sobre as aprendizagens	Sim	Em parte	Não
a) Exemplifico impactos sociais e ambientais provocados pelas atividades das pessoas no campo e na cidade?			
b) Proponho soluções para melhorar o ambiente do lugar onde vivo?			
c) Identifico formas de lazer nas cidades brasileiras há cem anos?			
d) Identifico mudanças ocorridas no cinema desde seu início até a atualidade?			

Conclusão do módulo dos capítulos 11 e 12

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 11 e 12. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!: Que mudanças ocorreram nas atividades das pessoas no campo e na cidade e quais foram os impactos ambientais provocados por essas atividades?*

Sugere-se mostrar para os alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram aprendidos a respeito das mudanças no trabalho no campo e na cidade e sobre os impactos ambientais que podem ser ocasionados pelas atividades das pessoas.



Verificação da avaliação do processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência constante e contínua de avaliação formativa. Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Listar mudanças no modo de vida das pessoas que mudaram do campo para a cidade ou da cidade para o campo.
- Identificar formas de lazer nas cidades brasileiras há cem anos.
- Reconhecer exemplos de impactos sociais e ambientais provocados pelas atividades das pessoas no campo e na cidade.
- Investigar problemas ambientais existentes no lugar de viver, propondo soluções para minimizá-los.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno. Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se, com relação ao capítulo 11, utilizar novas imagens – fotografias, pinturas, gravuras – e textos sobre os modos de vida no campo e na cidade em diferentes tempos. Criar atividades para esses novos materiais que permitam aos alunos retomar os temas estudados e enfrentar as defasagens apresentadas. Com relação ao capítulo 12, sugere-se retomar os elementos relacionados às características que um município deve ter para oferecer boas condições de vida à população no campo e na cidade e contribuir para a preservação do ambiente. Pode-se trazer exemplos a partir de fotografias que confrontem tipos de ocupação humana no campo e na cidade com grandes impactos socioambientais e outros com poucos impactos socioambientais.

A página MP231 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Unidade 4 Cuidar do que é de todos

Esta unidade permite aos alunos refletir sobre serviços e ações realizadas nos espaços públicos e privados, favorecendo a qualidade de vida e a conservação do ambiente. Permitem, ainda, explorar os usos e cuidados com a água ao longo do tempo, compreendendo a importância desse recurso fundamental à vida e às atividades humanas.

As páginas de abertura da unidade correspondem a atividades preparatórias realizadas a partir da observação de uma representação de paisagem urbana composta por diversos tipos de construção, serviços públicos e espaços que podem ser frequentados por todas as pessoas (como parques, praças, ruas, postos de saúde e escolas).

Módulos da unidade



Capítulos 13 e 14: exploram as diferenciações entre o espaço público e o espaço privado e os diversos serviços públicos prestados à população, com destaque para a coleta e o tratamento do lixo.

Capítulos 15 e 16: exploram o uso da água no dia a dia das pessoas e nas diferentes atividades econômicas, a importância da sua conservação e as formas de obtenção da água em diferentes tempos.

Introdução ao módulo dos capítulos 13 e 14

Este módulo, formado pelos capítulos 13 e 14, permite aos alunos desenvolver atividades relacionadas às atividades e aos serviços que podem ocorrer nos espaços públicos e privados, envolvendo responsabilidades distintas dos governantes e cidadãos.

Atividades do módulo



As atividades do capítulo 13 permitem aos alunos explorar as diferenças entre os espaços públicos e privados e os elementos do serviço público e sua participação no cotidiano dos alunos, propiciando a aproximação das habilidades **EF03HI09** e **EF03HI10**. São propostas atividades de leitura de imagens, compreensão de textos, produção de escrita e investigação. Como pré-requisito, importa que os alunos reconheçam serviços públicos e serviços privados presentes no lugar de viver deles.

As atividades do capítulo 14 possibilitam aos alunos identificar serviços públicos essenciais que favorecem a qualidade de vida das pessoas e refletir sobre as atribuições dos funcionários públicos e sua importância social, bem como relacionar a produção de lixo aos problemas causados pelo consumo em excesso, desenvolvendo as habilidades **EF03GE07** e **EF03GE08**. São propostas atividades de interpretação de infográfico, fotografias e representações espaciais, interpretação de símbolos e legendas, compreensão de textos e entrevista. Como pré-requisito, importa que os alunos reconheçam hábitos das pessoas que impactam na conservação do ambiente.

Principais objetivos de aprendizagem



- Explicar, com exemplos, o que são espaços públicos.
- Explicar, com exemplos, o que são espaços privados.
- Identificar o objetivo das áreas de conservação.
- Definir o que são parques públicos.
- Identificar serviços públicos relevantes para garantir a qualidade de vida das pessoas.
- Identificar tipos de lixo produzidos e principais locais de destino.
- Reconhecer exemplos de ações relacionadas à produção e ao descarte de lixo que podem contribuir para a preservação do ambiente e para a qualidade de vida das pessoas.

- A seção *Primeiros contatos* apresenta atividades preparatórias de levantamento de conhecimentos prévios que poderão ser trabalhadas em duplas ou grupos, com o objetivo de garantir a troca de conhecimento entre os alunos.

- As atividades permitem que os alunos mobilizem seus conhecimentos prévios e sejam introduzidos à temática dos capítulos que serão estudados.

- Solicitar aos alunos que observem a representação explorando os seguintes elementos: tipos de construção, elementos naturais da paisagem, serviços públicos e espaços que podem ser frequentados por todas as pessoas (como as ruas, o posto de saúde e a praça).

UNIDADE 4

Cuidar do que é de todos



O uso de diferentes linguagens em sala de aula

Nas aulas de Geografia [e de História], podemos utilizar diversas propostas usando não apenas o jornal, mas outros gêneros *textuais*, *literatura*, *científico*, *audiovisual*, além da *linguagem cartográfica*. Ao utilizar qualquer uma dessas linguagens, propomos como objetivo o uso de diferentes gêneros textuais para estimular a capacidade leitora e possibilitar ao aluno a competência de criar seus próprios textos. Para a concretização desses objetivos, é importante conduzir a aula de maneira que haja emprego de técnicas de leitura e escrita, prever em que momento da aula se fará uso dos textos e quais os métodos utilizados para análises dos textos e relacioná-los com o uso social.



Primeiros contatos

1. Praças, ruas e posto de saúde.

1. Identifique nessa paisagem três locais que podem ser frequentados por todas as pessoas.
2. No seu lugar de viver, existem locais **A resposta semelhantes a esses?** *depende das características do lugar de viver dos alunos.*
3. Quais mudanças poderiam ser realizadas para melhorar a qualidade de vida das pessoas no local representado? *Despoluição do rio, reciclagem dos materiais descartados e melhor sinalização de trânsito.*

139

- Propor aos alunos que relacionem os elementos identificados na imagem com as suas respectivas experiências cotidianas, ressaltando a importância da preservação dos espaços públicos.
- Comentar que alguns elementos importantes para favorecer o ordenamento do espaço e a convivência das pessoas, como sinais de trânsito, não foram representados intencionalmente. Solicitar que tentem indicar quais são esses elementos.
- Realizar um levantamento sobre os serviços públicos e infraestruturas urbanas essenciais para a qualidade de vida das pessoas.
- Mediar a relação dos alunos com a representação, estimulando que evidenciem suas interpretações.
- Compartilhar as respostas das atividades.

Nas atividades voltadas para a pesquisa, podemos lidar, ao mesmo tempo, com textos científicos e jornalísticos, na medida em que eles permitem a organização das informações coletadas. Quando as atividades de aprendizagem possibilitam ao aluno a sua aproximação com vários tipos de textos produzidos, isso o auxiliará a perceber a diferença no estilo da escrita e do uso que se faz do texto informativo de caráter jornalístico e um analítico com características científicas. A maneira como trabalhar com textos em aulas segue várias orientações metodológicas, como, por exemplo, iniciar o tempo problematizando o título e, desse modo, ampliar o debate do tema que está sendo estudado na sala.

CASTELLAR, Sonia et al. *Ensino de Geografia e História*. São Paulo: Cengage Learning, 2012. p. 65-66.

Desafio à vista!

A questão proposta no *Desafio à vista!* permite refletir sobre o tema que norteia esse módulo, propiciando a elaboração de hipóteses sobre quais atividades e serviços podem ocorrer nos espaços públicos e privados, envolvendo responsabilidades distintas dos governantes e cidadãos. Conversar com os alunos sobre essa questão e registrar as respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na conclusão do módulo.

- Orientar coletivamente a leitura do texto introdutório, identificando com os alunos a diferença entre espaços públicos e privados.
- Orientar também a observação das fotografias, instigando os alunos a classificar o tipo de espaço representado em cada uma.



Quais atividades e serviços podem ser realizados nos espaços públicos e privados?

**CAPÍTULO
13**

Espaço público e espaço privado

As pessoas realizam suas atividades em diferentes espaços. Alguns espaços são de uso privado, isto é, podem ser utilizados apenas por algumas pessoas. Outros podem ser frequentados por todas as pessoas e, por isso, são chamados espaços públicos.

No dia a dia, as pessoas convivem em espaços públicos e privados variados, como retratado nas fotografias.

Amarelo



Família almoçando em sua moradia no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2020.

Azul



Mulher e criança passeando em um parque no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2019.

Azul



Crianças brincando em uma praia no município de Fortaleza, no estado do Ceará, em 2020.

Amarelo



Criança dormindo em sua moradia no município de Paulista, no estado de Pernambuco, em 2019.

140

As atividades desenvolvidas no **capítulo 13** permitem desenvolver as noções de espaço público e privado a partir de atividades e serviços praticados pelas pessoas ao longo do tempo.

A BNCC no capítulo 13

Unidade temática: A noção de espaço público e privado.

Objeto de conhecimento: A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.

Azul



DOUGLAS PFEIFFER/SHUTTERSTOCK

Amarelo



CARLUKISTOCK/GETTY IMAGES

Pessoas em um parque no município de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul, em 2018.

Família em sua moradia no município de Curitiba, no estado do Paraná, em 2020.

1. Usando lápis de cor, pinte o quadrinho de cada fotografia de acordo com a legenda. **Orientar os alunos a ler as legendas para confirmar se cada fotografia retrata um espaço público ou privado.**

Espaço público.

Espaço privado.



2. Desenhe um espaço em que você e as pessoas de sua convivência realizam atividades de lazer juntos. Depois, faça o que se pede.

Conversar com os alunos sobre as vivências que costumam ter com as pessoas da convivência deles e o espaço em que ocorrem.



ILUSTRAÇÕES: LUNAVICENTE



- a) Você representou um: **A resposta depende da escolha dos alunos.**

espaço público.

espaço privado.

- b) Que atividades você representou nesse espaço?

A resposta depende da vivência e da representação dos alunos.

141

Habilidades: (EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções; (EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.

- Orientar coletivamente a observação e interpretação das fotografias, solicitando aos alunos que identifiquem os locais retratados. Em seguida, solicitar que retomem os conceitos de locais públicos e privados e apliquem nos locais retratados, classificando-os.

De olho nas competências

As atividades propostas permitem explorar com os alunos diferentes linguagens para a expressão de ideias e sensações, com destaque aos desenhos. Nesse sentido, aproximam os alunos da competência geral 4, da competência específica de Ciências Humanas 7 e da competência específica de História 3.

- As atividades desta página e da seguinte permitem desenvolver o tema **cidades e transformações**, a partir da observação de espaços presentes nas cidades brasileiras, tanto privados quanto públicos. Explorar com os alunos como os governantes das cidades devem garantir a todos os habitantes o acesso a espaços públicos como praças, bibliotecas, postos de saúde e escolas.

- Orientar a leitura em voz alta do texto, que contribui para a **fluência em leitura oral**, importante para o processo de alfabetização.

- Organizar, também, as atividades de localizar e retirar informações do texto, que contribuem para o desenvolvimento de estratégias de **compreensão de texto**.

- Destacar com os alunos: as faixas etárias das pessoas que frequentam a biblioteca e como elas desfrutam o tempo nesse espaço; explorar o exemplo da biblioteca-parque e os recursos que possui.

- Questionar os alunos se conhecem bibliotecas ou outros espaços públicos que promovam atividades como as citadas na reportagem e se há bibliotecas públicas no lugar em que vivem. Caso haja, propor uma visita à biblioteca pública.

- Orientar a atividade de retomada, no glossário, do significado do termo *burburinho*, bem como sua aplicação na construção de uma frase. Atividades desse tipo contribuem para expandir o **vocabulário** dos alunos.

Atividade complementar

Propor aos alunos que organizem uma biblioteca na sala de aula. Para isso, será necessário escolher os livros, solicitá-los na biblioteca da escola, apresentá-los para os alunos, organizá-los, estabelecer coletivamente critérios para a classificação do acervo e criar coletivamente um conjunto de regras para o uso das obras. Todos devem combinar quais serão os cuidados necessários com essas obras.

Diversas atividades

Os espaços públicos podem oferecer às pessoas diferentes tipos de atividades, como a leitura e o estudo.

- Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

Bibliotecas públicas

No térreo da Biblioteca de São Paulo, ouve-se o **burburinho** de crianças brincando nos computadores, jogando jogos de tabuleiros ou circulando entre as estantes de livros infantojuvenis até se acomodarem em algum dos pufes com as obras que escolheram.

No andar de cima, adultos leem livros de papel [...], teclam em seus *laptops* ou assistem a DVDs nos computadores comunitários. [...]

Outro exemplo vem das bibliotecas-parque no Rio de Janeiro, como a de Manguinhos, [...] com acervo, espaços culturais, sala de reunião, laboratórios e cursos.

Paula Adamo Idoeta. No Brasil, bibliotecas inovadoras convivem com quadro de descaso. *BBC Brasil*, 25 jan. 2013.
Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/01/130122_bibliotecas_2_brasil_pai>. Acesso em: 27 jun. 2021.

Burburinho: ruído de muitas pessoas falando ao mesmo tempo.

- Localize e retire do texto informações sobre as atividades realizadas nas bibliotecas públicas citadas na reportagem.

- Atividades realizadas pelas crianças.

Brincar em computadores, jogar jogos de tabuleiro e circular entre as estantes de livros infantojuvenis.

- Atividades realizadas pelos adultos.

Ler livros, teclar em seus laptops, assistir a DVDs nos computadores comunitários, fazer reuniões e cursos e frequentar laboratórios.

- Que tal exercitar seu vocabulário? Retome no glossário o significado da palavra *burburinho* e escreva uma frase incluindo essa palavra.

Orientar os alunos na retomada da palavra e na criação da frase. Socializar as respostas.

142

A importância social da biblioteca pública

A biblioteca pública tem papel primordial no que se refere à democratização do acesso à informação, na medida em que recebe, sem distinção, qualquer pessoa independente de sua classe social, sexo, orientação sexual ou religião, tornando-se a mais democrática de todos os tipos de biblioteca. [...] Para atender a todos esses públicos, a biblioteca pública deverá contar com um acervo variado e generalista, pois será tarefa quase impossível aprofundar-se em todas as áreas do conhecimento. Vários suportes e mídias devem estar presentes, acompanhando as evoluções da tecnologia. A biblioteca pública também deverá desempenhar o papel de preservação da memória local, guardando e disponibilizando a produção cultural de sua comunidade e região. [...]

Além das bibliotecas, outros espaços públicos, como as praças, possibilitam a realização de atividades de lazer.

4. Observe as fotografias e marque com um X as atividades que costumam ocorrer em praças públicas.



Crianças jogando futebol no município de Macapá, no estado do Amapá, em 2017.

AUTUMN SONCH/SVENPICTURE
ALLIANCE/GETTY IMAGES



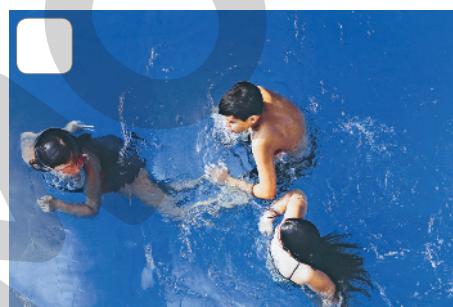
Crianças brincando em Brasília, no Distrito Federal, em 2019.

EDUARDO MARTELLI/SHUTTERSTOCK



Pessoas conversando no município de Campo Grande, no estado de Mato Grosso do Sul, em 2018.

CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS



Crianças nadando em piscina no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2019.

LEO PINHEIRO/FUTURA PRESS

- Orientar os alunos a observar e interpretar as fotografias, lendo as legendas. A partir disso, eles devem identificar os tipos de atividades representadas. Por fim, devem avaliar quais dessas atividades são pertinentes para a realização em uma praça e quais não são.

Atividade complementar

Propor aos alunos uma visita a uma praça da localidade em que vivem. Após solicitar autorização da direção escolar e dos pais, montar com os alunos um roteiro de visita, com os elementos a serem observados, incluindo espaços físicos e atividades das pessoas. Na volta para a classe, socializar as descobertas individuais.

Para além de guardar livros ou ser um apêndice da biblioteca escolar, a biblioteca pública tem hoje papel fundamental na sociedade, na medida em que se torna um local de interação, debates e manifestações culturais e artísticas, extrapolando seu papel de democratização da cultura letrada. É um centro de promoção cultural, atuando como veículo para o exercício da cidadania. [...] A importância social da biblioteca pública está justamente em se conseguir pensar nas necessidades da comunidade na qual ela está inserida, e saber reconhecer os interesses da população. Indo um pouco mais além, deve-se pensar na demanda latente, ainda não reconhecida pela população, mas que deve ser oferecida e incorporada às políticas culturais vigentes.

FERRAZ, Marina N. O papel social das bibliotecas públicas no século XXI e o caso da Superintendência de Bibliotecas Públicas de Minas Gerais. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 19, número especial, out./dez. 2014, p. 20-22. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pci/a/h3kdkrxzgdBqk8cm9ZKtqhd>>. Acesso em: 23 jul. 2021.

- Destacar com os alunos o contexto em que começaram a ser construídas as primeiras praças no Brasil.
- Observar coletivamente a pintura e explorar os elementos representados:
 - ✓ as vestimentas das pessoas;
 - ✓ os tipos de construções.
- Identificar na imagem os elementos que caracterizam os largos descritos no texto introdutório.
- Em seguida, encaminhar a realização das atividades propostas.
- Socializar as opiniões dos alunos.

Os espaços públicos em diferentes tempos

As primeiras praças brasileiras, também chamadas de largos, geralmente eram compostas de um espaço livre, aberto e rodeado de construções, como representado na pintura.



São Pedro, pintura de Jean-Baptiste Debret, 1827.

1. Sobre a praça representada na pintura, preencha os quadros com as palavras abaixo.

vegetação	igreja	brinquedos
pessoas passeando	bancos para sentar	pessoas conversando

Existe na praça da pintura	Não existe na praça da pintura
pessoas passeando	vegetação
igreja	bancos para sentar
pessoas conversando	brinquedos

2. Em sua opinião, além das atividades representadas na pintura, que outras atividades as pessoas poderiam realizar nessa praça?
Socializar as opiniões dos alunos, registrando as atividades mencionadas por eles no quadro. O assunto será ampliado a seguir.

Os papéis das praças

Praça, piazza, plaza, place, platz, square, e termos semelhantes. Praça (do grego plateia – “rua larga”): lugar público cercado de edifícios; largo; mercado; feira [...]. A praça é um componente presente em muitas das cidades ocidentais, independentemente de qual seja a nacionalidade, ou os valores culturais. É um espaço público, de uso coletivo que, desde que proposto, passou a ser apropriado a qualquer cidade, pelo homem fundada. Inicialmente compreendida como o espaço público da cultura, da política e da vida social, com o passar do tempo esta passou a ser conceituada como o local no qual ocorrem as mais diversas atividades – sociais, comerciais, culturais, recreativas, esportivas. Em um determinado período, a praça, que era meramente utilizada como um espaço para a realização das atividades humanas,

Nas primeiras praças brasileiras, as pessoas realizavam diversas atividades, como as citadas no texto a seguir.

3. Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

As pessoas na praça

Essas praças serviam como ponto de encontro e de bate-papos entre amigos, e nelas, em fins de semana, se realizavam festas [...] e jogos.

[...] Nas ocasiões de festas, ricos e pobres saíam às ruas. As mulheres vestiam suas melhores roupas e aproveitavam as festividades para conversar umas com as outras e observar o movimento da cidade.

[...] a cidade era enfeitada, as ruas cuidadosamente limpas e as portas e janelas das casas ornamentadas com flores e toalhas de renda.

Avanete Pereira de Souza. *Salvador: capital da colônia*. São Paulo: Ática, 1995. p. 26 e 36.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Marimba, passeio de domingo à tarde, pintura de Jean-Baptiste Debret, 1826.

4. Localize e grife no texto as atividades que as pessoas costumavam realizar nas praças.

5. Que atividade as pessoas representadas na pintura estão realizando?

Estão tocando instrumentos musicais e, possivelmente, cantando.



6. Em casa, leia o texto em voz alta para um adulto de sua convivência. Orientar a atividade de leitura a ser feita em casa pelos alunos. Solicitar que conversem com o adulto sobre as informações apresentadas no texto.

145

passou, também, a incorporar, em seu desenho, qualidades arquitetônicas e paisagísticas de suma importância, na história das cidades. Atualmente, não há cidade que não possua uma praça referencial, que configure-se como um espaço de convergência e centralidade.

Para a cultura ocidental, as praças têm desempenhado um papel essencial: toda cidade possui uma praça que se destaca como símbolo urbano, palco de eventos históricos, espaço referencial [...].

ECKER, Vivian D. O conceito de praça para a qualidade da paisagem urbana. *Revista Projetar*, v. 5, n. 1, jan. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/19559/12430>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

- Orientar a leitura do texto em voz alta, que contribui para o desenvolvimento da **fluência em leitura oral**, essencial no processo de alfabetização.

- Fazer a leitura compartilhada do texto *As pessoas na praça* apresentado na atividade 3, destacando com os alunos:

- ✓ a função da praça (local de encontro, bate-papos entre amigos, festas e jogos);

- ✓ as vestimentas usadas pelas mulheres nos dias de festa (vestiam suas melhores roupas);

- ✓ o preparo das ruas da cidade para os dias de festa (os enfeites e a limpeza).

- Observar a imagem apresentada na atividade 3, explorando com os alunos as vestimentas e os instrumentos musicais de origem africana (marimba e reco-reco).

- Informar aos alunos que a marimba é um instrumento de percussão de origem africana, assim como o reco-reco.

- Encaminhar o desenvolvimento das atividades.

- Orientar a leitura em voz alta do texto para um adulto da convivência dos alunos. Tal atividade contribui para o processo de **fluência em leitura oral**.

Noções temporais

As atividades propostas permitem trabalhar com os alunos mudanças e permanências nas atividades realizadas no Passeio Público de Fortaleza.

- Fazer a leitura compartilhada do texto, identificando com os alunos:

- ✓ nome do local construído em Fortaleza;
- ✓ ano em que foi inaugurado;
- ✓ a principal atividade que as pessoas realizavam nesse espaço;
- ✓ quais eram os equipamentos existentes;
- ✓ o que ocorria nas tardes e noites de domingo e quinta-feira;
- ✓ os diferentes grupos sociais que frequentavam os espaços do parque.

- Orientar a atividade de reconto, que expande as possibilidades de fluência em leitura oral por meio da releitura do texto lido em casa e sua apresentação para um adulto da sua convivência.

Tempo, tempo...

Ao longo do tempo, os governantes brasileiros criaram espaços públicos para a convivência das pessoas, como o Passeio Público inaugurado na cidade de Fortaleza em 1880.

Esse Passeio Público foi projetado para ser um espaço florido, arejado, para o passeio a pé e o encontro entre pessoas.

No Passeio Público de Fortaleza havia equipamentos urbanos, como o coreto e uma pista de patinação, onde se alugavam patins para atividades esportivas, além de lagos e chafarizes.

Nas tardes e noites de quinta-feira e domingo ocorriam algumas apresentações musicais no coreto.

O Passeio Público era um espaço para uso de todos, mas era separado em três partes, e cada parte era frequentada por um grupo social diferente.



ARQUIVO NIREZ

Passeio Público no município de Fortaleza, no estado do Ceará, em 1905.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1 De acordo com o texto, o que havia no Passeio Público de Fortaleza para o lazer das pessoas? Um espaço florido e arejado para as pessoas caminharem. E, além disso, o Passeio Público tinha um coreto, uma pista de patinação, lagos e chafarizes.

2 Como eram as roupas dos homens, das mulheres e dos meninos retratados na fotografia?

Os homens e os meninos vestiam terno e chapéu, enquanto as mulheres usavam vestidos com saia longa e manga comprida e chapéu.

3 Reconte para um adulto de sua convivência as atividades que eram realizadas no Passeio Público de Fortaleza. Orientar os alunos na seleção das informações para o reconto.

146

Os espaços públicos

[...] o espaço urbano constitui um produto social em constante processo de transformação e seu estudo torna-se necessário para uma maior compreensão do uso que o homem faz do mesmo e das mudanças ocorridas naquele espaço ao longo do tempo.

Assim, procura-se compreender quais fatores vieram contribuir com a transformação do uso das praças [...]. Como espaços tão privilegiados pelas sociedades passadas, como local de lazer e sociabilidade, vieram a se configurar, primordialmente, em local de consumo. Que processos de ordem econômica, política e cultural ocorreram e ocorrem para que esses espaços públicos percam suas antigas funções? [...]

A significação das praças, antigamente, constituía-se no local do encontro espontâneo entre as pessoas, na promoção das atividades lúdicas e de lazer. Com a revolução da tecnologia, os espaços das

De 1990 a 2012, o Passeio Público de Fortaleza ficou abandonado devido à falta de manutenção de suas construções. No início de 2012, ele foi reformado e voltou a ser bastante frequentado pelos moradores da cidade, como explica a notícia.

Diário do Nordeste

22 de dezembro de 2012

Passeio Público ressurge na história como palco de grandes momentos

[...] [o Passeio Público] é um espaço onde se vê um pouco de tudo: aulas de dança, pintura e experimentais de fotografia; [...] excursões escolares e de turistas; visita das turmas de formatura. Ufa!

[...] Lá, as pessoas podem escutar música ao vivo, almoçar diariamente e até tomar um café apreciando a bela paisagem, ler ou acessar a internet gratuitamente.

Ilo Santiago Jr. Passeio Público ressurge na história como palco de grandes momentos.
Diário do Nordeste, 22 dez. 2012. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/passeio-publico-ressurge-na-historia-como-palco-de-grandess-momentos-1.57427>>. Acesso em: 11 jun. 2021.



Passeio Público no município de Fortaleza, no estado do Ceará, em 2018.

PAULO MANZI

- 4** Compare as atividades realizadas no Passeio Público de Fortaleza por volta de 1905 e as atividades citadas na notícia de 2012 e identifique:

a) uma mudança.

Os alunos podem escolher entre as várias mudanças: em 2012, havia aulas de dança, de pintura, excursões escolares e de turistas, leitura ou acesso gratuito à internet e, em 1905, não havia nenhuma dessas atividades.

b) uma permanência.

Tanto em 1905 quanto em 2012 havia apresentações musicais.

147

cidades também se modificaram, incorporando novas tendências arquitetônicas, aglutinadas às formas passadas existentes.

Assim, em meio a tantas transformações integradas aos espaços públicos da cidade, há quem defenda a ideia de que “é o fim das praças”, na perspectiva de serem local de encontros espontâneos e gênese dos grandes acontecimentos citadinos. De acordo com o pensador francês Paul Virilio, a praça não é mais o foco gerador da informação para a sociedade, em detrimento da televisão que inunda a casa com notícias, como uma janela para o mundo.

SILVA, Elizete A. Espaços públicos e territorialidades: as praças do Ferreira, José de Alencar e o Passeio Público. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal do Ceará, 2006. p. 11 e 22. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/7790>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

- Ler coletivamente o texto introdutório, explorando com os alunos o período em que o Passeio Público esteve sem manutenção em suas construções.
- Refletir com os alunos sobre as consequências para a população da falta de manutenção nos equipamentos do Passeio.
- Propor que leiam individualmente a reportagem apresentada na atividade 3 e socializem suas impressões.
- Listar com eles as atividades desenvolvidas no espaço do Passeio pela comunidade.
- Enfatizar que as reportagens de jornais impressos ou *on-line* podem ser utilizadas como fonte histórica no estudo das mudanças e das permanências na relação das pessoas com os espaços públicos, como no caso do Passeio Público de Fortaleza.
- Orientar a realização das atividades, identificando com os alunos as mudanças e permanências no Passeio Público de Fortaleza ao longo do tempo.

- Realizar a leitura do texto inicial e, em seguida, solicitar aos alunos que descrevam os elementos da paisagem representada e identifiquem suas características principais.
- Fazer o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos acerca dos serviços públicos que estão representados.
- Organizar os alunos em pequenos grupos ou duplas e solicitar que leiam os textos informativos relacionados a estes serviços públicos.

De olho nas competências

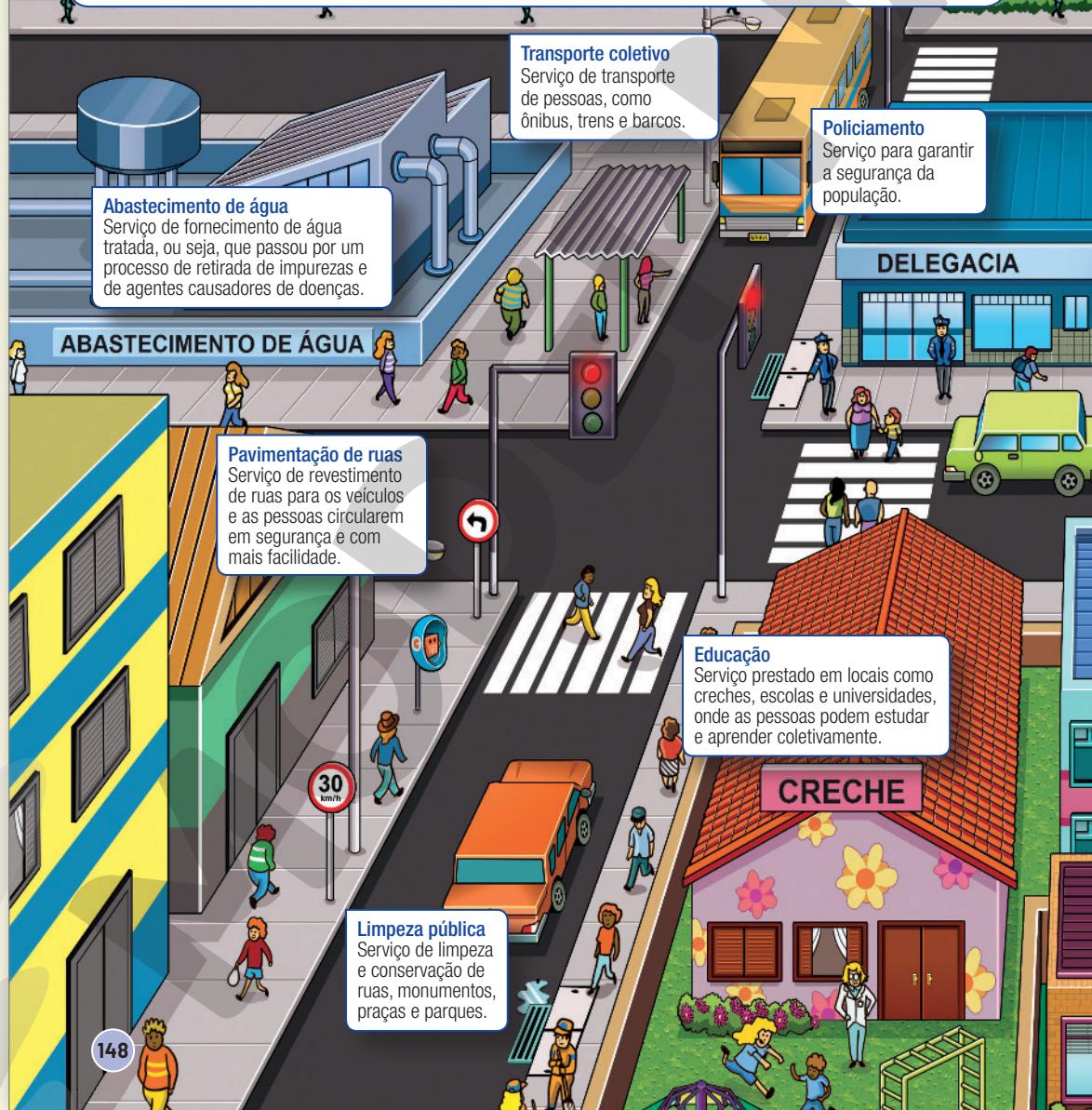
Ao tratar de questões relacionadas a serviços públicos essenciais, o capítulo contribui para o desenvolvimento da competência geral 7, da competência específica de Ciências Humanas 6 e da competência específica de Geografia 6, ao promover a argumentação com base em fatos, dados e informações confiáveis favorecendo a consciência socioambiental e o posicionamento ético em relação aos outros.

CAPÍTULO 14

As pessoas e os serviços públicos

Em muitas localidades, diversos serviços públicos são prestados à população visando garantir que todos tenham boa qualidade de vida.

1. Observe a representação e, quando solicitado, leia os textos em voz alta.



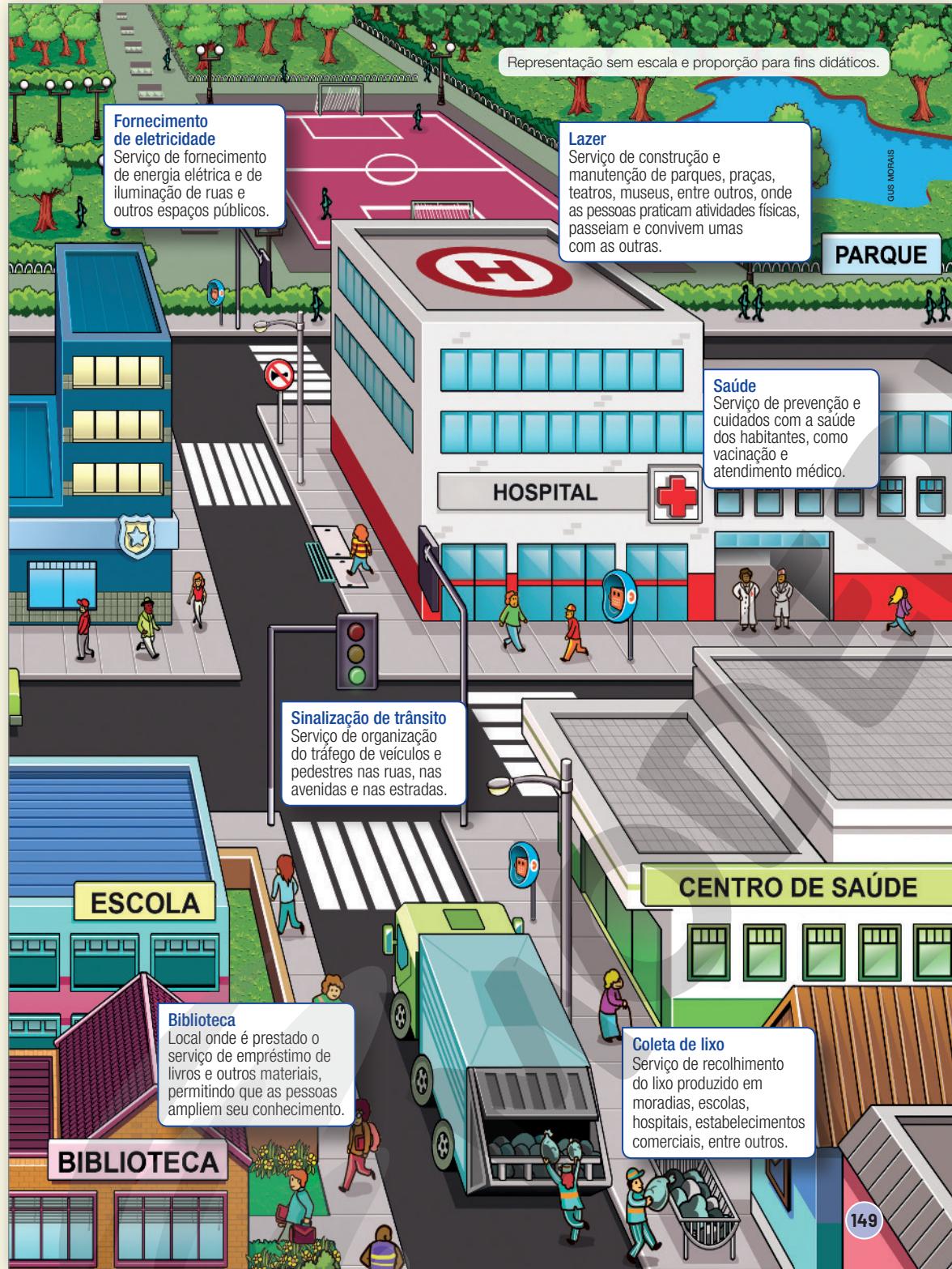
148

As atividades do capítulo 14 possibilitam aos alunos identificar os principais serviços públicos que garantem a qualidade de vida das pessoas e do ambiente.

A BNCC no capítulo 14

Unidades temáticas: Formas de representação e pensamento espacial; Natureza, ambientes e qualidade de vida.

Objetos de conhecimento: Representações cartográficas; Produção, circulação e consumo.



- Solicitar aos alunos que comentem sobre a importância de cada um dos serviços públicos representados, informando que, embora sejam de responsabilidade dos governos, alguns desses serviços podem também ser prestados pela iniciativa privada sob a supervisão das esferas governamentais, exemplos: segurança, educação, saúde, transporte e lazer.
- Um dos princípios fundamentais do *Estatuto da Cidade*, relacionado ao tema **cidades e transformações**, refere-se ao direito das pessoas a cidades sustentáveis. Esse direito prevê que os moradores tenham acesso a infraestrutura urbana e serviços públicos de qualidade, favorecendo suas condições de vida. Depois do compartilhamento das respostas das atividades de interpretação do infográfico sobre serviços públicos essenciais, sugere-se explicar para os alunos que a prestação desses serviços mobiliza inúmeros trabalhadores, que podem ser vistos como agentes de transformação social e, portanto, importantes para o exercício da cidadania.

Habilidades: (EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas; (EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.

- Solicitar aos alunos que elaborem as atividades, retomando a representação sobre os serviços públicos das páginas anteriores.
- Manter os alunos em pequenos grupos ou solicitar que realizem as atividades individualmente.
- Conversar sobre os locais, representados nas páginas anteriores, onde acontece a prestação dos serviços de educação, saúde e lazer, verificando a associação do tipo de serviço público ao estabelecimento onde são prestados.
- Solicitar que identifiquem quais dos serviços públicos representados existem no lugar onde vivem, cuidando para que criem e desenhem um novo símbolo para representar cada um deles, ressaltando que o símbolo deve corresponder ao tipo de serviço prestado.
- Orientá-los na construção desses símbolos, incentivando-os a refletir sobre formas de representação sem o uso de elementos textuais.
- A atividade 2 poderá ser realizada como tarefa de casa, criando uma oportunidade dos alunos comentarem com os adultos de sua convivência o que estão aprendendo e também ouvir a opinião deles sobre o tema.
- Compartilhar as respostas dos alunos e realizar um levantamento sobre a qualidade dos serviços prestados no local onde vivem, discutindo quais deles precisam melhorar.

2. Consulte a representação e os textos das páginas anteriores para realizar as atividades.

- a) Cite cinco serviços públicos prestados à população que foram representados na imagem.

Abastecimento de água, transporte coletivo, pavimentação de ruas, educação, limpeza pública, fornecimento de eletricidade, lazer, policiamento, saúde, sinalização de trânsito, biblioteca e coleta de lixo.

- b) Em quais construções representadas na imagem acontecem os serviços de:

• educação? **Escola e creche.**

• saúde? **Hospital e centro de saúde.**

• lazer? **Quadra e parque.**

- c) Quais dos serviços representados na imagem existem no lugar onde você vive? Crie e desenhe um símbolo para representar cada um deles e escreva seu significado. **Os alunos deverão identificar os serviços públicos de seu lugar de viver. Avaliar se o símbolos criados comunicam os serviços contemplados.**



- 3.** converse com um adulto de sua convivência e liste quais são os serviços públicos de boa qualidade e os serviços públicos que precisam melhorar no lugar onde você vive.



Serviços públicos de boa qualidade



Serviços públicos que precisam melhorar

- Compartilhe sua resposta com os colegas e o professor.

Ouvir as observações dos alunos e permitir que troquem opiniões e justificativas para as respostas. É possível que façam comentários diferentes em relação ao mesmo serviço público, sendo um momento importante para trocarem experiências.

150



REPRODUÇÃO

Para leitura dos alunos

A cidade politicamente correta, de Elisabete da Cruz.

Carochinha.

A cidade de Fraterna sempre foi tranquila e organizada, até a chegada de moradores inesperados. O caos aparente do início vai aos poucos se ajeitando com a elaboração de um plano estratégico pelos moradores da cidade, sobretudo das crianças. Nessa história, temas importantes, como saúde, educação e habitação, aparecem de um jeito divertido e nos levam a pensar sobre nosso papel na sociedade.

Quem paga pelos serviços públicos?

Todas as pessoas têm direito aos serviços públicos. Eles são prestados diretamente por instituições públicas ou por empresas particulares, que devem seguir regras definidas pelo governo.

O dinheiro necessário para executar e manter os serviços públicos vem de impostos e taxas pagos pela população. Geralmente, o valor de impostos e taxas está incluído nas contas de água, luz, entre outras.

O dinheiro arrecadado com os impostos e as taxas também é utilizado para pagar os salários dos governantes e dos servidores públicos.

- Observem a fotografia.



RAFAEL FELIX/PLURIMAGENS

Calçada de uma rua no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2020.

- a) Quais serviços públicos não estão sendo fornecidos aos moradores da rua retratada na fotografia?

A pavimentação da calçada, a coleta de lixo e a limpeza da rua.

- b) Os serviços públicos devem ser de qualidade e são de responsabilidade do governo. Proponham uma ação que poderia ser feita pela população para melhorar os serviços públicos nessa localidade.

Os alunos podem indicar que os moradores do município devem reivindicar o serviço de coleta de lixo e a pavimentação da calçada.

151

- Solicitar aos alunos que relatem quem pode utilizar os serviços públicos e quem paga por eles, levantando seus conhecimentos prévios a respeito do assunto.
- Comentar que todas as pessoas têm direito a esses serviços.
- Orientar para que façam a leitura do texto, observem a fotografia e pensem sobre quais serviços públicos faltam no local mostrado na fotografia.
- Retomar a conversa sobre quem deveria prestar tais serviços com qualidade à população, indicando o governo como responsável.
- Organizar os alunos em duplas a fim de que proponham uma ação para melhorar a prestação de serviços nesse local e para que socializem essas ideias com os colegas oralmente ou por meio de uma produção de escrita.

Tema Contemporâneo Transversal: Educação fiscal

Ao abordar a questão do financiamento dos serviços públicos é possível aprofundar com os alunos questões relacionadas à educação fiscal, permitindo relacionar a arrecadação de impostos com a prestação de serviços essenciais à população. Para isso, vale assistir à animação *Turma do tributo*, disponível em: <<https://plenarinho.leg.br/index.php/2017/02/turma-do-tributo-2/>> (acesso em: 21 jun. 2021). Ao término do vídeo, conversar com os alunos sobre os malefícios da sonegação fiscal.

De olho nas competências

A atividade que envolve a reflexão sobre o acesso a serviços públicos e a proposição de melhorias desses serviços em uma localidade contribui para o desenvolvimento da competência geral 2 e da competência específica de Ciências Humanas 2, ao propor a análise do mundo social para criar soluções e intervir em situações do cotidiano posicionando-se diante de problemas do mundo contemporâneo.

- Realizar a leitura compartilhada do texto em voz alta.
- Conversar com os alunos sobre os servidores públicos que eles conhecem.
- Organizar, na lousa, um quadro com os servidores públicos citados pelos alunos.
- Verificar a opinião deles sobre como é o trabalho desses profissionais e sua importância social. Se for possível, compartilhar sua experiência no funcionalismo público com eles.
- Orientar os alunos a observar a mensagem e a imagem divulgada no dia do funcionário público, solicitando que respondam às questões.
- Verificar se reconhecem que o trabalho do servidor público contribui para o desenvolvimento da qualidade de vida da população, já que ajuda a gerir o patrimônio e o bem público.

Quem trabalha nos serviços públicos?

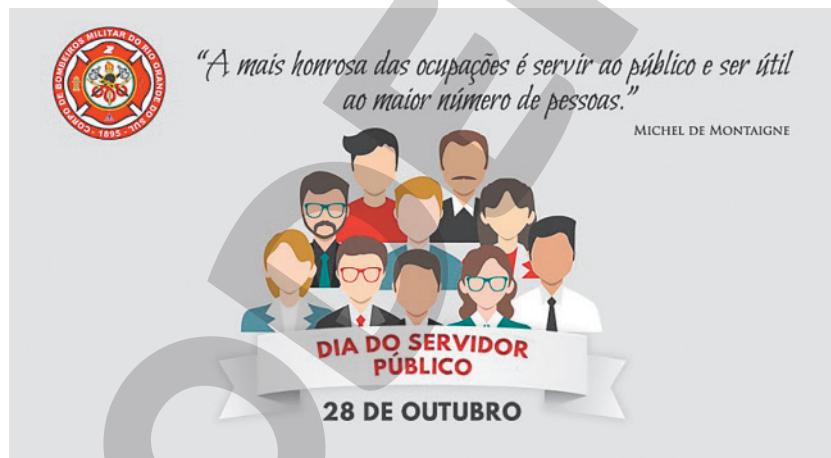
As pessoas que trabalham nos diversos serviços públicos são denominadas **servidores públicos** ou **funcionários públicos**.

Os servidores públicos atendem aos interesses de toda a população e contribuem para a qualidade de vida da população de um município, de um estado ou do país.

Para que um serviço público seja prestado com qualidade, é necessário que existam vários profissionais realizando suas funções com responsabilidade e transparência.

Todos têm direito aos serviços públicos que são considerados essenciais à qualidade de vida da população. Nesse sentido, o servidor público tem um papel fundamental para garantir esses direitos e para cuidar do que é de todos.

- Observe uma mensagem divulgada pelo Corpo de Bombeiros do estado do Rio Grande do Sul.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Cartaz produzido pelo Corpo de Bombeiros do estado do Rio Grande do Sul em 2017.

- a) Esse cartaz foi elaborado em homenagem a qual data comemorativa?

Ao dia do servidor público, comemorado em 28 de outubro.

- b) Considerando a mensagem do cartaz e o texto desta página, explique qual é a importância do trabalho do servidor público.

O servidor público contribui para cuidar do que é de todos e, assim, garante o bem-estar e a qualidade de vida da população.

152

O que são serviços públicos?

Serviços fornecidos à comunidade pelo Estado, aos quais, por princípio, todo cidadão tem direito. Abrangem todos os serviços prestados pelo aparelho burocrático-administrativo dos governos e o conjunto de benefícios que o Estado é obrigado por lei a prestar à população em áreas como educação, saúde, previdência social, saneamento básico e lazer. De modo geral, os serviços públicos se enquadram no setor terciário da economia e são financiados com os impostos pagos pelos contribuintes. Apesar disso, muitos deles são pagos pela população de forma direta, extratributária, conforme o nível



Entreviste

Para entender melhor a importância do trabalho dos servidores públicos, vocês realizarão uma entrevista com alguns profissionais do serviço público. Com a orientação do professor, reúnam-se em grupos e sigam as etapas.

Etapa 1

- Façam um levantamento dos diferentes profissionais que atuam nos serviços públicos do seu lugar de viver.
- Escolham dois servidores públicos para serem entrevistados.
- Escolham um integrante do grupo que, na companhia do professor, convidará os profissionais para a entrevista com a classe.

Etapa 2

- Elaborem perguntas para serem feitas aos entrevistados, por exemplo:
 - ✓ Como é o seu trabalho no dia a dia?
 - ✓ Quais são os aspectos favoráveis e desfavoráveis do seu trabalho?
 - ✓ Qual é a importância do seu trabalho para a sociedade?
- Lembrem-se de agradecer a presença deles ao término da conversa.

Etapa 3

- Depois das entrevistas, conversem em grupo sobre quais foram as principais descobertas em relação ao trabalho dos servidores públicos entrevistados. Registre as conclusões no espaço a seguir.

As observações dos grupos dependem das respostas dos entrevistados e dos serviços públicos nos quais eles trabalham.

DIEGO LOZA

153

Entreviste

A atividade permite aos alunos obter informações sobre o trabalho dos funcionários públicos, reconhecendo sua importância social. As entrevistas são recursos fundamentais para que os alunos possam coletar informações e conhecer diferentes aspectos do lugar de viver.

- Orientar os alunos na realização das entrevistas com funcionários públicos conversando sobre questões e procedimentos como: quem procurar para entrevistar, ouvir com atenção, anotar ou solicitar ajuda para registrar os comentários e as informações.
- Conversar com um funcionário público na escola, solicitar aos alunos que entrevistem pessoas conhecidas por seus familiares, ainda que ao telefone ou por vídeo-chamada, ou que trabalhem em instituições públicas próximas a sua moradia.
- Estimular as trocas entre os alunos a respeito do que compreenderam sobre o trabalho de um funcionário público. O registro deve ser feito por meio de uma **produção de escrita**, que poderá ser coletiva ou individual. Avaliar se os alunos produziram um texto adequado ao que foi proposto.

De olho nas competências

A atividade de entrevista favorece o desenvolvimento da competência geral 9 e da competência específica de Ciências Humanas 1 exercitando a empatia e o diálogo e a compreensão de si e do outro, valorizando o respeito à diferença.

de consumo – caso de luz, água e telefone. Ocorre ainda que alguns serviços, embora de responsabilidade do Estado, também sejam fornecidos parcialmente à população por empresas particulares, que recebem concessões ou licenças especiais. É o caso da educação, saúde, transporte urbano e até mesmo policiamento particular.

SANDRONI, Paulo. Novíssimo dicionário de economia. Rio de Janeiro: Best Seller, 1999. p. 554.

- Conversar com os alunos sobre o que sabem a respeito dos tipos de lixo e de onde eles provêm.
- Solicitar que leiam os textos em voz alta e de forma compartilhada. Verificar a fluência em leitura oral dos alunos. O desenvolvimento contínuo da fluência vai tornando a leitura mais precisa e agradável aos ouvintes.
- Comentar que, no campo (espaço rural), também há produção de lixo, composto, por exemplo, de embalagens com resíduos de produtos químicos tais como adubos e fertilizantes, além de dejetos da produção animal, dejetos de ração e restos de colheita e do lixo produzido nos domicílios situados nas áreas rurais.

A coleta de lixo

A coleta, o encaminhamento e o tratamento do lixo são serviços públicos essenciais para garantir a qualidade de vida das pessoas. Veja, a seguir, alguns tipos de lixo produzidos nas cidades.

1. Quando solicitado, leia os textos em voz alta.

Tipos de lixo



Resíduos sólidos urbanos no Brasil

Com mais de 200 milhões de habitantes, o Brasil é um dos países que mais gera resíduos sólidos – materiais, substâncias e objetos descartados – cuja destinação final deveria receber tratamento com soluções economicamente viáveis, de acordo com a legislação e as tecnologias atualmente disponíveis, mas acabam, ainda em parte, sendo despejados a céu aberto, lançados na rede pública de esgotos ou até queimados.

Entre esses resíduos estão alguns mais complexos, como os de construção civil, hospitalares, radioativos, agrícolas, industriais e de mineração, mas também os domiciliares, oriundos de atividades domésticas em residências urbanas, e os de limpeza urbana, originários da varrição, limpeza de logradouros e vias públicas, classificados como resíduos sólidos urbanos (RSU).

Para onde vai o lixo?

Dar destino adequado ao lixo é muito importante para evitar doenças e não prejudicar o ambiente. Além disso, diversos objetos que costumam ir para o lixo podem ser reaproveitados, ou seus materiais podem ser reciclados. Conheça, a seguir, alguns destinos do lixo.

Lixão
O lixo é depositado em extensas áreas a céu aberto e não recebe nenhum tipo de tratamento.

Aterro sanitário

O lixo é depositado sobre uma superfície não permeável, como o plástico. Em seguida, é compactado e coberto com uma camada de terra, gerando menos impacto ao ambiente.

Usina de incineração
O lixo dos serviços de saúde, como seringas usadas e restos de remédios, é queimado nesses locais.

2. Quais são os principais tipos de lixo produzidos em uma cidade?

Os principais tipos de lixo produzidos em uma cidade são: lixo industrial, lixo dos serviços de saúde, lixo domiciliar e lixo comercial.

3. Os diferentes tipos de lixo produzidos em uma cidade têm o mesmo destino? Justifique sua resposta.

Não, o destino do lixo pode variar conforme a localidade e o tipo de lixo.

4. Quais são as vantagens da utilização do aterro sanitário em relação ao lixão?

No aterro sanitário, o lixo é compactado e depositado em superfície não permeável, gerando menos impacto no ambiente.

ILUSTRAÇÃO: VÍCTOR TAVARES

- Realizar um levantamento com os alunos sobre o que sabem a respeito do destino dos variados tipos de lixo e perguntar se, na opinião deles, os diferentes tipos de lixo produzidos em uma cidade devem ter o mesmo destino.
- Solicitar que leiam os textos que acompanham a representação.
- Orientá-los a elaborar as atividades, verificando se reconhecem a nocividade dos lixões para a saúde das pessoas e para o ambiente.
- Comentar que o lixo, tanto no espaço rural como no urbano, é um problema de responsabilidade coletiva; sua solução tem início na redução do consumo. Por outro lado, é fundamental que os cidadãos estejam atentos às ações governamentais que devem garantir que os resíduos tenham destinação adequada.

De olho nas competências

As atividades favorecem o desenvolvimento da competência geral 7, da competência específica de Ciências Humanas 6 e da competência específica de Geografia 6 ao promover a argumentação com base em fatos, dados e informações e promovendo a consciência socioambiental, com posicionamento ético em relação ao planeta.

Nas cidades brasileiras, a crescente geração desse tipo de resíduo e as práticas de descarte estabelecidas, aliados ao ainda alto custo de armazenagem, resultaram em volumes crescentes de RSU acumulados e, historicamente, em sérios problemas ambientais e de saúde pública. Ao longo dos anos, a disposição irregular de RSU tem causado a contaminação de solos, cursos d'água e lençóis freáticos, e também doenças como dengue, leishmaniose, leptospirose e esquistossomose, entre outras, cujos vetores encontram nos lixões um ambiente propício para sua disseminação.

ANTENOR, Samuel; SZIGETHY, Leonardo. Resíduos sólidos urbanos no Brasil: desafios tecnológicos, políticos e econômicos. Ipea –Centro de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade, 9 jul. 2020. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/217-residuos-solidos-urbanos-no-brasil-desafios-tecnologicos-politicos-e-economicos>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

Trabalho de campo

Este trabalho permite aos alunos observar a situação do entorno da escola em relação à coleta e ao destino do lixo. Ao se sentirem parte desse ambiente, os alunos podem desenvolver o senso de responsabilidade por esse e outros espaços.

- Orientar os alunos na preparação da atividade de trabalho de campo que visa identificar aspectos relacionados à coleta e ao descarte de resíduos sólidos no entorno da escola. Para repertoriar o trabalho, é importante selecionar uma planta cartográfica ou imagem digital que mostre a localização da escola e seu entorno. Junto com os alunos, importa fazer um levantamento das principais ruas e pontos de referência que existem no entorno da escola, localizando-os na planta ou mapa digital.

- Indicar o roteiro que será realizado a pé com os alunos e os pontos de parada previstos.

- Orientá-los a andar sempre como grupo e informar que no trajeto devem observar qualquer aspecto relacionado ao lixo, como a presença de lixeiras, postos de coleta, locais de descarte inapropriado, entre outros. Solicitar que realizem esses registros indicando a localização.

- Conversar com moradores e comerciantes do bairro sobre o serviço de coleta de lixo no local, verificando a frequência e os tipos de coleta.

- Na volta à sala de aula (etapa 3), auxiliar na **produção de escrita**. Redistribuir os alunos em grupos para a organização das informações coletadas e representação das situações evidenciadas na planta ou imagem digital, a partir de uma legenda elaborada pelos próprios alunos. Se preferir, o mapeamento relacionado ao lixo no entorno da escola pode ser feito em formato digital, contando com o acréscimo de fotos às legendas criadas pelos alunos, sob uma base georreferenciada disponível gratuitamente na internet.

Trabalho de campo



Vamos observar como o lixo está sendo cuidado no entorno da escola? Para isso, sigam as etapas.

Etapa 1

- Com base em uma planta ou em imagens digitais do município onde vocês estão, localizem as ruas do entorno da escola e os principais pontos de referência que auxiliam em sua localização.
- Junto com o professor, planejem um trajeto para caminhar e escolham alguns locais de parada para vocês fazerem observações sobre a coleta e o destino do lixo no entorno da escola.

Etapa 2

- No dia e no horário combinados, acompanhem o professor na caminhada. Lembrem-se de levar caderno e lápis para fazer anotações.
- Registrem os locais em que foram encontradas lixeiras públicas e lixeiras de lixo reciclável, assim como os locais onde o lixo foi descartado inadequadamente. Procurem observar ruas, calçadas, praças e outros locais públicos.
- Se possível, conversem com os moradores locais sobre o serviço de coleta de lixo.

Etapa 3

- De volta à sala de aula, compartilhem as informações coletadas.
- Utilizando uma planta ou imagem digital impressa, elaborem uma representação do entorno da escola.
- Criem uma legenda para representar as situações observadas em relação ao lixo e indiquem sua localização.
- Se possível, exponham o resultado do trabalho em um painel na sala de aula, na escola ou em canais digitais para o acesso virtual da comunidade escolar.

156



A simbologia cartográfica

Um mapa é, definitivamente, um conjunto de sinais e de cores que traduz a mensagem expressa pelo autor. Os objetos cartografados, materiais ou conceituais, são transcritos através de grafismo ou símbolos, que resultam de uma convenção proposta ao leitor pelo redator, e que é lembrada num quadro de sinais ou legenda do mapa. [...] A tendência mais antiga tem sido a de utilizar tanto quanto possível símbolos “naturais”, figurativos ou analógicos, de forma que possam ser reconhecidos sem dificuldade. Por exemplo, durante muito tempo as montanhas foram representadas em elevação ou em perspectiva. Ainda nos mapas modernos, o azul dos rios e do mar ou o verde das florestas têm um valor de sugestão universal. Aliás, toda vez que o desenho o permite, os objetos materiais e as formas

O lixo e as pessoas

Um dos deveres de todos nós é jogar o lixo na lixeira. No entanto, há pessoas que ainda descartam lixo nas ruas, nas praças, nas praias, nos rios e em outros locais inadequados. Vamos refletir sobre esse problema?

- Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

Quadrilha da sujeira

Inspirado em Quadrilha, de Carlos Drummond de Andrade.

João joga um palitinho de sorvete na rua de Teresa que joga uma latinha de refrigerante na rua de Raimundo que joga um saquinho plástico na rua de Joaquim que joga uma garrafinha velha na rua de Lili.

Lili joga um pedacinho de isopor na rua de João que joga uma embalagincha de não sei o que na rua de Teresa que joga um lencinho de papel na rua de Raimundo que joga uma tampinha de refrigerante na rua de Joaquim que joga um papelzinho de bala na rua de J. Pinto Fernandes que ainda nem tinha entrado na história.

Ricardo Azevedo. *Você diz que sabe muito, borboleta sabe mais*. São Paulo: Moderna, 2007. p. 31.

- a) O que as personagens citadas no texto estavam fazendo?

Descartando lixo na rua.

- b) Em sua opinião, quais são as consequências dessa atitude para a qualidade de vida dos moradores desse local e para o ambiente?

Os alunos podem indicar que o lixo pode poluir o ambiente e prejudicar a qualidade de vida dos moradores. O acúmulo de lixo também pode contribuir para a disseminação de doenças e aumentar o risco de enchentes.



- Realizar a leitura em voz alta do texto inicial e conversar sobre a responsabilidade coletiva pelo descarte do lixo e sobre algumas consequências do descarte inadequado.
- Solicitar aos alunos que leiam o texto *Quadrilha da sujeira* em voz alta, avaliando a fluência em leitura oral.
- Solicitar que registrem o que os personagens estavam fazendo e quais seriam as consequências dessas atitudes para a qualidade de vida dos moradores da localidade, realizando uma compreensão de texto.
- Compartilhar as respostas e avaliar, pelas colocações dos alunos, se realmente houve entendimento do que foi lido.
- Comentar a quantidade de lixo que se acumularia se todas as personagens tomassem as atitudes relatadas e ressaltar quais seriam as possíveis consequências, tais como a ocorrência de enchentes e a transmissão de doenças.

De olho nas competências

A elaboração da atividade de trabalho de campo em grupo favorece o desenvolvimento da competência geral 10, valorizando a ação pessoal e coletiva, a flexibilidade e a tomada de decisões com base em princípios democráticos, sustentáveis e solidários. Ao identificarem em uma planta cartográfica ou mapa digital os elementos visados nas ruas do entorno da escola, a atividade promove uma aproximação com a competência específica de Geografia 3 e com o princípio do raciocínio geográfico de localização.

reais (construções, redes viárias, limites de campos ou de florestas...) merecem ser representados por seus contornos exatos em projeção. [...] A vantagem dos símbolos abstratos é que um mesmo grafismo pode ser utilizado para ilustrar objetos muito diversos. É por isso que seu uso se difundiu tão bem em cartografia temática. [...] A liberdade do cartógrafo, no entanto, não é ilimitada, ainda que sua imaginação possa manifestar-se amplamente. Isso porque o mapa não é uma convenção qualquer. Ele é um meio de transmitir uma visão sobre o mundo e de convencer o leitor. Para ser inteligível, ele implica uma certa lógica e, para ser claro, uma certa elegância na apresentação. Nessas condições, um mau uso da simbologia cartográfica pode levar a grandes erros de interpretação.

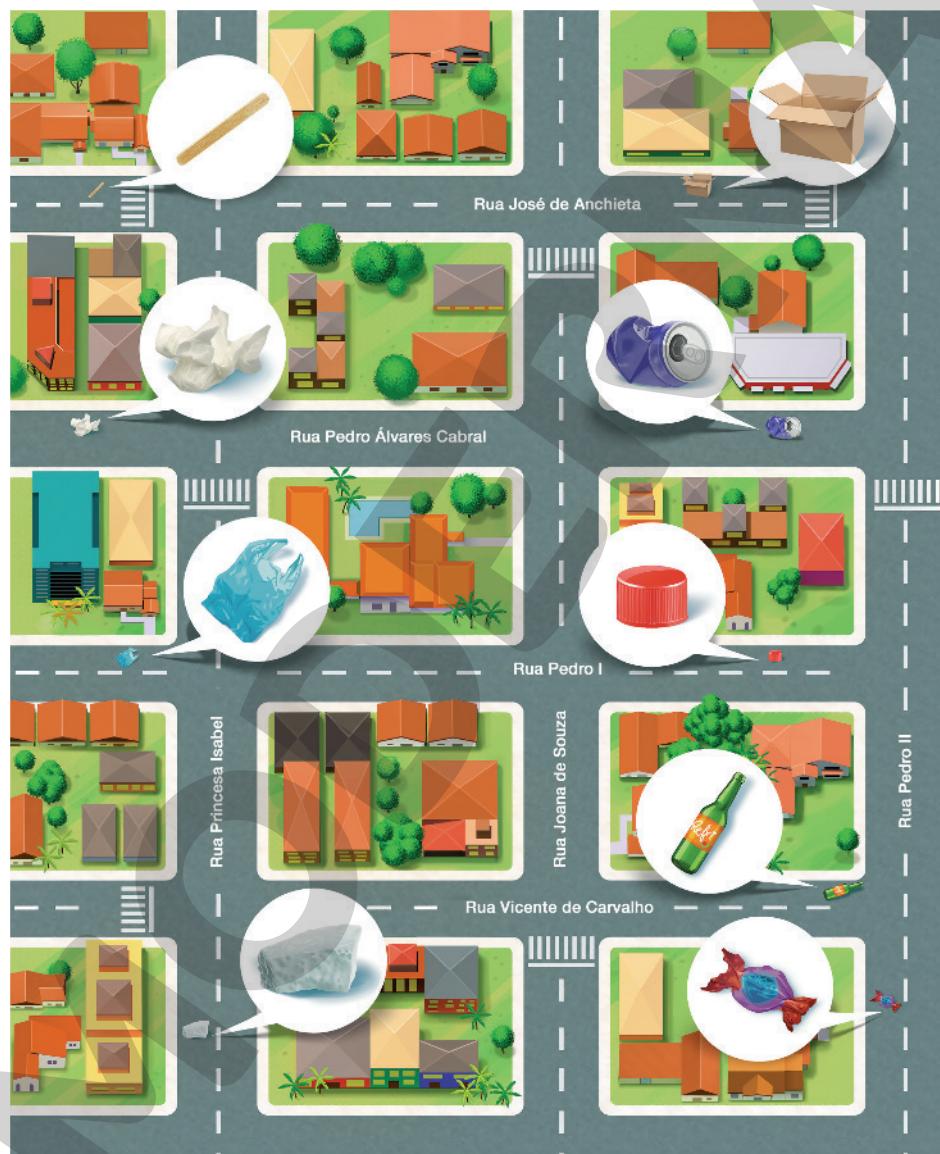
Alfabetização cartográfica

As atividades da seção permitem que os alunos observem uma planta cartográfica e localizem alguns tipos de lixo descartados nas ruas. Também permitem identificar características da paisagem que podem ser observadas do ponto de vista vertical e relacionar o uso adequado de símbolos às temáticas propostas.

- Solicitar aos alunos que observem a representação das ruas.
- Conversar sobre quais características da paisagem podem ser observadas do ponto de vista vertical: distância entre os elementos, dimensões (comprimento e largura) das construções, ruas e calçamento.
- Solicitar que observem os símbolos utilizados na legenda e conversar sobre a possibilidade de haver outros símbolos para representar os mesmos elementos.

Cartografando

Observe a representação das ruas e da história criada por Ricardo Azevedo no texto da página anterior, intitulado *Quadrilha da sujeira*.



Representação ilustrativa sem escala e proporção para fins didáticos.

Comentar com os alunos que, geralmente, os papéis de bala são embalagens plásticas.

A importância da Cartografia

[...] É fundamental que o ensino da Geografia, e aqui mais especificamente da Cartografia, tenha início nos primeiros anos escolares da criança. Ao observar e assimilar as informações do espaço vivo e conseguir visualizar estas mesmas informações em uma representação gráfica bidimensional, a criança estará adquirindo todo um saber científico que trará mais luz para as atividades da sua vida diária. Atividades estas que dependem do ato de deslocar-se de um lugar para o outro, dando todo sentido ao estudo da orientação espacial, da localização.

PISSINATI, Mariza C.; ARCHELA, Rosely S. Fundamentos da alfabetização cartográfica no ensino de Geografia. *Geografia*, Londrina, v. 16, n. 1, p. 170, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/6579/5972%2018>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

1 Agora, leia a legenda da representação da página anterior.



- a) Nessa legenda, qual é o símbolo que está faltando? Em qual rua ele foi jogado?

O símbolo que está faltando é o que representa o papel de bala, que foi jogado na rua Pedro II.

- b) Quais objetos foram jogados na rua José de Anchieta?

Um palito de sorvete e uma caixa de papelão.

- c) Alguns objetos citados no texto podem ser reciclados. Quais desses objetos você colocaria em cada uma das lixeiras ao lado?

- Lixeira vermelha: sacola plástica, tampinha de refrigerante, isopor e papel de bala.
- Lixeira azul: caixa de papelão.
- Lixeira verde: garrafa de vidro.
- Lixeira amarela: lata de refrigerante.



- 2** No seu lugar de viver, ocorrem situações semelhantes à descrita no texto *Quadrilha da sujeira*? Explique. Espera-se que os alunos reflitam sobre o seu lugar de viver e as atitudes dos cidadãos do lugar onde vivem.

159

- Chamar a atenção dos alunos para o fato de que os objetos descartados inadequadamente estão representados na visão oblíqua nos símbolos da legenda, diferentemente da planta, que está na visão vertical.

- Orientar para que elaborem as atividades e compartilhem as respostas.

- Conversar sobre a existência de coleta seletiva e de lixeiras destinada aos resíduos sólidos recicláveis no lugar de viver.

- Se possível, trazer para a sala de aula quatro caixas encapadas nas cores vermelha, azul, amarela e verde, escolher objetos de distintos materiais existentes na sala de aula e pedir aos alunos que indiquem em qual caixa cada objeto deveria ser descartado.

- Realizar uma roda de conversa em relação à atividade 2, sobre situações semelhantes à descrita no texto *Quadrilha da sujeira* e que, eventualmente, tenham sido observadas pelos alunos no lugar de viver.

De olho nas competências

A leitura de planta cartográfica promove uma aproximação com a competência geral 4, com a competência específica de Ciências Humanas 7 e com as competências específicas de Geografia 3 e 4, ao explorar a linguagem cartográfica para a construção do conhecimento e o desenvolvimento dos princípios do raciocínio geográfico de localização e extensão.



Para leitura dos alunos

Duda cata tudo, de Sheila Kaplan. Rovelle.

Tudo que Duda encontra na rua leva para casa. Cuida de cada objeto e até encontra um novo uso para ele. Mas vive preocupado com a quantidade de lixo produzido e descartado de forma inadequada. Então resolve atrair seus amigos para uma brincadeira de coleta seletiva e reaproveitamento dos objetos encontrados.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades desta seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 13 e 14.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

- Identificar o tipo de espaço descrito e os equipamentos públicos que o caracterizam.

Espera-se que os alunos reconheçam o espaço descrito, identifiquem-no como um espaço público e elenquem equipamentos comumente presentes nesse espaço.

- Distinguir espaços públicos e privados.

Espera-se que os alunos reconheçam os espaços descritos e consigam classificá-los em espaço público ou espaço privado.

- Elaborar proposta para reduzir, reutilizar ou reciclar o lixo produzido no lugar de viver.

Espera-se que os alunos sejam capazes de identificar iniciativas viáveis relacionadas a redução, reutilização ou reciclagem do lixo na sua moradia e em estabelecimentos comerciais do lugar de viver.

- Elaborar campanha de valorização dos funcionários públicos, evidenciando sua importância social.

Espera-se que os alunos sejam capazes de reconhecer a importância do trabalho dos funcionários públicos e de elaborar uma campanha (ou uma única peça publicitária) na forma de cartazes ou imagens digitais valorizando um exemplo de profissional.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 13 e 14

Nas aulas anteriores, você estudou sobre algumas atividades e serviços realizados nos espaços públicos e privados. Vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos?

1 Leia o texto.

Os moradores do bairro Santa Isabel e bairros adjacentes estão utilizando a nova praça reconstruída pela prefeitura [...].

[A praça possui] *playground* infantil, área para realização de eventos e feira livre, quadra poliesportiva, passeio público, bancos, lixeiras, paisagismo e boa iluminação.

Praça revitalizada estimula convivência e proporciona mais qualidade de vida em Várzea Grande.
Associação Mato-grossense dos Municípios, 28 jan. 2020. Disponível em: <<https://www.amm.org.br/Noticias/Praca-revitalizada-estimula-convivencia-e-proporciona-mais-qualidade-de-vida-em-varzea-grande-/>>. Acesso em: 28 jun. 2021.

- O espaço descrito no texto é:

uma biblioteca.

uma praça.

um hospital.

um cinema.

- Esse espaço é público ou privado?

Trata-se de um espaço público.

- Cite dois equipamentos urbanos que fazem parte desse espaço.

Playground infantil, quadra poliesportiva, passeio público, bancos e área para a realização de eventos.

2 Classifique os espaços a seguir de acordo com a legenda.

PU Espaço público.

PRI Espaço privado.

- Cozinha da moradia de uma família. **PRI**

- Posto de saúde da prefeitura. **PU**

- Quarto de uma casa. **PRI**



3 Reúnam-se em grupos e reflitam sobre como vocês podem contribuir para reduzir ou reciclar o lixo produzido nas moradias e nos estabelecimentos comerciais do lugar onde vocês vivem. Escrevam a proposta que acharem mais interessante e que vocês consideram possível cumprir.

Os alunos devem escrever um texto com a proposta indicada. Podem sugerir ações como reaproveitar embalagens, separar garrafas de suco, latas de refrigerante e embalagens de leite para ser recicladas.

4 Pensando na importância do trabalho dos servidores públicos para a população, reúnam-se em grupos e organizem uma campanha de valorização desses profissionais, por meio de cartazes ou imagens digitais. Cada grupo deve escolher uma categoria de profissionais desse setor, como a dos bombeiros, dos enfermeiros ou dos garis.

- Se possível, exponham esses cartazes na escola.

Cada grupo de alunos deve elaborar cartazes ou imagens digitais valorizando o trabalho de um tipo diferente de funcionário público, explicando sua importância social.

Autoavaliação

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado. Assinale a resposta que você considera mais adequada.

Sobre as aprendizagens	Sim	Em parte	Não
a) Reconheço serviços públicos importantes para a qualidade de vida das pessoas?			
b) Identifico diferentes tipos de lixo produzidos e seus principais locais de destino?			
c) Proponho ações relacionadas ao lixo que podem contribuir para a preservação do ambiente?			
d) Diferencio espaço público de espaço privado?			
e) Identifico exemplos de espaços públicos?			

161

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite aos alunos revisitarem seu processo de aprendizagem e sua postura de estudante, permitindo que reflitam sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade, não vale atribuir uma pontuação ou atribuição de conceito aos alunos. Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não parecem estar consolidados.

De olho nas competências

A atividade de propor ações em favor da redução e reciclagem do lixo no lugar de viver permite aos alunos uma aproximação da competência geral 2 no sentido de exercitar a curiosidade intelectual, a investigação e a reflexão para resolver problemas. A elaboração das atividades em grupos favorece, também, o desenvolvimento da competência geral 1, na medida em que promove a valorização e a utilização de conhecimentos historicamente construídos para colaborar para a construção de uma sociedade democrática, e a competência geral 10, valorizando a ação coletiva e a tomada de decisões com base em princípios éticos e sustentáveis.

Trabalho em grupo

O trabalho em grupo é uma técnica eficaz para atingir certos tipos de objetivos de aprendizagem intelectual e social. É excelente para o aprendizado conceitual, para a resolução criativa de problemas e para o desenvolvimento de proficiência em linguagem acadêmica.

Socialmente, melhora as relações intergrupais, aumentando a confiança e a cordialidade. [...]. Mais importante ainda, o trabalho em grupo torna mais acessíveis as tarefas de aprendizagem para um número maior de alunos em salas de aula com grande diversidade de competências acadêmicas e proficiência linguística.

COHEN, Elizabeth; LOTAN, Rachel A. *Planejando o trabalho em grupo: estratégias para salas de aula heterogêneas*. Porto Alegre: Editora Penso, 2017. p. 7.

Conclusão do módulo dos capítulos 13 e 14

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 13 e 14. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!: Quais atividades e serviços podem ser realizados nos espaços públicos e privados?*

Sugere-se mostrar para os alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram aprendidos sobre atividades e serviços que podem ocorrer nos espaços públicos e privados, envolvendo responsabilidades distintas dos governantes e cidadãos.



Verificação da avaliação do processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência constante e contínua de avaliação formativa. Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Explicar, com exemplos, o que são espaços públicos.
- Explicar, com exemplos, o que são espaços privados.
- Identificar o objetivo das áreas de conservação.
- Definir o que são parques públicos.
- Identificar serviços públicos relevantes para garantir a qualidade de vida das pessoas.
- Identificar tipos de lixo produzidos e principais locais de destino.
- Reconhecer exemplos de ações relacionadas à produção e ao descarte de lixo que podem contribuir para a preservação do ambiente e para a qualidade de vida das pessoas.

Para monitorar as aprendizagens por meio destes objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno. Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, com relação ao capítulo 13, sugere-se retomar o trabalho com novas imagens – fotografias, gravuras, pinturas – e a leitura de novos textos que trabalhem os conceitos de espaço público e espaço privado. Propor atividades em que os alunos possam exercitar esses conceitos, superando as defasagens apontadas. Com relação às temáticas desenvolvidas no capítulo 14, vale retomar elementos dos serviços públicos essenciais à qualidade de vida da população e à conservação do ambiente. Podem-se trabalhar novos textos e notícias que evidenciem a importância dos serviços e servidores públicos, dando ênfase à gestão dos resíduos sólidos (lixo) e às ações voltadas para o consumo consciente.

A página MP231 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Introdução ao módulo dos capítulos 15 e 16

Este módulo, formado pelos capítulos 15 e 16, permite aos alunos conhecer variadas formas de acesso e uso da água em diferentes tempos, permitindo refletir e agir em favor da sua preservação.

Atividades do módulo



As atividades do capítulo 15 possibilitam aos alunos identificar como as pessoas utilizam a água no dia a dia em diversas atividades, conhecer etapas do tratamento de água e de esgoto, além de desenvolver atitudes conscientes no uso dos recursos hídricos, conforme as habilidades EF03GE09 e EF03GE10. São propostas atividades de compreensão de textos e interpretação de infográficos, fotografias, imagens e gráficos. Como pré-requisito, importa que os alunos possam indicar exemplos de uso da água pelas pessoas.

As atividades do capítulo 16 permitem aos alunos identificar as mudanças nas formas de obtenção de água ao longo do tempo, aproximando dos alunos da habilidade EF03HI10. São desenvolvidas atividades de interpretação de imagens, compreensão de textos, de fonte histórica oral, investigação, pesquisa e produção de escrita. Como pré-requisito, sugere-se retomar os conhecimentos dos alunos referentes às formas de obtenção de água no Brasil em diferentes tempos.

Principais objetivos de aprendizagem



- Reconhecer a importância da água nas atividades diárias das pessoas.
- Identificar principais usos da água pelas pessoas.
- Refletir sobre o uso consciente e o reaproveitamento da água em diferentes locais e no lugar de viver.
- Listar as formas de obtenção de água pelos brasileiros há duzentos anos.
- Distinguir o acesso à água encanada pelos brasileiros em 1940 e 2010.

Desafio à vista!

A questão proposta no *Desafio à vista!* permite refletir sobre o tema que norteia esse módulo, propiciando aos alunos conhecer variadas formas de acesso e uso da água em diferentes tempos, permitindo refletir e agir em favor da sua preservação. Conversar com os alunos sobre essa questão e registrar as respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na conclusão do módulo.

- Realizar a leitura do texto inicial e solicitar aos alunos que descrevam quais são os usos da água que estão sendo retratados nas fotografias.
- Identificar qual tipo de água é indicado para que as pessoas bebam. Conversar, na sequência, sobre o que sabem a respeito do tratamento de água: qual é a finalidade do tratamento, como é realizado, onde acontece e quais são as etapas envolvidas.

De olho nas competências

Ao tratar, no capítulo, do tema dos recursos hídricos e da importância da sua conservação é possível contribuir para o desenvolvimento da competência geral 7, da competência específica da Ciências Humanas 6 e da competência específica de Geografia 6, no sentido de promover a construção gradativa de argumentações que favoreçam a consciência socioambiental e o exercício do protagonismo voltado para o bem comum.



Como as pessoas obtêm e utilizam a água nos dias de hoje? E como faziam isso em outros tempos?

**CAPÍTULO
15****A água no dia a dia das pessoas**

Todos nós precisamos de água para viver. Além de ser essencial à sobrevivência das pessoas e de outros seres vivos, a água é fundamental para a realização de várias atividades do cotidiano.

- Observe as fotografias.



Criança bebendo água.



Pessoa lavando louça.

LITTLEVIDMEN / SHUTTERSTOCK

JUNIOR ROZZO / ROZZO IMAGENS
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- a) Quais são os usos da água retratados nas fotografias?

A água está sendo usada para o consumo (beber) e para lavar louça

(atividade de limpeza).

- b) A fotografia A retrata o uso da água para a manutenção da vida.

Que tipo de água as pessoas devem beber? Por quê?

Atividade de levantamento de conhecimentos prévios dos alunos. Espera-se que eles respondam que as pessoas devem consumir água potável, fervida ou tratada para evitar doenças.

As atividades desenvolvidas no capítulo 15 permitem que os alunos conheçam e reflitam sobre o aproveitamento da água em atividades cotidianas e reconheçam a importância do seu tratamento.

A BNCC no capítulo 15

Unidade temática: Natureza, ambientes e qualidade de vida.

Objeto de conhecimento: Impactos das atividades humanas.

O tratamento da água

O tratamento da água é um serviço público essencial para a população.

A água destinada ao consumo das pessoas precisa ser limpa, ou seja, não pode conter **microrganismos** que fazem mal à saúde.

Nos rios e nas represas, a água pode apresentar impurezas. O processo de retirada de impurezas da água é chamado **tratamento da água**.

A água adequada para o consumo é denominada **água potável**.



RUBENS CHAVES

Placa indicando a qualidade da água na nascente de um rio no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2021.

1. O que a placa da fotografia informa?

A placa informa que a água desse local não é potável, ou seja, não é adequada para consumo.

2. Você já viu placas como essa? Se sim, compartilhe sua experiência com os colegas. Explorar as respostas dos alunos, perguntando como eram as placas, o que estava escrito nelas e se eles se lembram em que rio elas foram vistas.

3. Qual é a importância do tratamento da água para as pessoas?

O tratamento da água retira as impurezas e os microrganismos que podem fazer mal à saúde humana.

- Solicitar aos alunos que leiam o texto inicial e verificar a compreensão do **vocabulário**, perguntando aos alunos se sabem o significado das palavras do texto. Orientá-los a consultar o glossário e também um dicionário impresso ou digital.
- Orientá-los a observar a fotografia que acompanha o texto e a descrever os elementos que a compõem, chamando a atenção para o que está escrito na placa e para o motivo de ter sido ali colocada.
- Explicar que a aparente limpeza da água de um rio, lago ou represa não significa que ela esteja adequada para consumo, pois pode conter microrganismos invisíveis a olho nu, que podem contaminá-la e causar doenças nas pessoas e nos animais.
- Perguntar aos alunos se já observaram uma placa como essa em seu lugar de viver e se alguém os alertou sobre a aparente limpeza de uma água contaminada.

Habilidades: (EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos; (EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.

- Solicitar aos alunos que observem a representação e que leiam os textos de forma compartilhada e em voz alta.
- Verificar a fluência em leitura oral e orientar a prestar atenção ao ritmo e à precisão da leitura, de forma a torná-la mais cadenciada e de melhor compreensão pelos demais alunos.
- Solicitar a um aluno que relate, resumidamente, quais são as etapas do tratamento depois da leitura compartilhada do texto sobre as etapas de tratamento da água.

Observe a representação das etapas do tratamento de água.



4. Complete o texto com as palavras do quadro a seguir.

microrganismos	represa	filtração
flocos	decantação	estação de tratamento

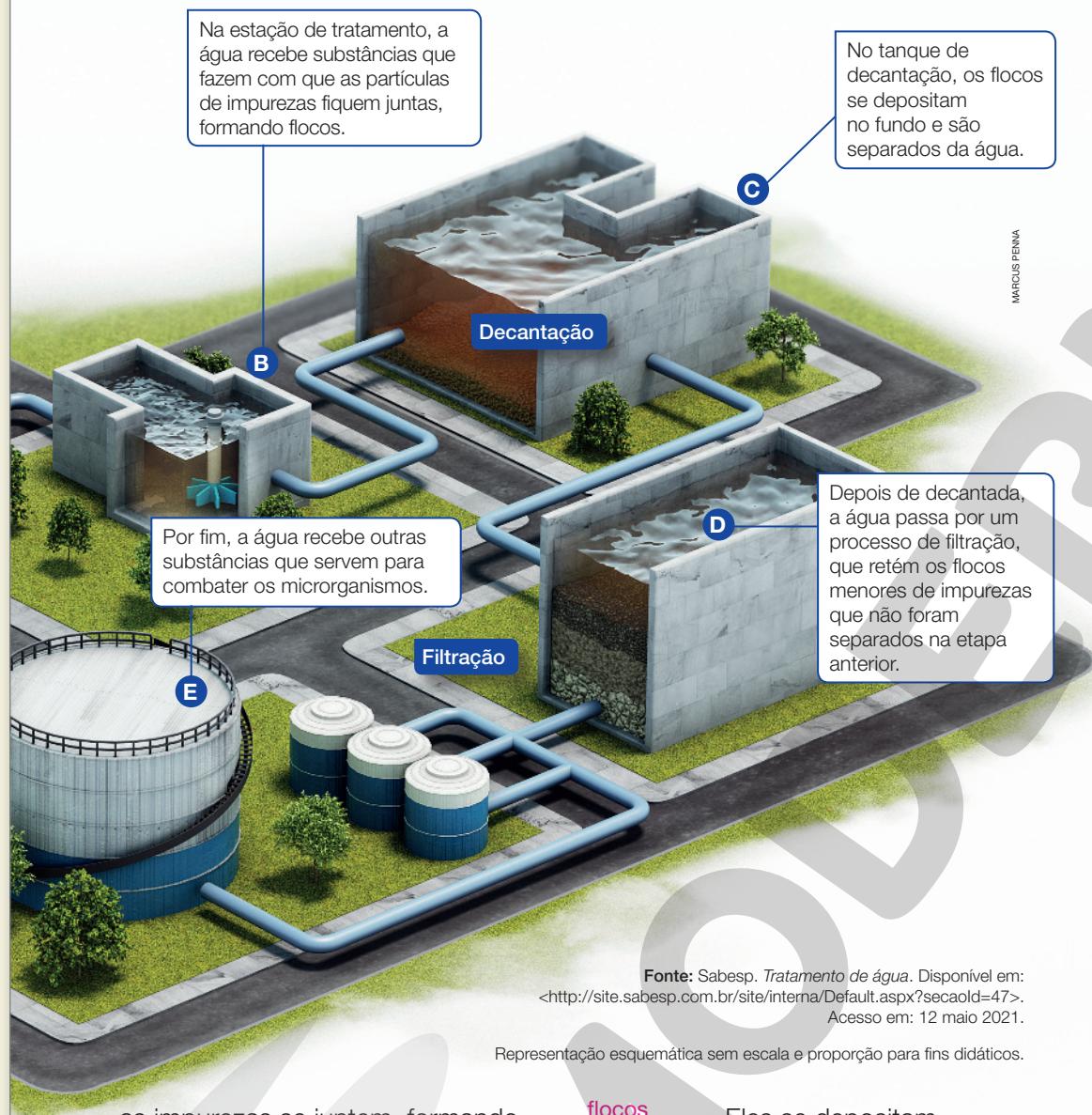
A água de uma represa é levada até uma estação de tratamento. Nela, a água recebe substâncias que fazem com que

164

Abastecimento de água

Um sistema de abastecimento de água pode ser entendido como o conjunto de infraestruturas, equipamentos e serviços com objetivo de distribuir água potável para o consumo humano, bem como para o consumo industrial, comercial, dentre outros usos.

Sendo assim, o sistema de abastecimento de água convencional é composto por três etapas principais que garantem a disponibilidade de água potável para a população. Na captação, a água encontrada na natureza (rios, lagos, reservatórios) é retirada e direcionada à uma Estação de Tratamento de Água (ETA),



as impurezas se juntem, formando **flocos**. Eles se depositam no fundo do tanque de **decantação**, separando-se da água.

Em seguida, a água passa por um processo de **filtragem** e recebe outras substâncias, que eliminam os **microrganismos**.

165

- Chamar a atenção para a existência das represas, reservatórios de água destinados a fornecer água para abastecimento das populações, cujas águas são aproveitadas de rios ou mananciais.
- Solicitar aos alunos que relatem como a água chega às moradias das pessoas, contextualizando que, antes do tratamento, a água é retirada de rios, lagos, riachos, represas ou lençóis freáticos. Destacar que proteger esses locais é essencial para a manutenção do abastecimento de água para a população.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6. Água potável e saneamento

Visando desenvolver o ODS 6, que propõe assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos, pode-se solicitar uma atividade de elaboração de um texto coletivo sobre a situação do acesso à água potável no lugar de viver, avaliando aspectos positivos e negativos.

Comentar que, segundo o Relatório Mundial das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento dos Recursos Hídricos 2021, o consumo de água doce cresce cerca de 1% ao ano, fruto do crescimento populacional, do desenvolvimento econômico e de mudanças nos padrões de consumo. Estima-se que até 2030 crescerá 25% em relação ao consumo de 2021.

onde são removidas impurezas para que a água se torne potável. A partir de então, a água pode seguir para as redes de distribuição, em que os consumidores são conectados por meio de ligações e recebem a água pronta para o consumo.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento. Componentes do SNIS, 4 dez. 2019. Disponível em: <<http://www.snis.gov.br/componentes/menu-snus-componente-agua-e-esgotos>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

- Conversar com os alunos e fazer um levantamento dos conhecimentos prévios a respeito do processo de tratamento de esgoto. Solicitar que realizem a leitura em voz alta, verificando o desenvolvimento da fluência em leitura oral dos alunos.
- Esclarecer dúvidas em relação às terminologias e **vocabulário**, orientar uma consulta ao dicionário e comentar os significados das palavras desconhecidas pelos alunos.
- Orientar a **compreensão de textos** e observar se os alunos localizam as informações solicitadas e as reproduzem de forma correta.
- Solicitar que indiquem se o esgoto da fábrica representada está sendo tratado e que justifiquem a resposta indicando as consequências dessa ação.
- Retomar a reflexão sobre a água destinada ao tratamento de esgoto – sua origem e os riscos do contato direto para a saúde das pessoas.
- Comentar com os alunos que, devido à concentração de pessoas em um mesmo local, um dos desafios das cidades no mundo e no Brasil ao longo do tempo é o direito ao saneamento básico (que inclui o acesso à água e ao esgoto tratados), pois o saneamento favorece a qualidade de vida das pessoas e a conservação dos ambientes.
- A fim de desenvolver o tema **cidades e transformações**, apontar que esse é um dos desafios a serem enfrentados pelo poder público e pela sociedade civil no Brasil, visto que, de acordo com o *Ranking do Saneamento de 2021* do Instituto Trata Brasil, mais de 5 milhões de brasileiros não tinham acesso à água potável nas 100 maiores cidades do país em 2020. Em relação ao acesso à rede de esgoto nos domicílios, apenas 54,1% de pessoas dessas cidades tinham esse direito básico garantido em 2020.

O tratamento do esgoto

Assim como o tratamento da água, o tratamento do esgoto é um serviço público importante para a qualidade de vida das pessoas e para a preservação do ambiente.

1. Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

Coleta e tratamento de esgoto

Ao lavar as mãos, tomar banho, lavar as roupas, louças e usar a descarga do vaso sanitário, forma-se o esgoto.

O contato com esta água residual pode causar doenças pela quantidade de microrganismos ou resíduos tóxicos que provocam o crescimento de bactérias, vírus ou fungos.

Daí a importância dos sistemas de coleta e tratamento de esgotos, pois eles evitam a contaminação e transmissão de doenças.

Além das questões de saúde, o sistema de coleta e tratamento de esgotos também evita a poluição dos córregos, rios e mares, com a preservação dos **recursos hídricos** e fontes de abastecimento de água.

Recursos hídricos: são as águas dos rios, lagos, mares e oceanos, assim como as do subsolo.

Sabesp. *Coleta de esgotos*. Disponível em: <<http://site.sabesp.com.br/site/interna/Default.aspx?secaoId=50>>. Acesso em: 28 jun. 2021.

2. Observe a representação.



Representação esquemática sem escala e proporção para fins didáticos.

- O esgoto da fábrica representada está sendo despejado de maneira correta? Justifique sua resposta.

Não, pois ele deveria ter sido captado e levado até a estação de tratamento de esgoto para não poluir o rio.

166

Esgotamento sanitário

Após o consumo em atividades domésticas, a água incorpora impurezas de diversas naturezas, muitas delas nocivas ao ser humano e ao ambiente, caracterizando o que é conhecido como esgoto sanitário.

Um sistema de esgotamento sanitário pode ser entendido como conjunto de infraestruturas, equipamentos e serviços, nesse caso, com o objetivo de coletar e tratar os esgotos domésticos e com isso evitar a proliferação de doenças e a poluição de corpos hídricos após seu lançamento na natureza.

- 3.** Consulte as páginas anteriores e numere as etapas do processo de tratamento da água na sequência em que elas ocorrem.



A água é retirada de rios e represas.



A água tratada é armazenada.



A água passa por um processo de filtração, que elimina pequenas partículas de impurezas.



A água é distribuída para a população.

Investigue

As respostas dependem das características do lugar de viver dos alunos.

- 1** converse com um adulto de sua convivência para responder às perguntas.

a) Em seu lugar de viver, todas as pessoas têm acesso à água tratada?

Sim.

Não.

b) A água que você utiliza na sua moradia é:

tratada e encanada.

retirada de um poço.

c) No lugar onde você vive, o esgoto é tratado?

Sim.

Não.

- 2** Comente suas respostas com o professor, para que ele as registre na lousa.

- 3** Com base nas informações registradas, assinale um dos símbolos a seguir para indicar a situação do tratamento da água e do esgoto em seu lugar de viver.



ILUSTRAÇÕES: DIEGO IDZA

167

Para tanto, o sistema de esgotamento sanitário convencional consiste em duas etapas principais. A coleta é feita por uma rede de tubulações que conecta a fonte geradora dos esgotos domésticos (casas, prédios, edifícios comerciais) à uma Estação de Tratamento de Esgotos (ETE), onde boa parte dos poluentes são removidos da água até que sejam atingidos limites seguros para o lançamento do esgoto tratado em um rio ou lago, também chamados de corpos receptores.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento. Componentes do SNIS, 4 dez. 2019. Disponível em: <<http://www.snis.gov.br/componentes/menu-snис-componente-agua-e-esgotos>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

- Solicitar aos alunos que inicialmente observem as imagens das etapas de limpeza da água em uma estação de tratamento e solicitar que numerem as imagens na ordem em que essas etapas acontecem.

Investigue

- Orientar os alunos a, na tarefa de casa, perguntar aos adultos de sua convivência como é o tratamento de água e de esgoto no lugar onde vivem, se todas as moradias recebem água tratada encanada ou via poço artesanal e se possuem rede de coleta de esgoto.
- Socializar as informações obtidas pelos alunos, para que comparem as situações e avaliem os serviços de tratamento de água e esgoto no lugar de viver.
- Realizar uma roda de conversa sobre as consequências da ausência de tratamento de água e esgoto para o ambiente e para a vida das pessoas.

Tema Contemporâneo Transversal: Educação ambiental

Esta é uma oportunidade de refletir sobre o uso racional dos recursos naturais do planeta. Ouvir o podcast chamado *O caminho da água* do portal Minas faz Ciência, disponível em: <<https://anchor.fm/pequenos-cientistas/episodes/15-O-caminho-da-agua-enfq89>>. Acesso em: 23 jun. 2021. Depois, realizar uma roda de conversa, levantando as informações que mais surpreenderam os alunos. Perguntar se os conhecimentos sobre o “caminho” da água contribuíram para que refletissem sobre a importância da sua preservação.

De olho nas competências

A atividade de investigação proposta favorece o desenvolvimento da competência geral 2 e da competência específica de Geografia 1, exercitando a curiosidade intelectual e o espírito investigativo.

- Conversar com os alunos sobre como é o uso da água em seu cotidiano.
- Orientar para que registrem quais atividades que utilizam água são realizadas em sua moradia.
- Questionar sobre a existência, ou não, na moradia, de recursos ou equipamentos para que a água seja reaproveitada.
- Elaborar com os alunos uma lista de atitudes que podem ser tomadas para que a água seja reaproveitada nessas situações: fechar a torneira ao ensaboar a louça, ensaboar-se com o chuveiro desligado, lavar roupa com a máquina cheia, lavar o chão e o carro usando baldes de água, entre outras.

Uso consciente da água

Apesar de existir grande quantidade de água no planeta Terra, a maior parte dela não pode ser consumida pelas pessoas por conter grande quantidade de sal ou por estar congelada nas geleiras. Por isso, é essencial usar a água de forma consciente nas atividades do dia a dia.

1. Assinale as atividades feitas em sua moradia que envolvem o uso de água.
As respostas devem considerar a realidade da moradia dos alunos.

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Cozinhar. | <input type="checkbox"/> Regar as plantas. |
| <input type="checkbox"/> Tomar banho. | <input type="checkbox"/> Lavar louça. |
| <input type="checkbox"/> Beber. | <input type="checkbox"/> Lavar roupa. |
| <input type="checkbox"/> Limpar a casa. | <input type="checkbox"/> Escovar os dentes. |
| <input type="checkbox"/> Outras: <u>Um exemplo é dar água para os animais.</u> | |

2. Em sua moradia, a água utilizada em alguma dessas atividades costuma ser reaproveitada? **Resposta pessoal.**

- | | |
|-------------------------------|-------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Sim. | <input type="checkbox"/> Não. |
|-------------------------------|-------------------------------|

3. Pense nas atividades assinaladas anteriormente: em alguma delas a água utilizada poderia ser reaproveitada? Se sim, de que forma?

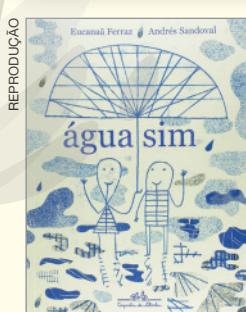
Espera-se que os alunos respondam que sim. Eles podem indicar o reaproveitamento da água usada para lavar roupas, tomar banho, limpar a casa etc.

4. Pense em duas sugestões para o uso adequado da água no seu lugar de viver e registre-as a seguir.

Respostas possíveis: não deixar as torneiras pingando e tomar cuidado com o tempo gasto no banho, entre outras.

- Compartilhe suas sugestões com os colegas e o professor.

168



REPRODUÇÃO

Para leitura dos alunos

Água sim, de Eucanaã Ferraz e Andrés Sandoval. Companhia das Letrinhas.

Este é um livro de poemas sobre a água, em todos os seus estados físicos. A cada mudança de página, as palavras do poeta serpenteiam como a água pelas pedras, árvores, nuvens, passando pelo gelo, pelo Sol, pelo rio. Os desenhos e suas texturas acompanham as sensações inspiradas pelo texto e nos levam a refletir sobre sua importância para a vida e sobre a necessidade de se preservar nossos recursos hídricos.

5. Você já pensou em orientar as pessoas que você conhece a usar a água de maneira consciente por meio da divulgação de cartazes?

REPRODUÇÃO

Feche bem as torneiras depois de utilizá-las.



- Crie duas frases e dois desenhos para incentivar as pessoas a usar a água de maneira consciente nas atividades do dia a dia.

Algumas atitudes que podem ser sugeridas pelos alunos são: fechar o chuveiro enquanto passa o sabonete e o xampu, fechar a torneira enquanto escova os dentes e usar a água da chuva para lavar o quintal.

169

- Orientar os alunos na criação dos desenhos e na produção de escrita para a elaboração dos cartazes visando fomentar o consumo consciente da água.
- Registrar na lousa uma lista das dicas que serão divulgadas em forma de cartaz. Incentivá-los a criar símbolos ou ilustrações adequados para representar cada dica.
- Conversar sobre as maneiras de elaborar textos para cartazes, de modo que a dica escrita seja breve, mas transmita a informação completa a respeito do uso racional da água.
- Distribuir o material necessário para a elaboração dos cartazes, cuidando que sejam afixados em locais com maior circulação de pessoas.

De olho nas competências

Ao tratar do tema do uso consciente da água, atende-se à competência geral 7, à competência específica das Ciências Humanas 6 e à competência específica de Geografia 6, no sentido de promover à construção gradativa de argumentações que favorecem a consciência socioambiental e o exercício do protagonismo voltado para o bem comum. O tema também aproxima os alunos da competência específica de Ciências Humanas 3 ao explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade e utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza, como determina a competência específica de Geografia 1. A proposta de criar cartazes para uma campanha de consumo consciente da água tendo como base a realidade do lugar de viver permite a construção do conhecimento a partir de diferentes linguagens e gêneros textuais, como preveem a competência geral 4, a competência específica de Ciências Humanas 7 e a competência específica de Geografia 4.

- Conversar com os alunos sobre o que sabem a respeito do uso da água pelas pessoas em atividades fora das moradias.
- Organizar os alunos em grupos e solicitar a cada um que leia um dos usos da água citados nos textos em voz alta e relate as informações que leu e as observações que fez das fotografias, destacando o que mais lhes chamou a atenção, verificando a progressão que os alunos apresentam com relação à fluência em leitura oral e à compreensão dos textos.

• Fazer a leitura da ilustração que representa o uso da água para produção de energia elétrica e explorar com os alunos as características da paisagem para a instalação de uma usina hidrelétrica. Em muitos rios onde há a instalação de usinas hidrelétricas, são construídas eclusas, para que as embarcações consigam trafegar por eles.

De olho nas competências

O trabalho com os principais usos dos rios e as possíveis causas do comprometimento dos recursos hídricos favorece o desenvolvimento das competências específicas de Geografia 1 (que prevê a utilização dos conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade e natureza), 6 (que prevê a promoção da consciência socioambiental) e 7 (que pressupõe agir com responsabilidade propondo ações sobre questões socioambientais).

Os usos da água

Além de ser consumida pelas pessoas, a água dos rios é utilizada em diversas atividades humanas.

Quando solicitado, leia os textos em voz alta.

1. Geração de energia: por meio do movimento da água dos rios é possível gerar energia elétrica.



Representação esquemática sem escala e proporção para fins didáticos.

2. Navegação: muitos rios são naturalmente navegáveis, por isso, são utilizados como vias de transporte para pessoas e mercadorias. Em alguns rios são construídas eclusas, que permitem o tráfego de embarcações.



Eclusa no Rio Tietê, no município de Barra Bonita, no estado de São Paulo, em 2017. As eclusas são construções feitas no curso dos rios para que os barcos possam passar em áreas com desniveis, como cachoeiras e quedas-d'água.

3. Agricultura: nas áreas em que não chove na quantidade e no momento adequados a cada tipo de plantação, é comum o uso de água para a irrigação. No mundo todo, a atividade agrícola consome grande quantidade de água.

Uso de água para irrigação em plantação de milho, no município de Buritama, no estado de São Paulo, em 2019.



THOMAZ VITÓRIO/OLYMPIA

- Solicitar aos alunos que indiquem outros usos que podem ser feitos das águas dos rios, como o abastecimento de água (fundamental para a qualidade de vida e manutenção da saúde) e a pesca (fonte de subsistência de muitas famílias e que costuma ser realizada em diversos locais do Brasil).
- Comentar sobre a importância da água para cada um dos usos citados e sugerir que imaginem como seria a vida das pessoas sem água.



JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

4. Indústria: a água pode ser utilizada em indústrias de alimentos e de papel, por exemplo. Também pode ser utilizada para resfriar máquinas.

Uso de água em fábrica de tecidos no município de Guaranésia, no estado de Minas Gerais, em 2018.

5. Lazer: a água dos rios também é utilizada em atividades de lazer, como na prática de esportes.

Pessoas nadando no Rio São Francisco, no município de Olho D'água do Casado, no estado de Alagoas, em 2019.



TALIS AZZI/PULSAR IMAGENS



REPRODUÇÃO

Para leitura dos alunos

Quem vai salvar a vida?, de Ruth Rocha.

O meio ambiente é tudo o que existe ao nosso redor. Este livro mostra que pequenas atitudes, como não jogar lixo na rua ou economizar água, são muito importantes para salvar a vida do nosso planeta. O personagem desta história está consciente de que a responsabilidade neste assunto é compartilhada por todas as pessoas e não pode ser delegada, mas seus pais estão alheios a essa questão.

- Orientar os alunos na elaboração das atividades propostas e solicitar que retomem as informações constantes nos textos e nas fotografias das páginas anteriores.
- Retomar os diferentes exemplos de uso da água, chamando a atenção para a situação dos rios no lugar em que vivem.
- Conversar sobre a importância da preservação da água dos rios para a obtenção da energia elétrica e navegação, sobre o uso da água nas indústrias (na própria produção, na lavagem de equipamentos, no resfriamento das máquinas, entre outros), na agricultura (para irrigar as plantações) e em diversas atividades de lazer.
- Comentar que o aproveitamento de rios para a geração de energia é muito comum no Brasil, mas que a instalação das usinas hidrelétricas também causa impactos negativos para o meio ambiente. Explicar que a contenção da água em represas gera alagamentos que podem provocar a destruição de parte da vegetação, o assoreamento de alguns rios, a diminuição ou extinção de espécies e, em algumas localidades, o deslocamento das populações ribeirinhas e indígenas, muitas delas moradoras das áreas próximas aos rios.
- Compartilhar as respostas dos alunos, realizando ao final uma conversa sobre as consequências da poluição da água dos rios.

- 1.** Considerando o aproveitamento da água para as atividades humanas, por que é importante preservar a água dos rios?

É importante preservar a água dos rios para que atividades como geração de energia elétrica, navegação, irrigação, lazer e uso nas indústrias possam continuar sendo realizadas.

- 2.** Como a água pode ser utilizada na indústria?

A água pode ser utilizada na produção de alimentos e de papel, por exemplo, e no resfriamento de máquinas.

- 3.** Você já praticou alguma atividade de lazer nas águas de um rio? Se sim, qual?

Solicitar aos alunos que relatem suas experiências de lazer em rios, comentando sobre os cuidados necessários.

- 4.** Além das atividades citadas nas páginas anteriores, a água dos rios pode ser utilizada pelas pessoas para outras atividades? Se sim, quais?

A água dos rios também pode ser utilizada para o abastecimento humano e a pesca, por exemplo.

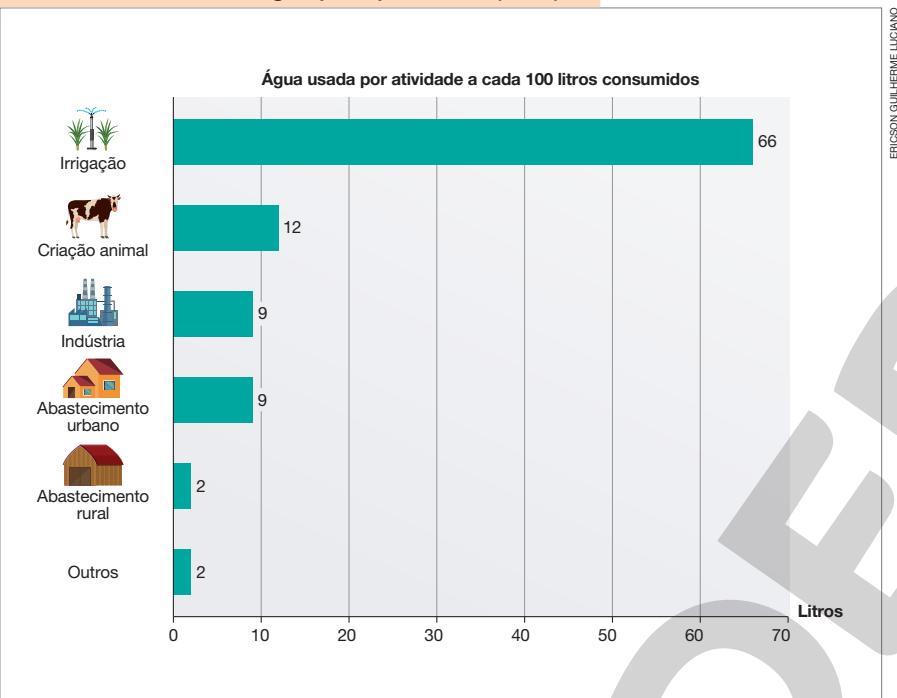
- 5.** A poluição da água dos rios pode prejudicar as atividades citadas anteriormente? Se sim, de que forma?

Todas essas atividades podem ser prejudicadas. A poluição da água dos rios diminui a disponibilidade de água limpa para o consumo humano, para as atividades industriais, para a agricultura, para atividades de lazer e, também, para a geração de energia.

Cartografando

Leia e interprete o gráfico.

Brasil: consumo de água por tipo de uso (2018)



ERICSON GUILHERME LUCIANO

Fonte: Agência Nacional de Águas. *Conjuntura dos recursos hídricos no Brasil 2019: informe anual*. Brasília: ANA, 2019. p. 32. Disponível em: <<http://conjuntura.ana.gov.br/static/media/conjuntura-completo.bb39ac07.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2021.

1 No Brasil, que atividade humana mais utiliza água?

A irrigação.

2 Qual é a atividade econômica que se relaciona a esse uso da água?

Agricultura.

3 Por que essa atividade econômica utiliza muita água?

Porque as plantas precisam de água para crescer e se desenvolver.

4 Em sua opinião, que ações poderiam ser realizadas para economizar água nessa atividade econômica? Os alunos devem propor ações que favoreçam a conservação das águas.

Alfabetização cartográfica

A atividade permite aos alunos ler e interpretar dados sobre a utilização da água no Brasil por meio de gráfico de barras.

- Solicitar aos alunos que observem o gráfico e relatorem o que entenderam. Verificar se identificam quais atividades utilizam mais água no Brasil.
- Conversar sobre os símbolos indicados no gráfico e solicitar que sugiram outros símbolos que poderiam ser utilizados.

De olho nas competências

A leitura de gráficos consiste em um trabalho com a linguagem visual e matemática de acordo com o que estabelecem a competência geral 4, a competência específica de Ciências Humanas 7 e a competência específica de Geografia 4.

O uso da água na irrigação

Atualmente, o principal uso de água no país, em termos de quantidade utilizada, é a irrigação. Esse uso corresponde à prática agrícola que utiliza um conjunto de equipamentos e técnicas para suprir a deficiência total ou parcial de água para as culturas, e varia de acordo com a necessidade de cada cultura, tipo de solo, relevo, clima e outras variáveis. Normalmente, a irrigação permite uma suplementação do regime de chuvas, viabilizando o cultivo em regiões com escassez mais acentuada de água, como o Semiárido, ou em locais com períodos específicos de seca, como a região central do Brasil. Estima-se atualmente um total de cerca de 7,3 milhões de hectares de área irrigada no Brasil.

BRASIL. Agência Nacional de Águas (ANA). *Conjuntura dos recursos hídricos no Brasil 2019*. Brasília: ANA, 2019. p. 34.

- Orientar a leitura da letra da canção em voz alta, que contribui para o desenvolvimento da fluência em leitura oral.
- Explorar o título da canção *Lata d'água*, as informações citadas na letra da canção e os elementos da ilustração. A partir disso, os alunos podem responder a atividade proposta. Socializar as respostas individuais.

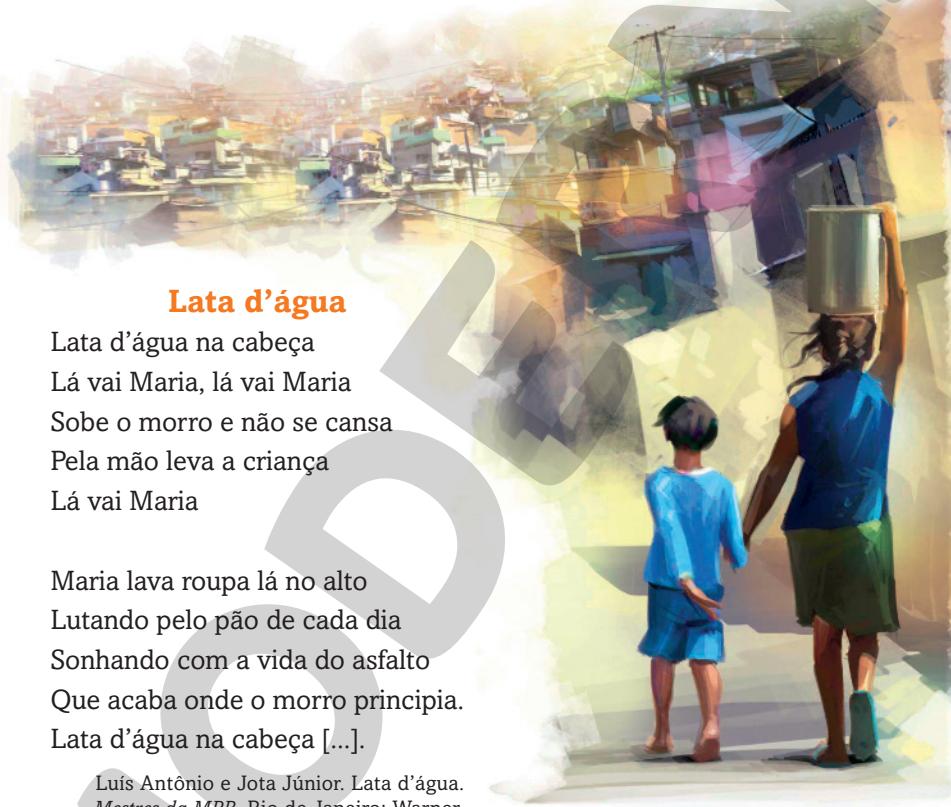
**CAPÍTULO
16**

A obtenção de água em diferentes tempos

Você estudou que um dos serviços públicos essenciais à população é o abastecimento de água. Agora, vai estudar como as pessoas que viveram no Brasil em outros tempos obtinham água.

- Quando solicitado, leia a letra da canção em voz alta.

CAMALEÃO



Lata d'água

Lata d'água na cabeça
 Lá vai Maria, lá vai Maria
 Sobe o morro e não se cansa
 Pela mão leva a criança
 Lá vai Maria

Maria lava roupa lá no alto
 Lutando pelo pão de cada dia
 Sonhando com a vida do asfalto
 Que acaba onde o morro principia.
 Lata d'água na cabeça [...].

Luís Antônio e Jota Júnior. *Lata d'água*.
Mestres da MPB. Rio de Janeiro: Warner,
 1994. CD.

- Como a personagem da letra da canção fazia para levar água até a sua moradia?

Ela usava uma lata de água que carregava sobre sua cabeça.

174

As atividades desenvolvidas no capítulo 16 permitem identificar mudanças e permanências nas formas de obtenção de água no Brasil em diferentes tempos.

A BNCC no capítulo 16

Unidade temática: A noção de espaço público e privado.

Objeto de conhecimento: A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.

Habilidade: (EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.

A letra da canção *Lata d'água* foi inspirada na condição de vida de Maria Mercedes Roy, que viveu na década de 1950. Nesse período, muitos brasileiros viviam nessa mesma condição.

A história da mulher que inspirou a canção *Lata d'água*

A mulher de 83 anos inspirou a marchinha carnavalesca *Lata d'água*, de Luís Antônio e Jota Júnior, em 1952. [Ela conta] a história da ex-passista nascida em Diamantina (MG) que, na infância, acompanhada pela mãe, pegava água numa **bica** para suprir a necessidade da família.

Aos 11 anos, ela foi morar no Rio de Janeiro (RJ) [...]. Sambou pela primeira vez com uma lata cheia de água (20 litros) na cabeça aos 18 anos. [...]

Bica: pequena abertura no solo por onde sai água corrente.

Biografia conta a história da mulher que inspirou marchinha carnavalesca. *Bonde*, 6 mar. 2017. Disponível em: <<https://www.bonde.com.br/comportamento/em-dia/biografia-conta-a-historia-da-mulher-que-inspirou-marchinha-carnavalesca-436317.html>>. Acesso em: 28 jun. 2021.

- Segundo a reportagem, qual é a origem da letra da canção *Lata d'água*? Explique.

Ela foi inspirada na história de Maria Mercedes Roy que, quando criança, acompanhada pela mãe, pegava água em uma bica e a carregava em uma lata na cabeça.



THE PRINT COLLECTOR HERITAGE IMAGES/GETTY IMAGES

Vista da praia de Copacabana, na cidade do Rio de Janeiro, em 1950. Na cidade do Rio de Janeiro dessa época, a canção *Lata d'água* foi composta.

- Conversar com os alunos sobre as características da biografia, que trata da história de vida de uma pessoa no contexto histórico da época em que viveu.

Atividade complementar

Propor aos alunos que escolham um morador da comunidade em que vivem e escrevam sua biografia.

Orientá-los a elaborar um roteiro de perguntas a serem feitas à pessoa para levantar informações, como a data e o local de nascimento, a profissão dos familiares, como foi sua infância, como foi sua vida escolar, qual é a sua profissão, como é sua família, os lugares onde morou, sua participação em movimentos sociais e seus planos para o futuro.

A partir das informações levantadas, orientar a elaboração de um texto coletivo sobre a biografia da pessoa escolhida. Essa atividade constitui uma **produção de escrita**, que contribui para o processo de alfabetização.

Fonte histórica visual

As atividades propostas permitem recuperar a noção de fonte histórica visual e ampliá-la por meio da análise de obras de arte.

- Orientar os alunos a analisar a pintura que representa o aqueduto chamando a atenção deles para: o título da obra (*Boqueirão e arcos da Lapa*); a data em que foi produzida (1790); o lugar representado (região da Lapa, no Rio de Janeiro); as características do espaço (presença de elementos naturais e construídos); as atividades das personagens representadas (nadar, brincar, tomar banho e lavar roupas na lagoa, além de conduzir o gado para atravessá-la); os elementos da natureza representados (lagoa, morros e vegetação); os elementos construídos representados (Igrejas, Convento, Aqueduto da Carioca, carro de boi, entre outros); a época em que as construções foram feitas (em outro tempo).

Explorar fonte histórica visual

Há cerca de trezentos anos, a maioria dos brasileiros obtinha água diretamente dos rios, das **minas** ou captando água das chuvas.

Em 1723, na cidade do Rio de Janeiro, foi construído um **aqueduto** que conduzia as águas do Rio da Carioca até os chafarizes da cidade.

Observe a pintura abaixo. Ela representa o aqueduto (ao fundo) e uma lagoa (à frente) na cidade do Rio de Janeiro, em 1790.



Boqueirão e arcos da Lapa, pintura de Leandro Joaquim, 1790.

Aqueduto: conjunto de encanamentos.

Mina: nascente de água.

- 1 Liste as atividades humanas relacionadas à água que foram representadas na pintura.

Lavar roupa, tomar banho e brincar na água.

- 2 Circule abaixo a posição em que o aqueduto que fazia o transporte de água foi representado.

À frente

À esquerda

Ao fundo

História e iconografia: um diálogo possível

[...] muitas das iconografias, como obras de arte em forma de pintura, painéis, esculturas, entre outras, foram criadas para retratar um momento histórico, mas é importante destacar que muito da história tradicional discorrida pela literatura trata-se de uma história de classe, em que grande parte dos detalhes dos eventos históricos são dissimulados. Desta forma, ao considerar como fiel o reflexo de uma obra de arte, seria cair numa armadilha tendenciosa. Observa-se, porém, que o uso da iconografia como elemento de pesquisa histórica possibilita diversas possibilidades de se conhecer os fatos históricos, principalmente no que se refere a hábitos, a costumes, religiosidade, entre outros [...].

Um dos chafarizes públicos que recebia a água do Rio Carioca, transportada pelo aqueduto, era o chafariz da Carioca, representado na pintura ao lado.



JACOB JANSSON - COLEÇÃO GERAL MUSEU IMPERIAL DE PETRÓPOLIS, RJ

Chafariz da Carioca, pintura de Jacob Jansson, 1824.

- Orientar os alunos a analisar a cena representada chamando a atenção deles para: o título da obra (*Chafariz da Carioca*); a data em que foi produzida (1824); o lugar representado (Chafariz da Carioca, onde chegavam as águas do Aqueduto da Carioca, no Rio de Janeiro); as características do espaço (área para acesso da população à água); as atividades das personagens representadas (lavar roupas, oferecer água aos cavalos, controlar o acesso aos chafarizes – guardas); os elementos construídos representados (chafariz e outras construções); características da arquitetura que remetem a outro tempo.
- Orientar coletivamente a realização das atividades, conversando sobre as ações humanas representadas e a importância da preservação de pinturas desse tipo.

3 A pintura representa uma realidade vivida pelos brasileiros há quanto tempo?

Cerca de duzentos anos atrás.

4 Que atividades as pessoas representadas estão realizando no chafariz?

Em sua maioria, as pessoas estão lavando roupas.

5 Em sua opinião, qual é a importância da existência e da preservação de pinturas como essa?

Orientar a conversa sobre a preservação de pinturas e fotografias para conhecermos como as pessoas viviam em outros tempos.

177

As mais diversas formas de iconografia históricas foram criadas no sentido de impressionar o leigo, passando uma imagem para provocar impacto ao longo do tempo, por isso é que ao observar gravuras [...] elas transmitem algo sublime e renovador para o período, quando se sabe que foi somente um fato histórico que não provocou significativas transformações sociais ou econômicas para toda a sociedade.

NALIN, Ivanir L. M.; CAMPOS JÚNIOR, Luis de C. Novos caminhos para fontes históricas: iconografia, fotos e objetos. *Os desafios da escola paranaense na perspectiva do professor PDE*. Secretaria de Educação do Governo do Estado do Paraná, v. I, 2014, s/p. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uepn_hist_artigo_ivanir_lourdes_marques_nalin.pdf>.

Acesso em: 23 jun. 2021.

- Propor a leitura individual do texto introdutório e solicitar aos alunos que relacionem as informações do texto com as da imagem.
- Identificar aspectos do cotidiano e do espaço representado na imagem.
- Aprofundar a leitura e a interpretação do texto e da imagem perguntando: O texto e a imagem tratam de qual época? Qual era a procedência da água? Como a água era transportada?
- A partir desse levantamento, orientar individualmente a realização da atividade proposta.

Há duzentos anos, as pessoas que não viviam próximo de rios ou de chafarizes públicos tinham maior dificuldade para obter água. Elas dependiam de pessoas, chamadas aguadeiros, que cobravam pela distribuição de água, que era transportada em **pipas** ou barris.

Observe na pintura a seguir uma representação do uso de barris para o transporte e a distribuição de água.

Pipa: recipiente de madeira usado para transportar líquidos.



HENRY CHAMBERLAIN - MUSEU CASTRO MAVA/IBPC, RIO DE JANEIRO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Pintura de Henry Chamberlain representando aguadeiros, realizada em 1822.

A primeira rede de canalizações do país para levar água até as moradias foi construída no município do Rio de Janeiro, há cerca de cento e quarenta anos. Porém, essa rede alcançava poucas moradias e, por isso, a maioria das pessoas continuou tendo de armazenar água da chuva, carregar água dos rios e das fontes públicas ou comprá-la dos aguadeiros.

- A construção da rede de canalizações garantiu o acesso à água a todas as pessoas que viviam no Rio de Janeiro? Explique sua resposta.

Não, pois a rede de canalizações alcançava poucas moradias, e a maioria das pessoas continuou tendo de armazenar água da chuva, carregar água dos rios e das fontes públicas ou comprá-la dos aguadeiros.

178

Abastecimento de água e saúde pública no Brasil Imperial

Rio de Janeiro, capital do Império, início de 1889. [...] Auge do verão, a cidade alterna períodos de calor e secura com dias de chuvas torrenciais. [...] As semanas passam, as chuvas rareiam. O calor aumenta. Com ele, a febre amarela. Aqueles que podem, tomam o trem e sobem a serra de Petrópolis. Aproveitam, como Pedro II e sua família, o clima ameno da cidade imperial. Na corte do Rio de Janeiro, fica quem tem que trabalhar. Ou seja, a maioria da população.

ELIAS, Rodrigo; SCARONNE, Marcelo. Quando o Império morreu de sede. *História, Ciências e Saúde – Manguinhos*, fev. 2015. Disponível em: <<http://www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/quando-o-imperio-morreu-de-sede/>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

Mudanças no acesso à água

Os pesquisadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) investigaram e registraram as mudanças no acesso à água ocorridas no Brasil ao longo dos anos, fornecendo os dados do quadro abaixo.

Brasil: acesso à água encanada (1940, 2000 e 2010)			
	1940	2000	2010
Tinham acesso	11 em cada 100 pessoas	78 em cada 100 pessoas	83 em cada 100 pessoas
Não tinham acesso	89 em cada 100 pessoas	22 em cada 100 pessoas	17 em cada 100 pessoas

Fonte: IBGE. Censo demográfico 1940-2010. Disponível em: <<https://ces.ibge.gov.br/base-de-dados/metadados/ibge.html>>. Acesso em: 28 jun. 2021.

1. De acordo com o quadro, quantos brasileiros tinham acesso à água encanada em 1940?

De cada 100 brasileiros, apenas 11 tinham acesso à água encanada.

2. No ano 2000, a maioria ou a minoria da população brasileira tinha acesso à água encanada?

A maioria dos brasileiros tinha acesso à água encanada.

3. O acesso dos brasileiros à água encanada mudou entre 1940 e 2010? Explique sua resposta.

Sim, pois, em 1940, a maioria dos brasileiros não tinha acesso à água encanada e,

em 2010, a maioria da população passou a ter.

4. No lugar onde você vive, há situações de falta de água em alguns períodos do ano? Se sim, você sabe por que isso acontece?

Caso os alunos respondam que sim, será provavelmente por conta da ineficiência de abastecimento de água na localidade, dos períodos de seca com racionamentos, entre outros motivos.

179

- Orientar coletivamente a leitura e a interpretação do quadro, identificando com os alunos: o título (Brasil: acesso à água encanada – 1940, 2000 e 2010); os anos citados (1940, 2000, 2010); os dados sobre pessoas com acesso e pessoas sem acesso à água encanada em cada ano apresentado.

- É importante conversar com os alunos sobre a forma de apresentação dos dados, explicando que a referência total é sempre 100, e, para cada situação, apresenta-se a parte que tinha ou não acesso à água. Optou-se por esse tipo de apresentação dos dados, e não pela porcentagem, visando facilitar a compreensão dos alunos.



Para leitura dos alunos

Água, o tesouro da Terra, de Andreia Avelar. Suinara.

A obra permite uma viagem pelos elementos que compõem a Terra, com destaque para a água. Nesse sentido, permite à criança refletir acerca da importância da preservação desse recurso e do acesso de todas as pessoas à água.

- Orientar a observação e interpretação das fotografias, identificando com os alunos as situações retratadas. Em seguida, orientar a leitura das legendas.
- A partir desses elementos, identificar as dificuldades no acesso à água e as formas de tentar obtê-la.
- As atividades propostas permitem abordar a questão da distribuição desigual de água.
- Orientar os alunos na conversa com um adulto de sua convivência, recuperando os conhecimentos apresentados na página anterior sobre o acesso à água pelos brasileiros. Este tipo de atividade permite o exercício da **interação verbal**, por meio do diálogo entre alunos e adultos.

Tema Contemporâneo Transversal: Educação em Direitos Humanos

As atividades propostas permitem abordar o tema do direito à água como ampliação de uma abordagem relacionada à educação em Direitos Humanos. Enfatizar que todo ser humano tem direito à água, mas esse direito nem sempre é atendido, exigindo esforços da população e do poder público para que isso ocorra.

Atualmente, a maior parte da população brasileira tem água encanada em suas moradias, mas podemos ainda encontrar situações como as retratadas nas fotografias a seguir.

A



DELFIN MARTINS/PULSAR IMAGENS

Idoso pegando água em **açude** do município de Monteiro, no estado da Paraíba, em 2016.

B



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Mulher retirando água de poço no município de Nossa Senhora do Livramento, no estado de Mato Grosso, em 2020.

C



MAURO AKIN/NASSOR/FOTOARENA

Pessoas obtendo água em caminhão pipa no município de Codó, no estado do Maranhão, em 2020.

D



DELFIN MARTINS/PULSAR IMAGENS

Jovem coletando água em **cisterna** no município de Floresta, no estado de Pernambuco, em 2017.

5. Que fotografia retrata uma ou mais pessoas:

- a) retirando água de um poço?

Fotografia B.

- b) recebendo água de um caminhão pipa?

Fotografia C.

- c) enchendo recipientes com água da chuva em um açude?

Fotografia A.

Açude: lago que se forma pelo represamento da água da chuva.

Cisterna: recipiente feito para coletar e armazenar a água da chuva.

6. Converse com um adulto de sua convivência e pergunte se ele conhece situações de pessoas sem acesso à água encanada.

Orientar a coleta de informações e socializar as descobertas individuais.

180

Direito à água

O acesso à água potável e ao saneamento básico é um direito humano essencial, fundamental e universal, indispensável à vida com dignidade e reconhecido pela ONU como “condição para o gozo pleno da vida e dos demais direitos humanos” (Resolução 64/A/RES/64/292, de 28.07.2010). Com efeito, o acesso à água e ao saneamento integra o conteúdo mínimo do direito à dignidade da pessoa humana, devendo-se respeitar a qualidade, i.e., a água há de ser potável; a quantidade, ou seja, o suficiente para a sobrevivência; a prioridade de acesso humano, em caso de escassez; e a gratuidade –, ao menos no que diz respeito ao mínimo necessário para a sobrevivência humana. Enfim, “há de ser alcançada a dignidade hídrica” (DISEP, 2010, p. 59).

Nas últimas décadas, o direito à água tem sido debatido no Brasil, em outros países e por organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU), como descrito no texto abaixo.

7. Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

Direito à água

“O direito humano à água prevê que todos tenham água suficiente, segura, aceitável, fisicamente acessível e a preços razoáveis para usos pessoais e domésticos.” [...]

O abastecimento de água [...] para cada pessoa deve ser contínuo e suficiente para usos pessoais e domésticos. Estes usos incluem, habitualmente, beber, saneamento pessoal, lavagem de roupa, preparação de refeições e higiene pessoal e do lar.

Programa da Década da Água da ONU-Água sobre Advocacia e Comunicação (UNW-DPAC). *O Direito Humano à Água e Saneamento*. Disponível em: <https://www.un.org/waterforlifedecade/pdf/human_right_to_water_and_sanitation_media_brief_portuguese.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2021.



PRABUL GANGURDE/HINDUSTAN TIMES/GETTY IMAGES

Inauguração de túnel construído para ampliar a rede de abastecimento de água de Mumbai, na Índia, em 2016.

8. Localize e retire informações do texto para responder às perguntas.

- a) Segundo o texto, como deve ser o preço dos serviços de fornecimento de água?

Os preços devem ser razoáveis para usos pessoais e domésticos.

- b) Quais usos da água devem ser garantidos a todos?

As pessoas devem ter garantido o direito a ter água para beber, fazer higiene pessoal, lavar a própria roupa e objetos de uso pessoal, preparar refeições e manter a limpeza da moradia.

181

De fato, sem o acesso a uma quantidade mínima de água potável, os outros direitos a ela intrínsecos, tais como os direitos à vida e a um nível adequado para a saúde e bem estar, tornam-se inatingíveis. Entretanto, a disponibilidade de água atualmente atravessa uma grande crise de escassez. Segundo os estudos da World Health Organization e Unicef, 769 milhões de indivíduos são afetados por escassez ou falta de acesso à água no globo.

GONÇALVES E SILVA, Thalita V. O Direito Humano de acesso à água potável e ao saneamento básico. Análise da posição da Corte Interamericana de Direitos Humanos. Disponível em: <<https://conexaoagua.mpf.mp.br/arquivos/artigos-cientificos/2016/13-o-direito-humano-de-acesso-a-agua-potavel-e-ao-saneamento-basico-analise-da-posicao-da-corte-interamericana-de-direitos-humanos.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

- Orientar a atividade de leitura do texto em voz alta, que contribui para a fluência em leitura oral, parte do processo de alfabetização.
- Em seguida, chamar a atenção para as características que essa água deve ter, bem como para as formas de abastecimento consideradas essenciais, segundo o texto.
- Organizar a atividade em que os alunos devem localizar e retirar informações do texto, ampliando suas estratégias de **compreensão de texto**. Garantir que os alunos percebam que, nas últimas décadas, o direito à água tem sido amplamente debatido em instâncias governamentais e não governamentais.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades dessa seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 15 e 16.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. Identificar na moradia atividades que consomem mais água e propor uma solução para a diminuição do consumo.

Espera-se que os alunos sejam capazes, a partir das imagens, de identificar três atividades na moradia que consomem água e propor redução de consumo.

2. Reconhecer a importância do tratamento do esgoto.

Espera-se que os alunos sejam capazes de reconhecer que a coleta e o tratamento do esgoto são um serviço público essencial para garantir a saúde das pessoas e a preservação do ambiente (evitando a contaminação dos solos e rios).

3. Identificar construções ligadas ao transporte e ao abastecimento de água no século XVIII.

Os alunos devem observar e interpretar as fotografias, identificando o tipo de construção retratada em cada uma. Em seguida, devem classificar qual se refere a um aqueduto e qual se refere a um chafariz.

4. Explicar a função dos aguadeiros, que atuavam no Brasil há duzentos anos.

Os alunos devem reconhecer a função dos aguadeiros na distribuição de água há duzentos anos, quando não havia uma ampla rede de distribuição de água nas cidades brasileiras.

5. Diferenciar a situação de acesso à água no Brasil em 1940 e recentemente.

Os alunos devem ler as afirmativas sobre o acesso dos brasileiros à água. Em seguida, devem classificar tais frases de acordo com o tempo a que se referem.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 15 e 16

Nas aulas anteriores, você estudou sobre como a água era obtida e utilizada de diversas maneiras pelas pessoas em outros tempos e como isso ocorre atualmente. Vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos?

- 1** Circule as três atividades realizadas em sua moradia que consomem mais água. A resposta depende da realidade dos alunos.

ILUSTRAÇÕES: LUCAS STORALIC



LAVAR LOUÇA.



LAVAR ROUPA.



BEBER.



REGAR PLANTAS.



TOMAR BANHO.



COZINHAR.



DAR DESCARGA.



LIMPAR A CASA.

- Escreva uma sugestão de como realizar alguma dessas atividades utilizando menos água.

Exemplos: ensaboar a louça com a torneira fechada e tomar cuidado com o tempo gasto no banho.

- 2** A água utilizada nas moradias deve ser coletada e levada para uma estação de tratamento de esgoto. Por que é importante que o esgoto seja coletado e tratado?

Para evitar a contaminação da água na natureza, impedindo a transmissão de doenças e a poluição do ambiente.

Autoavaliação

A autoavaliação sugere permitir aos alunos revisitarem seu processo de aprendizagem e sua postura de estudante, permitindo que reflitam sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade, não vale atribuir uma pontuação ou atribuição de conceito aos alunos. Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não aparentem estar consolidados.

- 3** Identifique com a letra A a fotografia que retrata um aqueduto e com a letra C a fotografia que retrata um chafariz.



Município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2016.

Município de Ouro Preto, no estado de Minas Gerais, em 2018.

- 4** Explique quem eram os aguadeiros há duzentos anos.

Eram pessoas que transportavam água por meio de pagamento; profissão que existiu há cerca de duzentos anos no Brasil.

- 5** Relacione as informações sobre o acesso à água encanada pela população do Brasil em cada ano.

**Autoavaliação**

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado. Assinale a resposta que você considera mais adequada.

Sobre as aprendizagens	Sim	Em parte	Não
a) Reconheço a importância da água no dia a dia e seus principais usos pelas pessoas?			
b) Identifico exemplos de cuidados necessários no uso da água em minha moradia e nas atividades realizadas pelas pessoas?			
c) Identifico formas de obtenção de água há cerca de duzentos anos?			
d) Reconheço o direito de acesso à água para todas as pessoas?			

Conclusão do módulo dos capítulos 15 e 16

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 15 e 16. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!: Como as pessoas obtêm e utilizam a água nos dias de hoje? E como faziam isso em outros tempos?*

Sugere-se mostrar para os alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram aprendidos sobre as diversas formas de uso e obtenção da água ao longo do tempo.



Verificação da avaliação do processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência constante e contínua de avaliação formativa. Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Reconhecer a importância da água nas atividades diárias das pessoas.
- Identificar principais usos da água pelas pessoas.
- Refletir sobre o uso consciente e o reaproveitamento da água em diferentes locais e no lugar de viver.
- Listar as formas de obtenção de água pelos brasileiros há duzentos anos.
- Distinguir o acesso à água encanada pelos brasileiros em 1940 e 2010.

Para monitorar as aprendizagens por meio destes objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno. Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, com relação ao capítulo 15, sugere-se retomar elementos relacionados ao consumo doméstico da água e nas atividades econômicas. Podem-se compor quadros e esquemas organizando os diferentes tipos de usos da água e formas de conservação desse recurso natural fundamental à vida no planeta. Verificar, em seguida, se eles reconhecem a importância de o uso consciente da água ser estabelecido não apenas dentro das residências, mas também nos estabelecimentos urbanos e rurais ligados a diferentes atividades econômicas. Com relação às temáticas desenvolvidas no capítulo 16, sugere-se a apresentação de novas imagens – fotografias, pinturas e gravuras – e textos sobre a questão do acesso à água pelos brasileiros ao longo da História.

A página MP231 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Modelo de ficha de acompanhamento

Escola: _____
 Ano: _____ Turma: _____
 Aluno(a): _____
 Professor(a): _____

Níveis de desempenho (ND): 1 – Avançado; 2 – Adequado; 3 – Básico; 4 – Iniciante

Módulo	Objetivos de aprendizagem	Alunos							
		1	2	3	4	5	6	7	8
Capítulos _____ e _____	_____								

Capítulos _____ e _____	_____								

Capítulos _____ e _____	_____								

Avaliação de resultado

Esta avaliação pode ser aplicada ao término do módulo de trabalho e ao final do bimestre, do semestre ou do ano. Fica ao critério do professor aplicá-la integralmente ou selecionar algumas atividades a partir do que foi priorizado ao longo dos estudos. Sugere-se estabelecer pontuações ou conceitos distintos para atividades valorizando as temáticas e os procedimentos que tiveram maior ênfase pedagógica ao longo do curso. Vale considerar a possibilidade de elaborar rubricas visando sistematizar os critérios de correção e minimizar elementos de subjetividade, favorecendo uma devolutiva mais clara e transparente de seus resultados.

Solicitar aos alunos que respondam em uma folha avulsa, sem a cópia do enunciado e numerando as atividades antes de suas respostas.

Objetivos de aprendizagem para as atividades 1 a 4

1. Reconhecer as características e a importância das atividades culturais exercidas pelas pessoas no campo e na cidade.
2. Relacionar exemplos de povos e comunidades tradicionais do Brasil com as principais atividades que realizam.
3. Identificar exemplos de influências culturais dos povos indígenas, africanos, europeus e asiáticos nos hábitos da população brasileira.
4. Classificar os alimentos de acordo com a origem.

O QUE EU APRENDI?

Avaliação de resultado

Este é o momento de avaliar alguns aprendizados do 3º ano. Nesta etapa, retomaremos as temáticas dos capítulos 1, 2, 3 e 4.

1 Escreva **V** para as afirmações verdadeiras e **F** para as falsas.

V

- a) As pessoas relacionam-se umas com as outras e praticam diversas atividades culturais em seu lugar de viver.
- F**
- b) A literatura, a música e a dança são exemplos de atividades praticadas pelas pessoas apenas nas cidades.
- V**
- c) Jogar futebol e dançar maracatu são atividades culturais realizadas no Brasil, tanto na cidade quanto no campo.

1. b) A questão B é falsa, pois essas atividades artísticas também são realizadas no campo.

2 Cite dois exemplos de comunidades tradicionais do Brasil e escreva as principais atividades que realizam.

Seringueiros: coleta de látex; castanheiros: coleta de ouriço das castanhas;

babaqueiros: coleta das folhas e do caule do babaçu; ribeirinhos: pesca.

3 Cite um exemplo de influência cultural que cada um dos povos a seguir teve nos hábitos dos brasileiros.

Podem ser citados exemplos relacionados a língua, alimentação, brincadeiras, música, arquitetura, entre outros.

a) Indígenas:

b) Africanos:

c) Europeus:

d) Asiáticos:

4 Pinte os alimentos de acordo com a origem.

Origem indígena.

Origem africana.

Origem espanhola.

Acarajé

Puchero

Tacacá

Acarajé: verde; puchero: amarelo; tacacá: azul.

Objetivos de aprendizagem para as atividades 5 a 8

5. Exemplificar como as paisagens naturais do lugar de viver foram alteradas pelas pessoas.
6. Diferenciar representações do espaço bidimensionais (desenho, croqui e planta cartográfica) de representações tridimensionais (maquete).
7. Explicar o que é cultura material e o que é cultura imaterial.
8. Identificar um exemplo de patrimônio histórico, um de patrimônio arqueológico e um de patrimônio imaterial.

Nesta etapa, retomaremos as temáticas dos capítulos 5, 6, 7 e 8.

- 5** Como as paisagens naturais do seu lugar de viver foram sendo alteradas pelas pessoas? Escreva um exemplo.

Os alunos podem indicar exemplos de como a vegetação, os rios ou o relevo foram sendo transformados pelas atividades das pessoas no lugar de viver.

- 6** O desenho, o croqui e a planta cartográfica são representações do espaço diferentes de uma maquete. Explique por que eles são diferentes.

A maquete é uma representação que tem volume (tridimensional) e que pode ser observada de vários pontos de vista; já a planta cartográfica é uma representação em uma superfície plana (sem volume) e que representa o espaço na visão vertical.

- 7** Explique o que é:

a) cultura material. As produções dos seres humanos que podem ser vistas, medidas e pesadas, como objetos e construções.

b) cultura imaterial. As produções dos seres humanos que não podem ser vistas, medidas e pesadas, como a linguagem, as crenças e as artes.

- 8** Relacione as colunas.

Patrimônio arqueológico.

Construção antiga preservada.

Patrimônio histórico.

Dança típica.

Patrimônio imaterial.

Pintura rupestre.

Objetivos de aprendizagem para as atividades 9 a 13

9. Exemplificar um recurso mineral usado no Brasil para a fabricação de um produto industrializado.

10. Exemplificar um impacto ambiental comum no campo brasileiro, indicando razões para sua ocorrência.

11. Comparar o trabalho dos vaqueiros há cem anos e atualmente, explicando uma mudança ocorrida.

12. Listar profissões antigas de cidades brasileiras que estão desaparecendo.

13. Reconhecer mudanças nas atividades do espaço rural há duzentos anos e atualmente.

O QUE EU APRENDI?

Nesta etapa, retomaremos as temáticas dos capítulos 9, 10, 11 e 12.

- 9** Cite um recurso mineral explorado no Brasil e um produto fabricado a partir dele na indústria.

O cobre pode ser utilizado na indústria para a fabricação de fios de cobre; a bauxita é a matéria-prima do alumínio, usado para a produção de utensílios de cozinha.

- 10** Indique um impacto ambiental comum no espaço rural brasileiro e explique por que ele costuma ocorrer.

O desmatamento, que causa a extinção de espécies, a alteração do volume de chuvas e rios e o empobrecimento do solo; o uso excessivo de água e o uso intenso de agrotóxicos, que polui o solo e a água e afeta a saúde das pessoas. O desmatamento tem sido praticado, sobretudo, para a expansão da agricultura, da pecuária e da mineração.

- 11** Explique uma mudança ocorrida no trabalho dos vaqueiros entre cem anos e atualmente.

Há cem anos, eles retiravam o leite dos animais apenas de forma manual e, atualmente, retiram também de forma mecânica.

- 12** Cite duas profissões comuns nas cidades brasileiras há cem anos e que estão desaparecendo atualmente.

Profissões tratadas no capítulo 10: cocheiro, acendedor de lampião, lanterninha de cinema, fotógrafo lambe-lambe, leiteiro, motorneiro e datilógrafa.

- 13** Classifique as frases a seguir de acordo com a legenda.

D – Há duzentos anos

A – Atualmente

A Colheita manual e mecânica do algodão.

D Descaroçamento manual do algodão.

A Descaroçamento mecânico do algodão.

D Colheita apenas manual do algodão.

Objetivos de aprendizagem para as atividades 14 a 18

14. Identificar exemplos de serviços públicos, explicando a importância deles para a qualidade de vida das pessoas.
15. Propor uma ação que contribua para a redução da produção de lixo.
16. Explicar a importância do uso consciente da água pelas pessoas.
17. Explicar, com exemplos, o que são espaços públicos e espaços privados.
18. Explicar o que eram aquedutos e chafarizes.

Nesta etapa, retomaremos as temáticas dos capítulos 13, 14, 15 e 16.

- 14** Dê um exemplo de serviço público e explique sua importância para a qualidade de vida das pessoas.

Os alunos podem citar o serviço de coleta de lixo (importante para garantir a higiene e a saúde das pessoas) e a construção e a manutenção de postos de saúde e hospitais (para o cuidado da saúde da população).

- 15** Cite e explique uma ação que as pessoas podem fazer para diminuir a produção de lixo.

As pessoas podem reduzir o consumo de produtos, preferindo os mais duráveis, ou reutilizar alguns produtos e suas embalagens, reciclando-as.

- 16** Por que o uso consciente da água nas atividades humanas é importante?

Para que a água como recurso não se esgote e, assim, não falte água para o consumo humano e dos demais seres vivos, e para a realização das atividades econômicas que dela dependem.

- 17** Complete o quadro com dois exemplos de cada tipo de espaço.

Espaço público	Parques, praças, hospitais públicos.
Espaço privado	Moradias, clubes fechados.

- 18** Explique o que eram:

a) os aquedutos. Conjunto de encanamentos que levavam as águas de rios e fontes até os locais públicos destinados à obtenção de água.

b) os chafarizes. Fontes públicas onde as pessoas podiam obter água.



Bibliografia comentada

- AB'SÁBER, Aziz; MARIGO, Luiz Claudio. *Ecossistemas do Brasil*. São Paulo: Metalivros, 2009.

A obra trata do estudo da paisagem na perspectiva da relação entre natureza e sociedade, centrada na análise evolutiva dos ecossistemas brasileiros, com base em aspectos geomorfológicos, climáticos e intervenções humanas.

- ALMEIDA, Rosângela D. de (org.). *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2007.

A obra apresenta uma compilação de artigos de importantes autores e estudiosos da cartografia brasileira, além de trazer referências conceituais, metodológicas e práticas da cartografia escolar, contribuindo para aprofundar a questão das representações do espaço geográfico dentro do universo da sala de aula.

- BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

Coletânea de artigos que apresenta reflexões teóricas e relatos de experiência de trabalho em torno das ideias de “sala de aula invertida”, “ensino personalizado”, “espaços de criação digital”, “rotação de estações” e “ensino híbrido”. Assim, a obra funciona como uma interessante introdução às metodologias ativas aplicadas à inovação dos processos de ensino e aprendizagem.

- BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de M. (org.). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

A obra apresenta reflexões sobre o ensino híbrido e a integração das tecnologias digitais no dia a dia da sala de aula, a fim de incentivar a personalização do ensino e a autonomia dos alunos na construção do conhecimento.

- BAPTISTA, Dulce M. Tourinho; MAGALHÃES, Luís Felipe Aires (org.). *Migrações em expansão no mundo em crise*. São Paulo: Educ/Pipeq, 2020.

Trata-se de uma coletânea de textos que debatem o crescimento dos fluxos migratórios no mundo, analisando questões sociais e humanitárias que envolvem os migrantes, suas formas de organização e os processos de acolhimento por instituições e governos.

- BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

A obra aborda questões essenciais do ensino e da aprendizagem de História, como as mudanças curriculares ao longo do tempo; os critérios de seleção de conteúdos para cada segmento; os conceitos fundamentais do componente curricular; as noções de tempo, espaço e representação social; a interdisciplinaridade; e o trabalho com as fontes, com destaque para as metodologias específicas de análise dos documentos não escritos.

- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

A Base Nacional Comum Curricular constitui o principal norteador da educação brasileira atualmente, com destaque para o ensino e a aprendizagem mediados pela abordagem das Competências Gerais da Educação Básica; das Competências Específicas de Ciências Humanas e, por fim, das Competências Específicas de História e de Geografia para o Ensino Fundamental, essas últimas acompanhadas de unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades indicadas para cada ano.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, Sealf, 2019.

O documento oficial aborda o tema da alfabetização, fundamental para o trabalho com alunos do 1º ao 5º ano. Nele são apresentadas análises de relatórios sobre alfabetização no Brasil e no mundo, bem como marcos históricos e normativos desse processo. Além disso, o documento discute alguns pressupostos teóricos sobre alfabetização e apresenta planos e metas de trabalho, reforçando a importância de um compromisso de todos os componentes curriculares no processo de alfabetização.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: propostas de práticas de implementação*. Brasília: MEC, 2019.

Nesse documento, os temas contemporâneos, apresentados inicialmente na Base Nacional Comum Curricular, foram reorganizados em torno de seis eixos: *Meio ambiente; Economia; Saúde; Cidadania e Civismo; Multiculturalismo; Ciência e Tecnologia*. Também são apresentadas sugestões de implementação dos temas contemporâneos transversais, com exemplos de trabalho em alguns anos do Ensino Fundamental.

BROTTON, Jerry. *Uma história do mundo em doze mapas*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

Por meio da análise de doze importantes mapas produzidos ao longo da História, compreendendo desde representações da Antiguidade até as imagens de satélite contemporâneas, o autor interpreta a sociedade que os produziu e revela como esses documentos contribuem para fortalecer narrativas e sistemas de poder.

CALLAI, Helena C. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. *Caderno Cedes*, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, 2005.

O artigo aborda a importância de compreender o espaço geográfico com base na análise da inter-relação entre sociedade e natureza, evidenciando a dinâmica da transformação do espaço pelas pessoas.

CARLOS, Ana Fani A. *A cidade*. São Paulo: Contexto, 1992.

Nessa obra, Ana Fani aborda a cidade em sua dimensão humana, discutindo os significados atribuídos a ela por seus habitantes. Trata-se de um livro que, sem abrir mão da perspectiva histórica, adota o ponto de vista da paisagem, do uso do solo e do espaço urbano como um campo de disputas.

CARLOS, Ana Fani A.; CRUZ, Rita de Cássia A. da (org.). *A necessidade da Geografia*. São Paulo: Contexto, 2019.

A obra apresenta uma compilação de artigos sobre o mundo contemporâneo e os diversos campos de estudo da Geografia. Com base nos conceitos de espaço geográfico, natureza e cultura, são discutidas temáticas contemporâneas com uma abordagem espacial da realidade social.

CASTELLAR, Sonia M. V.; PAULA, Igor R. de. O papel do pensamento espacial na construção do raciocínio geográfico. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, v. 10, n. 19, 2020.

O artigo trata de questões referentes ao desenvolvimento do pensamento espacial, entendido como um conteúdo conceitual e procedimental, e de como ele pode contribuir para a construção do raciocínio geográfico e cartográfico.

Bibliografia comentada

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). *Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

A obra apresenta diversas contribuições teóricas e práticas para um ensino significativo, considerando as vivências dos alunos e as principais dificuldades que os professores enfrentam no ensino da Geografia.

CAVALCANTI, Lana de S. *Pensar pela Geografia: ensino e relevância social*. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

A obra propõe uma análise do desenvolvimento do pensamento geográfico ao longo do tempo, destacando a importância da Geografia para a formação cidadã, visto que tem o poder de evidenciar processos espaciais com implicações no dia a dia das pessoas, ainda que com diferentes intensidades e escalas.

COLL, César; EDWARD, Derek. *Ensino, aprendizagem e discurso em sala de aula*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra apresenta uma compilação de artigos que analisam os processos escolares de ensino e aprendizagem, valorizando a coleta de depoimentos de professores e alunos e a promoção de uma aprendizagem significativa.

FERMIANO, Maria B.; SANTOS, Adriane S. *Ensino de História para o Fundamental 1: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014.

O eixo da obra é o ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Com esse objetivo, aborda-se de forma clara e com muitos exemplos temas essenciais à disciplina, como a construção das noções temporais, o trabalho com documentos, o planejamento curricular e os procedimentos didáticos no cotidiano da sala de aula.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

O autor reflete sobre a importância de a prática pedagógica estar ancorada na concepção de que a educação é um processo, antes de tudo, humanizante, o que deve subentender o docente e o aluno como seres pensantes dotados de experiências. Nesse sentido, o lecionar não deve subentender que se “fala para”, mas que se “fala com” um grupo social, dotado de historicidade e hábitos culturais próprios, sendo todos potenciais agentes da transformação.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C. A. *Patrimônio histórico e cultural*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

A obra discute a noção de patrimônio e sua aplicação em diferentes partes do mundo, com destaque para a América Latina e o Brasil. Além disso, aborda as políticas patrimoniais ao longo da história brasileira e os caminhos da questão patrimonial no país no século XXI.

HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

A obra tem como foco central a importância do conceito de avaliação formativa e seus desdobramentos nos processos de ensino e aprendizagem. Apresenta também alguns tipos de avaliação e as características de cada uma delas.

MARTINELLI, Marcello. *Mapas da Geografia e cartografia temática*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

A obra apresenta os fundamentos teóricos e metodológicos da cartografia por meio de diversas considerações sobre a funcionalidade dos mapas para a Geografia, identificando seus principais elementos e características.

MARTINS, Clerton (org.). *Patrimônio cultural: da memória ao sentido do lugar*. São Paulo: Roca, 2006.

O autor defende um olhar amplo sobre as produções culturais e sua importância para os criadores locais e os visitantes, reforçando ideias de inclusão social, relacionadas com sustentabilidade e responsabilidade ética e segurança. A obra sustenta que é possível defender a sustentabilidade a partir do resgate das ideias, dos patrimônios naturais e culturais, do direito à memória e à história, entrelaçando os conceitos de patrimônio cultural e natural com os aspectos históricos de sua aplicação prática.

PASSINI, Elza Y. *Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de Geografia*. São Paulo: Cortez, 2012.

A obra apresenta pensamentos e práticas relacionados com a alfabetização cartográfica e a educação geográfica, visando à formação de uma consciência espacial e ao desenvolvimento de leituras do mundo, por meio de diversas representações, como mapas e gráficos.

PENTEADO, Heloisa D. *Metodologia do ensino de História e Geografia*. São Paulo: Cortez, 2008.

A obra apresenta uma proposta de ensino integrado entre os componentes História e Geografia, por meio de uma análise geossocial-histórica dos fatos e dos fenômenos da realidade.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

A obra apresenta reflexões e experiências pautadas em dez competências, abrangendo questões como o trabalho em equipe e por projetos, as práticas de aprendizagem diferenciadas que promovem equidade, situações de aprendizagem que incorporam o uso das novas tecnologias, entre outras.

PONTUSCHKA, Nídia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2007.

A obra apresenta metodologias e experiências que permitem a reflexão sobre o espaço geográfico e possibilitam pensar a aprendizagem significativa no ensino da Geografia.

RITTA, José de Santa. *A água do Rio: do Carioca ao Guandu*. Rio de Janeiro: Synergia, 2002.

A obra aborda as formas de obtenção de água na cidade do Rio de Janeiro ao longo do tempo, problematizando a relação entre a expansão urbana e a demanda crescente. O autor destaca a busca constante por novos mananciais e o papel histórico das fontes, dos chafarizes, do aqueduto, além dos aguadeiros. Assim, faz uma síntese das formas de obtenção de água entre os séculos XVIII e XX.

SANTOS, José Luiz dos. *O que é cultura*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

A obra está dividida em quatro capítulos, abordando diversos aspectos da cultura: cultura e diversidade, o que se entende por cultura, a cultura em nossa sociedade e cultura e relações de poder. O tema abordado mostra-se rico em relação às maneiras de definir cultura. O livro explora o conceito de cultura como um legado comum de toda a humanidade, que se alimenta e se perpetua em razão da interação dos seres humanos em sociedade.

Bibliografia comentada

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.* São Paulo: Hucitec, 1996.

A obra analisa o espaço geográfico com base na difusão dos objetos técnicos, explorando o que chama de meio técnico-científico-informacional.

SANTOS, Milton. *Pensando o espaço do homem.* 5. ed. São Paulo: Edusp, 2009.

A obra trata das transformações do espaço geográfico provocadas pelos seres humanos, analisando a territorialização das práticas sociais na globalização e inter-relacionando as categorias de espaço e tempo.

SCHMIDT, Maria A.; CAINELLI, M. *Ensinar História.* 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

A proposta desse livro é auxiliar o professor a fazer a ponte entre a teoria do ensino de História e sua realidade. Para tanto, são abordados temas como a importância da temporalidade no ensino de História, o trabalho com fontes históricas, o patrimônio histórico e a história oral. A obra oferece muitos textos complementares para leitura e discussão, garantindo o contato com a bibliografia básica sobre o ensino de História.

SILVA, Kalina V.; SILVA, Maciel H. *Dicionário de conceitos históricos.* 3. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

Nesse dicionário, são apresentados três tipos de conceitos: os que se referem a contextos históricos específicos, como “colonização portuguesa no Brasil”; as categorias de análise, conceitos mais abrangentes que servem para diferentes períodos da História, como “democracia”, “monarquia” etc.; e, por fim, os conceitos que são instrumentais para o ofício do historiador, como “fontes históricas” e “patrimônio histórico”. Cada verbete apresenta a trajetória do conceito, os ganhos e as perdas de significado ao longo do tempo. Além disso, a obra conta com sugestões para a prática em sala de aula.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura.* Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra apresenta uma reflexão sobre a necessidade de ampliação das estratégias de leitura no ambiente escolar por meio de ações que podem ser realizadas a fim de favorecer a interpretação e a compreensão de textos.

VICKERY, Anitra. *Aprendizagem ativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental.* Porto Alegre: Penso, 2016.

A obra trata de elementos teóricos e práticos relacionados à aprendizagem ativa, na qual o aluno é visto como protagonista do próprio aprendizado, explorando estratégias de ensino que favorecem a aprendizagem de alta qualidade.

YGOTSKY, Lev. *Pensamento e linguagem.* São Paulo: Martins Fontes, 1991.

A obra trata da inter-relação entre o pensamento e a linguagem explorando as diferentes fases do desenvolvimento intelectual da criança.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar.* Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra apresenta inúmeras facetas relativas à prática educativa, abordando questões sobre planejamento do docente, sequências didáticas e de conteúdo, organização social da classe, relações interativas na sala de aula, recursos didáticos, avaliações, entre outras.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. *Métodos para ensinar competências.* Porto Alegre: Penso, 2020.

Essa obra apresenta algumas facetas do ensino por competências, perspectiva presente também na Base Nacional Comum Curricular. Os autores apresentam metodologias inovadoras como a formação de “competências para a vida”, “metodologia de projetos”, os “centros de interesse”, o método de “pesquisa do meio”, a “aprendizagem baseada em problemas” e as simulações, analisadas com base no conhecimento atualizado a respeito dos processos de aprendizagens.

MODERNA



MODERNA



ISBN 978-65-5816-085-4



9 786558 160854